UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO

PROJETO PEDAGÓGICO

CURSOS DE LICENCIATURA PLENA
LETRAS: *PORTUGUÊS-LITERATURAS*
LETRAS: *PORTUGUÊS-INGLÊS E LITERATURAS*

Processo: 23083.029141 / 2019-55

Seropédica, 2023

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO (UFRRJ)

Reitor

Roberto de Souza Rodrigues

Vice-Reitor

Cesar Augusto Da Ros

Pró-Reitora de Graduação (Prograd)

Nidia Majerowicz

Diretor do Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS)

Flávia Braga Vieira

Coordenação do Curso de Letras

Coordenador: Wagner Alexandre dos Santos Costa

Vice coordenadora: Fabiane de Mello Vianna da Rocha Teixeira Rodrigues do Nascimento

Comissão de Elaboração do Projeto

Angela Marina Bravin dos Santos

Luiza Alves de Oliveira

Claudia Barbieri

Rivia silveira Fonseca

Simone Batista da Silva

Wagner Alexandre dos Santos Costa

Relator

Gilson Costa Freire

LISTA DE TABELAS, QUADROS E FIGURAS

Tabela 1 Dados do Ideb dos municípios da Baixada Fluminense..... 9

Quadro 1 Atividades Acadêmicas relacionadas à curricularização da extensão..... ... 19

Quadro 2 Cursos de extensão para as Atividades Integradoras I e II.....20

Quadro 3 Caracterização da carga horária extensionista.....20

Quadro 4 Distribuição da carga horária mínima..... 30

Quadro 5 Correspondência dos Eixos Formativos com os Núcleos de Organização do PPC – Português – Literaturas..... 31

Quadro 6 Correspondência dos Eixos Formativos com os Núcleos de Organização do PPC – Português – Inglês e Literaturas..... 32

Quadro 7 Discriminação das Atividades Acadêmicas Complementares (AAC) por grupo 35

Tabela 2 Matriz curricular do curso de Letras Português-Literaturas 38

Quadro 8 Quadro sinótico com a distribuição de horas do curso de Letras Português-Literaturas.....40

Tabela 3 Matriz curricular do curso de Letras Português-Inglês e Literaturas.....42

Quadro 9 Quadro sinótico com a distribuição de horas do curso de Letras Português-Inglês e Literaturas 44

Tabela 4 Equivalências entre a grade atual e a nova do curso de Letras Português-Literaturas..... 45

Tabela 5 Equivalências entre a grade atual e a nova do curso de Letras Português-Inglês e Literaturas..... 46

Figura 1 Ciclo PDCA.....68

SUMÁRIO

1	**INTRODUÇÃO: APRESENTAÇÃO DO PROJETO**	6
1.1	Histórico da Instituição e sua Relação com a Implantação do Curso de Letras	6
1.2	Contexto do *Campus* Seropédica e Justificativa do Curso	8
1.3	Contribuição Acadêmica do Curso para a Universidade	11
2	**CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO**	13
2.1	Identificação do curso	13
2.2	Objetivos	13
2.3	Perfil do egresso	14
2.4	Competências/ Habilidades	15
2.5	Políticas de ensino, extensão e pesquisa - atendimento às ações relacionadas no PDI/PPI	17
	2.5.1 Curricularização da Extensão	18
	2.52 Caracterização dos componentes curriculares extensionistas	21
3	**ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**	29
3.1	Descrição geral	29
3.1.1	Estruturação do curso de Letras na habilitação Português-Literaturas	36
3.1.2	Estruturação do curso de Letras na habilitação Português-Inglês e Literaturas	41
3.1.3	Equivalências das disciplinas da grade original para a nova	45
3.2	Fluxograma do curso de Letras: Português-Literaturas	47
3.3	Fluxograma do curso de Letras: Português-Inglês e Literaturas	48
3.4	Disciplinas Optativas	48
3.5	Política e Gestão de Estágio Curricular Obrigatório e Não Obrigatório	49
3.6	O Trabalho de Conclusão de Curso	52
3.7	Metodologias de Ensino-Aprendizagem	52
3.8	Integração Ensino, Pesquisa e Extensão	53
3.8.1	Políticas de Ensino	53
3.8.2	Políticas de Pesquisa	56
3.8.2.1	Projetos de pesquisa organizados por áreas de concentração e por linhas de pesquisa	57
3.8.3	Políticas de Extensão (curricularização da extensão)	63
4	**AVALIAÇÃO**	67
4.1	Sistema de Avaliação do Processo de Ensino e de Aprendizagem	67
4.2	Procedimentos de Avaliação do Processo de ensino-aprendizagem	67
4.3	Procedimentos de Avaliação Docente	68
4.4	Sistema de Autoavaliação do Curso	68
5	**A INFRAESTRUTURA E OS RECURSOS HUMANOS NECESSÁRIOS**	69

5.1 ICHS 69
5.1.1 Descrição das dependências do ICHS 70
5.2 PAT 71
5.2.1 Descrição das dependências do PAT 71
5.3 Biblioteca Central e Acervo 71
6 INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE 72
7 POLÍTICA DE FORMAÇÂO DOCENTE 73
8 REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS 73
9 REFERÊNCIAS 74
ANEXOS 76
Anexo 1 Ementas das disciplinas dos componentes curriculares obrigatórios 77
Anexo 2 Composição do corpo gestor, docente e técnico-administrativo 268
Anexo 3 Regulamento de atividades complementares 276
Anexo 4 Regulamento do estágio supervisionado obrigatório 283
Anexo 5 Regulamento de monografia 296
Anexo 6 Caracterização de extensão 299

1 INTRODUÇÃO: APRESENTAÇÃO DO PROJETO

1.1 Histórico da Instituição e sua Relação com a Implantação do Curso de Letras

A Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) tem origem na criação, em 1910, da Escola Superior de Agronomia e Medicina Veterinária, vinculada ao Ministério da Agricultura, pelo Decreto 8.319 de 20 de outubro, sendo inaugurada oficialmente em 10 de julho de 1912. No ano seguinte, entrava em funcionamento com 60 alunos matriculados: 52 no curso de engenheiros agrônomos e oito no curso de médicos veterinários. Durante a Primeira República, a Escola esteve direcionada para a formação de quadros administrativos, com o objetivo de qualificação de técnicos que integrariam a burocracia do Estado. Nas décadas seguintes, passou por sucessivas transferências de sua sede, quando, em 1943, foi criada a Universidade Rural que englobava a escola Nacional de Agronomia e a Escola Nacional de Veterinária, desde 1938 subordinadas ao Ministério da Educação e Saúde. Em 1948, a Universidade foi transferida para o *campus* definitivo nas margens da antiga Rodovia Rio-São Paulo, atualmente BR-465.

Em 1963, pelo Decreto 1.984, a Universidade Rural passou a denominar-se *Universidade Federal Rural do Brasil*, integrando a Escola Nacional de Agronomia, a Escola Nacional de Veterinária, as Escolas de Engenharia Florestal, Educação Técnica e Educação Familiar, além dos cursos técnicos de nível médio dos Colégios Técnicos de Economia Doméstica e Agrícola Ildefonso Simões Lopes. A atual denominação – *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro* – veio com a Lei 4.759, de 1965.

A UFRRJ, uma autarquia desde 1968, passou então a atuar com uma estrutura mais flexível e dinâmica para acompanhar a Reforma Universitária que se implantava no país. Com a aprovação de seu Estatuto, em 1970, a Universidade ampliou suas áreas de Ensino, Pesquisa e Extensão, tendo, em 1972, iniciado o sistema de cursos em regime de créditos.

Desde a década de 1960, incentivou-se um processo de expansão dos cursos de graduação. Em 1969, foram criados os cursos de Licenciatura em História Natural, em Engenharia Química e em Ciências Agrícolas. Em 1970, eram oferecidos os cursos de Geologia, Zootecnia, Administração de Empresas, Economia e Ciências Contábeis. Em1976, foram criados os cursos de Licenciatura plena em Educação Física, Matemática, Física e o Bacharelado de Matemática. Em 1991, foi criado o curso de Engenharia de Alimentos.

Até 2006, a graduação da UFRRJ estava centralizada, sobretudo, no *campus* Seropédica. Junto com o prédio de aulas no município de Nova Iguaçu, a Universidade oferecia um total de 23 cursos. Em 2007, o governo federal e o Ministério da Educação (MEC) iniciaram uma discussão com as

Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes) para aumentar o número de universidades federais, além de reestruturar e expandir todo o complexo das Ifes já existentes no Brasil através do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), instituído pelo Decreto nº 6.096. O objetivo principal do Reuni era ampliar o acesso dos estudantes e garantir sua permanência na educação superior, através da implantação de uma série de medidas que fortalecessem a retomada do crescimento no ensino superior público. Para isso, o MEC ofereceu suporte financeiro para que as instituições participantes pudessem promover sua expansão física, acadêmica e pedagógica.

A partir do Reuni, a UFRRJ abriu 34 novos cursos na graduação, dentre estes o de Letras, cujas atividades iniciaram em 2009.Dessa forma, seu campo de ensino tradicionalmente agrário, com o referido programa de expansão do governo federal, expande-se para as áreas de Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas, tendo sido criados dois novos *campi*: o de Nova Iguaçu (Instituto Multidisciplinar – IM) e o de Três Rios (Instituto Três Rios – ITR). Hoje, a UFRRJ oferece 57 cursos de graduação presenciais nos *campi* de Seropédica, Nova Iguaçu e Três Rios e 02 cursos de Graduação a Distância. Tal número de cursos representa mais que o dobro em relação ao que disponibilizava em 2006.

Quanto aos cursos de pós-graduação na UFRRJ, os primeiros iniciaram suas atividades em 1965. Foram oferecidos três cursos em nível de mestrado: Medicina Veterinária (Parasitologia Veterinária), Agronomia (Ciência do Solo) e Química Orgânica, que se consolidaram ao longo dos anos, dando origem a cursos de doutorado nos anos de 1977,1979 e 1993, respectivamente. De 1976 a 1995, foram criados outros cursos de mestrado e doutorado em áreas agrárias e veterinárias. Após o Reuni, a pós-graduação na UFRRJ também passou por um período de expansão, tendo sido criados programas em outras áreas de conhecimento. Entre 2004 e 2014, houve um crescimento de mais de 100%, passando de 17 cursos em 2004 oferecidos na modalidade *stricto sensu* (mestrado e doutorado) para 41 em 2014, havendo hoje cerca de 2.000 alunos matriculados.

Dentre esses novos cursos de pós-graduação, merece menção o Mestrado Profissional em Letras (ProfLetras), programa em rede nacional com vistas ao incremento na formação de professores de Língua Portuguesa, do qual a UFRRJ participa, tendo sido implantado um polo no *campus* Seropédica em 2013.Cumpre enfatizar que, desde o ano de sua implantação, os docentes que atuam no ProfLetras vêm realizando o evento *Seminário de Línguas da UFRRJ*, com periodicidade bienal, congregando pesquisadores das áreas de Letras, Educação e afins, para fomentar o intercâmbio de saberes de forma a afetar positivamente a formação do professor de línguas. Esse esforço do corpo docente só vem a consolidar uma trajetória de promoção de eventos acadêmicos voltados à área de

estudos da linguagem no *campus* Seropédica, inserindo a UFRRJ no rol das instituições de ensino superior do país que promovem eventos dessa natureza.

1.2 Contexto do *Campus* Seropédica e Justificativa do Curso

A UFRRJ tem seu *campus* principal localizado em uma região bastante peculiar na geografia do Estado do Rio de Janeiro. A uma distância de cerca de 70 quilômetros da capital, seu perímetro está situado em terras que formavam, no passado colonial, a antiga Fazenda Jesuítica, compreendendo uma vasta região no município de Seropédica, desmembrado de Itaguaí em 1997. No entanto, com a criação de seus dois *campi*, nos municípios de Nova Iguaçu e Três Rios, a área de influência da Universidade abrange vastos e importantes setores do Estado do Rio de Janeiro, tanto na região metropolitana quanto no interior do Estado. Pode-se dizer que a UFRRJ, atualmente, é a principal possibilidade de oferta de ensino superior público para regiões como a Baixada Fluminense, Zona Oeste do município do Rio de Janeiro, Costa Verde, Sul Fluminense e parte significativa da Região Serrana.

Deve-se recordar que, até pouco mais da primeira metade do século anterior, essa grande área era essencialmente rural. No passado, essas regiões eram voltadas para o desenvolvimento das economias açucareira, cafeeira e, mais recentemente, já no século XX, do chamado "ciclo da laranja". Por outro lado, a realidade atual apresenta um quadro completamente diverso, pois a configuração econômico-social desses espaços tem sofrido intensas transformações, especialmente com a explosão demográfica que se deu nos últimos cinquenta anos, de maneira que os indicadores demográficos estimam hoje uma população de mais de 8 milhões de habitantes. No entanto, em quase todas essas regiões, são constatadas as menores taxas de desenvolvimento humano do Estado, havendo gravíssimos problemas como falta de saneamento básico, habitação, transporte de massa, educação de qualidade e segurança pública.

Como impacto dessa explosão demográfica, houve uma crescente e intensa urbanização da periferia da Região Metropolitana do Estado do Rio de Janeiro, porém desacompanhada de um efetivo desenvolvimento econômico-social, ocasionando o surgimento de bairros e municípios dormitórios, cuja população economicamente ativa vivia, em sua maioria, o movimento diário dos caminhos entre a casa e o trabalho. Essa posição de periferia em relação ao centro da cidade do Rio de Janeiro lança desafios ao pleno desenvolvimento da população dessas regiões.

Entre esses desafios estão as crescentes necessidades por serviços públicos básicos e por educação de qualidade, que constituem pontos principais de uma agenda social para essas regiões. O diagnóstico no âmbito educacional, por exemplo, revela a carência de professores e profissionais bem

qualificados em diversos setores, de modo que a procura pelo ensino superior é, sem dúvida, parte importante desse compromisso de melhoria da qualidade de vida da população que habita essas regiões.

Nesse sentido, a UFRRJ vem ao encontro do compromisso de levar educação de qualidade a essa população, quando instala sua sede em Seropédica, na região da Baixada Fluminense, território ainda carente de instituições públicas de ensino superior. Por conseguinte, a oferta de licenciatura em Letras, nas habilitações tanto Português-Literaturas quanto Português-Inglês e Literaturas, justifica-se pela necessidade de um curso na região que atenda a demanda por formação de profissionais qualificados nas áreas de língua e literatura, com características específicas, distintas das de outros cursos de Letras da capital, tendo em vista a realidade apontada pelos indicadores sobre a Educação Básica dos municípios da Baixada Fluminense.

Sobre essa realidade, o Índice de Desenvolvimento de Educação Básica da rede pública (Ideb/2021) aferiu uma média geral para os estudantes brasileiros de 5,8 nas séries iniciais do Ensino Fundamental (EF); de 4,7 nas séries finais desse ciclo escolar e de 3,8 no Ensino Médio (EM). Nesse quadro, o Estado do Rio de Janeiro refletiu a média nacional, porém ficou abaixo da média projetada, apresentando os seguintes índices: 5,3 nas séries iniciais do EF; 5,1 nas séries finais e 4,0 no EM, considerando-se umaescala de 0 a 10. A tabela a seguir mostra os resultados dos municípios da Baixada Fluminense:

Tabela 1. **Dados do Ideb de municípios da Baixada Fluminense/Rede pública-2021**

Município	Anos iniciais do EF	Anos finais do EF	Anos finais do EM
Belford Roxo	4,8	4,1	3,5
Duque de Caxias	4,3	4,1	3,8
Guapimirim	5,4	4,8	4,1
Itaguaí	5,2	4,6	3,7
Japeri	4,5	4,1	3,7
Magé	5,2	4,4	3,8
Mesquita	5,2	4,2	3,4
Nilópolis	5,2	4,4	4,0
Nova Iguaçu	4,7	4,4	3,8
Paracambi	5,2	4,9	3,9
Queimados	4,7	3,7	3,7
São João de Meriti	4,6	4,3	3,9
Seropédica	5,5	5,2	3,9

Fonte: https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb/resultados. Acesso em 26/dez/2022

Conforme evidencia a tabela, tanto nos anos iniciais quanto nos finais do EF, os índices de todos os municípios ficaram abaixo da média do Estado. Quanto ao EM, os resultados também não foram satisfatórios, tendo ficado abaixo da média estadual. Dessa forma, os dados gerais indicam a necessidade de elevar os índices de qualidade do ensino de língua portuguesa no país, em especial nas regiões citadas.

O Ideb produz indicadores sobre a Educação Básica no Brasil a partir dos dados obtidos no censo escolar do MEC e dos resultados das avaliações nacionais realizadas pelo Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), tais como o Saeb (Sistema de Avaliação da Educação Básica) e a Prova Brasil, constituindo um dispositivo para medir o cumprimento das metas do compromisso "Todos pela Educação", que integra o Plano de Desenvolvimento da Educação, do MEC. Esse plano estabelece que o Brasil deveria chegar à média 6,0em 2021, patamar de qualidade educacional equivalente à média dos países desenvolvidos. Tal meta foi estabelecida para o país em virtude da comemoração do bicentenário da Independência em 2022.No entanto, a meta não foi alcançada, conforme os dados apresentados. Para que a média 6,0 fosse alcançada, seria necessário que houvesse redução de desigualdades sociais no país, quando então haveria melhoria significativa dos índices que medem o desempenho educacional. Nesse contexto, a sede da UFRRJ encontra-se em uma região composta por municípios que apresentaram médias baixas diante do cenário nacional e estadual, o que impõe o desafio de formar e qualificar professores de língua materna que venham a atuar nessa mesma região, de maneira a elevar os índices educacionais em direção ao cumprimento da meta nacional.

Outra questão não menos importante diz respeito à proficiência do Brasil em língua inglesa. Segundo a edição 2018 do Índice de Proficiência em Inglês (EPI, na sigla em inglês) divulgado pela EF (*Education First*), empresa de educação internacional especializada em intercâmbio, o país registrou 50,93 de pontuação, menor do que a de 2017 (51,92), o que fez com que o Brasil passasse da 41ª posição para a 53ª numa lista de 88 países. Segundo a entidade organizadora do exame, sistemas educacionais de baixo desempenho e altos níveis de desigualdade econômica estão dificultando os esforços para melhorar a proficiência no idioma.

O EPI foi criado em 2011 pela EF para comparar a proficiência média em inglês de adultos que fizeram um teste padronizado em larga escala oferecido gratuitamente pela internet. Há cinco categorias de proficiência: "muito alta", "alta", "moderada", "baixa" e "muito baixa". Desde a primeira edição, o Brasil tem ficado com baixa classificação. No intuito de reverter esse quadro, o MEC criou o programa Idiomas Sem Fronteiras em 2014 para preparar os alunos universitários para estudar no exterior. A iniciativa envolve sete idiomas (inglês, francês, alemão, italiano, japonês,

mandarim e espanhol) e fornece formação linguística por meio de cursos presenciais, cursos *on-line* autoinstrutivos e testes de proficiência. Um programa relacionado, o *Ciências Sem Fronteiras*, financiou 100 mil alunos para a conclusão de cursos de pós-graduação no exterior entre 2011 e 2015. A UFRRJ, comprometida com a melhora da educação no país, também participa desses dois programas. No entanto, é na formação de profissionais de ensino de língua inglesa mais bem qualificados que se poderá obter um alcance maior no contexto das ações em prol de um avanço no que diz respeito à proficiência nesse idioma, de modo que o curso de Letras oferecido no *campus* Seropédica, na habilitação Português-Inglês, vem ao encontro desse desafio.

Por fim, a expansão do ensino de português para falantes de outras línguas é outra demanda que se coloca hoje no contexto da área de Letras, o que tem implicações diretas na formação do professor de português como língua adicional, de modo que se faz necessária a implementação de cursos em nível de graduação ou de pós-graduação para preparar um profissional com habilidades e competências específicas. Nesse esforço de internacionalizar a língua portuguesa, o curso de Letras da UFRRJ busca empreender ações que promovam a formação do professor com esse perfil profissional.

1.3 Contribuição Acadêmica do Curso para a Universidade

Do ponto de vista genérico, a criação do curso de Letras (Português e Literaturas; Português-Inglês e Literaturas) veio preencher uma lacuna da UFRRJ que era o seu distanciamento das questões relativas às línguas e às linguagens. No aspecto mais específico, o curso de Letras atua mais decisivamente sobre as questões de domínio e manejo do idioma nacional, fato tradicionalmente apontado como precário entre muitos estudantes, bem como viabiliza o conhecimento da língua inglesa, tão fundamental para o desenvolvimento de um trabalho acadêmico de melhor qualidade.

O curso de Letras vem interagindo com todo o conjunto da Universidade, com oferecimento de disciplinas curriculares (optativas e obrigatórias) e de atividades extensionistas curriculares. Com relação a essas últimas, toma-se como base a Deliberação CEPE 20 DE 25/01/2022 SAOC, que regulamenta a inserção curricular das atividades de extensão nos Cursos de Graduação da UFRRJ e descreve os tipos de componentes curriculares para fins de creditação curricular de extensão. Dessa forma, os Cursos de Letras contarão com o engajamento de docentes em atividades extensionistas, tais como previstas no documento citado:

1) Disciplinas, obrigatórias ou optativas, parcial ou integralmente, de carater extensionista;
2) Atividades Acadêmicas específicas ou de formação geral, interdisciplinar, de caráter extensionista, obrigatórias ou optativas;
3) Atividades Acadêmicas Complementares (Autônomas) de natureza científica, cultural e acadêmica, quando articuladas com a Extensão, envolvendo, no máximo, 100 horas da carga

horária total;

4) Disciplinas de caráter extensionista, em formato de módulo, obrigatórias ou optativas;
5) Participação ativa de discentes em programas e projetos cadastrados na Proex, no formato de Atividades Acadêmicas integradoras.

Dentre esses tipos de componentes, os Cursos de Letras irão se concentrar nos dos grupos 2 e 3, deixando, por ora, de incluir os grupos 1, 4 e 5.

Assim, os cursos de Letras interagem com a comunidade, tanto próxima à UFRRJ, quanto de outros municípios circunvizinhos, permitindo a jovens e adultos o acesso a um conjunto de conhecimentos socialmente legitimados e reconhecidos como necessários para a cidadania e para as relações profissionais.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

2.1 Identificação do curso

a) área de conhecimento: Artes, Letras e Linguística
b) modalidade: presencial
c) curso: Letras
d) grau acadêmico: licenciatura
e) título a ser conferido: Licenciado
f) habilitação, ênfase e/ou linhas de formação: Português/Inglês/Literaturas e Português/Literaturas
g) unidade responsável pelo curso: Departamento de Letras e Comunicação
h) carga horária dos cursos: 3340
i) turno de funcionamento: noturno
j) funcionamento do curso (para EAD):
k) número de vagas: 100 (cem) vagas anuais, 50 (cinquenta) vagas por semestre
l) duração do curso em semestres (quantidade mínima e máxima): Quatro anos (8 semestres letivos) Mínimo: 6 semestres e Máximo: 12 semestres
m) forma de ingresso ao curso: ENEM
n) público alvo (para cursos a distância):
o) polos onde o curso será ofertado (para cursos a distância)
p) Atos legais de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de curso: Autorização - Deliberação CONSU nº 56 – 27.05.08 e Reconhecimento Portaria SERES nº 1098 – 24.12.15

2.2 Objetivos

a) Geral: Promover o ensino, a pesquisa e a extensão de alto nível com uma perspectiva intercultural, interdisciplinar e crítica no que se refere aos estudos linguísticos e literários.
b) Específicos:

- Formar profissionais nas áreas de “Letras: Português e Literaturas” e “Letras: Português-Inglês e Literaturas” qualificados para a atuação no campo educacional, com ênfase na docência nos ensinos fundamental e médio;
- Capacitar profissionais para a docência ancorada no intercâmbio de saberes e experiências, ampliando a articulação entre teorias e práticas;
- Habilitar e sensibilizar profissionais para exercerem práticas pedagógicas inclusivas;

- Articular ensino, pesquisa e extensão de modo a favorecer a formação crítica para a construção da plena cidadania;
- Estimular a habilitação do profissional de Letras para o uso das novas tecnologias de informação e comunicação na sua prática docente;
- Desenvolver a autonomia intelectual na construção de conhecimentos teóricos e práticos a partir da transversalidade e interdisciplinaridade;
- Desenvolver práticas pedagógicas e científicas que ampliem as possibilidades interpretativas do estudante quanto ao conhecimento de línguas estrangeiras;
- Fazer conhecer as demandas educacionais da comunidade, de modo a promover um ensino-aprendizagem mais eficiente de português como língua materna e de inglês como L2;
- Habilitar o profissional para avaliação e produção de material didático da área.

2.3 Perfil do egresso

Os cursos de Letras, nas habilitações "Português e Literaturas" e "Português-Inglês e Literaturas" da UFRRJ, deverão formar um profissional apto a:

- exercer o magistério com o domínio de métodos e técnicas de ensino que permitam uma transposição didática eficaz de conteúdos de língua e literatura em diferentes níveis de ensino;
- perceber e mostrar a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão, estando qualificado para desenvolver a necessária articulação entre teoria e prática;
- interagir com as várias áreas de conhecimento e, na sua construção, mediante a prática da pesquisa científica, entendida como a base da compreensão da realidade e de uma sólida formação multidisciplinar;
- trabalhar em equipe e favorecer o diálogo, o respeito às diferenças sociais e a conscientização da cidadania, correspondente à singularidade da formação e do exercício da prática educativa;
- estar atento aos diferentes discursos e dialetos, de modo a analisar, sem preconceitos, as suas diferenças e idiossincrasias;
- exercer, além do magistério, funções de assessorias a editoras e de preparação de material de ensino;

- compreender as literaturas de sua respectiva habilitação como um fenômeno artístico inserido em processos históricos específicos, responsáveis tanto pela formação de um cânone oficial quanto pela crítica que a ele se possa e se deva fazer;
- prosseguir na vida acadêmica e científica nas áreas de Linguística e de Estudos Literários, em cursos de programas de pós-graduação.

Por se tratar de licenciaturas, o campo de atuação do profissional egresso dos cursos de graduação em Letras é, sobretudo, o magistério de língua portuguesa e/ou inglesa e de suas respectivas literaturas nos ensinos fundamental e médio, no sistema educacional brasileiro. Por outro lado, o egresso que se interesse pela pesquisa e pela carreira acadêmica encontra no curso a formação necessária para prosseguir em sua formação nos níveis seguintes (mestrado e doutorado), seja no domínio dos estudos linguísticos, seja no da literatura, expandindo, assim, seu espectro de atuação para instituições nacionais e estrangeiras de ensino superior.

Além disso, para além dos sistemas regulares de ensino, a perspectiva de crescimento do uso da língua portuguesa em âmbito transnacional tem favorecido a demanda por professores do idioma, permitindo ao egresso atuar como professor de português como língua estrangeira (PLE) ou como língua adicional (PLA).

Conquanto seja o magistério em seus diversos níveis e contextos o campo de maior atuação do egresso, a demanda por profissionais com formação em Letras vem expandindo-se consideravelmente em outros domínios, especialmente nos de comunicação, como a publicidade, a editoração e o jornalismo. Muitas das carreiras inerentes a esses setores, como as de editor, redator e revisor, por exigirem pleno domínio da língua portuguesa, abrem-se favoravelmente a profissionais com formação em Letras. Ainda nesse campo de atuação, merecem destaque as perspectivas profissionais ligadas ao mercado de tradução, que exige conhecimento tanto da língua de partida quanto da língua alvo. Por se tratar de um curso de licenciatura, o egresso também estará apto a atuar em atividades de assessoria pedagógica, com especial destaque para o amplo mercado editorial didático e paradidático. Dada a formação diversificada oferecida pelo curso, o egresso poderá atuar ainda no setor cultural em atividades de assessoria e consultoria, seja na elaboração e na revisão de projetos, seja no acompanhamento de sua execução.

2.4 Competências / Habilidades

As Diretrizes Curriculares Nacionais, dadas pelo Parecer CNE/CES nº 492, de 3 de abril de 2001, pela Resolução CNE/CES nº 18, de 13 de março de 2002, e outros documentos oficiais que regulamentam o ensino superior no Brasil têm mostrado a necessidade de ampliar o desenvolvimento

de competências e habilidades dos estudantes. Em consonância com as determinações legais, o graduando em Letras deve desenvolver as seguintes competências e habilidades ao longo do curso:

Competências

- Domínio do uso da língua[1] em suas modalidades oral e escrita, em termos de produção e compreensão de diferentes gêneros textuais;
- Domínio teórico e crítico dos aspectos fonológicos, morfossintáticos, lexicais, semânticos, pragmáticos, textuais e discursivos da língua;
- Domínio crítico do conjunto das literaturas da respectiva habilitação;
- Reflexão analítica e crítica sobre a linguagem verbal e não verbal, como fenômeno psicológico, educacional, sócio-histórico-cultural, político e ideológico;
- Visão crítica sobre as perspectivas teóricas adotadas em investigações de natureza linguística e literária;
- Reflexão crítica sobre os diferentes contextos interculturais e sua influência no funcionamento da língua;
- Domínio de diferentes abordagens e recursos metodológicos de ensino-aprendizagem que permitam a transposição didática dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino;
- Aquisição, articulação e sistematização de conhecimentos teóricos e metodológicos adequados à prática do ensino e da aprendizagem inclusiva;
- Aquisição e aperfeiçoamento de diferentes ferramentas tecnológicas, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho;
- Aptidão para atuar interdisciplinarmente e com temas transversais;
- Desenvolvimento de habilidades para a realização de atividades de pesquisa e extensão;
- Percepção da importância da formação continuada para o desenvolvimento profissional;
- Compromisso com a ética, com os valores individuais e coletivos.

Habilidades:

- Ler, interpretar e escrever textos de diversas tipologias;
- Compreender os contextos culturais e interculturais que influenciam as variedades linguísticas e seus usos;

[1] No caso do curso de Letras na habilitação Português e Literaturas, entenda-se aqui *língua portuguesa*; na habilitação Português-Inglês e Literaturas, entenda-se tanto *língua portuguesa* quanto *inglesa*.

- Conhecer e distinguir as especificidades, bem como os pontos de contato e distanciamento, das literaturas de sua respectiva habilitação;
- Refletir sobre os contextos socioculturais que condicionam a produção, publicação e recepção de textos literários;
- Difundir conhecimentos teóricos através de práticas pedagógicas que respeitem a diversidade e o pluriculturalismo;
- Utilizar metodologias de ensino-aprendizagem integradas a instrumentos tecnológicos e suportes multimodais que garantam melhoria no desempenho do aluno e do professor;
- Ministrar aulas de língua ou literatura nos níveis de ensino fundamental II e médio.

2.5 Políticas de ensino, extensão e pesquisa - atendimento às ações relacionadas no PDI/PPI

Os cursos de licenciatura em Letras da UFRRJ pautam-se em cinco princípios fundamentais para uma formação geral:

- Visão interdisciplinar;
- Articulação entre teoria e prática;
- Construção do conhecimento de maneira crítica;
- Reconhecimento e respeito às diferentes variedades linguísticas, sem desmerecê-las;
- Articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

Por isso, este projeto está de acordo com as determinações do Cepe (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão) da UFRRJ, alinhando-se, portanto, com as diretrizes do Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRRJ / PDI 2017-2022 (Portaria Nº 999/GR, de 18 de dezembro de 2015, alterada pela Portaria nº 576/GR, de 27 de abril de 2017), além da Deliberação nº 26 /2022 - SAOC (12.28.01.03) e da Resolução nº 07 (CNE/CES/MEC). Procura, assim, promover uma formação de qualidade dos graduandos em Letras, articulando docência, pesquisa e extensão, de maneira a levá-los a desenvolver conhecimentos tanto em relação ao ensino de português, língua materna e não-materna, língua inglesa quanto das literaturas dessas línguas. Para tanto, o curso sustenta-se na relação entre diferentes grupos de estudos que articulam ações interdisciplinares e multidisciplinares por meio de projetos de pesquisa e extensão, os quais sempre se direcionam, de alguma forma, ao ensino. Além disso, este projeto alicerça-se no PNE (Plano Nacional da Educação) 2014-2024, documento que determina diretrizes, metas e estratégias para a política educacional brasileira por um período de dez anos. Organiza-se em 20 metas e cerca de 250 estratégias. Na meta 12, expressa aspectos relacionados ao Ensino Superior, como a associada à qualidade da oferta. Dentre as estratégias para o alcance das metas, encontra-se a estratégia 12.7, referente a créditos curriculares para extensão universitária que asseguram, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de

créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para as áreas de grande pertinência social.

2.5.1 Curricularização da extensão

Em 2018, O Conselho Nacional de Educação, aprovou a Resolucãoo CNE nº 7, que definiu as diretrizes para a curricularização da extensão nos cursos de graduação nestes termos:

> Art. 2º, as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira regulamentam as atividades acadêmicas de extensão dos cursos de graduação na forma de componentes curriculares para os cursos, considerando-os em seus aspectos que se vinculam a formação dos estudantes, conforme previstos nos Planos de Desenvolvimento Institucionais (PDIs), e nos Projetos Políticos Institucionais (PPIs) das entidades educacionais, de acordo com o perfil do egresso, estabelecido nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) e nos demais documentos normativos próprios.
>
> Art. 3º, a Extensão na Educação Superior Brasileira e a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.
>
> Art. 8º, as atividades extensionistas, segundo sua caracterização nos projetos políticos pedagógicos dos cursos, se inserem nas seguintes modalidades: programas; projetos; cursos e oficinas; eventos; prestação de serviços.

A UFRRJ, considerando os documentos regulatorios citados, aprovou a Deliberaçao CEPE Nº 26, de 25 de janeiro de 2022, regulamentando a Curricularizaçao da Extensao nos seus cursos de graduaçao e organizou um Manual Basico como resultado do trabalho das pro-reitorias de Extensao (PROEXT), de Graduaçao (PROGRAD) e de Planejamento e de Avaliaçao, Planejamento e Desenvolvimento Institucional (PROPLADI). A definiçao da composiçao dos 10% do valor referência, que e a carga horaria total necessaria à integralizaçao curricular das atividades, explicitada no Art. 2º: “Entende-se por carga horaria total a soma de todas as horas de dos componentes da estrutura curricular do curso (obrigatorios, optativos, eletivos e atividades autônomas/complementares).

Para a creditação curricular serão consideradas as atividades segundo as categorias elencadas no Art.8º da deliberação:

> I- Disciplinas, obrigatórias ou optativas parcial ou integralmente de caráter extensionista.
>
> II- Atividades Acadêmicas específicas ou de formação geral interdisciplinar, de caráter extensionista, obrigatórias ou optativas.
> III- Atividades Acadêmicas Complementares (Autônomas) de natureza científica, cultural eacadêmica, quando articuladas com a extensão, envolvendo, no máximo, 100 horas da carga horária total.
> IV- Disciplinas de caráter extensionista, em formato de módulo, obrigatórias ou optativas.
> V- Participação ativa de discentes em programas e projetos cadastrados na Proext, no formato de Atividades Acadêmicas integradoras.

Este projeto a seguir descreve o percurso que o estudante dos Cursos de Letras disporá para a integralização das 334 horas de atividades extensionistas no âmbito dos cursos em atividades curriculares ou extracurriculares:

A) DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS OU OPTATIVAS: Os cursos de Letras por ora não preveem a oferta de disciplinas obrigatórias ou optativas.

B) ATIVIDADES ACADÊMICAS

C) ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES

D) DISCIPLINAS DE CARÁTER EXTENSIONISTA, EM FORMATO DE MÓDULO, OBRIGATÓRIAS OU OPTATIVAS: Os cursos de Letras por ora não preveem a oferta dessas disciplinas.

E) PARTICIPAÇÃO ATIVA DE DISCENTES EM PROGRAMAS E PROJETOS CADASTRADOS NA PROEXT NO FORMATO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS INTEGRADORAS (PROGRAMAS E PROJETOS).

A oferta das atividades Acadêmicas obrigatórias e optativas seguirá o planejamento ordenado pela Coordenação dos Cursos

Quadro 1: Atividades Acadêmicas relacionadas para a curricularização da extensão

Atividades Acadêmicas obrigatórias ou optativas	45h	obrigatória	AAXXX Nepe I
	45h	obrigatória	AAXXX Nepe II
	45h	obrigatória	AAXXX Nepe III
	45h	obrigatória	AAXXX Nepe IV
	40h	obrigatória	AAXXX Seminário de Educação e Sociedade
	45h	optativa	AAXXX Atividade Integradora I
	45h	optativa	AAXXX Atividade Integradora II
	310 h		

ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES

Conforme referida na Deliberação, CEPE 26/2022, as Atividades Acadêmicas Complementares (Autônomas) de natureza científica, cultural e acadêmica, quando desempenhadas nos moldes das atividades extensionistas, serão certificadas em ate 100horas da carga horária total.

PARTICIPAÇÃO ATIVA DE DISCENTES EM PROGRAMAS E PROJETOS CADASTRADOS NA PROEXT NO FORMATO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS INTEGRADORAS (PROGRAMAS E PROJETOS):

As Atividades Integradoras I e II, descritas no quadro 1, estarão articuladas a um Projeto de extensão que abarcarão cursos de Inglês, Português, Literaturas e Libras, com 20h, para a comunidade interna e externa à UFRRJ. A Atividade Integradora I articulará as ações organizadas e ofertadas pelos discentes com instituições externas a essa Universidade. Citam-se escolas, presídios, ONGs, abrigos, associações de moradores, entre outras. A Atividade Integradora II articulará ações desvinculadas dessas instituições. Serão ofertados cursos para as

comunidades citadas independentemente do vínculo com outras instituições. Segue um quadro com a previsão dos cursos.

Quadro 2: Cursos de extensão para as Atividades Integradoras I e II

1- Português padrão 2- Inglês básico I 3- Inglês básico II 4- Inglês básico III 5- Inglês básico IV 6- Oficina de redação articulada a recursos tecnológicos 7- Oficina de poesia para idosos 8- Técnicas de formatação de trabalhos acadêmicos 9- Fonética e fonologia para profissionais da área da saúde 10- Literatura infanto juvenil 11- Libras	220h/semestre (20h/cada curso)

Segue um quadro resumitivo das horas extensionistas para os Cursos de Letras, cuja carga horária máxima é 3340 horas, sendo os 10% previstos na norma a carga horária de 334horas.

Quadro 3: Caracterização da carga horária extensionista

Descrição	**Carga horária**
Atividades acadêmicas obrigatórias	**220**
Atividades acadêmicas optativas	**90**
Atividades autônomas	**100**
Total	**410**

Seguem as informações referentes aos componentes curriculares com carga horária de atividades extensionistas.

2.5.2 Caracterização dos componentes curriculares extensionistas

INSTITUTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: IGHS / DLC

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: XX AA

NOME: **Atividades Integradoras I**

MODALIDADE DE OFERTA: Presencial

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

( ) Disciplina
( ) Módulo
( ) Bloco
(x) Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 45h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR				
				Atividade Acadêmica	
				Atividade Integradora de Formação	
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade de Orientação Coletiva	Atividade de Orientação Individual
CARGA HORÁRIA DE AULA **TEÓRICA** PRESENCIAL				-	-
CARGA HORÁRIA DE AULA **PRÁTICA** PRESENCIAL				-	-
CARGA HORÁRIA DE AULA **EXTENSIONISTA** PRESENCIAL				-	-
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADE ACADÊMICA PRÁTICA	-	-	-		
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADE ACADÊMICA **EXTENSIONISTA**	-	-	-		45h
CARGA HORÁRIA TOTAL					45h
Carga Horária Docente de Orientação 15h				-	15h

EMENTA / DESCRIÇÃO (DISCIPLINAS E ATIVIDADES)

Conjunto de cursos de extensão ministrados por discentes de Letras para instituições parceiras. Atividades extensionistas.

OBJETIVOS (DISCIPLINAS E ATIVIDADES ACADÊMICAS)

Abarcar um conjunto de cursos de extensão para a atuação dos graduandos em ações curriculares extensionistas.

ORIENTAÇÃO (ATIVIDADES ACADÊMICAS)

Os estudantes serão orientados pelos docentes responsáveis pelo Componente, os quais se afinam com os cursos registrados na Extensão. A orientação ocorrerá semanalmente em dia e horário combinados com os alunos. Os professores, contudo, ficarão disponíveis, via whatsapp, para sanar possíveis dúvidas.

METODOLOGIA (ATIVIDADES EXTENSIONISTA)	
A metodologia consiste em diálogo interacionista entre docente e discente de forma a permitir que se possibilitem ações protagonistas dos estudantes, envolvendo elaboração e aplicação dos cursos a serem oferecidos.	
ÁREA TEMÁTICA	Atividades Propostas
(x) Comunicação( ) Cultura ( ) Direitos Humanos (x) Educação ( ) Meio Ambiente( ) Saúde (x) Tecnologia ( ) Trabalho	1)Oficina de redação articulada a recursos tecnológicos 2)Oficina de poesia para idosos 3)Técnicas de formatação de trabalhos acadêmicos 4)Fonética e fonologia para profissionais da área da saúde 5)Literatura infanto juvenil 6)Libras

CRITÉRIOS	ATENDIMENTO
1. A área temática está contemplada	(x) SIM ( ) NÃO
2. As atividades propostas envolvem a comunidade externa	(x) SIM ( ) NÃO
3. As diretrizes definidas pela Política Nacional de Extensão Universitária estão contempladas	(x) SIM ( ) NÃO
4. As categorias para creditação da extensão forma respeitadas	(x) SIM ( ) NÃO
5. A metodologia da ação induz ao protagonismo do discente.	(x) SIM ( ) NÃO

INSTITUTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: ICHS / DLC

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: XX AA

NOME: **Atividades Integradoras II**

MODALIDADE DE OFERTA: Presencial

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

( ) Disciplina
( ) Módulo
( ) Bloco
(x) Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 45h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR				
				Atividade Acadêmica	
				Atividade Integradora de Formação	
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade de Orientação Coletiva	Atividade de Orientação Individual
CARGA HORÁRIA DE AULA **TEÓRICA** PRESENCIAL				-	-
CARGA HORÁRIA DE AULA **PRÁTICA** PRESENCIAL				-	-
CARGA HORÁRIA DE AULA **EXTENSIONISTA** PRESENCIAL				-	-
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADE ACADÊMICA PRÁTICA	-	-	-		
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADE ACADÊMICA **EXTENSIONISTA**	-	-	-		45h
CARGA HORÁRIA TOTAL					45h
Carga Horária Docente de Orientação 15h				-	15h

EMENTA / DESCRIÇÃO (DISCIPLINAS e ATIVIDADES)
Conjunto de cursos de extensão ministrados por discentes de Letras para instituições parceiras. Atividades extensionistas.

OBJETIVOS (DISCIPLINAS E ATIVIDADES ACADÊMICAS)
Abarcar um conjunto de cursos de extensão para a atuação dos graduandos em ações curriculares extensionistas.

ORIENTAÇÃO (ATIVIDADES ACADÊMICAS)
Os estudantes serão orientados pelos docentes responsáveis pelo Componente, os quais se afinam com os cursos registrados na Extensão. A orientação ocorrerá semanalmente em dia e horário combinados com os alunos. Os professores, contudo, ficarão disponíveis, via whatsapp, para sanar possíveis dúvidas.

METODOLOGIA (ATIVIDADES EXTENSIONISTA)	
A metodologia consiste em diálogo interacionista entre docente e discente de forma a permitir que se possibilitem ações protagonistas dos estudantes, envolvendo elaboração e aplicação dos cursos a serem oferecidos.	
ÁREA TEMÁTICA	Atividades Propostas
(x) Comunicação( ) Cultura ( ) Direitos Humanos (x) Educação ( ) Meio Ambiente( ) Saúde (x) Tecnologia ( ) Trabalho	Cursos 1.Português padrão 2-Inglês básico I 3-Inglês básico II 4-Inglês básico III 5-Inglês básico IV

CRITÉRIOS	ATENDIMENTO
1. A área temática está contemplada	(x) SIM ( ) NÃO
2. As atividades propostas envolvem a comunidade externa	(x) SIM ( ) NÃO
3. As diretrizes definidas pela Política Nacional de Extensão Universitária estão contempladas	(x) SIM ( ) NÃO
4. As categorias para creditação da extensão forma respeitadas	(x) SIM ( ) NÃO
5. A metodologia da ação induz ao protagonismo do discente.	(x) SIM ( ) NÃO

INSTITUTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: ICHS / DLC

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: XX AA

NOME: **NEPE I**

MODALIDADE DE OFERTA: Presencial

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

( ) Disciplina
( ) Módulo
( ) Bloco
(x) Atividade Acadêmica obrigatória
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 45h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR				
				Atividade Acadêmica	
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica Obrigatória	
				Atividade de Orientação Coletiva	Atividade de Orientação Individual
CARGA HORÁRIA DE AULA **TEÓRICA** PRESENCIAL				-	-
CARGA HORÁRIA DE AULA **PRÁTICA** PRESENCIAL				-	-
CARGA HORÁRIA DE AULA **EXTENSIONISTA** PRESENCIAL				-	-
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADE ACADÊMICA PRÁTICA	-	-	-		
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADE ACADÊMICA **EXTENSIONISTA**	-	-	-		45h
CARGA HORÁRIA TOTAL					45h
Carga Horária Docente de Orientação 15h				-	15h

EMENTA / DESCRIÇÃO (DISCIPLINAS e ATIVIDADES)
Leitura e produção de textos do gênero opinião de dentro e fora do domínio acadêmico, com vistas a ações extensionistas para variados tipos de participantes.

OBJETIVOS (DISCIPLINAS E ATIVIDADES ACADÊMICAS)
Associar teoria e prática sobre o gênero opinião com vistas à criação de produtos extensionistas.

ORIENTAÇÃO (ATIVIDADES ACADÊMICAS)
Os estudantes serão orientados pelo docente, o qual se afina com o gênero discursivo que serve como eixo deste componente. A orientação ocorrerá semanalmente em dia e horário combinados com os alunos. Os professores, contudo, ficarão disponíveis, via whatsapp, para sanar possíveis dúvidas.

METODOLOGIA (ATIVIDADES EXTENSIONISTA)	
A metodologia consiste em diálogo interacionista entre docente e discente de forma a permitir que se possibilitem ações protagonistas dos estudantes, envolvendo elaboração e aplicação das ações a serem desenvolvidas.	
ÁREA TEMÁTICA	Atividades Propostas
(x) Comunicação( ) Cultura ( ) Direitos Humanos (x) Educação ( ) Meio Ambiente( ) Saúde (x) Tecnologia ( ) Trabalho	Aula-vídeos, podcasts, oficinas de produção textual presenciais ou remotas, produção e aplicação de material didático, preparação e desenvolvimento de mediações didáticas, entre outras ações similares.

CRITÉRIOS	ATENDIMENTO
1. A área temática está contemplada	(x) SIM ( ) NÃO
2. As atividades propostas envolvem a comunidade externa	(x) SIM ( ) NÃO
3. As diretrizes definidas pela Política Nacional de Extensão Universitária estão contempladas	(x) SIM ( ) NÃO
4. As categorias para creditação da extensão forma respeitadas	(x) SIM ( ) NÃO
5. A metodologia da ação induz ao protagonismo do discente.	(x) SIM ( ) NÃO

INSTITUTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: ICHS / DLC

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: XX AA

NOME: **NEPE II**

MODALIDADE DE OFERTA: Presencial

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

( ) Disciplina
( ) Módulo
( ) Bloco
(x) Atividade Acadêmica obrigatória
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 45h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR				
				Atividade Acadêmica	
				Atividade Acadêmica Obrigatória	
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade de Orientação Coletiva	Atividade de Orientação Individual
CARGA HORÁRIA DE AULA **TEÓRICA** PRESENCIAL				-	-
CARGA HORÁRIA DE AULA **PRÁTICA** PRESENCIAL				-	-
CARGA HORÁRIA DE AULA **EXTENSIONISTA** PRESENCIAL				-	-
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADE ACADÊMICA PRÁTICA	-	-	-		
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADE ACADÊMICA **EXTENSIONISTA**	-	-	-		45h
CARGA HORÁRIA TOTAL					45h
Carga Horária Docente de Orientação 15h				-	15h

EMENTA / DESCRIÇÃO (DISCIPLINAS e ATIVIDADES)

Leitura e produção de textos literários, com vistas a ações extensionistas para variados tipos de participantes.

OBJETIVOS (DISCIPLINAS E ATIVIDADES ACADÊMICAS)

Associar teoria e prática sobre textos literários com vistas à criação de produtos extensionistas.

ORIENTAÇÃO (ATIVIDADES ACADÊMICAS)

Os estudantes serão orientados pelo docente, o qual se afina com o gênero discursivo que serve como eixo deste componente. A orientação ocorrerá semanalmente em dia e horário combinados com os alunos. Os professores, contudo, ficarão disponíveis, via whatsapp, para sanar possíveis dúvidas.

METODOLOGIA (ATIVIDADES EXTENSIONISTA)

A metodologia consiste em diálogo interacionista entre docente e discente de forma a permitir que se possibilitem ações protagonistas dos estudantes, envolvendo elaboração e aplicação das ações a serem desenvolvidas.

ÁREA TEMÁTICA	Atividades Propostas
(x) Comunicação( ) Cultura ( ) Direitos Humanos (x) Educação ( ) Meio Ambiente( ) Saúde (x) Tecnologia ( ) Trabalho	Roda de leitura, oficinas de escrita criativa, saraus, aulas com música, oficina de interpretação de poesia, entre outras ações similares.

CRITÉRIOS	ATENDIMENTO
1. A área temática está contemplada	(x) SIM ( ) NÃO
2. As atividades propostas envolvem a comunidade externa	(x) SIM ( ) NÃO
3. As diretrizes definidas pela Política Nacional de Extensão Universitária estão contempladas	(x) SIM ( ) NÃO
4. As categorias para creditação da extensão forma respeitadas	(x) SIM ( ) NÃO
5. A metodologia da ação induz ao protagonismo do discente.	(x) SIM ( ) NÃO

INSTITUTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: ICHS / DLC

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: XXAA

NOME: **NEPE III**

MODALIDADE DE OFERTA: Presencial

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

( ) Disciplina
( ) Módulo
( ) Bloco
(x) Atividade Acadêmica obrigatória
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 45h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR				
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica	
				Atividade Acadêmica Obrigatória	
				Atividade de Orientação Coletiva	Atividade de Orientação Individual
CARGA HORÁRIA DE AULA **TEÓRICA** PRESENCIAL				-	-
CARGA HORÁRIA DE AULA **PRÁTICA** PRESENCIAL				-	-
CARGA HORÁRIA DE AULA **EXTENSIONISTA** PRESENCIAL				-	-
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADE ACADÊMICA PRÁTICA	-	-	-		
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADE ACADÊMICA **EXTENSIONISTA**	-	-	-		45h
CARGA HORÁRIA TOTAL					45h
Carga Horária Docente de Orientação 15h				-	15h

EMENTA / DESCRIÇÃO (DISCIPLINAS E ATIVIDADES)

Leitura e produção de textos pertencentes ao contínuo oralidade-escrita, com vistas a ações extensionistas para vários tipos de participantes.

OBJETIVOS (DISCIPLINAS E ATIVIDADES ACADÊMICAS)

Associar teoria e prática sobre textos da oralidade e escrita com vistas à criação de produtos extensionistas

ORIENTAÇÃO (ATIVIDADES ACADÊMICAS)

Os estudantes serão orientados pelo docente, o qual se afina com o gênero discursivo que serve como eixo deste componente. A orientação ocorrerá semanalmente em dia e horário combinados com os alunos. Os professores, contudo, ficarão disponíveis, via whatsapp, para sanar possíveis dúvidas.

METODOLOGIA (ATIVIDADES EXTENSIONISTA)

A metodologia consiste em diálogo interacionista entre docente e discente de forma a permitir que se possibilitem ações protagonistas dos estudantes, envolvendo elaboração e aplicação das ações a serem desenvolvidas.

ÁREA TEMÁTICA	Atividades Propostas
(x) Comunicação( ) Cultura ( ) Direitos Humanos (x) Educação ( ) Meio Ambiente( ) Saúde (x) Tecnologia (x) Trabalho	Aula-vídeo sobre debates e seminários no âmbito escolar, oficinas presenciais e remotas sobre estruturas de entrevistas para emprego, aula-vídeo sobre características de textos da oralidade com mais e menos monitoramento, entre outras ações similares

CRITÉRIOS	ATENDIMENTO
1. A área temática está contemplada	(x) SIM ( ) NÃO
2. As atividades propostas envolvem a comunidade externa	(x) SIM ( ) NÃO
3. As diretrizes definidas pela Política Nacional de Extensão Universitária estão contempladas	(x) SIM ( ) NÃO
4. As categorias para creditação da extensão forma respeitadas	(x) SIM ( ) NÃO
5. A metodologia da ação induz ao protagonismo do discente.	(x) SIM ( ) NÃO

INSTITUTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: ICHS / DLC

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: XX AA

NOME: **NEPE IV**

MODALIDADE DE OFERTA: Presencial

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

( ) Disciplina
( ) Módulo
( ) Bloco
(x) Atividade Acadêmica obrigatória
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 45h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR				
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica	
				Atividade Acadêmica Obrigatória	
				Atividade de Orientação Coletiva	Atividade de Orientação Individual
CARGA HORÁRIA DE AULA **TEÓRICA** PRESENCIAL				-	-
CARGA HORÁRIA DE AULA **PRÁTICA** PRESENCIAL				-	-
CARGA HORÁRIA DE AULA **EXTENSIONISTA** PRESENCIAL				-	-
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADE ACADÊMICA PRÁTICA	-	-	-		
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADE ACADÊMICA **EXTENSIONISTA**	-	-	-		45h
CARGA HORÁRIA TOTAL					45h
Carga Horária Docente de Orientação 15h				-	15h

EMENTA / DESCRIÇÃO (DISCIPLINAS E ATIVIDADES)

Leitura e produção de textos multimodais, com vistas a ações extensionistas para vários tipos de participantes

OBJETIVOS (DISCIPLINAS E ATIVIDADES ACADÊMICAS)

Associar teoria e prática sobre textos multimodais a fim de serem criados produtos extensionistas.

ORIENTAÇÃO (ATIVIDADES ACADÊMICAS)

Os estudantes serão orientados pelo docente, o qual se afina com o gênero discursivo que serve como eixo deste componente. A orientação ocorrerá semanalmente em dia e horário combinados com os alunos. O professor, contudo, ficará disponível, via whatsapp, para sanar possíveis dúvidas.

METODOLOGIA (ATIVIDADES EXTENSIONISTA)

A metodologia consiste em diálogo interacionista entre docente e discente de forma a permitir que se possibilitem ações protagonistas dos estudantes, envolvendo elaboração e aplicação das ações a serem desenvolvidas.

ÁREA TEMÁTICA	Atividades Propostas
(x) Comunicação( ) Cultura ( ) Direitos Humanos (x) Educação ( ) Meio Ambiente( ) Saúde (x) Tecnologia (x) Trabalho	Aula-vídeo sobre a diferença entre memes e charges, oficinas presenciais e remotas sobre os aspectos linguísticos desses textos, produção e aplicação de material didático, preparação e desenvolvimento de mediações didáticas, entre outras ações similares.

CRITÉRIOS	ATENDIMENTO
1. A área temática está contemplada	(x) SIM ( ) NÃO
2. As atividades propostas envolvem a comunidade externa	(x) SIM ( ) NÃO
3. As diretrizes definidas pela Política Nacional de Extensão Universitária estão contempladas	(x) SIM ( ) NÃO
4. As categorias para creditação da extensão forma respeitadas	(x) SIM ( ) NÃO
5. A metodologia da ação induz ao protagonismo do discente.	(x) SIM ( ) NÃO

INSTITUTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: ICHS / DLC

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: XX AA

NOME: **SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE**

MODALIDADE DE OFERTA: Presencial

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

( ) Disciplina
( ) Módulo
( ) Bloco
(x) Atividade Acadêmica obrigatória
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 45h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR				
				Atividade Acadêmica	
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica Obrigatória	
				Atividade de Orientação Coletiva	Atividade de Orientação Individual
CARGA HORÁRIA DE AULA **TEÓRICA** PRESENCIAL				-	-
CARGA HORÁRIA DE AULA **PRÁTICA** PRESENCIAL				-	-
CARGA HORÁRIA DE AULA **EXTENSIONISTA** PRESENCIAL				-	-
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADE ACADÊMICA PRÁTICA	-	-	-		
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADE ACADÊMICA **EXTENSIONISTA**	-	-	-		40h
CARGA HORÁRIA TOTAL					40h
Carga Horária Docente de Orientação 10h				-	10h

EMENTA / DESCRIÇÃO (DISCIPLINAS E ATIVIDADES)

Atividades de leituras circunscritas nos seguintes temas: Diversidade, Tecnologias digitais na educação, Direitos humanos, Educação ambiental, Direitos humanos, Socioeducação e Educação especial e inclusiva, tendo em vista produtos extensionistas.

OBJETIVOS (DISCIPLINAS E ATIVIDADES ACADÊMICAS)

Promover o conhecimento dos temas elencados na ementa a fim de gerar produtos extensionistas.

ORIENTAÇÃO (ATIVIDADES ACADÊMICAS)
Os estudantes serão orientados pelo docente, o qual se afina com o gênero discursivo que serve como eixo deste componente. A orientação ocorrerá semanalmente em dia e horário combinados com os alunos. O professor, contudo, ficará disponível, via whatsapp, para sanar possíveis dúvidas.

METODOLOGIA (ATIVIDADES EXTENSIONISTA)	
A metodologia consiste em diálogo interacionista entre docente e discente de forma a permitir que se possibilitem ações protagonistas dos estudantes, envolvendo elaboração e aplicação das ações a serem desenvolvidas.	
ÁREA TEMÁTICA	Atividades Propostas
(x) Comunicação( ) Cultura (x) Direitos Humanos (x) Educação (x) Meio Ambiente ( ) Saúde (x) Tecnologia (x) Trabalho	Vídeo curto de distribuição de resultados e compartilhamento de informações; entrevistas com professores da Educação básica, especialistas nas áreas listadas, e produtos similares a serem divulgados nas escolas e em páginas virtuais

CRITÉRIOS	ATENDIMENTO
1. A área temática está contemplada	(x) SIM ( ) NÃO
2. As atividades propostas envolvem a comunidade externa	(x) SIM ( ) NÃO
3. As diretrizes definidas pela Política Nacional de Extensão Universitária estão contempladas	(x) SIM ( ) NÃO
4. As categorias para creditação da extensão forma respeitadas	(x) SIM ( ) NÃO
5. A metodologia da ação induz ao protagonismo do discente.	(x) SIM ( ) NÃO

3 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Neste capítulo, serão apresentadas a organização e a estruturação do currículo dos cursos de licenciatura em Letras – *Português-Literaturas* e *Português-Inglês e Literaturas* – da UFRRJ, *campus* Seropédica. Inicialmente, será feita a descrição geral do currículo, indicando os eixos formativos, sua correspondência com os núcleos de estudos e seus respectivos componentes curriculares, inclusive os extensionistas. Na sequência, será aduzida a estruturação curricular de cada uma das habilitações dos cursos de Letras coma distribuição dos componentes curriculares por semestre seguida da tabela de equivalências entre a grade original e a nova. A exposição das ementas de todas as disciplinas, dos Nepes e dos estágios encontra-se no Anexo 5.

a. Descrição geral

A proposta curricular do curso de Letras da UFRRJ no *campus* Seropédica é baseada no princípio da flexibilização curricular, tanto horizontal quanto vertical. A flexibilidade horizontal se dá por meio da ampliação da noção de currículo, visto que diferentes atividades acadêmicas, científicas e culturais podem integrar as atividades do curso. A flexibilidade vertical ocorre quanto à forma de organização das disciplinas ao longo dos semestres, que é mais dinâmica e menos rígida, sem exigência de pré-requisitos, dando ao discente a liberdade para definir o seu percurso acadêmico e utilizando, de modo eficiente, os recursos da universidade.

Considerando o disposto no art. 81 da Lei nº 9.394/1996, no Decreto nº 9.057/2017, no Decreto nº 9.235/2017 e na Portaria 1.428/2018, ou regulamentação outra que venha a entrar em vigor, o Colegiado de Letras poderá optar por oferecer eventuais disciplinas na modalidade à distância para organização pedagógica do curso, em conformidade com o percurso curricular previsto em sua matriz. A oferta será especialmente indicada para atendimento de estudantes que comprovem necessidades específicas para integralização curricular, consideradas procedentes pelo colegiado ou pelo Núcleo Docente Estruturante do curso.

Em consonância com a Deliberação nº 55/2017, do Conselho Universitário, que estabelece o Plano Institucional de Internacionalização da UFRRJ, e com a Deliberação n°40/2018, que define as bases de sua Política Linguística Institucional, o Colegiado reconhece a importância da promoção do intercâmbio cultural e acadêmico para a formação de profissionais de Letras futuros professores. Sendo assim, considera-se desejável o estabelecimento de parcerias com instituições estrangeiras para intercâmbio estudantil. Como estímulo à celebração desse tipo de parceria institucional, o colegiado poderá reconhecer o cumprimento de disciplinas em instituições estrangeiras como parte da carga horária que compõe o percurso curricular do estudante, de modo que vivências desse gênero não configurem um atraso à formação do estudante.

Além dos documentos anteriores, buscamos também atender a Resolução 02 de 1º de julho de 2015, cujos conteúdos devem contemplar direitos humanos, diversidade étnico-racial de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, entre outros aspectos. Este PPC propõe, assim, que eles sejam contemplados na Disciplina Seminário, Educação e Sociedade. Os demais conteúdos já se encontram devidamente contemplados na grade curricular dos cursos em tela.

Outro importante documento que fundamenta a organização deste projeto pedagógico é a deliberação nº 140 de 2019, que atualiza o programa de formação de professores da UFRRJ para a Educação Básica, e a Deliberação nº 26 / 2022, que regulamenta a inserção curricular das atividades de extensão nos cursos de Graduação da UFRRJ. Levando em consideração esses dois documentos, apresentam-se, primeiramente, a descrição dos componentes curriculares, conforme a Deliberação 140, no que tange aos eixos formativos (quadros 1, 2 e 3); em seguida, a descrição do percurso curricular da atividades extensionistas (quadro 4).

Quadro 1: Carga Horária Mínima

Licenciaturas em Português-Literaturas e Português-Inglês e Literaturas (UFRRJ)	
Adequação à Deliberação Nº 140 de 2019	
Eixos Formativos	**Carga Horária (h)**
Prática como Componente Curricular (PCC)	**400**
Estágio Curricular Supervisionado	**400**
Formação Geral das áreas Específicas e Pedagógicas	**2.200**
Atividades Teórico-práticas de Aprofundamento	**200**
Total	**3.200**

Distribuição da carga horária mínima de acordo com a Deliberação Nº 140, de 2019, p. 3.

Os Cursos de Letras, com 3340h, como se verá adiante, estão organizados em núcleos. Contudo, para atender a essa deliberação, distribuímos os componentes curriculares de acordo com os eixosformativos indicados:

Quadro 2: Correspondência dos Eixos Formativos com os Núcleos de Organização do PPC

Licenciaturas em Português-Literaturas (UFRRJ)	
Adequação a Deliberação Nº 140 de 2019	
Eixo formativo: Prática como Componente Curricular (PCC)	
Disciplinas e/ou Atividades	**Núcleos**
IE617 - Ensino de Língua Materna I	Núcleo de Formação Pedagógica
IE618 - Ensino de Língua Materna II	Núcleo de Formação Pedagógica
AA051 - Monografia I	Núcleo de Trabalho de Conclusão de Curso
AA052 - Monografia II	Núcleo de Trabalho de Conclusão de Curso
Eixo formativo: Estágio Curricular Supervisionado	
Estágio	**Núcleos**
AA295 - Estágio Supervisionado I	Núcleo de Prática de Ensino
AA296 - Estágio Supervisionado II	Núcleo de Prática de Ensino
AA297 - Estágio Supervisionado III	Núcleo de Prática de Ensino
AA298 - Estágio Supervisionado IV	Núcleo de Prática de Ensino
Eixo formativo: Formação geral das áreas específicas e Pedagógicas	
Disciplinas	**Núcleos**
THXX - Língua Portuguesa no Texto Acadêmico	Núcleo de Estudos Linguísticos
THXX - Introdução aos Estudos da Linguagem	Núcleo de Estudos Linguísticos
THXX - Fonética e Fonologia do Português	Núcleo de Estudos Linguísticos
THXX - Linguística I: perspectivas formalistas	Núcleo de Estudos Linguísticos
TH404 - Morfologia do Português	Núcleo de Estudos Linguísticos
THXX - Linguística II: Linguística baseada no uso	Núcleo de Estudos Linguísticos
IH994 - Latim I	Núcleo de Estudos Linguísticos
THXX-História da Língua Portuguesa	Núcleo de Estudos Linguísticos
THXX-Tópicos de Estudos Linguísticos	Núcleo de Estudos Linguísticos
IH902- Língua Brasileira de Sinais Libras	Núcleo de Estudos Linguísticos
THXX - Sintaxe do Português I	Núcleo de Estudos Linguísticos
THXX - Sintaxe do Português II	Núcleo de Estudos Linguísticos
THXX - Multiletramentos e ensino	Núcleo de Estudos Linguísticos
THXX - Semântica e Pragmática	Núcleo de Estudos Linguísticos
THXX - Fundamentos da Teoria da Literatura	Núcleo de Estudos Literários
THXX - Teoria da Literatura: estudos de narrativa	Núcleo de Estudos Literários
THXX - Teoria da Literatura: estudos de poesia	Núcleo de Estudos Literários
THXX - Formação da Cultura Brasileira	Núcleo de Estudos Literários
THXX - Cultura Clássica Greco-romana	Núcleo de Estudos Literários
THXX - Literatura Comparada	Núcleo de Estudos Literários
IH993 - Literatura Brasileira I	Núcleo de Estudos Literários

IH997 - Literatura Brasileira II	Núcleo de Estudos Literários
TH402 - Literatura Brasileira III	Núcleo de Estudos Literários
TH406 - Literatura Brasileira IV	Núcleo de Estudos Literários
THXX - Literatura Brasileira V	Núcleo de Estudos Literários
TH401 - Literatura Portuguesa I	Núcleo de Estudos Literários
TH405 - Literatura Portuguesa II	Núcleo de Estudos Literários
TH409 - Literatura Portuguesa III	Núcleo de Estudos Literários
THXX - Literaturas Africanas de Língua Portuguesa	Núcleo de Estudos Literários
IE383 - Filosofia da Educação	Núcleo de Formação Pedagógica
IE328 - Sociologia da Educação	Núcleo de Formação Pedagógica
IE302 - Didática I	Núcleo de Formação Pedagógica
IE622 – Educação e Relações Etnicorraciais na Escola	Núcleo de Formação Pedagógica
IE281 - Psicologia e Educação: conexão e diálogos	Núcleo de Formação Pedagógica
IE384 - Políticas e Organização da Educação	Núcleo de Formação Pedagógica
Eixo formativo: Atividades Teórico-práticas de Aprofundamento	
As atividades são organizadas por grupos e podem ser consultados na Tabela 2 deste PPC	Atividades Acadêmicas Complementares (AACs)

Correspondência dos Componentes Curriculares da Habilitação em Português-Literaturas divididos nos Eixos Formativos estabelecidos pela Deliberação Nº 140, de 2019, com os Núcleos de organização do PPC

Quadro 4: Correspondência dos Eixos Formativos com os Núcleos de Organização do PPC

Licenciaturas em Português - Inglês e Literaturas (UFRRJ)	
Adequação à Deliberação Nº 140 de 2019	
Eixo formativo: Prática como Componente Curricular (PCC)	
Disciplinas e/ou Atividades	**Núcleos**
IE617 - Ensino de Língua Materna I	Núcleo de Formação Pedagógica
IE618 - Ensino de Língua Materna II	Núcleo de Formação Pedagógica
IE619 - Ensino de Língua Inglesa I	Núcleo de Formação Pedagógica
THXX - Ensino de Língua Inglesa II	Núcleo de Formação Pedagógica
AA051 - Monografia I	Núcleo de Trabalho de Conclusão de Curso
AA052 - Monografia II	Núcleo de Trabalho de Conclusão de Curso
Eixo formativo: Estágio Curricular Supervisionado	
Estágio	**Núcleos**
AA295 - Estágio Supervisionado I	Núcleo de Prática de Ensino
AA296 - Estágio Supervisionado II	Núcleo de Prática de Ensino
AA297 - Estágio Supervisionado III	Núcleo de Prática de Ensino
AA298 - Estágio Supervisionado IV	Núcleo de Prática de Ensino
Eixo formativo: Formação geral das áreas específicas e Pedagógicas	
Disciplinas	**Núcleos**
THXX - Língua Portuguesa no Texto Acadêmico	Núcleo de Estudos Linguísticos
THXX - Morfossintaxe e Leitura em Língua Inglesa	Núcleo de Estudos Linguísticos

THXX- Fonética e Fonologia do Português	Núcleo de Estudos Linguísticos
THXX - Fonética e Fonologia da Língua Inglesa	Núcleo de Estudos Linguísticos
THXX - Introdução aos Estudos da Linguagem	Núcleo de Estudos Linguísticos
TH404 - Morfologia do Português	Núcleo de Estudos Linguísticos
THXX - Sintaxe da Escrita e da Oralidade em Língua Inglesa	Núcleo de Estudos Linguísticos
THXX - Linguística I: perspectivas formalistas	Núcleo de Estudos Linguísticos
THXX - História da Língua Portuguesa	Núcleo de Estudos Linguísticos
THXX - Linguística II: Linguística baseada no uso	Núcleo de Estudos Linguísticos
IH902 – Língua Brasileira de Sinais Libras	Núcleo de Estudos Linguísticos
THXX - Sintaxe do Português I	Núcleo de Estudos Linguísticos
THXX - Tópicos de Estudos Linguísticos	Núcleo de Estudos Linguísticos
THXX - Sintaxe do Português II	Núcleo de Estudos Linguísticos
THXX – Escrita Acadêmica em língua inglesa	Núcleo de Estudos Linguísticos
THXX - Semântica e Pragmática	Núcleo de Estudos Linguísticos
THXX - Fundamentos da Teoria da Literatura	Núcleo de Estudos Literários
THXX - Estudos de Cultura Anglófona	Núcleo de Estudos Literários
THXX- Formação da Cultura Brasileira	Núcleo de Estudos Literários
THXX - Teoria da Literatura: estudos de narrativa	Núcleo de Estudos Literários
THXX - Teoria da Literatura: estudos de poesia	Núcleo de Estudos Literários
THXX - Literatura Comparada	Núcleo de Estudos Literários
IH997 - Literatura Brasileira II	Núcleo de Estudos Literários
THXX - Prosa em Língua Inglesa	Núcleo de Estudos Literários
TH406 - Literatura Brasileira IV	Núcleo de Estudos Literários
TH401 - Literatura Portuguesa I	Núcleo de Estudos Literários
THXX - Poesia em Língua Inglesa	Núcleo de Estudos Literários
TH405 - Literatura Portuguesa II	Núcleo de Estudos Literários
THXX - Teatro em Língua Inglesa	Núcleo de Estudos Literários
IE383 - Filosofia da Educação	Núcleo de Formação Pedagógica
IE328 - Sociologia da Educação	Núcleo de Formação Pedagógica
IE281 - Psicologia e Educação: conexão e diálogos	Núcleo de Formação Pedagógica
IE622 - Educação e Relações Etnicorraciais na Escola	Núcleo de Formação Pedagógica
IE384 - Políticas e Organização da Educação	Núcleo de Formação Pedagógica
IE302 - Didática I	Núcleo de Formação Pedagógica
Eixo formativo: Atividades Teórico-práticas de Aprofundamento	
As atividades são organizadas por grupos e podem ser consultados na Tabela 2 deste PPC	Atividades Acadêmicas Complementares (AACs)

Correspondência dos Componentes Curriculares da Habilitação em Português-Inglês e Literaturas divididos nos Eixos Formativos estabelecidos pela Deliberação Nº 140, de 2019, com os Núcleos de organização do PPC

O conteúdo curricular do curso de Letras no *campus* Seropédica da UFRRJ, nas duas habilitações, baseia-se nos seguintes núcleos:

a) *Núcleo de estudos linguísticos* – É constituído por componentes curriculares que buscam descrever e explicar o fenômeno da linguagem sob diferentes perspectivas teóricas. Os componentes curriculares deste núcleo, todos obrigatórios, distribuem-se por todo o curso.

b) *Núcleo de estudos literários* – É constituído por componentes curriculares, igualmente obrigatórios, voltados para a percepção e para a problematização das diversas formações literárias.

c) *Núcleo de formação pedagógica* – Ocupa-se da formação profissional específica, visando à inserção no mundo do trabalho; é constituído por componentes curriculares necessários à formação do professor para a educação básica. Esses componentes são obrigatórios e direcionados tanto para a integração das dimensões teóricas e práticas quanto para o processo de ensino-aprendizagem.

d) *Núcleo de práticas de ensino* – Este núcleo engloba as dimensões teórica e prática na formação dos futuros professores de língua e literatura, promovendo a integração do aluno com as práticas docentes por meio do estágio curricular supervisionado em todos os níveis da educação básica. De acordo com a Resolução CNE/CP 2, de 1º de julho de 2015, o estágio supervisionado tem caráter obrigatório e deve perfazer, no mínimo, um total de 400 (quatrocentas) horas. No presente curso de Letras, o estágio deve ser realizado, preferencialmente, a partir do quinto semestre do curso. Neste PPC, as horas de estágio deverão ser cumpridas na educação básica (ensino fundamental II e ensino médio) em escolas da rede pública ou privada que mantenham convênio com a UFRRJ.

e) *Núcleo de ensino, pesquisa e extensão (Nepe)* – O estudante deverá cumprir quatro disciplinas com o objetivo de fornecer-lhe conhecimentos necessários à produção científica, articulada a ensino e/ou extensão, por meio de trabalhos sob a supervisão de um professor-orientador.

f) *Núcleo de trabalho de conclusão de curso* – O trabalho de conclusão de curso consiste em componente curricular obrigatório, de modo a estimular não só o espírito investigativo, mas também a construção do conhecimento de forma individual. Em ambas as habilitações do curso de Letras, a carga horária destinada a esse fim distribui-se em duas disciplinas: Projeto de monografia e Monografia.

g) *Componentes curriculares optativos e eletivos* – Tendo em vista a flexibilização vertical referida acima, esta proposta de organização curricular prevê que o estudante possa escolher componentes curriculares que estejam mais relacionados a seus interesses. A depender de sua aptidão acadêmico-profissional, o discente poderá optar por disciplinas relacionadas ao núcleo de estudos linguísticos ou ao núcleo de estudos literários, bem como por disciplinas de áreas afins. No entanto, a oferta de componentes curriculares optativos (pertencentes ao curso de Letras) e eletivos (pertencentes a outros cursos de graduação) dependerá da disponibilidade de professores em cada semestre letivo.

h) *Atividades acadêmicas complementares (AAC)* – Em atendimento ao disposto pelos dispositivos legais, como a Resolução do CNE/CP2, de 1º de julho de 2015, e o Parecer CNE/CP nº

2, de 9 de junho de 2015, para efeito de integralização do currículo do curso de Letras da UFRRJ no *campus* Seropédica, é necessário o cumprimento de um total de 200 (duzentas) horas dedicadas a atividades de natureza científica, cultural e acadêmica. Tais atividades têm como objetivo propiciar aos discentes uma formação mais abrangente, além de desenvolver habilidades e competências que favoreçam a autonomia, a pluralidade e a versatilidade na formação acadêmica e profissional. Por conseguinte, é responsabilidade do estudante apresentar à Coordenação do Curso, em ficha específica e acompanhada de envelope com documentação comprobatória, o cumprimento de todas as atividades acadêmico-culturais de que venha a participar, até o último semestre letivo. Em conformidade com a Deliberação nº 78 do Cepe da UFRRJ, de 5 de outubro de 2007, as atividades complementares devem estar inseridas nas seguintes categorias: atividades de Ensino (grupo 1), atividades de Pesquisa (grupo 2), atividades de Extensão (grupo 3) e atividades de representação estudantil (grupo 4). O quadro 6 a seguir estabelece os tipos e o número máximo das atividades aceitas para pontuação, além da forma de comprovação para fins documentais e do teto máximo de horas contabilizadas em cada categoria.

Quadro 6: Discriminação das Atividades Acadêmicas Complementares (AAC) por grupo

	ATIVIDADE COMPLEMENTAR	**REQUISITO PARA A ATRIBUIÇÃO DE CARGA**	**CARGA HORÁRIA MÁXIMA**
GRUPO 1 – ENSINO	Disciplina não curricular cursada fora da UFRRJ e disciplina de Livre Escolha.	Apresentação de histórico escolar oficial ou declaração da instituição atestando a aprovação, anexando o programa da disciplina e bibliografia.	30 horas/disciplina.
	Bolsas concedidas pela UFRRJ (monitoria, estágio interno, entre outras).	Declaração atestando a condição de bolsista durante o semestre e o tipo de bolsa e apresentação de relatório das atividades.	30 horas/semestre.
	Estágios extracurriculares.	Declaração da instituição atestando a condição de estagiário e o horário do estágio e apresentação de relatório das atividades desenvolvidas no semestre com o "de acordo" do orientador de estágio	30 horas por semestre.
	Realização de curso regular de língua estrangeira.	Declaração do curso atestando matrícula e aprovação no módulo ou nível no semestre.	20 horas por semestre.
	Desenvolvimento de material didático.	Entrega do material ou declaração de docente atestando sua realização e sua relação com o ensino da disciplina.	10 horas por semestre.
	Participação em concursos de monografia.	Apresentação da monografia e declaração da instituição ou sociedade promotora do concurso.	10 horas por participação, acrescido de 10 a
			30%, em caso de premiação nos três primeiros lugares.
	Participação em intercâmbio ou convênio cultural aprovado pela instituição.	Declaração da instituição onde foi realizado o intercâmbio mencionado e o período de sua realização.	30 horas por participação.
GR	Bolsas de iniciação científica concedidas pela UFRRJ ou por agências de fomento.	Apresentação da carta-contrato ou termo de responsabilidade do bolsista, além de relatório da pesquisa aprovado realizado referente ao semestre.	30 horas /semestre.
	Desenvolvimento de pesquisa com produto final	Apresentação do produto (resenha, relatório, artigo, monografia).	10 horas por produto.

	Participação em artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais, capítulo de livro ou autoria de livro.	Apresentação do produto publicado no periódico, na obra coletiva ou o livro.	20 horas/artigo.
	Participação em resumos e anais de Eventos Científicos publicados a partir de Congressos, Simpósios, Jornadas de Iniciação Científica e de Extensão.	Fotocópia do texto publicado pelo evento	05 horas/artigo
	Apresentação de trabalho científico em eventos.	Certificado de apresentação.	10 horas/evento
GRUPO 3 – EXTENSÃO	Participação em programas e projetos de extensão.	Declaração do Decanato de Extensão ou do responsável pelo programa ou projeto e apresentação de relatório.	30 horas por projeto.
	Realização de cursos de extensão ou participação em oficinas.	Declaração ou Certificado de participação e apresentação de relatório sobre o curso/oficina.	30 horas por semestre.
	Participação como ouvinte em congressos, seminários, simpósios, conferências, oficinas de trabalho e similares.	Declaração ou Certificado de participação	05 horas por evento.
	Apresentação de trabalho em congressos, seminários, simpósios, conferências, oficinas de trabalho e similares.	Certificado de apresentação do trabalho e declaração do organizador do evento.	10 horas por trabalho.
	Participação como conferencista, mediador ou debatedor em eventos acadêmicos e científicos.	Declaração ou Certificado de participação no evento.	02 horas por evento.
	Organização de eventos acadêmicos, científicos, culturais	Declaração da instituição ou sociedade responsável pelo evento	10 horas por evento.
	Participação no Coral da UFRRJ.	Declaração do Maestro do Coral da UFRRJ.	5 horas por período letivo de participação
	Participação em grupos de teatro ou grupos regionais reconhecidos na UFRRJ	Declaração do Decanato de Extensão (DEXT) da UFRRJ ou Setor	Declaração do Decanato de Extensão (DEXT) da UFRRJ ou Setor
	Representação da UFRRJ em eventos esportivos oficiais.	Declaração do Decanato de Extensão da UFRRJ ou Setor Responsável do DEXT.	4 horas por participação
	Participação em atividades esportivas ou em competições internas da UFRRJ.	Declaração do Decanato de Extensão da UFRRJ ou Setor Responsável do DEXT.	2 horas por período letivo.
	Participação, como voluntário, em atividades de caráter humanitário e social.	Declaração da Instituição beneficiada pelo trabalho voluntário.	Até 30 horas por participação, a critério da Coordenação do Curso.
GRUPO 4	Participação em órgãos colegiados da UFRRJ ou Comissões designadas por portaria oficial.	Declaração da Secretaria dos Conselhos atestando a participação e a frequência do aluno no semestre ou Portaria.	10 horas por semestre
	Participação em trabalho de mesário voluntário	Deliberação nº 55, de 11 de maio de 2012. Decisão tomada na 257ª reunião extraordinária. Processo nº 23083.005579/2010-18	10 horas por turno eleitoral

3.1.1 Estruturação do curso de Letras na habilitação Português-Literaturas

Núcleo de estudos linguísticos

- Língua Portuguesa no Texto Acadêmico

- Introdução aos Estudos da Linguagem
- Fonética e Fonologia do Português
- Linguística I: perspectivas formalistas
- Morfologia do Português
- Linguística II: Linguística baseada no uso
- Latim I
- História da Língua Portuguesa
- Tópicos de Estudos Linguísticos
- Libras
- Sintaxe do Português I
- Sintaxe do Português II
- Multiletramentos e ensino
- Semântica e Pragmática

Núcleo de estudos literários

- Fundamentos da Teoria da Literatura
- Teoria da Literatura: estudos de narrativa
- Teoria da Literatura: estudos de poesia
- Formação da Cultura Brasileira
- Cultura Clássica Greco-romana
- Literatura Comparada
- Literatura Brasileira I
- Literatura Brasileira II
- Literatura Brasileira III
- Literatura Brasileira IV
- Literatura Brasileira V
- Literatura Portuguesa I
- Literatura Portuguesa II
- Literatura Portuguesa III
- Literaturas Africanas de Língua Portuguesa

Núcleo de formação pedagógica

- Filosofia da Educação
- Sociologia da Educação
- Didática Geral
- Estudos Etnorraciais

- Ensino de Língua Materna I
- Ensino de Língua Materna II
- Psicologia e Educação: conexão e diálogos
- Políticas e Organização da Educação

Núcleo de práticas de ensino (400 horas)

- Estágio Supervisionado I
- Estágio Supervisionado II
- Estágio Supervisionado III
- Estágio Supervisionado IV

Núcleo de trabalho de conclusão de curso

- Monografia I
- Monografia II

Núcleo de pesquisa e extensão

- Nepe I
- Nepe II
- Nepe III
- Nepe IV

A tabela a seguir apresenta a matriz curricular com a distribuição das disciplinas dos trêsprimeiros núcleos seguidas do respectivo número de créditos (CR) e da respectiva carga horária (CH):

Tabela 2. Matriz curricular do curso de Letras Português-Literaturas

PRIMEIRO PERÍODO		
Disciplinas	**CR**	**CH**
THXX - Língua Portuguesa no Texto Acadêmico	04	60
THXX - Introdução aos Estudos da Linguagem	04	60
THXX - Fundamentos da Teoria da Literatura	04	60
THXX - Formação da Cultura Brasileira	04	60
IE383 - Filosofia da Educação	04	60
AAXX - Seminário Educação e Sociedade	__	40
Total do período	20	340
SEGUNDO PERÍODO		
Disciplinas	**CR**	**CH**
THXX - Fonética e Fonologia do Português	04	60
THXX - Linguística I: perspectivas formalistas	04	60
THXX - Teoria da Literatura: estudos de narrativa	04	60

THXX - Cultura Clássica Greco-romana	04	60
IE383 - Sociologia da Educação	04	60
Total do período	20	300
TERCEIRO PERÍODO		
Disciplinas	**CR**	**CH**
TH404 - Morfologia do Português	04	60
THXX - Linguística II: Linguística baseada no uso	04	60
THXX - Teoria da Literatura: estudos de poesia	04	60
IH994 - Latim I	04	60
I IE281 - Psicologia e Educação: conexão e diálogos	04	60
Total do período	20	300
QUARTO PERÍODO		
Disciplinas	**CR**	**CH**
THXX - História da Língua Portuguesa	04	60
THXX - Tópicos de Estudos Linguísticos	04	60

IH993 - Literatura Brasileira I	04	60
THXX - Literatura Comparada	04	60
IH902 – Língua Brasileira de Sinais Libras	02	30
IE384- Política e Organização da Educação	04	60
Total do período	20	330
QUINTO PERÍODO		
Disciplinas	**CR**	**CH**
THXX - Sintaxe do Português I	04	60
IH997 - Literatura Brasileira II	04	60
TH401 - Literatura Portuguesa I	04	60
Disciplina optativa	04	60
IE302 - Didática I	04	60
Total do período	20	300
SEXTO PERÍODO		
Disciplinas	**CR**	**CH**
THXX - Sintaxe do Português II	04	60
TH402 - Literatura Brasileira III	04	60
TH405 - Literatura Portuguesa II	04	60
Disciplina optativa	04	60
IE617 - Ensino de Língua Materna I	04	60
Total do período	20	300
SÉTIMO PERÍODO		
Disciplinas	**CR**	**CH**
THXX - Multiletramentos e ensino	04	60
TH406 - Literatura Brasileira IV	04	60
TH409 - Literatura Portuguesa III	04	60

Disciplina optativa	04	60
IE618 - Ensino de Língua Materna II	04	60
Total do período	20	300
OITAVO PERÍODO		
Disciplinas	**CR**	**CH**
THXX - Semântica e Pragmática	04	60
THXX - Literatura Brasileira V	04	60
THXX - Literaturas Africanas de Língua Portuguesa	04	60
Disciplina optativa	04	60
IE622 - Educação Etnicorraciais na escola	02	30
Total do período	18	270

A seguir o quadro sinótico com a distribuição do total de horas do curso de Letras na habilitação Português-Literaturas:

Quadro 7. Quadro sinótico com a distribuição de horas do curso de Letras Português-Literaturas

Formação Geral das Áreas Específicas e Pedagógicas		
Discriminação	**CR**	**CH**
Disciplinas obrigatórias do *Núcleo de Estudos Linguísticos* 13 disciplinas de 4 créditos e 60 horas e 1 disciplina de 2 créditos e 30 horas = 14	54	810
Disciplinas obrigatórias do *Núcleo de Estudos Literários* 15 disciplinas de 4 créditos e 60 horas	60	900
Disciplinas obrigatórias do *Núcleo de Formação Pedagógica* 8 disciplinas de 4 créditos e 60 horas	32	480
Disciplinas optativas 4 disciplinas de 4 créditos e 60 horas	16	240
Seminário Educação e Sociedade	-	40
	Subtotal	**2.470**
Estágio Curricular Supervisionado		
Discriminação	**CR**	**CH**
Estágio Supervisionado Obrigatório 4 estágios com 100 horas cada	-	400
	Subtotal	**400**
Prática como Componente Curricular		
Discriminação	**CR**	**CH**
Atividades do *Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão* Nepe I, II, III, IV com 45 horas cada (das quais 15h são destinadas exclusivamente à extensão)	-	180
Disciplinas do *Núcleo de Trabalho de Conclusão de Curso* Monografia I e II com 60 horas cada	-	120
Disciplinas de *Ensino de Língua Materna I e II* 2 disciplinas de 4 créditos e 60 horas	8	120
	Subtotal	**420**

Atividades Teórico-práticas de Aprofundamento		
Discriminação	**CR**	**CH**
Atividades Acadêmicas Complementares Deliberação 078 do Cepe	-	200
	Subtotal	**200**
Total	**171**	**3.340**

3.1.2 Estruturação do curso de Letras na habilitação Português-Inglês e Literaturas

Núcleo de estudos linguísticos

- Língua Portuguesa no Texto Acadêmico
- Morfossintaxe e Leitura em Língua Inglesa
- Fonética e Fonologia do Português
- Fonética e Fonologia da Língua Inglesa
- Introdução aos Estudos da Linguagem
- Morfologia do Português
- Sintaxe da Escrita e da Oralidade em Língua Inglesa
- Linguística I: perspectivas formalistas
- História da Língua Portuguesa
- Linguística II: Linguística baseada no uso
- Língua Brasileira de Sinais Libras
- Sintaxe do Português I
- Tópicos de Estudos Linguísticos
- Sintaxe do Português II
- Escrita Acadêmica em Língua Inglesa
- Semântica e Pragmática

Núcleo de estudos literários

- Fundamentos da Teoria da Literatura
- Estudos de Cultura Anglófona
- Teoria da Literatura: estudos de narrativa
- Literatura Comparada
- Literatura Brasileira II
- Prosa em Língua Inglesa
- Literatura Brasileira IV
- Literatura Portuguesa I
- Poesia em Língua Inglesa

- Literatura Portuguesa II
- Teatro em Língua Inglesa

Núcleo de formação pedagógica

- Filosofia da Educação
- Sociologia da Educação
- Psicologia e Educação: conexão e diálogos
- Estudos Etnorraciais
- Políticas e Organização da Educação
- Didática Geral
- Ensino de Língua Materna I
- Ensino de Língua Inglesa I
- Ensino de Língua Materna II
- Ensino de Língua Inglesa II

Núcleo de práticas de ensino

- Estágio Supervisionado I
- Estágio Supervisionado II
- Estágios Supervisionado III
- Estágio Supervisionado IV

Núcleo de Pesquisa, ensino e extensão

- Nepe I
- Nepe II
- Nepe III
- Nepe IV

Núcleo de trabalho de conclusão de curso

- Monografia I
- Monografia II

A tabela a seguir apresenta a matriz curricular com a distribuição das disciplinas dos três primeiros núcleos seguidas do respectivo número de créditos (CR) e da respectiva carga horária (CH):

Tabela 3. Matriz curricular do curso de Letras Português-Inglês e Literaturas

PRIMEIRO PERÍODO		
Disciplinas	**CR**	**CH**
THXX - Língua Portuguesa no Texto Acadêmico	04	60
THXX - Morfossintaxe e Leitura em Língua Inglesa	04	60
THXX - Fundamentos da Teoria da Literatura	04	60
THXX - Estudos de Cultura Anglófona	04	60

IE383 - Filosofia da Educação	04	60
AA013 - Seminário Educação e Sociedade		40
Total do período	20	340
SEGUNDO PERÍODO		
Disciplinas	**CR**	**CH**
THXX - Fonética e Fonologia do Português	04	60
THXX - Fonética e Fonologia da Língua Inglesa	04	60
THXX - Teoria da Literatura: estudos de narrativa	04	60
THXX - Introdução aos Estudos da Linguagem	04	60
IE328 - Sociologia da Educação	04	60
Total do período	20	300
TERCEIRO PERÍODO		
Disciplinas	**CR**	**CH**
TH404 - Morfologia do Português	04	60
THXX - Sintaxe da Escrita e da Oralidade em Língua Inglesa	04	60
THXX - Literatura Comparada	04	60
THXX - Linguística I: perspectivas formalistas	04	60
IE281 - Psicologia e Educação: conexão e diálogos	04	60
Total do período	20	300
QUARTO PERÍODO		
Disciplinas	**CR**	**CH**
THXX - História da Língua Portuguesa	04	60
IE384 - Políticas e Organização da Educação	04	60
IH997 - Literatura Brasileira II	04	60
THXX - Linguística II: Linguística baseada no uso	04	60
IH902 – Língua Brasileira de Sinais Libras	02	30
IE302 - Didática I	04	60
Total do período	22	330
QUINTO PERÍODO		
Disciplinas	**CR**	**CH**
THXX - Sintaxe do Português I	04	60
THXX - Prosa em Língua Inglesa	04	60

TH406 - Literatura Brasileira IV	04	60
THXX - Tópicos de Estudos Linguísticos	04	60
IE619 - Ensino de Língua Inglesa I	04	60
Total do período	20	300
SEXTO PERÍODO		
Disciplinas	**CR**	**CH**
THXX - Sintaxe do Português II	04	60
THXX – Escrita Acadêmica em Língua Inglesa	04	60
IHTH401 - Literatura Portuguesa I	04	60
THXX - Poesia em Língua Inglesa	04	60
THXX - Ensino de Língua Inglesa II	04	60
Total do período	20	300

SÉTIMO PERÍODO		
Disciplinas	**CR**	**CH**
Disciplina optativa de língua inglesa	04	60
TH405 - Literatura Portuguesa II	04	60
THXX - Teatro em Língua Inglesa	04	60
IE617 - Ensino de Língua Materna I	04	60
IE622 - Educação e Relações Etnicorraciais na Escola	02	30
Total do período	18	270
OITAVO PERÍODO		
Disciplinas	**CR**	**CH**
THXX - Semântica e Pragmática	04	60
Disciplina optativa de literatura anglófona	04	60
Disciplina optativa	04	60
IE618 - Ensino de Língua Materna II	04	60
Disciplina optativa de língua ou literatura inglesa	04	60
Total do período	20	300

A seguir o quadro sinótico com a distribuição do total de horas do curso de Letras na habilitação Português-Inglês e Literaturas:

Quadro 6. Quadro sinótico com a distribuição de horas do curso de Letras Português-Inglês e Literaturas

Formação Geral das Áreas Específicas e Pedagógicas		
Discriminação	**CR**	**CH**
Disciplinas obrigatórias do *Núcleo de Estudos Linguísticos* 15 disciplinas de 4 créditos e 60 horas e 1 disciplina de 2 créditos e 30 horas = 16	62	930
Disciplinas obrigatórias do *Núcleo de Estudos Literários* 11 disciplinas de 4 créditos e 60 horas	44	660
Disciplinas obrigatórias do *Núcleo de Formação Pedagógica* 7 disciplinas de 4 créditos e 60 horas e 1 disciplina de 2 créditos e 30 horas = 8	30	450
Disciplinas optativas 4 disciplinas de 4 créditos e 60 horas	16	240
Seminário Educação e Sociedade		40
	Subtotal	**2.320**
Estágio Curricular Supervisionado		
Discriminação	**CR**	**CH**
Estágio Supervisionado Obrigatório 4 estágios com 100 horas cada	-	400
	Subtotal	**400**
Prática como Componente Curricular		
Discriminação	**CR**	**CH**
Atividades do *Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão* Nepe I, II, III, IV com 45 horas cada	-	180
Disciplinas do *Núcleo de Trabalho de Conclusão de Curso* Monografia I e II com 60 horas cada	-	120

Disciplinas de *Ensino de Língua Inglesa I e II* 2 disciplinas de 4 créditos e 60 horas	8	120
	Subtotal	**420**
Atividades Teórico-práticas de Aprofundamento		
Discriminação	**CR**	**CH**
Atividades Acadêmicas Complementares Deliberação 078 do Cepe	-	200
	Subtotal	**200**
Total	**171**	**3.340**

3.1.3 Equivalências das disciplinas da grade original para a nova

Na reformulação das matrizes dos dois cursos de Letras da UFRRJ, buscou-se fazer um levantamento das equivalências entre as disciplinas da grade atual e as disciplinas da grade nova, a fim de ajudar os alunos que estiverem na transição de um modelo a outro a integralizar a carga horária do curso sem que se perca a qualidade da formação. Na sequência, apresentam-se as tabelas de equivalências:

Tabela 4. Equivalências entre a grade atual e a nova do curso de Letras Português-Literaturas

GRADE ATUAL	GRADE NOVA
IH918 Língua Portuguesa Padrão IH440 Prática de Produção do Texto Científico TH403 Métodos e Técnicas de Pesquisa em Letras e Linguística	THXX- Língua Portuguesa na Escrita Acadêmica
IH919 História do Pensamento Linguístico	THXX- Introdução aos Estudos da Linguagem
IH920 Teoria da Literatura I	THXX- Fundamentos da Teoria da Literatura THXX- Teoria da Literatura: estudos de narrativa
IH422 Língua Inglesa I	THXX- Língua Inglesa Instrumental I (optativa)
-	THXX- Formação da Cultura Brasileira
IE374 Filosofia da Educação	IE374 Filosofia da Educação
AA013 Seminário Educação e Sociedade	AAXX Seminário Educação e Sociedade
TH421 Teoria e Prática do Texto	THXX- Multiletramentos e ensino
IH990 Morfologia e Sintaxe	THXX- Linguística I: perspectivas formalistas
IH991 Teoria da Literatura II	THXX- Teoria da Literatura: estudos de poesia
IH423 Língua Inglesa II	THXX- Língua Inglesa Instrumental II (optativa)
IH994 Latim I	IH994 Latim I XXXX- Cultura Clássica Greco-Romana
IH328 Sociologia da Educação	IH328 Sociologia da Educação
IH992 Sociolinguística, Psicolinguística e Etnolinguística	THXX- Linguística II: Linguística baseada no uso
IH993 Literatura Brasileira I	IH993 Literatura Brasileira I
IE211 Psicologia da Educação: aspectos cognitivos comportamentais	IE281- Psicologia e Educação: conexão e diálogos
IH995 História Externa e Interna da Língua Portuguesa	THXX- História da Língua Portuguesa
IH996 Análise do Discurso	THXX- Tópicos de Estudos Linguísticos
IH997 Literatura Brasileira II	IH997 Literatura Brasileira II
IH998 Latim II	IH998 Latim II (optativa)
IH902 Língua Brasileira de Sinais Libras	IH902- Língua Brasileira de Sinais Libras

IE210 Psicologia da Educação: aspectos afetivos	IE281- Psicologia e Educação: conexão e diálogos
IH999 Fonética e Fonologia	THXX- Fonética e Fonologia do Português
TH401 Literatura Portuguesa I	TH401 Literatura Portuguesa I
TH402 Literatura Brasileira III	IH406 Literatura Brasileira IV
IE384 Políticas e Organização da Educação	IE384 Políticas e Organização da Educação
TH404 Morfologia do Português	TH404 Morfologia do Português
TH405 Literatura Portuguesa II	TH405 Literatura Portuguesa II
IH406 Literatura Brasileira IV	THXX- Literatura Brasileira V
TH407 Introdução às Literaturas Africanas em Língua Portuguesa	THXX- Literaturas Africanas de Língua Portuguesa IE622- Educação e Relações Etnicorraciais na escola
IE302 Didática I	IE302 Didática I
TH408 Sintaxe do Português	THXX- Sintaxe do Português I THXX- Sintaxe do Português II
TH409 Literatura Portuguesa III	TH409 Literatura Portuguesa III
TH410 Literatura Universal	THXX- Literatura Comparada

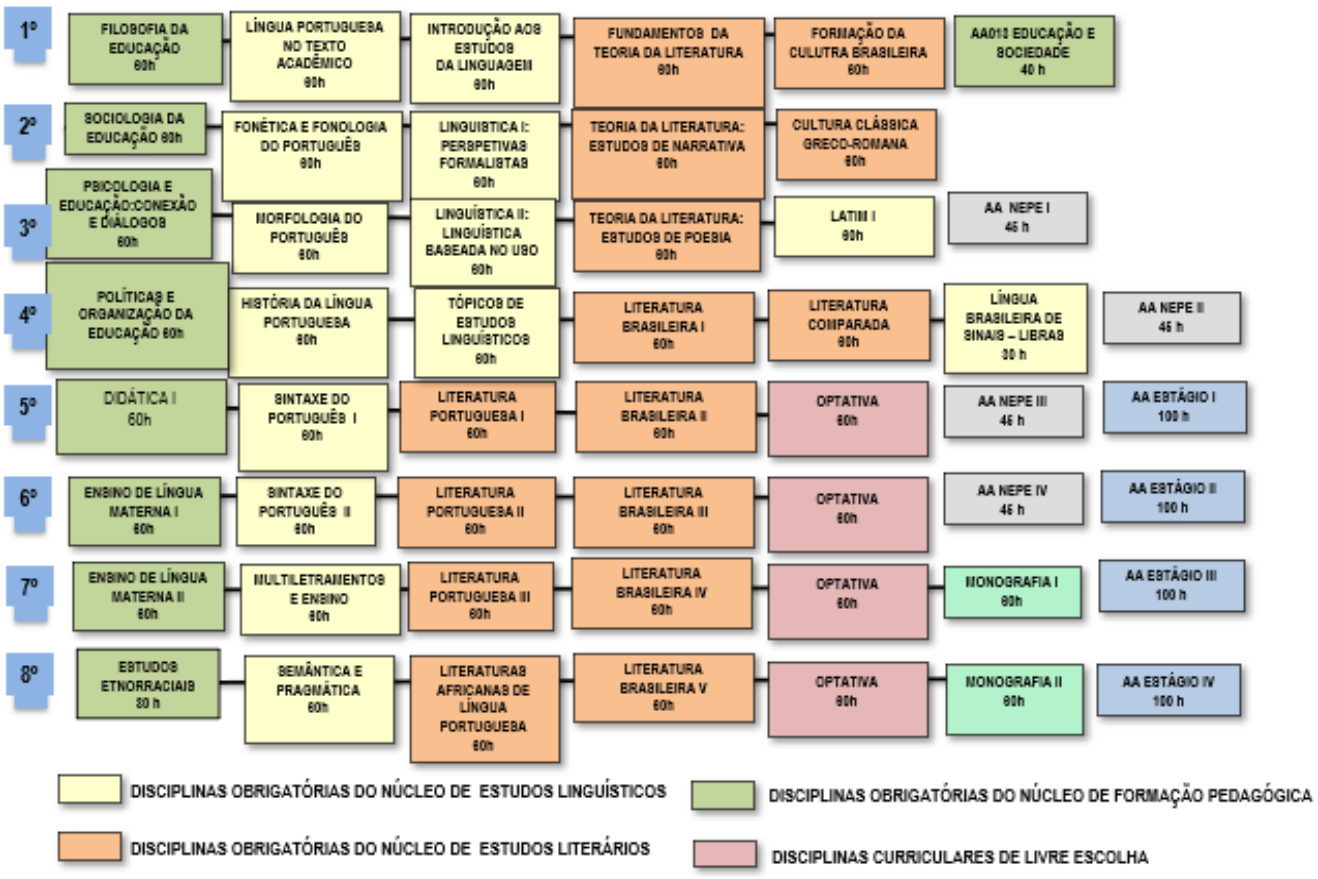
IE617 Ensino de Língua Materna I	IE617 Ensino de Língua Materna I
TH411 Semântica e Estilística	THXX- Semântica e Pragmática
IE618 Ensino de Língua Materna II	IE618 Ensino de Língua Materna II
AA051 Monografia I	AA051 Monografia I
AA052 Monografia II	AA052 Monografia II

Tabela 5. Equivalências entre a grade atual e a nova do curso de Letras Português-Inglês e Literaturas

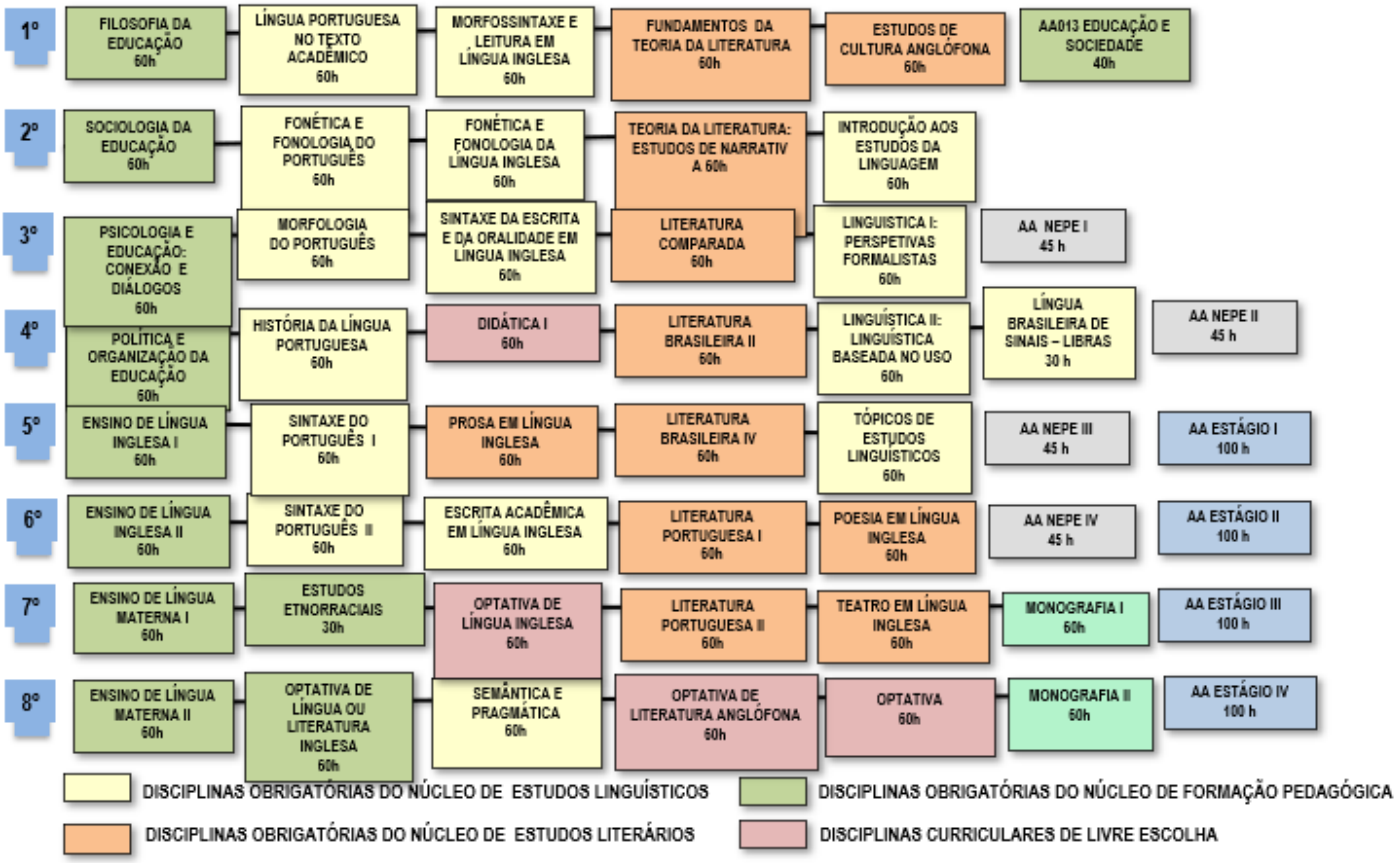
GRADE ATUAL	GRADE NOVA
IH918 Língua Portuguesa Padrão IH440 Prática de Produção do Texto Científico TH421 Teoria e Prática do Texto TH403 Métodos e Técnicas de Pesquisa em Letras e Linguística	THXX- Língua Portuguesa na Escrita Acadêmica
IH919 História do Pensamento Linguístico	THXX- Introdução aos Estudos da Linguagem
IH920 Teoria da Literatura I	THXX- Fundamentos da Teoria da Literatura THXX- Teoria da Literatura: estudos de narrativa
IH921 Inglês I	THXX- Morfossintaxe e Leitura em Língua Inglesa
IE374 Filosofia da Educação	IE374 Filosofia da Educação
AA013 Seminário Educação e Sociedade	AA013 Seminário Educação e Sociedade
IH990 Morfologia e Sintaxe	Linguística I: perspectivas formalistas
IH991 Teoria da Literatura II	Teoria da Literatura: estudos de poesia
TH412 Inglês II	Fonética e Fonologia da Língua Inglesa
IH328 Sociologia da Educação	IH328 Sociologia da Educação
IH992 Sociolinguística, Psicolinguística e Etnolinguística	THXX- Linguística II: Linguística baseada no uso
IH993 Literatura Brasileira I	-
TH413 Inglês III	THXX- Estudos de Cultura Anglófona
IE211 Psicologia da Educação: aspectos cognitivos comportamentais	IE281- Psicologia e Educação: conexão e diálogos
-	IE622- Educação e Relações Etnicorraciais na Escola
IH995 História Externa e Interna da Língua Portuguesa	THXX- História da Língua Portuguesa
IH996 Análise do Discurso	THXX- Tópicos de Estudos Linguísticos
IH997 Literatura Brasileira II	IH997 Literatura Brasileira II
TH414 Inglês IV	THXX- Sintaxe da Escrita e da Oralidade em Língua Inglesa
IH902 Língua Brasileira de Sinais Libras	IH902- Língua Brasileira de Sinais Libras

IE210 Psicologia da Educação: aspectos afetivos	IE281- Psicologia e Educação: conexão e diálogos
IH999 Fonética e Fonologia	THXX- Fonética e Fonologia do Português
TH401 Literatura Portuguesa I	TH401 Literatura Portuguesa I
TH416 Inglês V	THXX- Escrita Acadêmica em Língua Inglesa
IE384 Políticas e Organização da Educação	IE384 Políticas e Organização da Educação
TH404 Morfologia do Português	TH404 Morfologia do Português
TH405 Literatura Portuguesa II	TH405 Literatura Portuguesa II
TH415 Literatura Norte-americana I	THXX- Prosa em Língua Inglesa THXX- Estudos de Cultura Anglófona
TH417 Inglês VI	Disciplina optativa
IE302 Didática I	IE302 Didática I
TH408 Sintaxe do Português	THXX- Sintaxe do Português I THXX- Sintaxe do Português II
TH418 Literatura Norte-americana II	THXX- Poesia em Língua Inglesa
TH419 Literatura Inglesa I	THXX- Teatro em Língua Inglesa
IE617 Ensino de Língua Materna I	IE617 Ensino de Língua Materna I
TH411 Semântica e Estilística	THXX- Semântica e Pragmática
TH420 Literatura Inglesa II	THXX- Prosa em Língua Inglesa THXX- Poesia em Língua Inglesa
IE618 Ensino de Língua Materna II	IE618 Ensino de Língua Materna II
IE619 Ensino de Língua Inglesa I	IE619 Ensino de Língua Inglesa I
-	THXX- Ensino de Língua Inglesa II
AA051 Monografia I	AA051 Monografia I
AA052 Monografia II	AA052 Monografia II

b. Fluxograma do curso de Letras: Português-Literaturas



c. Fluxograma do curso de Letras: Português-Inglês e Literaturas



d. Disciplinas Optativas

Área de Língua Portuguesa e Linguística

i. TSXX - Aquisição da Linguagem
ii. TSXX - Cognição, Metacognição e Leitura
iii. TSXX - Cognição, Metacognição e Texto
iv. TS102 - Comunicação Oral e Escrita
v. TSXX - Consciência, Desenvolvimento Metalinguístico e Gramática
vi. TS179- Ensino de Português como Língua Estrangeira (PLE) e Adicional (PLA)
vii. TS135 - Gêneros Textuais
viii. TS137 - História do Português do Brasil
ix. TS132 - Introdução à Pragmática
x. IH998 - Latim II
xi. TS136 - Leitura e Ensino
xii. TS133 - Linguística Contemporânea
xiii. TS128 - Linguística e Ensino de Gramática
xiv. TS129 - Linguística da Internet

xv. TS130 - Mídia, Escola e Letramento Digital

xvi. TS134 - O Texto em Perspectivas

xvii. TSXX - Redação Técnica

xviii. TS109 - Semiótica, Imagem e Representação

Área de Teoria da Literatura e Literatura Lusófona

xix. TSXX - Crítica Literária I: teoria

xx. TSXX - Crítica Literária II: prática

xxi. TSXX - Estudos de Literatura: curso produção de ensaio crítico

xxii. TSXX - Literatura Infanto-juvenil Brasileira

xxiii. TSXX - Literatura Infanto-Juvenil Universal

xxiv. TS194 - Poesia e Política

xxv. TSXX - Tópicos da crônica jornalística

xxvi. TS106 - Tópicos da Poética de Baudelaire

xxvii. TS103 - Tópicos de Poesia Contemporânea

xxviii. TS105 - Tópicos de Poesia Modernista

xxix. TS104 - Tópicos de Teoria da Canção Popular

xxx. TS139 - Travessias do Sertão no Imaginário da Literatura Brasileira: Euclides da Cunha e João Guimarães Rosa

Área de Língua e Literatura Anglófona

xxxi. TSXX - Aspectos Cognitivos na Aprendizagem de Língua Estrangeira

xxxii. TSXX - Discurso Oral em Língua Inglesa

xxxiii. TSXX - Ensino de Leitura em Língua Inglesa

xxxiv. TSXX - Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa

xxxv. TSXX - Gênero Textual e Escrita Acadêmica

xxxvi. TSXX - Gramática no Ensino de Inglês como Língua Estrangeira

xxxvii. TSXX - Inglês Instrumental I

xxxviii. TSXX - Inglês Instrumental II

xxxix. TSXX - Questões Sociolinguísticas do Inglês na Contemporaneidade

xl. TSXX - Tópicos Avançados em Gramática da Língua Inglesa

xli. TSXX - Tradução: teoria e prática

xlii. TSXX - Transitividade na Gramática Funcional

xliii. TSXX - Ficção Gótica em Língua Inglesa

xliv. TSXX - Literatura Britânica: século XIX

xlv. TSXX - Literatura Contemporânea em Língua Inglesa

e. Política e Gestão de Estágio Curricular Obrigatório e Não Obrigatório

O estágio supervisionado obrigatório dos cursos de Letras da UFRRJ é de caráter interdisciplinar e tem os seguintes objetivos:

i. Oferecer ao estagiário oportunidade de aprendizagem em ambiente profissional, constituindo-se em instrumento de integração, capacitação para o trabalho, aperfeiçoamentotécnico-cultural e científico;
ii. Proporcionar aprendizado de competências próprias da atividade profissional, objetivandoa contextualização curricular e a articulação teoria-prática;
iii. Desenvolver análise crítica de instrumentos e atividades que auxiliam a prática pedagógicaem sala de aula, como materiais didáticos e sua aplicação, uso de paradidáticos, investigação em bibliotecas, entre outras atividades extracurriculares.

A fim de atender a Resolução CNE/CP 2, de 1º de julho de 2015, e a Deliberação 148 de 2016 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe), o estágio de Letras inicia-se na segunda metade do curso de licenciatura e contabiliza 400 horas no total, sendo realizado por meio das disciplinas do núcleo de metodologias de ensino: Estágio Supervisionado I, Estágio Supervisionado II, Estágio Supervisionado III e Estágio Supervisionado IV. Na matriz curricular dos dois cursos, cada um desses níveis perfaz 100 horas de atividades e contempla uma área de concentração em determinado nível de escolaridade. Na habilitação Português e Literaturas, as áreas de concentração são as seguintes:

iv. Estágio Supervisionado I (100h): língua portuguesa no 6º e no 7º anos do ensinofundamental;
v. Estágio Supervisionado II (100h): língua portuguesa no 8º e no 9º anos do ensinofundamental;
vi. Estágio Supervisionado III (100h): literatura no ensino médio;
vii. Estágio Supervisionado IV (100h): língua portuguesa no ensino médio.

Já na habilitação Português-Inglês e Literaturas, são estas as áreas de concentração:

viii. Estágio Supervisionado I (100h): língua inglesa no 6º e no 7º anos do ensino fundamental;
ix. Estágio Supervisionado II (100h): língua portuguesa no 8º e no 9º anos do ensinofundamental;
x. Estágio Supervisionado III (100h): literatura no ensino médio;
xi. Estágio Supervisionado IV (100h): língua inglesa no ensino médio.

Sobre o local onde se deve dar o estágio das licenciaturas, a Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002, estabelece, no artigo 13, § 3º, que deve "ser realizado em escola de educação básica, e respeitado o regime de colaboração entre os sistemas de ensino". Tratando dessa questão, o Parecer CNE/CP 28/2001 entende o estágio supervisionado obrigatório como um período de aprendizagem que "pretende oferecer ao futuro licenciado um conhecimento do real em situação de trabalho, isto é, diretamente em unidades escolares dos sistemas de ensino" (p. 10). Por conseguinte,

foi definido, em regulamento aprovado pelo Colegiado do Curso, que o estágio supervisionado obrigatório de Letras deve ocorrer somente em instituições de ensino fundamental e médio.

Por outro lado, em vista da flexibilidade necessária no processo de estágio, o artigo 14 da Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002, permite que "cada instituição formadora construa projetos inovadores e próprios" (p. 6), de modo que, sem prescindir da presença do estagiário no ambiente escolar, esse processo seja enriquecido com outras práticas que contribuam para a formação do futuro professor. Nesse sentido, o estágio supervisionado obrigatório de Letras da UFRRJ articula-se em duas frentes: (a) as *atividades pedagógicas* desenvolvidas sob orientação de um professor-supervisor de uma instituição de ensino fundamental e/ou médio conveniada, compreendendo as observações de aula, as coparticipações na regência de turmas, a elaboração de questões sobre conteúdos ministrados na Educação Básica e a prática docente representada pela exposição de um ponto do conteúdo programático definido pelo professor-supervisor em sala de aula; (b) as *atividades paradidáticas*, que englobam rotinas da instituição escolar, como conselho de classe, reunião de planejamento, grupo de estudos para professores, acompanhamento de trabalho em sala de leitura ou biblioteca da escola, feira de ciências, participação em festas promocionais da escola, reforço escolar no contraturno, frequência ao laboratório de informática da unidade de ensino, exposições, culminância de projetos pedagógicos, entre outras. Além disso, o plano de trabalho prevê a análise crítica de materiais didáticos e a produção de um relatório final acerca do estágio desenvolvido em cada nível.

Ao pensar na construção da estrutura do estágio curricular supervisionado obrigatório, a Comissão de Estágio e o Colegiado de Letras da UFRRJ consideraram o Parecer CNE/CP 28/2001: "Esta conceituação de estágio curricular supervisionado é vinculante com um tempo definido em lei como já se viu e cujo teor de excelência não admite nem um aligeiramento nem uma precarização" (p. 11).Nesse sentido, o regulamento do estágio elaborado para os licenciandos de Letras contempla a prática pedagógica aliada à reflexão crítica do fazer pedagógico ao longo de quatro níveis, de modo que o estudante egresso obtenha formação sólida e possa exercer com segurança o magistério em turmas da Educação Básica. Por outro lado, o mesmo Parecer estabelece que, no "caso de alunos dos cursos de formação docente para atuação na educação básica, em efetivo exercício regular da atividade docente na educação básica, o estágio curricular supervisionado poderá ser reduzido, no máximo, em até 200 horas" (p. 11), como também diz que "cabe aos sistemas de ensino, à luz do Art. 24 da Constituição Federal, dos Art. 8º e 9º da LDB e do próprio Art. 82 da mesma, exercer sua competência suplementar na normatização desta matéria". Por essa razão, o regulamento de estágio de Letras prevê que os alunos do Parfor ou os que exercem o magistério na educação básica ficam dispensados das atividades de coparticipação e das atividades paradidáticas em cada nível de estágio, o que totaliza 120 horas de isenção. Quanto aos estagiários que participam de projetos institucionais (monitoria, Pibid, Pibic, iniciação científica e afins) ou que lecionam em cursos de idiomas, é dada, em consonância com a Deliberação 021 do Cepe, a isenção de 40 horas do estágio, que deveriam ser

cumpridas com atividades de coparticipação.

O acompanhamento da execução do plano de trabalho de estágio será realizado de forma compartilhada por um professor-orientador do curso de Letras da UFRRJ e pelo supervisor vinculado à instituição concedente de estágio.

f. O Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) previsto no projeto pedagógico do curso de graduação em Letras da UFRRJ, *campus* Seropédica, consiste em componente curricular obrigatório, contando 120 horas das horas totais em cada matriz curricular, de forma que sua realização deve ser computada para a integralização do curso. A carga horária destinada à preparação e elaboração do TCC será distribuída nas disciplinas Monografia I (60 horas) e Monografia II (60horas).

A oferta dessas duas disciplinas será feita por orientadores individuais que integram o corpo docente do curso de Letras da UFRRJ. Os alunos devem realizar a matrícula junto à Coordenação do Curso.

No presente curso de Letras da UFRRJ, o estudante deve cursar a disciplina Monografia I, na qual, sob orientação do professor escolhido, elaborará seu projeto de TCC, a fim de desenvolvê-lo na disciplina Monografia II. Nesta última, o aluno deverá produzir e entregar o trabalho completo.

O aluno deverá apresentar como TCC uma monografia, de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), com tema relacionado a uma das áreas do curso de Letras: Linguística, Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Literaturas de Língua Portuguesa ou Literaturas de Língua Inglesa.

Para obter aprovação final em TCC, o aluno deverá defender em sessão pública sua Monografia e atingir nota média final igual ou superior a 5,0 (cinco), numa escala de 0 a 10. A banca de avaliação será composta por 2 (dois) professores, sendo um deles o professor orientador e o outro um professor convidado, pertencente ou não aos quadros da UFRRJ. A avaliação está condicionada à entrega impressa da monografia nos prazos estipulados pelo Regulamento de Monografia aprovado pelo Colegiado de Letras.

g. Metodologias de Ensino-Aprendizagem

As contribuições de teor metodológico advindas de pesquisas em educação, assim como os estudos recentes sobre aprendizagem colaborativa e inteligências múltiplas (cf. BEHRENS, 2000), além do diálogo entre saberes e culturas, possibilitam uma pluralidade de metodologias de ensino-aprendizagem no curso de Letras da UFRRJ, na modalidade licenciatura.

Assim, objetivando a construção do perfil do licenciado em Letras, os procedimentos metodológicos aplicados no curso são os seguintes:

i. Aulas teóricas e teórico-práticas;
ii. Atividades pedagógicas em sala de aula com recursos diversos (livros, filmes, músicas,etc.);
iii. Atividades didáticas em laboratórios;
iv. Trabalhos individuais e colaborativos em grupos, nas modalidades escrita e oral;
v. Seminários individuais e em grupos;
vi. Debates em sala de aula;
vii. Atividades complementares extraclasse;
viii. Leituras orientadas;
ix. Orientação para o desenvolvimento de pesquisas.

No que diz respeito ao processo ensino-aprendizagem, merece destaque o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), pois, ao longo de sua trajetória acadêmica, o estudante tem acesso a diversas metodologias integradoras do ensino, fundamentadas no uso intensivo de tecnologias. Nesse sentido, o sistema integrado de gestão de atividades acadêmicas (SIGAA) fornece variados recursos de acesso à tecnologia da informação, entre eles o armazenamento de informações sobre as disciplinas e os conteúdos ministrados, possibilitando interação total entre docentes e discentes via mensagens de texto dentro do ambiente virtual.

Além desses procedimentos, em relação, especificamente, às atividades curriculares extensionistas, este projeto prevê metodologias de base colaboarativa e ativa para orientação de vídeo-aula, rodas de conversas, oficinas de escrita criativa, estudos de casos, criação de peças teatrais por projetos, preparação de material didático, produção de *podcast*, entrevistas com professores do ensino básico, entre outros procedimentos que resultam em produtos extensionistas que impactam a formação do graduando em Letras.

h. Integração Ensino, Pesquisa e Extensão

3.8.1 Políticas de Ensino

Este projeto busca atender as metas do PNE, elencadas no PDI (ver páginas 69-73) mencionado no parágrafo anterior. Dessa forma, busca-se a troca de saberes acadêmico e popular que tem por consequência não só a democratização do conhecimento acadêmico, mas, igualmente, uma produção científica, tecnológica e cultural enraizada na realidade. Para tanto, insere-se a curricularização de atividades extensionistas como prática de formação de modo a garantir a efetiva integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão Universitária. Trata-se, na verdade, do que Gadotti (2017)[1] considera uma maneira de atribuir à Universidade um papel prepoderante na sua relação com

[1] Extensão_Universitária_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf (paulofreire.org)

a sociedade. Assim, por meio de ações extensionistas curriculares, garante-se a efetiva troca de saberes acadêmico e popular. Este item, apresenta, em um primeiro momento, a Política de Ensino do Curso de Letras. Em seguida, a de Pesquisa e, por fim, a de Extensão, atribuindo a esse pilar o importante papel de mediador entre as ações de ensino e pesquisa, pois lhe cabem ações emancipadoras que podem "soltar na sociedade os conhecimentos presos nas universidades".

Em relação à Política de Ensino, quanto à ocupação de vaga, tem-se como meta o preenchimento de vagas ociosas por meio dos processos seletivos oferecidos pela UFRRJ, como a Transferência Externa e Reingresso (interno e externo). O objetivo é ocupar as vagas de acordo com a infraestrutura do departamento deLetras e Comunicação e do Instituto de Ciências Humanas e Sociais, ao qual o curso de Letras se vincula, respeitando-se a relação número de estudantes por professor e infraestrutura, prevista na Deliberação CEPE nº 6, de 26 de fevereiro de 2010.

Quanto à mobilidade intercampi, estadual, nacional e internacional, o curso apoia ações que promovam intercâmbio entre os graduandos de Letras e de outros cursos seja no âmbito da própria universidade, em outros *campi*, como o de Nova Iguaçu, por exemplo, seja em outras instituições, brasileiras ou não. Essas ações ocorrem quase sempre relacionadas ao ensino de inglês e português língua não materna, mas o ensino de Literaturas também tem despertado o interesse dos graduandos que desejam investir em mobilidade. Entende-se que o conhecimento de outras culturas, incluindo as respectivas literaturas, fortalece a compreensão que o aluno passa a ter de si mesmo e da sociedade em que está inserido. Além disso, leva-o a aprender a se relacionar em outras línguas, o que amplia sua visão de mundo.

O curso de Letras mostra-se, ainda, bastante participativo em relação aos Programas Institucionais de Apoio aos Estudantes, sobretudo no que se refere à monitoria. Desde o primeiro período dos cursos, há uma preocupação com as disciplinas relacionadas à escrita acadêmica, como Prática e Produção do Texto Científico, e com as que se mostram muito novas para os alunos, como Linguística. Por isso, é uma política do Departamento de Letras e Comunicação oferecer monitoria para essas disciplinas por reconhecer a importância desse apoio para a superação de dificuldades dos alunos, principalmente dos ingressantes.

A formação continuada dos docentes consiste em uma ação política que, de certa maneira, fortalece as demais ações. Os professores encontram-se sempre em processo de formação, porque a natureza dos cursos de línguas os motiva a isso. Para melhorar a prática pedagógica, investem em pesquisas sobre metodologias de ensino, motivados principalmente pelo PROFLETRAS, Mestrado Profissional em Letras, implementado na UFRRJ em 2013. Trata-se de um curso que estabelece vínculos entre teorias linguísticas e práticas pedagógicas mediados por metodologias de ensino, das quais se destacam a aprendizagem colaborativa e a ativa. Os conhecimentos desenvolvidos nesse mestrado pelos docentes do curso de Letras são passados para os graduandos tanto pela transformação deles em conteúdo quanto pela própria prática docente.

Delineiam-se, a seguir, as ações que visam à valorização da educação básica e das

licenciaturas no curso de Letras da UFRRJ. Nesse sentido, este projeto alinha-se às diretrizes curriculares nacionais da Resolução CNE/CP n° 2/2015 para os cursos de licenciatura e para a formação pedagógica.

Como uma das principais ações, cita-se a organização curricular, como se verá a seguir, de uma grade que articula componentes curriculares específicos do curso de Letras com componentes de Cursos da área de Educação, oferecidos pelo Instituto de Educação (IE). Dessa forma, os graduandos podem perceber a relação entre essas duas áreas do conhecimento, estando ambas direcionadas para a mesma finalidade: uma perspectiva emancipatória de educação que leva à melhoria da educação básica e, por conseguinte, à mudança social. Para concretizar essa relação, os docentes participam dos programas governamentais como Residência Pedagógica e PIBID. Para a Residência propõe-se:

- Valorizar a articulação entre a prática quotidiana de professores de Língua portuguesa da Educação Básica e a discussão teórica desenvolvida nos cursos de Letras, sobretudo da UFRRJ.
- Oportunizar aos licenciandos a vivência na comunidade escolar, compreendendo sua rotina e formas de interação, bem como compreender a relação entre os diferentes espaços/atividades escolares e a aula de Língua portuguesa.
- Desenvolver projetos pedagógicos de ensino de produção textual com base, não exclusivamente, na metodologia de sequências didáticas, entendendo que os discentes da Educação Básica, os licenciandos, os preceptores e os orientadores desenvolverão ações cooperativamente, tendo ciência cada qual de seu papel e dos objetivos comuns.
- Orientar o desenvolvimento e a aplicação de metodologias de ensino de produção textual que contemplem, também, o aprimoramento da competência em leitura e a diversidade de linguagens e mídias em uso na atualidade, como no caso dos gêneros discursivos digitais *carta do leitor*, *notícias online*, *post/comentário em redes sociais*, *memes*, *vídeos*, *paródias* etc. em espaços de circulação diversificados: *blog/microblogs*, *sites*, *redes sociais* etc, conforme preconiza a BNCC (2018).
- Ampliar conhecimentos dos alunos da Educação Básica acerca da produção de sentido nos textos multimodais hodiernos e desenvolver habilidades redacionais e de leitura para comunicar-se produtivamente na sociedade por meio da diversidade de gêneros discursivos variados, sobretudo no meio digital.
- Orientar os discentes da Educação Básica em parceria com os licenciandos a desenvolverem e utilizarem (de maneira autoral, inovadora e coletiva) a comunicação oral, escrita e multimodal de forma crítica e ética no espaço escolar, principalmente por meio das tecnologias digitais.

Em relação ao PIBID, há uma parceria com o *campus* de Nova Iguaçu. Por isso, objetiva-se:

- Vitalizar o processo da formação inicial do licenciando, proporcionando práticas no ambiente escolar e extraescolar.
- Capacitar alunos bolsistas dos cursos de Licenciaturas em Letras e supervisores da área de Letras para a vivência crítica do ensino em contexto escolar (salas de aulas) e extraescolar (bibliotecas, centros culturais, museus, salas multimídias, cinemas etc.), a partir da convergência da linguagem verbal com outras linguagens.
- Proporcionar uma formação continuada para o professor supervisor, visando a uma integração entre as realidades escola-universidade e escola-ambientes extraescolar.

- Promover a articulação entre Universidade-Escola numa perspectiva multidisciplinar/transdisciplinar, a partir de encontros com os professores e os bolsistas, de seminários e de eventos.
- Elaborar metodologias para ensino de Língua Portuguesa e suas Literaturas, considerando a realidade dos municípios de Nova Iguaçu e Seropédica.
- Elaborar materiais didáticos e paradidáticos para fomento da prática da leitura e produção de textos (verbais e não verbais).
- Aproximar os alunos dos cursos de licenciaturas em Língua Portuguesa e suas Literaturas, de Nova Iguaçu e de Seropédica, com as escolas, através da criação e análise de experiências práticas associadas à sala de aula, contribuindo para sua formação inicial e continuada.

Para implementar políticas e programas de ações afirmativas, o curso de Letras segue as diretrizes apresentadas pela UFRRJ, cuja principal ação é a política de acesso aos cursos de graduação por meio de cotas. O referido curso recebe, em cada entrada, em torno de vinte graduandos provenientes desse sistema, garantindo-se, assim, o ensino superior a candidatos declarados em situação de vulnerabilidade socioeconômica, a candidatos autodeclarados pretos e pardos e a pessoas com deficiência, para as quais são implementadas políticas de inclusão e acessibilidade de maneira bem significativa, uma vez que se abriga em Letras o curso de LIBRAS, cujos professores se engajam em projetos de extensão para acolher e acompanhar pessoas surdas.

Assim, alinhado ao PDI da UFRRJ, o curso de Letras mantém-se disponível para as avaliações sistemáticas dessa instituição no que se refere ao currículo e aos docentes.

3.8.2 Políticas de Pesquisa

Em relação à pesquisa, distribuem-se as ações em uma área de concentração, área de Letras, e em duas linhas de pesquisas: estudos da linguagem (linha 1) e estudos literários (linha 2). Trata-se de pesquisas que articulam conhecimentos produzidos e aprendidos no âmbito do ensino e da extensão

com a finalidade de gerar novos conhecimentos. Seguem resumos de projetos já concluídose em desenvolvimento a fim de mostrarmos com mais clareza como as pesquisas se articulam no curso de Letras da UFRRJ. Os resultados das investigações são apresentados em diferentes eventos acadêmicos, principalmente nas Jornadas Científicas organizadas pela UFRRJ, no âmbito do PIBIC, já que vários docentes orientam pesquisas de Iniciação Científica.

3.8.2.1 Projetos de pesquisa organizados por linhas de pesquisa

ESTUDOS DE LINGUAGEM

Docente	**Angela Bravin**		
Título do Projeto	**Mediações didáticas para o ensino de português como língua materna e língua estrangeira**	**Data**	**2020-Atual**

Resumo do projeto

Este projeto parte das pesquisas desenvolvidas pelos meus orientandos no âmbito do Metrado Profissional em Letras-UFRRJ (PROFLETRAS) e das discussões ocorridas no Curso de Extensão de Formação de Professores para Ensino de Português Língua Estrangeira (PLE), ministrado por mim desde 2016. Embora se trate de duas áreas aparentemente distintas, a inserção delas no mesmo projeto justifica-se em função, primeiro, da busca por estratégias didáticas para o ensino de português em diferentes níveis e áreas; segundo, em consequência da minha atuação no Curso de Letras desta universidade, onde oriento dissertações e monografias sobre o ensino de português língua materna desde 2014 e onde passei a orientar monografias sobre PLE no ano de 2017 por conta da participação da UFRRJ no programa Idiomas sem Fronteiras. Assim, a diretriz que orienta o projeto se sustenta na investigação de recursos que possam auxiliar o professor de português, seja de PLE seja de português língua materna, na criação de propostas didáticas para o processo ensino-aprendizagem desse idioma. Assim, o objetivo principal é investigar recursos advindos de materiais físicos, como livros e revistas, e digitais a fim de desenvolver estratégias didáticas para o estudo e uso do português como língua materna, nos diferentes níveis de escolaridade, e para o ensino de português como língua estrangeira nos níveis básico e avançado**.**

.

Docente	**Mikaela Roberto**		
Título do Projeto	**Aquisição da linguagem no espectro autista**	**Data**	**2020-Atual**
Resumo do Projeto	O projeto de pesquisa coordenado pela Prof. Tania Mikaela Garcia Roberto visa contribuir com investigações que levantem dados sobre a linguagem em sujeitos com TEA, particularmente os		

Docente	**Simone Batista**		
Título do Projeto	**Consciência fonológica e norma ortográfica**	**Data**	**2020-Atual**
Resumo do Projeto	O projeto de pesquisa coordenado pela Prof. Tania Mikaela Garcia Roberto abarca diferentes pesquisas voltadas ao ensino das relações entre fonemas e grafemas do Português do Brasil (PB).		

Título do Projeto	Violência simbólica nos discursos	**Data**	**2020-Atual**

Docente	**Marli Hermenegilda Pereira**
Projeto	professora Simone Batista da Silva, que abarca orientação de pesquisa em pós-graduação e na iniciação científica, atividade de extensão em parceria com o CEFET, atividade de extensão via plataforma digital (popularização de C&T), e publicação acadêmico-científica. Investiga práticas discursivas em língua inglesa com vistas a desinvisibilizar episódios de violência simbólica e incentivar a justiça social e cognitiva por meio da construção discursiva.

Título do Projeto	Variação linguística na escrita jornalística	**Data**	**2020-Atual**

Resumo do Projeto	A pesquisa tem por objetivo identificar e descrever os fenômenos morfossintáticos variáveis na escrita jornalística. Segue os pressupostos teóricos e metodológicos da Sociolinguística quantitaitva de origem laboviana. A amostra utilizada é composta de gêneros textuais jornalísticos e foi organizada pelo Programa de Estudos de Usos da Língua (Peul) da UFRJ.

Título do Projeto	**Variação linguística e descrição morfossintática do objeto direto anafórico de terceira pessoa em livros didáticos**	**Data**	**Atual**
Resumo do Projeto	Considerando as pesquisas sociolinguísticas sobre o Português Brasileiro e as orientações dos documentos oficiais no que diz respeito à abordagem da variação linguística nas aulas de Língua Portuguesa, este projeto examina coleções de livros didáticos de Português com o propósito de verificar (i) se a descrição morfossintática nelas presente reflete as contribuições das pesquisas acadêmicas no que diz respeito ao objeto direto anafórico de terceira pessoa e (ii) como elas tratam do fenômeno variação linguística. Espera-se verificar se os livros didáticos ainda trazem uma descrição linguística presa à tradição gramatical ou se abordam a variação linguística.		

Título do Projeto	**As construções de mudança de estado no português do Brasil**	**Data**	**2015 – Atual**
Resumo do Projeto	Apresenta-se uma nova proposta concernente a construções de estrutura argumental em língua portuguesa à luz da gramática das construções. Baseando-se nas características da construção de movimento-causado (CMC) e da construção resultativa (CR) (GOLDBERG, 1995), iniciou-se a coleta de dados no Corpus Discurso & Gramática e no site Google a fim de depreender a [redacted] construção com semântica diferenciada. Uma análise mais cuidadosa da semântica desse conjunto de construções, instanciadas por exemplos como Dilma empurrou os problemas para debaixo do tapete, revelou que tal construção mantinha uma relação com a construção de movimento-causado e construção resultativa, contudo seu foco não incidia no movimento/trajetória do objeto a um ponto final nem no resultado final de um objeto após mudança. Procedeu-se, então, ao estudo do modelo de dinâmica de forças (TALMY, 2000), com o intuito de entender a ideia subjacente à referida construção. Entendendo tal modelo como o resultado de um processo proveniente de determinada força, física ou psicológica, exercida por um Antagonista sobre um Agonista e que, também, diferentes escolhas verbais denotam concepções distintas de dinâmica de forças em um evento, percebeu-se que o foco na construção em estudo residia, na verdade, sobre o verbo. Esta foi a motivação para propor uma pesquisa sobre as construções encontradas com esse perfil que não configuram movimento-causado, nem construção resultativa, mas, uma provável instanciação das construções de movimento-causado cujo foco recai na ação verbal como força que obriga o objeto a mudar de estado. Assim, nossa proposta é analisar a construção de mudança de estado, à luz da Gramática das Construções de Goldberg (2006) e da Dinâmica de forças de Talmy (2000) buscando corroborar a hipótese de que se trata de uma construção particular, ligada por instanciação à Construção de Movimento Causado e à Construção Resultativa, formando uma família construcional.		

Título do Projeto	**O que fazem as perguntas: forma e função das interrogativas no discurso autobiográfico de Evelyn Scott**	**Data**	**2018 – Atual**
Resumo do Projeto	Como parte do Programa Institucional de Iniciação Científica Voluntária PICV 2018, este projeto tem como objetivo examinar a forma e função das estruturas interrogativas em Escapade (1995 [1923]), poderoso relato autobiográfico da escritora Evelyn Scott sobre seu exílio auto-		

Docente **Maria das Graças de Santana Salgado**

Título do Projeto	**Gênero e emoção no contexto do exílio: Evelyn Scott e Cyril Kay-Scott no Brasil**	**Data**	**2020 – Atual**
Resumo do Projeto	Este projeto visa examinar aspectos de gênero e emoção associados ao processo de adaptação da modernista americana Evelyn Scott e de seu companheiro Cyril Kay-Scott durante os anos da Primeira Guerra Mundial, quando o casal se refugiou no Brasil. Com o apoio teórico da Análise Crítica do Discurso, a pesquisa busca comparar o discurso autobiográfico de ambos sobre a mesma experiência. O material de análise compreende as obras		

	autobiográficas *Escapada* (2019), de Evelyn Scott, e *Life is too short* (1943), de Cyril Kay-Scott.

Docente	**Wagner Alexandre dos Santos Costa**		
Título do Projeto	**Estratégias discursivas e construção de ethos no domínio político**	**Data**	**2017 – Atual**
Resumo do Projeto	O estudo analisa o emprego de diferentes discursos empregados na elaboração de um ethos de credibilidade no campo político: justificação, dissimulação, decisão, promessa (CHARAUDEAU, 2016) e congraçamento (COSTA, 2017, no prelo). Constituem espaços de observação as situações comunicativas em que os políticos são submetidos a tensão, sobretudo debates e entrevistas.		
Título do Projeto	**Referenciação e gênero textual: Categorias e unidades textuais como objetos de discurso**	**Data**	**2017 – Atual**
Resumo do Projeto	Nos estudos sobre Referenciação, o termo objeto de discurso remete a uma categoria verbal ou não verbal do enunciado que adquire significação no acontecer próprio da atividade discursiva. A aplicação dessa noção vem sofrendo ajustes. Antes se limitava apenas a formas da língua (palavras, expressões), já atualmente inclui semioses não verbais. O objetivo desta pesquisa é, pois, problematizar esses limites, discutindo a relação entre gênero textual e referenciação. Nossa proposta é ampliar a noção de objeto de discurso, que deve abarcar unidades e categorias textuais no processo de referenciação. O quadro epistemológico que oferece suporte ao estudo reúne teorias nas quais a linguagem é contemplada como uma atividade sociocognitiva e interacional, realizando os sujeitos procedimentos inferenciais e mutuamente colaborativos. A noção de categorias textuais é pensada a partir das superestruturas esquemáticas (VAN DIJK, 1990) e seu estudo é desenvolvido com base nas teorias da Referenciação (MONDADA e DUBOIS, 1995).		
Título do Projeto	**Do popular ao de referência: proposta de um contínuo em jornais cariocas**	**Data**	**2016 – Atual**
Resumo do Projeto	Este projeto se dedica à ampliação da discussão empreendida acerca da oposição entre jornalismo popular e jornalismo de referência, propondo uma abordagem em contínuo. Em face de em várias obras tal oposição ou contínuo ser discutida sem critérios definidos, é nessa fenda que situamos este trabalho. A pesquisa observa em corpora constituído de capas de quatro jornais cariocas: O Globo, O Dia, Extra e Meia Hora, algumas categorias analíticas depreendidas a partir dos estudos de Amaral (2006), Santos (2013) e Costa (2016) com vistas a propor um quadro de referência para análise desses dois conceitos.		
Título do Projeto	**Gêneros textuais jornalísticos na sala de aula (Extensão)**	**Data**	**2017 – Atual**
Resumo do Projeto	O projeto, que se desenvolve no âmbito do PIBID-UFRRJ, objetiva aprimorar, por meio do diálogo escola-universidade, a compreensão dos licenciandos em Letras sobre a mediação de atividades de leitura. Elegemos a esfera discursiva jornalística por proporcionar uma variedade de gêneros textuais em linguagem atual., reunida em material de baixo custo. Seguem-se, no trabalho, os pressupostos teórico-metodológicos da Linguística textual no que concerne às concepções de língua, texto e discurso.		

ESTUDOS DE LITERATURA

Título do Projeto	**Desafios para o ensino de leitura no século XXI**	**Data**	**Atual**
Docente	**Alexander Rezende Luz**		
Resumo do Projeto	Compreender como a mudança nos hábitos de leitura ocasionada pelos avanços tecnológicos tem afetado o ensino de leitura. Com base nisso, refletir sobre objetivos e abordagens de ensino de leitura em língua estrangeira e materna.		
Título do Projeto	**Utopias e Distopias na Formação da Modernidade e da Literatura**	**Data**	**Atual**

Resumo do Projeto	Nesta pesquisa, exploraremos a hipótese de que se as narrativas utópicas e distópicas em especial, podem ser consideradas espaços privilegiados para reflexão político-filosófica sobre comunidades e indivíduos; é porque permitem uma filosofia política condicional e até mesmo uma filosofia política do improvável, do impossível, do que pode ser apenas imaginado. Assim, temos como objetivo investigar como o "conhecimento imaginado" das obras literárias distópicas e utópicas ajudou a construir os sonhos e pesadelos da modernidade; bem como de que modo a modernidade ajudou a construir o conhecimento do imaginável, ou seja, o conhecimento oriundo do ficcional, do literário.

Docente	**Anderson Soares Gomes**		
Título do Projeto	**'Minha hedionda criação': aspectos da pós-humanidade em Frankenstein de Mary Shelley**	**Data**	**2017 – Atual**
Resumo do Projeto	O projeto tem como objetivo principal investigar as maneiras pelas quais Frankenstein pode ser considerado o primeiro texto ficcional que representa aspectos da pós-humanidade. Além disso pretendemos analisar de que forma elementos do pós-humano presentes em Frankenstein continuam a influenciar não apenas o campo dos estudos literários mas também das ciências biológicas. Assim sendo, vamos examinar as diferentes conceituações de pós-humanidade e como elas podem ser confirmadas ou refutadas pelo texto de Frankenstein.		

Título do Projeto **Projeto individual**	**Percursos pela escrita: a autoria feminina na história da literatura portuguesa**	**Data**	**2020 – Atual**
Resumo do Projeto	Na maior parte das histórias da literatura ocidental há um desprestígio constante da produção literária de autoria feminina, que parece continuamente deixar as mulheres escritoras à margem da literatura oficial. Assim, este projeto procura trazer à luz discussões acerca da obra de autoras portuguesas, estereotipadas ou marginalizadas pela crítica e historiografia literárias.		
Título do Projeto **Projeto individual**	**Comediógrafos portugueses: um processo de edição crítica**	**Data**	**2020 – Atual**
Resumo do Projeto	A pesquisa contempla dois nomes da dramaturgia portuguesa, os comediógrafos Gervásio Lobato (1850-1895) e Eduardo Schwalbach Lucci (1860-1946), dois importantes autores mantidos apartados pela historiografia do teatro português. O projeto tem por intuito a organização de edições críticas de parte das obras teatrais de Lobato e de Lucci, com fito na publicação e divulgação desses nomes fundamentais da literatura portuguesa.		
Título do Projeto **Projeto no grupo de estudo Jornalismo e Literatura: possibilidades do encontro entre a palavra escrita e o real**	**A recepção crítica do teatro português em palcos brasileiros** Gervásio Lobato, Eduardo Schwalbach Lucci, Marcelino Mesquita, D. João da Câmara e Henrique Lopes de Mendonça são apenas alguns autores portugueses que contribuíram para a consolidação do teatro realista-naturalista nos palcos. O projeto busca recuperar a recepção crítica brasileira destes dramaturgos, muito representados nos palcos do Rio de Janeiro, por meio das críticas e anúncios publicados nos periódicos coevos, disponíveis no acervo da Hemeroteca Digital Brasileira.	**Data**	**2020 – Atual**
Título do Projeto	**O teatro naturalista português**	**Data**	**2020 – Atual**

Projeto no grupo de estudo Grupode Pesquisas em Dramaturgia e Cinema (GPDC)	.		

Resumo do Projeto	. A ida ao teatro era a máxima de urbanidade e cosmopolitismo na segunda metade do século XIX. A estética naturalista, que já tomara de salto a narrativa, rompe os limites da boca de cena. O teatro português inova-se, surgem autores, parcerias são formadas. O projeto busca recuperar, de forma interdisciplinar, a história do teatro naturalista português, entre as décadas de 1870 e 1910. Para tanto, serão resgatados a vida urbana e artística de Lisboa, os teatros em função, as principais teorias dramáticas, os autores e as peças, as companhias teatrais, os principais periódicos em circulação, responsáveis por quase a totalidade da crítica teatral produzida na época.

Título do Projeto **Projeto no grupo de estudo Topus – Grupo de Pesquisa sobre Espaço, Literatura e outras artes**	. **Letras criadas, espaços imaginados: representações do espaço e da cidade na literatura**	**Data**	**2020 – Atual**
Resumo do Projeto	Por meio de uma abordagem que se pretende, metodologicamente, multidisciplinar, o projeto busca trazer novos pontos de vista sobre o conceito de espaço literário e as relações entre espaço, cidade e literatura. Interessa-nos promover estudos acerca do espaço presente em múltiplas obras, de vários autores, produzidas em diferentes contextos históricos e de distintas nacionalidades, consolidando os estudos acerca desta categoria narrativa.		

Título do Projeto	Representações do passado em autores irlandeses contemporâneos	**Data**	**2020 – Atual**
Resumo do Projeto	Este projeto faz um balanço sobre os principais autores e produções britânicas e irlandesas que atualmente convergem estudos históricos e literários sobre a questão da identidade nacional na Irlanda, com seus estudos focais sobre representações coletivas e negociações culturais individuais sobre identidades nacionais e religiosas irlandesas. Conjugado a plano de trabalho de iniciação científica, este projeto terá como produtos finais, relevantes levantamentos bibliográficos que poderão se reverter na forma de uma listagem criteriosa, qualificada e especializada de livros, artigos e coletâneas sobre literatura e a crítica literária irlandesa em língua inglesa, o que será de grande utilidade para a ampliação da multiplicidade cultural de referências de produções literárias e críticas para o curso de Letras nas áreas de língua e literatura inglesa da UFRRJ, viabilizando, inclusive, a criação de propostas de disciplinas optativas.		
Título do Projeto	Um estudo sobre os textos literários no periódico Anglo Brazilian Times no período 1865-1884	**Data**	**2020 – Atual**
Resumo do Projeto	Levando-se em consideração o papel da literatura na formação da perspectiva das pessoas ao refletir sobre si mesmas e a sociedade, este projeto visa investigar as seções literárias do jornal ' The Anglo Brazilian Times: político, literário e comercial ' publicado semanalmente de fevereiro de 1865 a setembro de 1884, no Rio de Janeiro, então capital do Império brasileiro, particularmente seu retrato da literaturabrasileira e seus escritores. Estasseções abrangem anúncios de livros, resenhas de livros, revistas e jornais, bem como obras literárias, tais como romances e poemas. Seu editor e proprietário, William Scully, foi um jornalista irlandês, um dos principais defensores da imigração irlandesa no Brasil e fundador da 'Sociedade Internacional de Imigração' em 1866. Como imigração e as empresas de transporte eram complementares e era benéfico aos seus interesses, Scully tanto promovia a imigração irlandesa no Brasil como na Grã-Bretanha. Os leitores do periódico, em sua maioria, eram imigrantes irlandeses trabalhando no Brasil. É também interesse desta pesquisa examinar e analisar a influência das seções dedicadas à literatura no gosto literário e reflexões críticas dos leitores.		

Título do Projeto	Uma, outra e demais partes: a obra de Ferreira Gullar	Data	2019 – Atual
Resumo do Projeto	O projeto que ora se apresenta tem o objetivo de estudar a obra de Ferreira Gullar de modo amplo, tomando como objeto sua produção poética e ensaística, explorando-lhe formas e assuntos variados. A relevância de seus trabalhos ainda não encontrou um estudo que deles fale com a devida largueza. Dentro disso, o estudo dará relevo às possíveis convergências e divergências destes dois vieses de sua produção. Espera-se, com isto, prestar uma contribuição à fortuna crítica da obra do poeta, bem como aos estudos de poesia brasileira dos séculos XX e XXI. Como o tempo presente tem se caracterizado por fortes polarizações, este trabalho também tentará perceber contradições e convergências entre o cidadão que intervém na opinião pública e o autor de uma obra prestigiada em seu percurso de publicação.		
Título do Projeto	Crítica literária brasileira: percursos e desdobramentos	Data	2019 – Atual
Resumo do Projeto	Este projeto de pesquisa tem por objetivo relacionar e avaliar tendências (sem ignorar manifestações autônomas e consistentes) da crítica literária brasileira em seu percurso histórico, do século XVIII à contemporaneidade. Apesar de sua orientação historiográfica, a pesquisa não se pretende um levantamento totalizante ou minucioso de autores e obras; busca-se fundamentalmente interpretar concepções, métodos e formas com que críticos se lançaram a estudar e a orientar a literatura brasileira.		
Título do Projeto	Remição de Pena pela Leitura (Extensão).	Data	2018 – Atual
Resumo do Projeto	Decorrente da Recomendação nº 44 de 26/11/2013 do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e da Resolução nº 621 de 1º de julho de 2016 da Secretaria de Administração Penitenciária do Governo do Estado do Rio de Janeiro (SEAP), este projeto voltado para internos do sistema prisional do Estado do Rio de Janeiro, visa estimular a formação do leitor, a promoção da cidadania e o resgate da dignidade humana. Por meio de atividades de leitura e de escrita, o trabalho busca desenvolver a cognição mais complexa dos conteúdos culturais e sociais, ampliando a capacidade crítica de seus participantes, que, a partir dos resultados de suas tarefas, podem diminuir a pena a que foram condenados.		

Docente	Regina Lúcia de Faria		
Título do Projeto	Literaturas, Linguagens e Contextos	Data	2020 – Atual
Resumo do Projeto	Embora, desde a Antiguidade Clássica, haja registro da expressão "literatura oral", na cultura ocidental, o sentido da palavra "literatura" está identificado com a idéia de "escrever", de "texto escrito". Pode-se explicar tal identificação pela origem etimológica da palavra: do latim *litteratura*, um derivado de *littera, -ae*, "letra". Sabendo que o termo nunca teve um sentido unívoco, o objetivo da linha é desenvolver uma reflexão sobre Literatura, tendo como		
	horizonte os seguintes pressupostos: a) qualquer que seja a área teórica abordada, sempre ela admitirá duas pontas: uma para a historiografia e outra para a filosofia; b) ainda que, em sentido amplo se possa associar a teoria literária desde a *Poética* de Aristóteles, no sentido estrito ao termo, a expressão concerne ao que se veio constituindo a partir dos formalistas russos, na década de 1920. Pretende-se também mapear as correntes da crítica literária do século XX e estabelecer um estudo comparativo com a crítica contemporânea.		

Docente	Roberto José Bozzetti Navarro		
Título do Projeto	As canções e os discos tropicalistas e suas relações com a estética modernista	Data	Atual
Resumo do Projeto	O projeto examina a produção tropicalista, com foco especialmente nas canções e nos discos enquanto suporte portador de significado, analisando essas obras em seu contexto conflituoso e tensionador das questões culturais dos anos 60, buscando interrelacionar a emergência do pop com as manifestações modernistas a partir dos anos 20.		

Desenvolvem-se, ainda, projetos em Grupos de Estudos, como os da Professora Doutora Claudia Barbieri apresentados abaixo, conforme citado anteriormente:

Nome do Grupo
Jornalismo e Literatura: possibilidades do encontro entre a palavra escrita e o real

1. A recepção crítica do teatro português em palcos brasileiros
Resumo: Gervásio Lobato, Eduardo Schwalbach Lucci, Marcelino Mesquita, D. João da Câmara e

Henrique Lopes de Mendonça são apenas alguns autores portugueses que contribuíram para a consolidação do teatro realista-naturalista nos palcos. O projeto busca recuperar a recepção crítica brasileira destes dramaturgos, muito representados nos palcos do Rio de Janeiro, por meio das críticas e anúncios publicados nos periódicos coevos, disponíveis no acervo da Hemeroteca Digital Brasileira.

Nome do Grupo
Grupo de Pesquisas em Dramaturgia e Cinema (GPDC)

2. O teatro naturalista português
Resumo: A ida ao teatro era a máxima de urbanidade e cosmopolitismo na segunda metade do século XIX. A estética naturalista, que já tomara de salto a narrativa, rompe os limites da boca de cena. O teatro português inova-se, surgem autores, parcerias são formadas. O projeto busca recuperar, de forma interdisciplinar, a história do teatro naturalista português, entre as décadas de 1870 e 1910. Para tanto, serão resgatados a vida urbana e artística de Lisboa, os teatros em função, as principais teorias dramáticas, os autores e as peças, as companhias teatrais, os principais periódicos em circulação, responsáveis por quase a totalidade da crítica teatral produzida na época.

Nome do Grupo
Topus – Grupo de Pesquisa sobre Espaço, Literatura e outras artes

3. Letras criadas, espaços imaginados: representações do espaço e da cidade na literatura
Resumo: Por meio de uma abordagem que se pretende, metodologicamente, multidisciplinar, o projeto busca trazer novos pontos de vista sobre o conceito de espaço literário e as relações entre espaço, cidade e literatura. Interessa-nos promover estudos acerca do espaço presente em múltiplas obras, de vários autores, produzidas em diferentes contextos históricos e de distintas nacionalidades, consolidando os estudos acerca desta categoria narrativa.

3.8.3. Políticas de Extensão (Curricularização da extensão)

Como dito anteriormente, a formação continuada dos docentes de Letras fortalece as demais ações, sobretudo as de extensão. O curso encontrou nesse segmento um caminho para expandir os conhecimentos adquiridos e desenvolvidos no âmbito do ensino e da pesquisa de fenômenos do português, inglês e libras, além das literaturas de língua portuguesa e língua inglesa. Tratava-se, contudo, de ações que, na verdade, refletiam o protagonismo do docente e não do graduando. Este projeto busca extamente avançar nesse sentido, porque a missão do curso é promover qualidade de vida pessoal, acadêmica e profissional do aluno. Para tanto, ele precisa atuar como agente de ações que também promovam qualidade de vida de populações que se encontram em áreas externas à UFRRJ, sobretudo em situação de precariedade.

As ações extensionistas em Letras têm, assim, o desafio de se apropriarem dos conhecimenntos desenvolvidos no âmbito da pesquisa para transfrormá-los em ações didáticas e sociais que possam ajudar na articulação com as políticas públicas, conforme apresentado na DELIBERAÇÃO Nº 26 / 2022:

I -Preservação e sustentabilidade do meio ambiente.

II - Ampliação da oferta e melhoria da qualidade da educação básica.

III - Melhoria da saúde e da qualidade de vida da população brasileira.

IV - Melhoria do atendimento à criança, ao adolescente e ao idoso.

V - Melhoria do programa nacional de educação nas áreas da reforma agrária.

VI - Promoção do desenvolvimento cultural, em especial a produção e preservação de bens simbólicos e o ensino das artes.
VII - Ampliação e fortalecimento das ações de democratização da ciência.
VIII - Formação de mão de obra, qualificação para o trabalho, reorientação profissional e capacitação de gestores públicos.)

A maioria desses itens pode ser contemplada por ações extensionistas da área de Letras que, inclusive, podem também contemplar as próprias áreas temáticas da extensão universitária: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Trabalho. Além disso, essas ações possibilitam igualmente atender a Resolução 02 de 1º de julho de 2015, em relação a direitos humanos, diversidade étnico-racial de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional e tecnologia.

Como já dito, o PPC anterior de Letras-Seropédica apontava para ações de extensão e não extensionistas, porque atendia às exigências de documentos institucionais que ainda não previam a curricularização da extensão. Essa política educacional de créditos extensionistas, entretanto, já estava prevista no Plano Nacional de Educação de 2014 a 2024 (PNE- 2014-2024). Esse plano determina diretrizes, metas e estratégias para a política educacional brasileira por um período de dez anos. Das 20 metas elencadas nesse documento, a 12ª trata do ensino superior e a qualidade de sua oferta. Uma das estratégias consideradas para o alcance de uma educação de boa qualidade diz respeito exatamente ao modo como as ações extencionistas são desenvolvidas nas universidades. O simples fato de desenvolver projetos de extensão como ações isoladas de docentes não garante a integração entre pesquisa, ensino e extensão nem a qualidade da educação superior. Por isso, a proposta em relação à política de extensão estende-se para a curricularização: curricularização da extensão.

Como já mostrado anteriormente, em 2018, o Conselho Nacional de Educação, aprovou a Resolução CNE Nº 7 que definiu as diretrizes para curricularização da extensão nos cursos de graduação. Os Art. 2º , 3º e 8º dessa Resolução, já apresentados no capítulo 2 deste projeto, evidenciam a importância de tais diretrizes, atribuindo a essa curricularização a responsabilidade de promover uma interação transformadora entre o ensino superior, em seus diferentes níveis, e os outros setores da sociedade, levando em conta os documentos normativos das Instituições de Ensino Superior e dos seus cursos, a saber: PDIs, PPIs e PPCs. O Art. 8º, especificamente, descreve as modalidades de ações extencionistas: programas, projetos, cursos e oficinas, eventos e prestação de serviços.

A UFRRJ, como já explicado no capítulo 2 deste projeto, aprovou a Deliberação CEPE Nº 26, de 25 de janeiro de 2022, regulamentando a Curricularização da Extensão nos seus cursos de graduação. Segundo esse documento, as atividades extensionistas consideradas na creditação curricular podem se inserir em cinco categorias, elencadas no Art.8º da referida Resolução e já

apresentadas aqui no capítulo 2. Para mais clareza, serão reapresentadas a seguir:

> I - Disciplinas, obrigatórias ou optativas parcial ou integralmente de caráter extensionista.
> II - Atividades Acadêmicas específicas ou de formação geral interdisciplinar, de caráter extensionista, obrigatórias ou optativas.
> III - Atividades Acadêmicas Complementares (Autônomas) de natureza científica, cultural e acadêmica, quando articuladas com a extensão, envolvendo, no máximo, 100 horas da carga horária total
> IV - Disciplinas de caráter extensionista, em formato de módulo, obrigatórias ou optativas
> V - Participação ativa de discentes em programas e projetos cadastrados na Proext, no formato de Atividades Acadêmicas integradoras.

Para integrar essas atividades aos componentes curriculares dos cursos de Português-Literaturas e Inglês-Literaturas, o colegiado de Letras da UFRRJ decidiu integrá-las por meio de três categorias: 1) Atividades Acadêmicas específicas obrigatórias. 2) Atividades Acadêmicas Complementares e Autônomas e 3) Atividades Acadêmicas Integradoras . Ressalta-se que o quadro com essas atividades e as respectivas horas já foi descrito anteriormente. Nesta seção, retomaremos o que já foi apresentado, ampliando as informações.

Quanto à categoria em (1), o colegiado resolveu aproveitar as horas atribuídas ao componente *Seminário Educação e sociedade*, aos *Núcleos de Ensino, Pesquisa e Extensão* (Nepes). Ao primeiro componente são atribuídas 40h que ficam concentradas no primeiro período. Dessa forma,possibilitará ao curso acolher os alunos ingressantes por meio de atividades que os conectam com realidades e temas já conhecidos, conforme se verifica na ementa apresentada no quadro dos componentes extensionistas. Os Nepes contam com um total de 180h, divididas em quatro núcleos a partir do terceiro período: Nepe I: 45h- 3º período, Nepe II: 45h- 4º período, Nepe III: 45h- 5º período, Nepe IV: 45h- 6º período. O docente orientador ficará responsável por distribuir as horas, levando em conta as características de um curso noturno. Para tanto, deverá usar estratégias que facilitem a participação protagonista do graduando, como, por exemplo, aproveitamento de: a) dias atribuídos a atividades interdisciplinares, conforme orienta a Deliberação 140; b) recursos de plataformas digitais oferecidas pela UFRRJ e c) dias destinados a eventos acadêmicos.

Quanto à categoria em (2), Atividades Acadêmicas Complementares e Autônomas, os discentes ficarão livres para atuarem nos diversos projetos de extensão oferecidos pelos docentes, sendo avaliados de acordo com os critérios estabelecidos por eles. O número de horas destinado à curricularização é 100h. Conforme estabelecido no Art. 8º da Resolução 26/2022, os cursos podem usar até 100h das 200h obrigatórias relacionadas a essas atividades.

A categoria em (3), Atividades Acadêmicas Integradoras, consiste em uma inovação no currículo dos cursos de Letras. Serão criados dois componentes para contabilizar horas de ações

extensionistas a partir da interação entre o currículo e o âmbito da extensão. Serão de caráter optativo para oportunizar ao universitário a possibilidade de escolha em relação às atividades oferecidas.

Considerando, pois, os Nepes como Atividade Acadêmica Extensionista para atender à Deliberação Nº 26 de 2022, os Cursos de Letras também contemplam em seu PPC a Deliberação 140 de 2019, que, no Art.6º §1º , apresenta o objetivo geral desse núcleo: articular "os conhecimentos das áreas específicas com abordagens pedagógicas, enfatizando os processos/práticas de ensino-aprendizagem em espaços educacionais formais e não-formais". Nesse trecho, está destacada, com sublinhado, a ênfase na realização de ações de ensino-aprendizagem tanto no espaço educacional propriamente dito, como universidades e escolas, quanto fora dele. Assim, entende-se que os não-formais envolvem espaços externos a esses dois, como, por exemplo, ONGs, presídios, abrigos, associações de trabalhadores e moradores, entre outros. No segundo parágrafo, contudo, a sugestão de possíveis produtos a serem desenvolvidos pelos Nepes relaciona-os, quase todos, ao espaço educacional formal. Os Cursos de Letras, com base nesse parágrafo, desenvolvem praticamente apenas produtos para tal espaço.

De acordo com a Deliberação 26 de 2022, as ações extensionistas devem resultar em produtos para o espaço não-formal, mas gerados no espaço acadêmico. Dessa forma, a Universidade torna-se mais presente na sociedade. Em função da prioridade em desenvolver tais produtos, os Cursos de Letras optaram por uma interação mais estreita entre ensino e pesquisa com extensão, o que justifica a escolha dos Nepes para a Curricularização dessas ações. Por isso, os quatro Nepes (I, II, III e IV) tiveram suas ementas alteradas de forma a contemplar os princípios fundamentais da extensão, sobretudo, no que se relaciona à orientação do docente e ao protagonismo dos discentes, quer na organização quer na prática das referidas ações. As ementas dos quatro Nepes, apresentas em anexo, buscam contemplar, portanto: 1) a interdisciplinaridade e a interação entre a Universidade e a sociedade; 2) a realização das ações em diversos espaços de aprendizagem e sociais; 3) o desenvolvimento da autonomia dos estudantes.

Para tanto, caberá ao docente orientador: apresentar e discutir a proposta de trabalho com os estudantes e com a comunidade, buscando a flexibilidade necessária à incorporação de sugestões e demandas pertinentes; discutir o objeto, os objetivos, a metodologia e os resultados esperados (produtos) do trabalho proposto; planejar o trabalho de campo com os estudantes, atentando para a disponibilidade de horários e as características do trabalho a ser desenvolvido; acompanhar todo o desenvolvimento do trabalho, avaliando cada etapa com os estudantes e com a comunidade; definir coletivamente as formas e critérios de avaliação da atividade desenvolvida pelos alunos; definir os produtos finais da atividade e a forma de avaliação final.

As ações extensionistas previstas para os Nepes devem exigir apoio bibliográfico dos cursos de Letras. Em função disso, haverá uma correpondência entre as ementas dessas atividades e os conteúdos ministrados nos componentes curriculares de formação específica As ementas tomarão como eixos os gêneros textuais trabalhados nos períodos em que os Nepes são ofertados (3º , 4º , 5º e 6º), e em

períodos anteriores. Por exemplo: no Nepe I, o orientador pode direcionar atividades com base em textos opinativos, porque desde o 1º período são oferecidos componentes com esse perfil. Nesse caso, o produto extensionista pode ser *podcast*, vídeo-aula e vídeos curtos direcionados a alunos de escolas públicas ou, ainda, oficinas presenciais de produção textual para esse público. É importante destacar que o docente-orientador deverá ter afinidade com os eixos propostos.

4. AVALIAÇÃO

4.1.Sistema de Avaliação do Processo de Ensino e de Aprendizagem

O sistema de avaliação adotado pelo curso de Letras da UFRRJ no *campus* Seropédica abrange três eixos: (i) avaliação do desempenho discente, por meio do sistema de aferição de notas e de frequência, para a aprovação em disciplinas; (ii) avaliação do desempenho docente por meio de mecanismos de avaliação interna, envolvendo corpo docente, discente e técnico; (c) avaliação do projeto pedagógico do curso.

A avaliação do processo de ensino-aprendizagem discente atende ao disposto pela Pró-Reitoria de Graduação (Prograd) da UFRRJ. A avaliação do desempenho docente e do projeto pedagógico do curso, por sua vez, deverá compor um conjunto de medidas que visam garantir o alcance dos objetivos do curso. Por fim, a avaliação geral do curso de Letras é promovida pela Pró-Reitoria de Graduação a partir de instrumentos externos (como o Enade) ou internos.

4.2 Procedimentos de Avaliação do Processo de ensino-aprendizagem

A avaliação, entendida como um processo, integra todos os momentos da relação ensino-aprendizagem. Sua finalidade principal é permitir aos envolvidos, docentes e discentes, verificar se os objetivos de aprendizagem foram ou não atingidos e permitir a adoção de novas estratégias que possibilitem uma retomada dos conteúdos ainda não totalmente assimilados pelo discente.

No que diz respeito à avaliação do aluno, esta deve ser bem mais que um instrumento para atribuição de valores numéricos; deve ser, sobretudo, uma ferramenta de que dispõe o professor para o redirecionamento da trajetória acadêmica do discente e para a tomada de decisão no que tange ao processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, cada docente é responsável tanto pelo desenvolvimento do conteúdo do seu componente curricular, em conformidade com a ementa, quanto pelos instrumentos avaliativos a serem aplicados, devendo proporcionar, de acordo com o disposto pela Prograd, pelo menos duas avaliações por semestre letivo, além da prova optativa, que é realizada na semana destinada a esse evento no calendário acadêmico.

4.3 Procedimentos de Avaliação Docente

A avaliação docente deve realizada pelo corpo discente ao final de cada período letivo, em formulário próprio e sob supervisão da Direção do Instituto ao qual o Curso está vinculado. Após a coleta dos formulários, os resultados devem ser processados e entregues a cada membro do corpo docente. Portanto, tal avaliação tem caráter processual e formativo para o desempenho das atividades dos professores.

4.4 Sistema de Avaliação do Projeto de Curso

O Colegiado dos cursos de Letras da UFRRJ decidiu por uma política de autoavaliação que reflita a organicidade do PPC ao mesmo tempo que permita projetar ajustes na gestão dos cursos quando os resultados não se mostrarem satisfatórios. Para tanto, toma-se como apoio o conceito metodológico de gestão PDCA, sigla cujas letras indicam, em inglês, as ações *plan, do, check e adjust*, respectivamente. Trata-se de um ciclo, conforme se visualiza na figura 1:

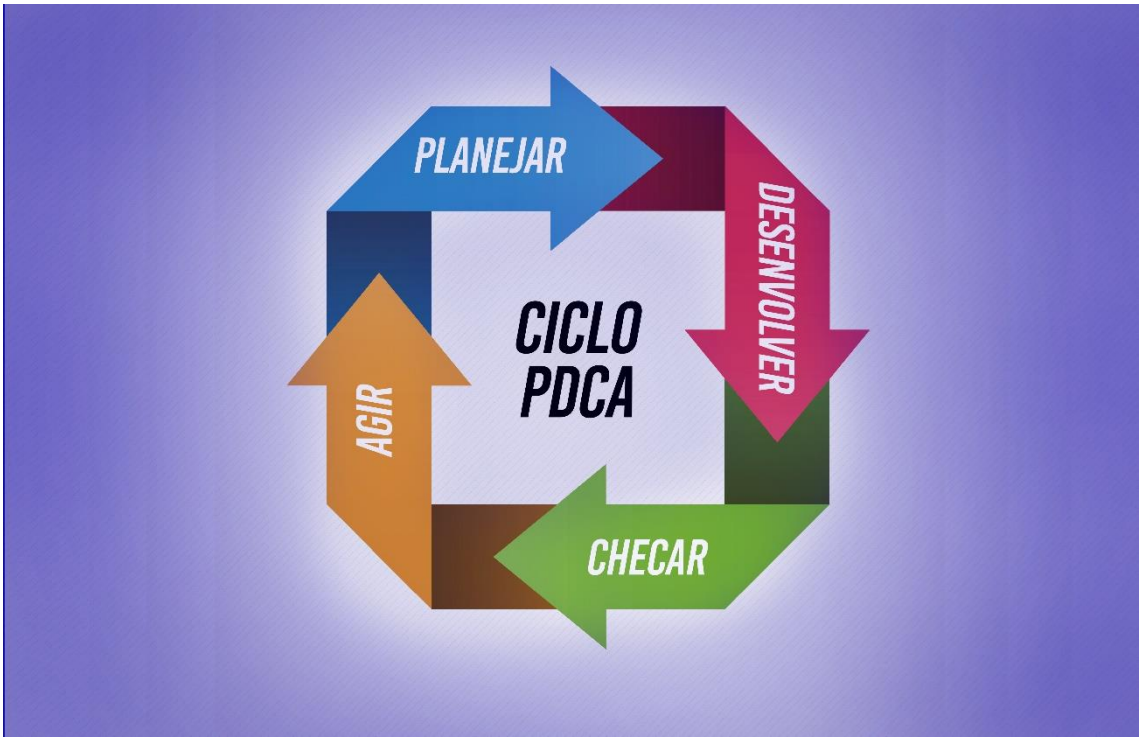


Figura 1: ciclo PDCA. Disponível em: https://scoreplan.com.br/blog/2018/10/22/ciclo-pdca-do-conceito-a-aplicacao. Acesso em 05 de outubro de 2022.

A primeira etapa da autoavaliação dos cursos de Letras circunscreve-se na ação de planejar, ou seja, verificar se os objetivos do PPC foram ou não alcançados. Nesse sentido, parte-se dos resultados obtidos no âmbito interno da UFRRJ por meio da Plataforma de gestão SIGAA e dos recursos oferecidos por ela. As primeiras perguntas a serem feitas dizem respeito ao mapeamento dos Coeficientes de Rendimentos dos alunos para se verificar se estão acima da média, ou não. A Plataforma mostra, ainda, o desempenho do discente no Currículo

Capes. Deve-se também refletir sobre o número de concluintes para saber se contemplam, ou não, a expectativa do curso. Computados esses resultados internos, devem ser verificados os externos advindos do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE). A nota alcançada aponta para os acertos e problemáticas experienciadas nos cursos.

Ainda considerando a primeira etapa e a referida Plataforma, pode-se refletir sobre as avaliações, via questionários, aplicadas pela instituição tanto para docentes e servidores dos cursos quanto para os discentes. As respostas consistem em um instrumento fundamental para o colegiado ter consciência da sua atuação. Devem-se observar, sobretudo, o âmbito em que se inserem as perguntas: ensino, pesquisa ou extensão. Dessa forma, sabe-se em que área há falha nas ações.

Na segunda etapa, procede-se a reflexões acerca dos problemas encontrados. É o momento de desenvolver estratégias para resolvê-los e checar as possibilidades de acertos. Nessa etapa, a presença do Núcleo Estruturante do Curso mostra-se fundamental, pois é ele que deve conduzir tais reflexões, providenciando, para isso, a interação entre os vários segmentos do curso. Caberá a ele dispor do mapeamento e feito na primeira etapa e das respostas obtidas a fim de esclarecer pontos fracos e fortes dos cursos de modo a estimular docentes, discentes e servidores a se engajarem na busca de soluções para os problemas. Essa consistirá na etapa do AGIR.

5 A INFRAESTRUTURA E OS RECURSOS HUMANOS NECESSÁRIOS

As atividades acadêmicas do Curso de Letras da UFRRJ iniciaram-se em 2009 e atualmente suas aulas acontecem sobretudo nas dependências do Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS) e do Pavilhão de Aulas Teóricas (PAT).

5.1 ICHS

O ICHS ocupa uma área construída de aproximadamente 3.050 m^2, distribuída por quatro edifícios: Prédio Principal, Prédio Anexo I (com salas de estudo e sala de professores), Prédio Anexo II (com salas de aula) e Prédio Anexo III (PPG, com salas de aula, sala para defesas *on-line*, sala de estudos e biblioteca). Nesse prédio instalam-se os programas de pós-graduação do Instituto, onde funciona o Mestrado Profissional de Letras (Profletras).

As instalações desse Instituto incluem o seguinte: espaços para a Diretoria e Secretaria Administrativa (39,9m^2), Vice-diretoria (13,40m^2), copa (21,15m^2); salas de aula com refrigeração e aparelhagem de projeção audiovisual; salas de estudo, salas para estrutura administrativa, salas para professores de diferentes áreas; sala de reuniões e de defesas *on-line*; Laboratório de Informática com acesso ao Portal de Periódicos Capes; e Centro Cultural Paulo Freire, que consiste num auditório com capacidade para 120 pessoas, equipado com aparelhagem de projeção audiovisual.

5.1.1 Descrição das dependências do ICHS

A- *Prédio Principal*

- 7 salas de aula com aparelhagem de projeção audiovisual e 15 salas de aula, com capacidade entre 20 e 100 alunos.
- Sala 18 (sala de aula) - 59,40 m^2, 25 carteiras;
- Sala 16 (sala de multimeios nº 1) - 47,52 m^2, 35 carteiras;
- Sala 21 (sala de multimeios nº 2) - 63,24 m^2, 60 carteiras;
- Sala 22 (sala de multimeios nº 3) - 47,60 m^2, 40 carteiras;
- Sala 23 (sala de multimeios nº 4) - 63,24 m^2, 54 carteiras;
- Sala 28 (sala de multimeios nº 5) - 21,20 m^2, 20 carteiras;
- Sala 9 (sala de multimeios nº 6) - 46,90 m^2, 35 carteiras.

B- *Prédio Anexo I*

- Sala 01 - 49,14 m^2, 40 carteiras;
- Sala 02 - 49,14 m^2, 40 carteiras;
-Sala 03 - 49,14 m^2, 40 carteiras;
- Sala 04 - 49,14 m^2, 40 carteiras;
- Sala 05 - 49,14 m^2, 40 carteiras;
- Sala 06 - 49,14 m^2, 40 carteiras;
- Sala 07 - 49,14 m^2, 30 carteiras;
- Sala 11 - 52,00 m^2, 50 carteiras;
- Sala 12 - 52,00 m^2, 50 carteiras;
- Sala 30 - 126,63 m^2, 80 carteiras.

C- *Prédio Anexo II*

- Sala 21 - 92,00 m^2, 65 carteiras;
- Sala 22 - 92,00 m^2, 65 carteiras;
- Sala 23 - 92,00 m^2, 65 carteiras;
- Sala 24 - 92,00 m^2, 65 carteiras;
- Sala 25 - 92,00 m^2, 65 carteiras;
- Áreas de circulação, de lazer, sanitários.

D- *Prédio Anexo III*

- 8 salas informatizadas, refrigeradas e com aparelhagem de projeção audiovisual, exclusivas para os programas de pós-graduação;
- Sala 1 (área administrativa) - uma sala interna de coordenação, com 18,53 m^2, e um espaço de

recepção, com 34,81 m^2;

- Sala 2 - 63,65 m^2, 40 carteiras;
- Sala 3 - 63,65 m^2, 40 carteiras;
- Sala 4 - 63,65 m^2, 40 carteiras;
- Sala 5 - 63,65 m^2, 40 carteiras;
- Sala 6 - 63,65 m^2, 40 carteiras;
- Sala 7 (sala de estudos para alunos de pós-graduação, com 20 boxes informatizados) - 127,31 m^2

5.2 PAT

O PAT teve sua construção concluída em 2012-1, quando desde então muitas aulas teóricas da graduação são realizadas no conjunto de quatro prédios de dois andares. O prédio dispõe de 28 salas de aula, que funcionam em três turnos. O Bloco 1 abriga um anfiteatro para 165 pessoas, sala de tutoria de graduação, sala de estudo individual e sala de estudo coletiva para a graduação, sala de estar para professores, dois laboratórios didáticos de informática e dois laboratórios de línguas. O PAT foi concebido para ser um espaço de uso coletivo, com prioridade para as disciplinas do ciclo básico e é administrado em benefício de todos os cursos de graduação da UFRRJ.

5.2.1 Descrição das dependências do PAT

- 28 salas de aula:24 salas com 98,00 m^2e 60 carteiras; 4 salas com 50,00 m^2 e 35 carteiras;
- 3 laboratórios de informática – capacidade para 35 alunos;
- 1 laboratório de línguas – capacidade para 30 alunos;
- 1 sala de estudos em grupo;
- 1 sala de estudos individual;
- 1 sala de reunião, que pode ser dividida para os núcleos de pesquisa;
- 1 sala para professores;
- 1 auditório com capacidade para 165 pessoas

5.3 Biblioteca Central e Acervo

A Biblioteca Central da UFRRJ, no *campus* Seropédica, teve suas instalações recentemente reformadas e vem atendendo a um número bastante relevante de alunos e professores da instituição. O catálogo de seu acervo está disponível no endereço eletrônico pelo sistema *Pergamum* e pode ser consultado pelo *site*<http://www.biblioteca.ufrrj.br>.

Esse acervo, em levantamento recente, totaliza 38.084títulos de livros, dos quais 10.821foram classificados como livros das áreas de Ciências Humanas e Linguística e Letras.Com relação à coleção de periódicos, as áreas de interesse possuem 462 títulos distintos.

Nos últimos anos, mais de 333 títulos de Humanidades foram já adquiridos para serem disponibilizados para consulta. Em abril de 2009, a área de Humanidades da UFRRJ disputou e venceu edital da Faperj de *Apoio à Atualização de Acervos Bibliográficos nas Instituições de Ensino Superior e Pesquisa Sediadas no Estado do Rio de Janeiro*, tendo sido agraciada com um montante de R$150.000,00 para aquisição de títulos nacionais e importados.

Embora ainda insuficiente, desde o início das atividades do curso, a área de Letras implementou um acréscimo de mais de 50% dos títulos disponíveis em seu acervo tanto na área de linguagem como na área de literaturas e continua intensificando seus pedidos de aquisição junto à demanda contínua da universidade. A Biblioteca conta ainda com acesso ao Portal de Periódicos Capes.

O curso ainda conta com o acervo da biblioteca do prédio de pós-graduação do Instituto de Ciências Humanas e Sociais (PPG-ICHS), constituído de 425 títulos de Ciências Sociais e Aplicadas, 367 títulos de Ciências Humanas e 102 títulos da área de Linguística, Letras e Artes.

Quanto aos recursos humanos, contamos com um corpo docente composto por 28 professores, conforme se apresenta no anexo 2, um técnico em assuntos educacionais e dois intérpretes de Libras.

6. INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE

A política de inclusão e acessibilidade dos cursos de Letras apoia-se na estrutura predial da universidade. Os locais onde as aulas são ministradas, Pavilhão de Aulas Teóricas (PAT) e o Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS), são providos de rampas de acesso às salas de aula. Os banheiros são adaptados a pessoas com restrição de locomoção e, ainda, nos estacionamentos há vagas específicas para prioridade a deficientes físicos.

Atualmente, o ICHS está recebendo, também, obras de ampliação da acessibilidade, com a inclusão de piso tátil, para viabilização da locomoção autônoma de deficientes visuais, melhoria nos banheiros e rampas de acesso além de novas demarcações no estacionamento.

Para além da estrutura física predial, ações administrativas complementares são realizadas, como o remanejamento de turmas para pavimento térreo quando nelas houver alunos com necessidades especiais de locomoção. De modo geral, a universidade apoia sistematicamente essas ações de inclusão e acessibilidade por meio do Núcleo de acessibilidade e inclusão da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (NAI/UFRRJ).

Este núcleo tem por objetivo:

1 – Promover ações e atividades que favoreçam o acesso, a permanência e a participação efetiva de alunos com necessidades educacionais especiais nas atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão na UFRRJ.

2 – Oferecer suporte pedagógico aos Cursos de Graduação da UFRRJ para atender adequadamente as demandas pedagógicas dos alunos com necessidades educacionais especiais, garantindo-lhes acessibilidade por meio de tecnologias assistivas ou ajudas técnicas nas atividades previstas em seus cursos.

Dessa forma, visa ao atendimento do seguinte público-alvo:

1 – Pessoas com impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas" (Lei 13.146, 06/07/2015).

2 – Pessoas com mobilidade física temporária.

7. POLÍTICA DE FORMAÇÃO DOCENTE

O curso de Letras, em atendimento ao Plano de Desenvolvimento Institucional desta universidade, promove a capacitação de seus docentes por meio de concessão de afastamento para estudos, a fim de estimular a formação continuada nas diferentes áreas de conhecimento e nos níveis de doutorado e pós-doutorado.

8. REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS

O presente Projeto Pedagógico de Curso baseia-se em diferentes disposições legais que regulamentam a educação no Brasil, especificamente os cursos de formação de professores e as diretrizes curriculares nacionais dos cursos de Letras. Por conseguinte, foram tomados como referência os seguintes documentos regulamentadores:

- Lei de Diretrizes e Bases (Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996), que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- Parecer CNE/CP nº 9/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- Parecer CNE/CP nº 27/2001, que dá nova redação ao item 3.6, alínea c, do Parecer CNE/CP nº 9/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- Parecer CNE/CES nº 492/2001, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia;
- Resolução CES/CNE nº 18/2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Letras;
- Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira";

- Portaria do MEC nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, que dispõe sobre a introdução, na organização pedagógica e curricular de cursos superiores reconhecidos, da oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semipresencial, com base no art. 81 da Lei nº 9.394, de 1996, e no disposto nesta Portaria;
- Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436/2002, que dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino da língua brasileira de sinais (Libras) nos cursos deformação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior;
- Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena";
- Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014, que regulamenta o PNE, o ponto 12.1, da Meta12 do Plano Nacional de Educação (PNE);
- Lei nº 13.006 de 26 de junho de 2014;
- Resolução CNE nº 2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos deformação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada;
- Decreto nº 9.057/2017, Decreto nº 9.235/2017 e Portaria 1.428/2018, que preveem a oferta de disciplinas na modalidade à distância para organização pedagógica do curso.
- Deliberação Nº 140, de 12 de novembro de 2019, que atualiza o Programa Institucional de Formação de Professores para a Educação Básica da UFRRJ.
- Políticas de Educação Ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281, de 25 de junho de 2002);
- Educação em Direitos Humanos **(Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012).**
- *Deliberação Nº* nº 26 / 2022

9. REFERÊNCIAS

BEHRENS, Maria Aparecida. Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. In: MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000. Disponível em: <http://www.rochadabencao.org/wp-content/uploads/2014/09/PROJETO-DE-APRENDIZAGEM-COLABORATIVA-NUM-PARADIGMA-EMERGENTE.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP nº 28**.Brasília: CNE, 2001.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CES nº 492**. Brasília: CNE, 2001a.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CES nº 1.363**. Brasília: CNE, 2001b.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 1**. Brasília: CNE, 2002.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 1**. Brasília: CNE, 2006.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 2**. Brasília: CNE, 2015.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Ideb– Resultados e Metas**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/>.Acesso: 17abr. 2019.

EF EPI. **Índice de Proficiência em Inglês da EF**. 8. ed. Disponível em: <https://www.ef.com.br/epi/>. Acesso: 17 abr. 2019.

ANEXOS

Anexo 1 - ementas das disciplinas dos componentes curriculares obrigatórios da área de Letras.

Núcleo de estudos linguísticos

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CRÉDITOS: 04 (4T-0P)	**LÍNGUA PORTUGUESA NO TEXTO ACADÊMICO** Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO

OBJETIVO DA DISCIPLINA
Tratar de questões basilares referentes à norma culta do português na produção de textos acadêmicos, a fim de alicerçar a rotina de estudos do aluno ingressante.

EMENTA: Norma culta e norma padrão. Organização textual. Introdução à produção acadêmica. A normatização em textos acadêmicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I -**Pluralidade de normas**
1.1 Os conceitos de gramática e norma na tradição escolar e no âmbito dos estudos linguísticos
1.2 Língua em uso e variação linguística
1.3 Variedades urbanas cultas *vs*. norma padrão
1.4 Ensino de gramática e variação linguística

UNIDADE II -**Organização textual**
2.1 Paragrafação: estrutura do parágrafo padrão
2.2 Elementos de textualidade: coesão e coerência
2.3 Tipos de argumentação

UNIDADE III - **Introdução à produção de gêneros acadêmicos**
3.1 O grifo, o esquema e o resumo como técnicas de leitura e estudo do texto
3.2 A normatização e os gêneros acadêmico-científicos: citações e referências
3.3 Gêneros acadêmicos:fichamento,resumo acadêmico, resenha,ensaio,projeto de pesquisa, pôster, monografia, dissertação, tese
3.4 Estruturas da norma culta escrita em textos acadêmicos: notações sobre concordância, regência e ortografia

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRADE, Margarida de; HENRIQUES, Antonio. **Língua Portuguesa:** noções básicas para cursos superiores. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010

FARACO, Carlos Alberto. **Norma culta brasileira**: desatando alguns nós. São Paulo: Parábola, 2008.

HENRIQUES, Claudio Cezar; SIMÕES, Darcilia. (Org.) **A redação de trabalhos acadêmicos:** teoria e prática. 5. Ed. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2010.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de gramática. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. 1998. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf.>.Acesso em: 05 mar. 2018.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC** 3ª e última versão. Brasília, DF, 2017

COELHO, Fábio André Cardoso; SILVA, Jefferson Evaristo do Nascimento. (org.) **Ensino de língua portuguesa**:teorias e práticas. vol. II. Rio de Janeiro: Gramma, 2018.

CUNHA, Celso Ferreira da.; CINTRA, Luis Felipe Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 1985.

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. **Prática de texto para estudantes universitários**. 8.ed. Petrópolis: Vozes. 2001.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ONG, Walter. **Oralidade e culturaescrita:** a tecnologizaçãodapalavra. Tradução de Enid Abreu Dobránszky. Campinas: Papirus, 1998.

VIEIRA. Silvia Rodrigues; BRANDÃO, Silvia Figueiredo. (org.). **Ensino de gramática**: descrição e uso. São Paulo: Contexto, 200

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIADE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CRÉDITOS: 04 (4T-0P)	**FONÉTICA E FONOLOGIA DO PORTUGUÊS** Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO

OBJETIVO DA DISCIPLINA
Introduzir conceitos básicos de Fonética e Fonologia, a fim de explanar a estrutura fonético-fonológica do Português do Brasil sob diferentes abordagens teóricas e possibilidades de análise linguística.

EMENTA: Fundamentos de Fonética. Fundamentos de Fonologia. Fonologia Sincrônica do Português do Brasil. Processos fonéticos e fonológicos. Relação entre oralidade e escrita: aspectos ortográficos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I - **Fundamentos de Fonética**
1.1 Introdução à fonética articulatória.
1.2 O aparelho fonador.
1.3 Classificação e transcrição de vogais e consoantes.

UNIDADE II - **Fundamentos de Fonologia**
2.1 Fonema: definições e classificação fonológica
2.2 Alofonia
2.3 Sistema de traços
2.4 Arquifonemas e neutralização
2.5 Tom, entonação.

UNIDADE III - **Fonologia Sincrônica do Português do Brasil**
3.1 O sistema vocálico
3.2 O sistema consonantal
3.3 A sílaba
3.4 O acento

UNIDADE IV - **Processos fonéticos e fonológicos**
4.1 Processos fonéticos e fonológicos por adição

4.2 Processos fonéticos e fonológicos por supressão
4.3 Processos fonéticos e fonológicos por transposição
4.4 Processos fonéticos e fonológicos por transformação
UNIDADE V- **Relação entre oralidade e escrita**
5.1 A relação grafema/fonema
5.2 Consciência fonológica e alfabetização
5.3 Convenção ortográfica e opacidade/transparência do sistema alfabético do PB

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BISOL, Leda. (org.) **Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro**. 2. ed. rev. e amp. Porto Alegre: Edipucrs, 1999.

CAMARA JR. Joaquim Mattoso. **Estrutura da língua portuguesa**. Petrópolis: Vozes, 1970.

CRISTÓFARO SILVA, Thais. **Fonética e Fonologia do Português**. Roteiro de Estudos e guias de Exercícios. São Paulo:Contexto, 1999.

ROBERTO, Tania Mikaela Garcia. **Fonologia, fonética e ensino:** guia introdutório. São Paulo: Parábola, 2016.

SCLIAR-CABRAL, Leonor. **Princípios do Sistema Alfabético do Português do Brasil**. São Paulo: Contexto, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CALLOU, Dinah; LEITE, Yone. **Iniciação à fonética e à fonologia**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1993.

CAMARA JR., Joaquim Mattoso. **Para o estudo da fonêmica portuguesa**. Rio de Janeiro: Padrão, 1953.

CRISTÓFARO SILVA, Thaïs. **Exercícios de fonética e fonologia**. São Paulo: Contexto, 2003.

LEMLE, Miriam. **Guia teórico do alfabetizador**. São Paulo: Ática (série Princípios): 1990.

MAIA, Eleonora Motta. **No reino da fala***:* a linguagem e seus sons. São Paulo: Ática, 1986.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIADE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CRÉDITOS: 04 (4T-0P)	**MORFOLOGIA DO PORTUGUÊS** Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO

OBJETIVO DA DISCIPLINA
Introduzir conceitos básicos de morfologia, a fim de explanar a estrutura de formação e das classes de palavras no Português brasileiro sob diferentes abordagens teóricas e possibilidades de análise linguística.

EMENTA: Fundamentos de morfologia sincrônica da Língua Portuguesa. Palavra, vocábulo, morfema. Distinção entre processos de formação de palavra e flexão. Derivação. Composição. Outros processos de formação de palavras. As classes de palavras e suas funções.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I - **Fundamentos da morfologia**
1.1 Conceitos fundamentais: dupla articulação da linguagem, signo linguístico, estrutura gramatical
1.2Introdução à morfologia: conceituação e objeto de estudo
1.3 Conceituações de palavra, vocábulo formal e morfema
1.4 Morfema: estratégias de depreensão e classificações

UNIDADE II - **Derivação**
2.1 Conceitos básicos
2.2 Distinção entre flexão e derivação
2.3 Tipos de derivação: sufixal, prefixal, parassintética, regressiva, imprópria
2.4 Gênero, número e grau nos nomes: flexão ou derivação?

UNIDADE III - **Composição**
3.1 Conceitos básicos
3.2 Especificações da composição em relação à derivação
3.3 Tipos de composição: justaposição e aglutinação
3.4 Justaposição e prefixação
3.5 A semântica da justaposição: nomeação descritiva e nomeação metafórica

UNIDADE IV - **Classes e funções**
4.1 Relação sintagmática e o vocábulo

4.2 As classes de palavras: a mistura de critérios nas gramáticas tradicionais
4.3 A classificação por critérios (mórfico, semântico, sintático)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BASÍLIO, Margarida. **Formação e classes de palavras no português do Brasil**. São Paulo: Contexto, 2004.

_____. **Teoria Lexical**. [8ª ed.] São Paulo: Ática, 2007.

CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. **Estrutura da língua portuguesa**. [42. ed.] São Paulo: Vozes, 2009.

KEHDI, Walter. **Morfemas do português**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2007.

MONTEIRO, José Lemos. **Morfologiaportuguesa**. Campinas: Pontes, 1992.

SOUZA-E-SILVA, M; KOCH, I. **Linguísticaaplicadaaoportuguês**: Morfologia. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VIEIRA, Sílvia Rodrigues; BRANDÃO, SílviaFigueiredo (org.). **Ensino de gramática: descrição e uso**. São Paulo: Contexto, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ROCHA, Luiz Carlos Assis. **Estruturas morfológicas do português**.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

LAROCA, Maria Nazaré de Carvalho. **Manual de morfologia do português**. São Paulo: Contexto, 1993.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CRÉDITOS: 04 (4T-0P)	**HISTÓRIA DA LÍNGUA PORTUGUESA** Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO

OBJETIVO DA DISCIPLINA: Desenvolver a percepção sobre as variantes históricas da língua portuguesa, como também sobre a estreita relação entre os diversos fenômenos histórico-culturais e a formação/ transformação do português como ferramenta para o ensino da língua.

EMENTA: Origem e formação da língua portuguesa. História externa e história interna: a periodização. Abordagem diacrônica da fonética, da fonologia, da morfologia e da sintaxe. Constituição do léxico. História da ortografia portuguesa. Interdisciplinaridade no tratamento de textos literários de diferentes épocas na escola.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I - **Fundamentos teóricos**
1.1 Sincronia e diacronia
1.2 A abordagem diacrônica e a gramática histórica
1.3 História externa e história interna

UNIDADE II - **Do latim aos primeiros textos em galego-português**
2.1 O mundo romano
2.2 As variações do latim
  2.2.1 O latim vulgar: fontes para seu estudo
2.3 A emergência do galego-português

UNIDADE III - **O português arcaico**
3.1 Fatos históricos
3.2 Aspectos fonéticos, fonológicos, morfológicos, sintáticos e ortográficos
3.3 Caracterização dos fenômenos evolutivos/formativos da língua portuguesa: os metaplasmos

UNIDADE IV - **O português clássico**
4.1 Os textos e as circunstâncias históricas
4.2 Fonética, fonologia, morfologia e sintaxe

4.3 Vocabulário e ortografia

UNIDADE V - **O português e sua expansão**
5.1 A evolução do português europeu a partir do século XIX
5.2 O português do Brasil: aspectos históricos e estruturais
5.3 A língua portuguesa no contexto mundial: unidade e diversidade. O português da África e da Ásia. Os acordos ortográficos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COUTINHO, Ismael de Lima. **Gramática histórica.** 8.ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1978.

CUNHA, Celso Ferreira da.; CINTRA, Luís Felipe Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988.

MACHADO FILHO, A. V. L. *História da língua e a formação do professor de português* In: MENDES, E. e CASTRO, M. L. S. (org.) **Saberes em português: ensino e formação docente**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2008.

SPINA, Segismundo (org.). **História da língua portuguesa**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2008.

TEYSSIER, Paul. **História da língua portuguesa**. Tradução de Celso Cunha. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALI, Manuel Said.**Gramática histórica da língua portuguesa**. 7. ed. Rio de Janeiro: Edições Melhoramentos, 1971.

CÂMARA, Jr. Mattoso. **História e estrutura da língua portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro:Padrão, 1976.

CUNHA, Antonio Geraldo da. **Os verbos dar, dizer, estar e fazer no vocabulário do português medieval**. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1995.

CUNHA, Celso. **Sob a pele das palavras**. Organização, introdução e notas Cilene da Cunha Pereira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; Academia Brasileira de Letras, 2004.

DIAS, Pedro. **Arte da língua de Angola**. Edição fac-similar. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2006.

ELIA, Sílvio. **Preparação à lingüística românica**. 2. ed. revista e aumentada. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1979.

FARIA, Ernesto. **Dicionário escolar latino-Português**. 6.ed. Rio de Janeiro: FAE, 1985.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

SILVA NETO, Serafim da. **História da língua portuguesa**. 5. ed. Coleção Linguagem.Rio de Janeiro: Presença/ INL, 1988.

TORRES, Alexandre Pinheiro. **Antologia da poesia trovadoresca galego-portuguesa**. Porto: Lello e Irmão, 1977.

VASCONCELOS, José Leite de. **Textos arcaicos**. 5.ed. Lisboa: Livraria Clássica, 1970.

VIEIRA, Júlio Doin. **Dicionário de termos árabes da língua portuguesa**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2006.

http://cvc.instituto-camoes.pt/conhecer/bases-tematicas/historia-da-lingua-portuguesa.html. Acessado em 26 mai. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIADE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CRÉDITOS: 04 (4T-0P)	**SINTAXE DO PORTUGUÊS I**

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO

OBJETIVOS DA DISCIPLINA: Estudar, no nível oracional, as relações sintáticas do português, levando em conta a constituição e organização dos sintagmas na sentença. Analisar estruturas sintáticas frequentes na modalidade falada do português brasileiro contemporâneo.

EMENTA: O sintagma como unidade sintática e os tipos de sintagma. Relações gramaticais na oração. Estruturas sintáticas do português brasileiro falado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I - **Conceitos fundamentais**
1.1. O objeto de estudo da sintaxe.
1.2. Níveis da hierarquia sintática: sintagma, oração, período.
1.3. Constituição dos sintagmas nominal, verbal, preposicional, adjetival e adverbial.
1.4. Sintagmas simples e sintagmas complexos.
1.5. Verbo: formas simples e complexas.

UNIDADE II - **Os constituintes da oração**
2.1. A tradicional dicotomia sujeito/predicado.
2.2. Sujeito oracional.
2.3. Complementação verbal e nominal.
2.4. Relações de adjunção: adjunto adnominal e adverbial.
2.5. Realização do predicativo, aposto, vocativo e agente da passiva.

UNIDADE III - **Estruturas sintáticas do Português Brasileiro**
3.1. Mudança no quadro pronominal do PB e as consequências na representação dos complementos verbais.
3.2. Ordem dos constituintes e construções de tópico.
3.3. Novas estratégias de indeterminação do sujeito.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AZEREDO, José C. de. **Iniciação à sintaxe do português**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.1990.

_____. **Gramática Houaiss da língua portuguesa**. São Paulo: Publifolha, 2008.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de. **Gramática do português brasileiro**.São Paulo:Contexto, 2010.

CUNHA, Celso F. da. & CINTRA, Luís F. L. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

ROCHA LIMA, Carlos H. da. **Gramática normativa da língua portuguesa**. 32. ed. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTILHO, Ataliba Teixeira de. (coord.); KATO. M.; NASCIMENTO, M.(org.) **Gramática do português culto falado no Brasil**. Campinas-SP: Editora da Unicamp. 2009.

MIRA MATEUS, Maria H. *et alii*.**Gramática da língua portuguesa**. Lisboa: Caminho.2003.

VIEIRA, Silvia Rodrigues; BRANDÃO, Silvia Figueiredo.**Ensino de gramática**: descrição e uso. São Paulo:Contexto, 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIADE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CRÉDITOS: 04 (4T-0P)	**SINTAXE DO PORTUGUÊS II** Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO

OBJETIVO DA DISCIPLINA: Estudar os mecanismos sintáticos de articulação oracional, levando em conta estratégias utilizadas não só na modalidade escrita do português brasileiro, mas também na falada.

EMENTA: Relação de coordenação e subordinação. A correlação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I - **Coordenação**
1.1. Estatuto da coordenação
1.2. Tipos de oração coordenada: assindéticas e sindéticas
1.3. Conectivos coordenativos: aspectos semânticos

UNIDADE II - **Subordinação**
2.1 Estatuto da subordinação
2.2 Os sintagmas nominais complexos: classificação e padrões de construção na escrita padrão.
2.3 Os sintagmas adjetivais complexos: classificação e padrões de construção das relativas na modalidade oral e na escrita padrão
2.3.1 A questão das relativas sem antecedente
2.4 Os sintagmas adverbiais complexos: classificação e padrões de construção na escrita padrão (mudanças no quadro das conjunções adverbiais apresentado pela gramática tradicional)

UNIDADE III - **Correlação**
3.1. Estatuto da correlação e o processo do desdobramento sintático
3.2. Propriedades semânticas das correlatas aditivas, alternativas, comparativas e consecutivas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AZEREDO, José C. de. **Iniciação à sintaxe do português**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.1990.

_____. **Gramática Houaiss da língua portuguesa**. São Paulo: Publifolha, 2008.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de. **Gramática do português brasileiro**.São Paulo:Contexto, 2010.

CUNHA, Celso F. da.; CINTRA, Luís F. L. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

ROCHA LIMA, Carlos H. da. **Gramática normativa da língua portuguesa**. 32a. ed. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTILHO, Ataliba Teixeira de. (coord.); KATO. M.; NASCIMENTO, M.(org.) **Gramática do português cultofalado no Brasil**. Campinas-SP: Editora da Unicamp, 2009.

MIRA MATEUS, Maria H. *et alii*. **Gramática da língua portuguesa**. Lisboa: Caminho.2003.

VIEIRA, Silvia Rodrigues; BRANDÃO, Silvia Figueiredo. **Ensino de gramática**: descrição e uso. São Paulo:Contexto, 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CRÉDITOS: 04 (4T-0P)	**MULTILETRAMENTOS E ENSINO** Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO

OBJETIVO DA DISCIPLINA
Oferecer fundamentos teórico-metodológicos que possibilitem a reflexão sobre tópicos em letramento, gêneros textuais, leitura e compreensão textual, gramática e suas implicações para o ensino de língua portuguesa.

EMENTA: Teorias e práticas de letramento. Gênero textual/discursivo. Leitura e compreensão textual. Ensino de gramática.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I -**Teorias e práticas de letramento**
1.1 Conceitos de letramento e alfabetização
1.2 Situação da população brasileira em relação ao alfabetismo e ao grau de letramento
1.3 Usos sociais da escrita
1.4 Letramento escolar, oralidade e escrita

UNIDADE II -**Gênero textual/discursivo**
2.1 A noção de gêneros textuais
2.2 Os documentos oficiais sobre organização curricular e o ensino do texto a partir de gêneros
2.3 A questão do suporte no estudo dos gêneros
2.4 Gêneros textuais e variação linguística
2.5 Hipertexto e gêneros digitais

UNIDADE III -**Leitura e escrita**
3.1 Concepções de leitura
3.2 Modelos sociocognitivos de leitura
3.3 Estratégias de leitura
3.4 Concepções de escrita (produto e processo)
3.5 A escrita como objeto de ensino: planejamento, elaboração, revisão/refacção de textos
3.6 Tratamento da leitura e da escrita nos materiais didáticos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DIONÍSIO, Ângela Paiva; Anna Rachel MACHADO e Maria Auxiliadora BEZERRA (Org.) **Gêneros Textuais & Ensino**. Rio de Janeiro, Lucerna, 2001.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

PIETRI, Émerson de. **Práticas de leitura e elementos para atuação docente**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007

RAMAL, Andrea Cecilia. **Educação na cibercultura**: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRANDÃO, Helena Nagamine. **Gêneros do discurso na escola**. São Paulo: Cortez, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. 1998. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf.>.Acesso em: 05 mar. 2018.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC** 3ª e última versão. Brasília, DF, 2017

BRITO, E. V. (org.). **PCNs de Língua Portuguesa**: a prática em sala de aula. São Paulo: Arte e Ciência, 2001.

KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, KarimSiebeneicher. (Orgs.) **Gêneros textuais**: reflexões e ensino. 3 ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de Leitura**: teoria e prática. Campinas: Pontes/EdUnicamp, 1993.

_____e MORAES, Silvia. **Leitura e práticas disciplinares. Leitura e interdisciplinaridade – tecendo redes nos projetos da escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1999.

LEFFA, Vilson J. **Aspectos da leitura**. Porto Alegre: Sagra: DC Luzzatto, 1996.

MARCUSCHI, Luiz Antônio e XAVIER, Antonio Carlos. (orgs.) **Hipertexto e gêneros digitais**: novas formas de construção de sentido. 3ª ed. São Paulo: Cortez Editora, 2010.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. São Paulo: Mercado das Letras, 2004

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIADE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CRÉDITOS: 04 (4T-OP)	**SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA** Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO

OBJETIVO DA DISCIPLINA
Dotar o aluno de conhecimento necessário à análise das questões do significado tanto no nível da palavra, quanto no nível do texto.

EMENTA: Conceitos gerais. Propriedades Semânticas. Abordagens clássicas da Semântica. Semântica e pragmática. Semântica cognitiva.

CONTEÚDO PROGRÁMATICO:

UNIDADE I - **Conceitos gerais**
1.1 Significado e referência
1.2 Semântica *vs.* Semiótica
1.3 Significado de palavras *vs*. significado de sentenças
1.4 O objeto da Semântica
1.5 Abordagens clássicas da Semântica
1.6 A semântica formal
1.7 A semântica argumentativa

UNIDADE II: **Propriedades Semânticas**
2.1 Relações de paráfrase e sinonímia
2.2 Relações de contradição e antonímia
2.3 Relações de hiponímia e acarretamento
2.4 Relações de ambiguidade e vagueza

UNIDADE III: **Semântica e Pragmática**
3.1 Teoria dos atos de fala
3.2 Implicaturas conversacionais

UNIDADE IV: **Semântica Cognitiva**
4.1 Literal *vs*. Figurado
4.2 Pensamento imagético e polissemia
4.3 Metáforas conceptuais
4.4 Teoria da interpretação com viés cognitivista
4.5 As interfaces da Semântica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CANÇADO, Márcia. **Manual de Semântica**: noções básicas e exercícios. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2008.

CHIERCHIA, Genaro. **Semântica**. Campinas, SP: Ed. Unicamp; Londrina, PR:EDUEL, 2003.

ILARI, Rodolfo & GERALDI, João Wanderley. **Semântica**. 9ed.S. Paulo: Ática, 1999.

ALMEIDA, Maria Lúcia Leitão *et alli* (orgs.). **Linguística cognitiva em foco***:* morfologia e semântica do português. Rio de Janeiro: Publit Soluções Editoriais, 2009.

MARQUES, Maria Helena. **Iniciação à Semântica**. Rio de Janeiro, Zahar, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KEMPSON, Ruth M. **Teoria Semântica**. Rio de janeiro: Zahar Editores,1980

FIORIO, Niton Mario. **Semântica e Estilística para universitários**. 2ed. Goiânia, GO: Ed. da UCG, 2002

ULLMANN, Stephan. **Semântica, iniciação à ciência do significado**. Lisboa, Fund. CaloustreGulbenkian, s.d.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CRÉDITOS: 04 (4T-0P)	**INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DA LINGUAGEM** Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Introduzir os alunos à reflexão sobre o fenômeno da linguagem, suas características biológicas e culturais no ser humano. Conhecer os campos de investigação linguística. Introduzir os alunos à crítica do senso-comum a respeito de "língua", "linguagem", "gramática", "preconceito linguístico". Apresentar aos alunos pontos centrais do pensamento de alguns nomes da Linguística.

EMENTA: Visão geral do fenômeno da Linguagem, seus métodos de investigação científica, a partir dos seguintes temas: "Linguagem e sociedade", "Linguagem e línguas naturais", "Linguagem e comunicação animal". O problema do objeto e do método. Linguística e outras ciências. Acepções de gramática: prescrição e descrição. Linguagem, norma e preconceito linguístico. Variação e mudança. Linguagem e discurso. Problematização de fatos de linguagem considerando as teorias linguísticas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I - **Fundamentos**

1.1 Linguagem
1.2 Linguagem e sociedade
1.3 Funções da linguagem
1.4 Linguagem e línguas naturais
1.5 Gramática e suas diferentes acepções: Gramática Tradicional, Gramática histórico-comparativa e Gramática Funcional.
1.6 Linguística e outras ciências

UNIDADE II - **Linguagem como objeto de estudo**

2.1 Objeto e método
2.2 Oralidade e escrita
2.3 Áreas da linguística

2.4 Níveis de análise linguística

UNIDADE III -**Linguagem e uso**
3.1 Linguagem, norma e preconceito linguístico
3.2 Variação e mudança
3.3 Linguagem e discurso
3.4 Linguagem e cultura

UNIDADE IV - **Percurso históricoda ciência linguística**
4.1 Linguística e visão histórico-comparativa
4.2 A noção fundadora de Saussure relacionada à ciência: conceptualização do objeto da linguística
4.3 O estudo do signo linguístico
4.4 As dicotomias langue/parole, diacronia/sincronia e paradigma/sintagma
4.5 Exponentes teóricos da linguística: Sapir, Martinet, Jakobson e Chomsky

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAGNO, Marcos. **Dramática da Língua Portuguesa**. Tradição gramatical, mídia & exclusão social. São Paulo: Loyola, 2000.

BENVENISTE, Émile. "A linguagem e a experiência humana", "Comunicação animal e linguagem humana", "Estrutura da língua e estrutura da sociedade", "Os níveis da análise linguística". **Problemas de Linguística Geral I e II**. Campinas: Ed. Pontes, 1989.

CÂMARA JR, Joaquim Mattoso. **História da Linguística**. Petrópolis: Vozes, 1975.

CHOMSKY, Noam. **Linguagem e pensamento**. Trad. Francisco M. Guimarães. Petrópolis: Vozes, 1971.

FIORIN, J. L. (org.). **Introdução à Linguística I**. Objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002.

GNERRE, Maurizio. **Linguagem, escrita e poder**. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

ILARI, Rodolfo. O Estruturalismo linguístico: alguns caminhos. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (org.). **Introdução à linguística**. 3. Fundamentos epistemológicos. São Paulo: Cortez Editora, 2004, p.53-92.

JAKOBSON, Roman. **Linguística e comunicação**. São Paulo: Cultrix, 1970.

LANGACKER, R.W. **A linguagem e sua estrutura**. Petrópolis, Vozes, 1975.

LYONS, John. **Introdução à linguística teórica**. São Paulo: Cultrix, 1979.

MARSHALL, J. C. "Biologia da comunicação no homem e nos animais". In: LYONS, John. **Novos horizontes em Linguística**. São Paulo: Cultrix; Ed. da USP, 1976, p. 219-231.

MARTINET, André. **Elementos de linguística geral**. São Paulo: Martins Fontes, 1978.

MARTELOTTA, M. E. (Org.) *et al*. **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2009.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. **Introdução à Linguística**. Volumes 1 e 2. São Paulo: Cortez, 2000.

SAPIR, Edward. **A linguística como ciência**. Trad. J. Mattoso Câmara Jr. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1969.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral**. Org. por Charles Bally e Albert Sechehaye. Trad. A. Chelini, José Paulo Paes, IzidoroBlikstein. São Paulo: Cultrix, 1970.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BENVENISTE, Émile. **Problemas de Linguística Geral II**. Trad. M. da Glória Novak e Luiza Neri. São Paulo: Cia Editora Nacional / Edusp, 1976.

BORBA, Francisco da Silva. **Introdução ao estudo da linguagem**. Rio de Janeiro: Editora Nacional, 1979.

CÂMARA JR, Joaquim Mattoso. **Princípios de lingüística geral**. Rio de Janeiro: Padrão, 1977.

CARVALHO, Castelar de. **Para compreender Saussure**. Petrópolis: Vozes, 2000.

COSERIU, Eugenio. **Lições de lingüística geral**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1980.

CULLER, Jonathan. **As idéias de Saussure**. São Paulo: Cultrix, 1979.

FROMKIN, V. & RODMAN, R. **Introdução à linguagem**. Coimbra: Livraria Almedina, 1993.

LUCHESI, Dante. **Sistema, mudança e linguagem**: um percurso na história da linguística moderna. São Paulo: Parábola, 2004.

LYONS, John. **Lingua(gem) e Linguística**. Trad. de Marilda AverburgWinckler et ali. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

MORAIS, José.**A arte de ler**. São Paulo: Ed. da UNESP, 1996.

RUWET, Nicolas; CHOMSKY, Noam. **A Gramática Generativa**. Trad. Isabel Pascoal. Lisboa: Edições 70, 1979.

PERINI, Mário A. **Sofrendo a gramática**. Ensaios sobre a linguagem. São Paulo: Ática, 1997.

POSSENTI, Sírio. Língua: sistema de sistemas. In: ALBANO, E.*et al*. (org.), **Saudades da Língua**. Campinas: Departamento de Linguística do IEL-Unicamp/Mercado de Letras, 2003, p. 361-369.

RODRIGUES, Neidson. **Ciência & Linguagem**: uma introdução ao pensamento de Saussure. Rio de Janeiro: Achiamé, 1980.

WEEDWOOD, B. **História concisa da linguística**. São Paulo: Parábola editorial, 2002.

DICIONÁRIOS ESPECIALIZADOS:

CÂMARA JR, J. M. **Dicionário de filologia e gramática**. Rio de Janeiro: J. Ozon, 1981.

CRYSTAL, David. **Dicionário de lingüística e fonética**. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.

DUBOIS, J. Et alii. **Dicionário de lingüística**. São Paulo: Cultrix, 1978.

DUCROT, Oswald & TODOROV, Tzvetan. **Dicionário enciclopédico das ciências da linguagem**. São Paulo: Perspectiva, 1977.

DUCROT, Oswald & TODOROV, Tzvetan. **Dicionário de ciências da linguagem**. Lisboa: Dom Quixote, 1987.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CRÉDITOS: 04 (4T-0P)	**LINGUÍSTICA I: PERSPECTIVAS FORMALISTAS** Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO

OBJETIVO DA DISCIPLINA
Conhecer os princípios básicos das correntes linguísticas formalistas do século XX.

EMENTA: Aspectos teóricos do fenômeno da linguagem. Estruturalismo. Escolas clássicas do Estruturalismo. Princípios gerais e métodos de análise estruturalista. Gerativismo: a faculdade da linguagem, o modelo teórico, a gramática como sistema de regras e GU. Aquisição da linguagem: hipótese behaviorista e hipótese do inatismo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I -**Abordagem estrutural da linguagem**
1.1 Língua, fala
1.2 Linguagem como objeto natural
1.3 Estruturalismo: noções teóricas gerais
1.4 Escolas clássicas do Estruturalismo: Escola Linguística de Praga, Estruturalismo Americano, Estruturalismo Europeu, a concepção de Hjelmslev
1.5 Limites do Estruturalismo
1.6 Estruturalismo no Brasil
1.7 Estrutura e organização: descrição e explicação
1.8 Princípio do empirismo; critério da simplicidade e economia
1.9 Língua e signo
1.10 Noção de arbitrário ao nível do signo (Benveniste e Jakobson)
1.11 Valor diferencial dos signos ao nível do léxico
1.12 Categorias linguísticas no nível morfossintático
1.13 Eixo sintagmático: redefinição
1.14 Relações sintagmáticas: escolhas e imposições
1.15 Da comutação: princípio da imanência
1.16 Pertinência

1.17 Comutação, dupla articulação e isomorfismo
1.18 Análise linguística no plano da Expressão
1.19 Comutação e distribuição
1.20 Comutação, homonímia e sinonímia
1.21 Sintagma
1.22 Análise de dados linguísticos
UNIDADE II - **Abordagem gerativista**
2.1 Chomsky: a hipótese inatista da linguagem
2.2 Princípio da gramaticalidade e agramaticalidade
2.3 Relações da gramaticalidade com o sentido
2.4 Correção gramatical
2.5 Distinção entre competência e desempenho (Performance)
2.6 Criatividade da linguagem: Chomsky e Saussure
2.7 Teoria linguística e os Universais de linguagem
2.8 Estrutura sintagmática
2.9 Formação das estruturas sintáticas segundo a gramática gerativa
2.10 Análise dos constituintes: propostas de análise linguística

UNIDADE III -**Perspectivas linguísticas sobre aquisição e processos de interpretação**
3.1 Aquisição da linguagem
3.2 Fundamentos teóricos e metodológicos na investigação do processo de aquisição das línguas
3.3 Descrição de alguns fenômenos da aquisição da língua
3.4 Psicolinguística e outras áreas da linguística que abordam as relações entre mente e linguagem
3.5 Bases biológicas da linguagem
3.6 Cérebro e mente
3.7 O papel da linguagem nas atividades mentais: percepção,atenção, memória, soluçãode problemas, a leitura e escrita
3.8 Contribuição para o ensino das línguas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BIDERMAN, Maria Tereza C. **Teoria linguística**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

CÂMARA JR, Joaquim Mattoso. **Princípios de linguística geral**. Rio de Janeiro: Padrão, 1977.

CHOMSKY, Noam. **Estruturas sintáticas**. São Paulo: Martins Fontes, s/d.

_____. **Novos horizontes no estudo da linguagem e da mente**. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

CORNEILLE, Jean-Pierre. **A linguística estrutural**: seu alcance e seus limites. Coimbra: Almedina, 1982.

COSERIU, Eugenio. **Lições de linguística geral**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1980.

DASMACENO, José Ribeiro. **Introdução ao estruturalismo em linguística**. Petrópolis: Vozes, 1977.

FIORIN, José Luiz (org.). **Introdução à linguística**: objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002.

LANGACKER, Ronald W. **A linguagem e sua estrutura**. Petrópolis: Vozes, 1975.

LEMLE, Miriam. **Novas perspectivas linguísticas**. Petrópolis: Vozes, 1970.

MIOTO, Carlos, SILVA, Maria Cristina F.; LOPES, Ruth Elizabeth V. **Manual de sintaxe**.

Florianópolis: Insular, 2000.

MUSSALIM, Fernanda e BENTES, Anna Christina. **Introdução à linguística 3**: fundamentos epistemológicos. São Paulo: Cortez, 2004.

PERINI, Mário A. **A gramática gerativa**. Belo Horizonte: Vigília, 1976.

RUWET, Nicolas. **Introdução à gramática gerativa**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2001.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DOSSE, François. **História do estruturalismo 1**: o campo do signo, 1945/1966. São Paulo: Ensaio; Campinas, SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1993.

_____. **História do estruturalismo 2**: o canto do cisne, de 1967 a nossos dias. São Paulo: Ensaio; Campinas, SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1994.

LYONS, John. **Linguagem e linguística**: uma introdução. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

_____. **Introdução à linguística teórica**. São Paulo: Nacional, 1979.

_____. **Semântica-I**. Lisboa: Portugal: São Paulo: Presença: Martins Fontes, 1977.

LYONS, John (org.). Novos horizontes em lingüística. São Paulo: Cultrix, 1976.

DICIONÁRIOS ESPECIALIZADOS:

CÂMARA JR, J. M. **Dicionário de filologia e gramática**. Rio de Janeiro: J. Ozon, 1981.

CRYSTAL, David. **Dicionário de linguística e fonética**. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.

DUBOIS, J. Et alii. **Dicionário de linguística**. São Paulo: Cultrix, 1978.

DUCROT, Oswald & TODOROV, Tzvetan. **Dicionário enciclopédico das ciências da linguagem**. São Paulo: Perspectiva, 1977.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CRÉDITOS: 04 (4T-0P)	**LINGUÍSTICA II: LINGUÍSTICA BASEADA NO USO** Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO

OBJETIVO DA DISCIPLINA
Apresentar a visão multifuncional da linguagem humana e os pressupostos teóricos-metodológicos das teorias baseadas no uso linguístico.

EMENTA: Linguística Cognitiva. Sociolinguística. Linguística Textual. O caráter interacional da construção de significado. Hipóteses construtivistas e interacionistas da linguagem. As abordagens baseadas no uso e sua relação com o ensino das línguas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I -**Perspectivas linguísticas sobre o uso da linguagem**
1.1 Funcionalismo e Sociocognitivismo
1.2 O Funcionalismo europeu e o norte-americano
1.3 Sociolinguística Variacionista
1.4 Sociolinguística interacional
1.5 Arbitrariedade
1.6Iconicidade
1.7 Motivação
1.8 Categorização
1.9 Comutação, Oposição
1.10 Interação
1.11 Contexto
1.12 Enquadres
1.13 Alinhamentos
1.14 Footing e Frame
1.15 Contribuição para o ensino das línguas

UNIDADE II -**Perspectivas linguísticas sobre os processos de produção textual**

2.1 Texto e linguística do texto
2.2 Texto, discurso e gênero
2.3 Textualização:coesão, coerência, intencionalidade, aceitabilidade, situacionalidade, intertextualidade, informatividade
2.4 Texto: tópico, focalização
2.5 Pressupostos teóricos fundamentais
2.6 Princípios e Métodos de análise linguística
2.7 Contribuição para o ensino das línguas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CUNHA, Maria Angélica Furtado da; OLIVEIRA, Mariangela Rios; MARTELOTTA, Mário Eduardo (org.). **Linguística funcional**: teoria e prática. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

DEK RÉ, Alessandra. **Aquisição da linguagem**: uma abordagem psicolinguística. São Paulo: Contexto, 2006.

GERALDI, João Wanderley. **Portos de passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

_____. **Linguagem e ensino**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

HALLIDAY, M. A. K. *et al*. **As ciências linguísticas e o ensino de línguas**. Petrópolis: Vozes, 1974.

KOCH, Ingedore Villaça. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 1989.

_____. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 1997.

KOCH, Ingedore Villaça; TRAVAGLIA, Luiz C. **A coerência textual**. São Paulo: Contexto, 1990.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola: 2008.

MUSSALIM, Fernanda e BENTES, Anna Christina. **Introdução à linguística 2**: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2001.

PEREIRA, Maria das Graças Dias; BASTOS, Clarissa Rollin Pinheiro; PEREIRA, Tânia Conceição (org.). **Discursos-socioculturais em interação**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

RIBEIRO, B. T. (org.); GARCEZ, P. M. (org.). **Sociolinguística Interacional**. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KOCH, Ingedore Villaça. **A inter-ação pela linguagem**. São Paulo: Contexto, 1992.

_____. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo> Cortez, 2002.

KOCH, Ingedore Villaça; TRAVAGLIA, Luiz C. **Texto e coerência**. São Paulo: Contexto, 1989.

MARTELOTTA, Mário Eduardo (org.). **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2008.

DICIONÁRIOS ESPECIALIZADOS:

CÂMARA JR, J. M. **Dicionário de filologia e gramática**. Rio de Janeiro: J. Ozon, 1981.

CRYSTAL, David. **Dicionário de linguística e fonética**. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.

DUBOIS, J. Et alii. **Dicionário de linguística**. São Paulo: Cultrix, 1978.

DUCROT, Oswald & TODOROV, Tzvetan. **Dicionário enciclopédico das ciências da linguagem**. São Paulo: Perspectiva, 1977.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CRÉDITOS: 04 (4T-0P)	**TÓPICOS DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS** Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO

OBJETIVO DA DISCIPLINA
Tratar de temas relativos ao estudo da linguagem, engajando os alunos no desenvolvimento da atividade científica, destinada a tópicos relativos às práticas discursivas e ao ensino-aprendizagem das línguas.

EMENTA: Usos linguísticos. Estudo das estratégias de leitura, processos e estratégias da construção do texto. Gramática e ensino da língua portuguesa. Abordagens atuais sobre linguística e ensino.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I -**A modalidade oral da língua**
1.1 Fala e escrita: princípios gerais
1.2 Língua falada: natureza e estratégias de construção e formulação de textos orais
1.3 Coesão e coerência no texto falado
1.4Processos e estratégias da construção do texto escrito

UNIDADE II -**Estratégias de leitura**
2.1 Perspectivas teóricas e análise de práticas

UNIDADE III -**Estudo da gramática**
3.1 Abordagens teóricas de tópicos relativos à organização da gramática; análise científica
3.2 Tratamento da gramática nos manuais didáticos
3.3 Abordagens atuais sobre ensino de língua: reflexões sobre o papel da interação e da aprendizagem colaborativa no processo ensino-aprendizagem

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARCELOS, A. M. F. Crenças sobre aprendizagem de línguas, Lingüística Aplicada e ensino de línguas. **Revista Linguagem & Ensino**. Vol. 7, No. 1, 2004, p. 123-156.

BENTES, A.C.; LEITE, M.Q. (Org.). **Linguística de Texto e Análise da Conversação**. São Paulo: Cortez, 2010.

COELHO, F. A.; PALOMANES, R. **Ensino de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2016.

FAVERO, Leonor L. **Coesão e coerência textuais**. São Paulo: Ática, 2010

KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor**: aspectos cognitivos da leitura. Campinas: Pontes, 2000. LEFFA, V.J. (2004) Metodologia de ensino de línguas. Disponível em: http:/leffa.com.br

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Análise da conversação**. São Paulo, Ática. (Série Princípios), 2003.

NEVES, Maria Helena de Moura. **A gramática passada a limpo**: conceitos, análises e parâmetros. São Paulo: Parábola, 2012.

NEVES, M. S. Os mitos de abordagens tradicionais e estruturais ainda interferem na prática em sala de aula? In: PAIVA, V.L.M. (org.) **Ensino de Língua Inglesa Reflexões e experiências**. Campinas: Pontes, 1997.

PALOMANES, Roza; BRAVIN, Angela Marina (org.). **Práticas de Ensino do Português**. São Paulo: Contexto, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA FILHO, JCP. O ensino de línguas no Brasil de 1978. E agora? **Revista Brasileira de Lingüística Aplicada**. Vol. 1, No. 1, 2001.

AMARANTE, M. F. (1990) Desempenho em sala de aula: reflexo da formação? **Revista de Letras 9** (1/2). Campinas: PUCCAMP. P.58-62

GERALDI, J. Wanderley. **Portos de passagem**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de gramática no 1o. e 2o. graus. São Paulo: Cortez, 1996

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CRÉDITOS: 04 (4T-0P)	**LATIM I** Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO

OBJETIVO DA DISCIPLINA
Criar atitude favorável ao estudo da língua latina tanto comolíngua que originou o Português, mas também como língua de cultura, cujo conhecimento podeampliar as capacidades cognitivas e sociais do indivíduo. Desenvolver as habilidades de analisarsintaticamente, ler e traduzir sentenças e pequenos trechos de textos originais em língua latina.

EMENTA: História da língua latina. Variedades da língua latina: o clássico e o vulgar. Relaçãoentre o latim e o português. Aspectos fonético-fonológicos da língua latina: alfabeto, pronúncia eacentuação das palavras. Aspectos morfológicos da língua latina: a declinação nominal, a flexão verbal. O sistema verballatino: tempos do *infectum*. Aspectos sintáticosda língua latina: sintaxe dos casos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I -**História e funcionamento da língua latina**
1.1 Origens e formação da língua latina
1.2Variantes do latim: Clássico e Vulgar
1.3Alfabeto, pronúncia e acentuação

UNIDADE II -**Aspectos morfossintáticos da língua latina**
2.1 As declinações nominais
2.2 Sintaxe e uso dos casos latinos
2.3 Ablativo e Acusativo com preposição
2.4Os tempos do *infectum*no modo indicativo
2.5O presente do Imperativo

UNIDADE III – **Análise, leitura e tradução**
3.1 Leitura e tradução comentada da obra **Aululária**, de Plauto.

3.2 Análise sintática de trechos em latim.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AMARANTE, José. **Latinitas**. Leitura de textos em língua latina. Vols I e II. Salvador: Edufba, 2015.
CARDOSO, Zélia. **Iniciação ao Latim**. São Paulo: Ática, 2002.

FARIA, Ernesto. **Dicionário escolar latino-português**. Brasília: MEC/ FAE, 1967.

_____. **Gramática da língua latina**. 2. ed. Brasília: MEC/ FAE, 1995.

GAILLARD, Jacques. **Introdução à literatura latina**. Das origens a Apuleio. Lisboa: EditorialInquérito, s/d.

JONES, Peter V.; SIDWELL, Keith C. **Aprendendo latim**. São Paulo: Odysseus, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CRÉDITOS: 02 (2T-0P)	**LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS LIBRAS** Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO

OBJETIVO DA DISCIPLINA
Situar-se a respeito da língua brasileira de sinais (Libras) e sua história. Conhecer os aspectos básicos da estrutura da Libras. Incentivar a comunicação e uso na Libras com pessoas surdas. Contextualizar a educação bilíngue para surdos.

EMENTA: Desmistificação de ideias em relação às línguas de sinais e à cultura da comunidade surda. Introdução à língua brasileira de sinais em contexto de comunicação básica. Reconhecimento de aspectos culturais, educacionais e dispositivos legais específicos da comunidade surda usuária da Libras.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I -**Desmistificação de ideias em relação às línguas de sinais e à cultura da comunidade surda**
1.1 História da Libras
1.2 Visualidade,iconicidade e gestualidade na Libras

UNIDADE II -**Introdução à Libras em contexto que exigem comunicação básica**
2.1 Sinais rítmicos, expressões corporais, alfabeto manual
2.2 O aspecto linguístico na Libras
2.3 Libras e suas expressões em contexto de uso

UNIDADE III -**A educação de surdos e os dispositivos legais específicos da comunidade surda usuária da Libras**
3.1 História da Educação de surdos e filosofias educacionais voltadas para as comunidades surdas
3.2 Bilinguismo, práticas educacionais e tecnologias voltadas para a comunidade surda de Libras
3.3 Legislação e educação de surdo no Brasil

UNIDADE IV - **Aspectos culturais e identitários**
4.1 Aspectos culturais

4.2 Aspectos das identidades na comunidade surda usuária de Libras
4.3 Literatura e artes

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAPOVILA, Fernando, RAPHAEL, Walkiria. **Dicionário Enciclopédico trilíngue da Língua de Sinais Brasileira:** Sinais A a L e Sinais de M a Z, 2001.

QUADROS, Ronice Müller de; STUMPF, Marianne Rossi; LEITE, Tarcísio de Arantes. **Estudos da Língua Brasileira de Sinais I** - Série Estudos de Língua de Sinais, volume I. - Florianópolis: Insular, 2013.

QUADROS, Ronice Müller de; STUMPF, Marianne Rossi; LEITE, Tarcísio de Arantes. **Estudos da Língua Brasileira de Sinais II** - Série Estudos de Língua de Sinais, volume II. - Florianópolis: Insular, 2014.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de Sinais Brasileira. Estudos Linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

GESSER, Audrei. **Libras?: Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda** - São Paulo, Editora Parábola, 2009.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Editora UFSC, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARVALHO, Paulo Vaz – **Breve História dos Surdos – no Mundo e em Portugal** – Lisboa: Artes Gráficas, 2007.

ROCHA, Solange. **Memória e História: A Indagação de Esmeralda**. Petrópolis, RJ: Editora Arara Azul, 2010. ISBN 978-85-89002-60-8.

SANTANA, Ana Paula. **Surdez e linguagem. Aspectos e implicações neurolinguísticas**. São Paulo: Editora Plexus, 2007.

BARRETO, Madson; BARRETO, Raquel. **Escrita de Sinais sem Mistérios**. Belo Horizonte: Editora do Autor, 2012.

SACKS, Oliver. **Vendo Vozes: Uma viagem ao mundo dos surdos**. Tradução de Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CRÉDITOS: 04 (4T-0P)	**MORFOSSINTAXE ELEITURA EM LÍNGUA INGLESA** Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO

OBJETIVO DA DISCIPLINA
Levar os alunos a compreenderem melhor as estruturas gramaticais da língua inglesa com foco nas estruturas sintagmáticas e colocar em prática o que estão aprendendo através da leitura de textos de várias práticas sociais.

EMENTA: Desenvolvimento das habilidades de identificação e compreensão das estruturas e funções dos sintagmas em inglês e da prática leitura de textos acadêmicos.
Morfossintaxe: O sintagma verbal e seus constituintes. As categorias de tempo, aspecto e modo verbal. Emprego de formas verbais para referência temporal.
Leitura: Leitura como processo. Reconhecimento das etapas e estratégias de leitura.Diálogo da gramática com o processo de leitura.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I -**Morfossintaxe: o sintagma verbal e seus constituintes**
1.1 Sintagmas verbais finitos e não-finitos
1.2 Verbos principais e auxiliares
1.3 Verbos regulares e irregulares
1.4 Verbos nocionais e de ligação
1.5 Verbos de ação e de estado

UNIDADE II -**As categorias de tempo, aspecto e modo verbal**
2.1 Emprego de formas verbais para referência temporal
2.2 O tempo presente e a descrição de hábitos regulares, de mudanças progressivas
2.3 O tempo passado e a narração de estórias e anedotas
2.4 O tempo futuro e a descrição de planos para o futuro, decisões e intenções
2.5 Modais

UNIDADE III -**Leitura**
3.1 Previsão do tópico
3.2 Compartilhamento de informações

3.3 Preparação para a leitura
3.4 Uso do conhecimento prévio
3.5 Vocabulário para compreensão
3.6 Desenvolvimento do tópico
3.7 Leitura dos detalhes
3.8 Leitura subliminar
3.9 Expansão do tópico
3.10 Uso dos itens gramaticais na leitura
3.11 Sintagmas verbais no texto escrito

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARTER, R.; MCCARTHY, M. **Cambridge Grammar of English**: A comprehensive guide, spoken and written English. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

GREENBAUM, S. **The Oxford English Grammar**. Oxford: Oxford University Press, 1996.

QUIRK, R. *et al*. **A Grammar of Contemporary English**. London: Longman, 1972.

LEECH, G. **Meaning and the English verb**. London: Longman, 1978.

BATES, L. **Transitions**: an interactive reading, writing, and grammar text. New York: St. Martin's Press, 1985.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BEARD, A. **The language of politics**. London: Routledge, 2000.

CHIARO, D. **The language of jokes**: analyzing verbal play. London: Routledge, 2004.

BIBER, D.; LEECH, R.; CONRAD, S. **Student Grammar of Spoken and Written English**. London: Longman, 2002.

CARTER, R.; HUGHES, R.; McCARTHY, M. Exploring Grammar in Context. In: CELCE_MURCIA, M. & LARSEN_FREEMAN, D. **The Grammar Book**. USA: Heinle&Heinle, 1999.

GREENBAUM, S. & QUIRK, R. **A University grammar of the English language**. London: Longman, 1985.

SINCLAIR, J. (ed) **Collins Cobuild English Grammar**. Great Britain: Harper Collins, 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CÓDIGO: CRÉDITOS: 04 (4T-0P)	**FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA INGLESA** Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO

OBJETIVO DA DISCIPLINA
Reconhecer o sistema fonético e o fonológico da língua inglesa, conscientizando-se das inferências da língua materna na produção oral.

EMENTA: Identificação e descrição dos sistemas fonêmico e prosódico da língua inglesa. Análise de processos fonológicos. Conscientização da interferência da língua materna na prática da comunicação oral na língua inglesa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I -**Fonética, Fonologia da língua inglesa**
1.1 Aparelho fonológico
1.2 Alfabetos e símbolos para transcrição fonética
1.3 Descrição dos fonemas da língua inglesa

UNIDADE II -**Prosódia e entoação da língua inglesa**

UNIDADE III -**Variações de pronúncia em variantes linguísticas**
3.1 Características principais na pronúncia de nativos do inglês em diferentes regiões
3.2 Características principais na pronúncia de falantes de inglês não nativos
3.3 Interferências do português brasileiro na pronúncia no inglês, a variação de inglês brasileiro

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARCELOS, A.M. F. “What is wrong with a Brazilian accent?”. **Horizontes de Linguística Aplicada**, vol. 2, n.1, 2003.

BRAWERMAN - ALBINI, A; GOMES, M.L.C (Org.). **O Jeitinho Brasileiro de Falar Inglês,Pesquisa sobre a Pronúncia do Inglês por Falantes Brasileiros**.Campinas Pontes Editores, 2014.

CAMERON, D. **Working with Spoken Discourse**. London: Sage, 2001.

CRYSTAL, D. **The Cambridge Encyclopaedia of the English Language**. CUP, 2002.

FERNANDES, R.K.M. **Inteligibilidade e inglês como língua internacional. Um estudo de caso da pronúncia de palavras de -ed produzidas por falantes brasileiros**. Dissertação de Mestrado. Universidade de Lisboa, 2009.

GIMSON, A. C. **An introduction to the pronunciation of English**. London: Edward Arnold, 1987

GODOY, S. M. B.; GONTOW, C.; MARCELINO, M. **English Pronunciation for Brazilians**: The sounds of American English. São Paulo: DisalEditora , 2006.

PULLUM, G.; LADUSAW, W. **Phonetic Symbol Guide**. Chicago:The University of Chicago Press. 1996.

ROACH, Peter. **English phonetics and phonology**. Cambridge: CUP, 2000.

VENDERBER, R. Inter – **Act**: Interpersonal Communication Concepts, Skills and Contexts. New York: Oxford University Press, 2004.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CRÉDITOS: 04 (4T-0P)	**SINTAXE DA ESCRITA E DA ORALIDADE EM LÍNGUA INGLESA** Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO

OBJETIVO DA DISCIPLINA
Levar os alunos a tomarem consciência de que há gramática na escrita e na oralidade, reconhecendo os paradigmas sintáticos distintivos que as caracterizam sob a perspectiva descritiva.

EMENTA: Identificação das diferentes visões sobre a língua sob a concepção de gramática descritiva e prescritiva. Estudo dos fenômenos sintáticos em língua inglesa que recebem maior interferência da língua materna. Comparação entre realização sintática na oralidade e na escrita.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I - **Conceitos fundamentais**
1.1 Gramática prescritiva *versus* descritiva
1.2 Interlíngua, gramática internalizada e gramática contextualizada

UNIDADE II - **Fenômenos morfossintáticos variáveis do inglês**
2.1 O uso de objetos indiretos preposicionais e em posição pós-verbal (obrigatórios e opcionais) - caso dativo
2.2 A realização de complementos oracionais do inglês (infinitivos, gerundivos, forma nua e "*that*" clause) e suas variações de uso - caso genitivo
2.3 A expressão de possessão no inglês (variação no uso de estruturas com *of* e *'s*) - caso genitivo
2.4 Variação no uso de artigos, partitivos e quantificadores
2.5 Pronúncia da flexão 's, -s, -ed.

UNIDADE III - **Gramática da conversação**
3.1 Estrutura de tópico-comentário
3.2 Marcadores discursivos de abertura e reforço

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CELCE_MURCIA, M. & LARSEN_FREEMAN, D. **The Grammar Book**. USA: Heinle&Heinle, 1999.

HEWINGS, A. & HEWINGS, M. **Grammar and Context**: an advanced resource book. London and New York. Routledge, 2005.

CARTER, R.; MCCARTHY, M. **Cambridge Grammar of English**: A comprehensive guide, spoken and written English. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BIBER, D.; LEECH, R.; CONRAD, S. **Student Grammar of Spoken and Written English**. London: Longman, 2002.

FARRELL, T. & MARTIN, S. **To Teach Standard English or World Englishes?**A Balanced Approach to Instruction. English Teaching Forum, no 2, Canada, 2009 - Available at: https://americanenglish.state.gov/files/ae/resource_files/farrell_and_martin_to_teach_standard_english_or_world_englishes.pdf

CARTER, R.; HUGHES, R.; McCARTHY, M. **Exploring Grammar in Context**: Cambridge: Cambridge University Press, 2000

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIADE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CRÉDITOS: 04 (4T-0P)	**ESCRITA ACADÊMICA EM LÍNGUA INGLESA** Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO

OBJETIVO DA DISCIPLINA
Tratar de questões relativas à modalidade escrita do inglês na produção de textos acadêmicos, a fim de capacitar o aluno à publicação de ensaios científicos em inglês como parte de sua trajetória de estudos.

EMENTA: Introdução à escrita acadêmica como processo: geração de ideias, *brainstorming*, redação, edição. O papel dos marcadores do discurso e palavras de transição. A estrutura do parágrafo e do ensaio prototípico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I - **Diferenças entre discurso oral e discurso escrito**
1.1 Aspectos de oralidade em textos escritos
1.2 Parâmetros para caracterizar discurso oral e discurso escrito

UNIDADE II - **O parágrafo e seus elementos organizacionais**
2.1 Sentença tópico e detalhes suporte
2.2 Elementos de coesão

UNIDADE III - **O ensaio acadêmico: suas características linguísticas e organizacionais**
3.1 Introdução: Declaração-tese; ideia central
3.2 Parágrafos de desenvolvimento: estrutura do parágrafo
3.3 Conclusão: resumindo ideia central e técnicas de fichamento

UNIDADE IV - **Marcadores de discurso e palavras de transição- tempos e aspectos verbais; modais**
4.1 Elementos de sinalização do discurso
4.2 Verbos modais

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAILEY, S. Academic Writing: **A Handbook for International Students**. Routledge, 2011.

BLANCHARD, K. & ROOT, C. **Ready to write more**: From Paragraph to Essay. Longman, 1997.

BROWN, H.D. & LEE, H. **Teaching by Principles**: An Interactive Approach to Language Pedagogy (4th Edition). Pearson, 1994.

RAIMES, A. **Techniques in Teaching Writing**. Oxford University Press, 1983.

Teaching Secondary Students to Write Effectively. November 2016. Disponível em: <https://ies.ed.gov/ncee/wwc/Docs/PracticeGuide/wwc_secondary_writing_110116.pdf>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

WHITAKER, A. **Academic Writing Guide**. City University of Seattle, 2009..

3.7.2 Núcleo de estudos literários

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CRÉDITOS: 04 (4T-0P)	**FUNDAMENTOS DA TEORIA DA LITERATURA** Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO

OBJETIVO DA DISCIPLINA
Dotar o aluno do instrumental teórico necessário para entender e analisar a literatura como expressão artística e cultural.

EMENTA: A Teoria da Literatura como disciplina. Conceitos de literatura. Conceito de ficção. Conceito de discurso: polifonia e dialogismo. Narrativa, narração e história. Autor, narrador, narratário, leitor e personagem. Representações textuais do espaço e do tempo. Gêneros literários.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I -**A literatura e sua teoria**
1.1 Literatura como prática e como instituição
1.2 Teoria da Literatura: objeto, proposições e fronteiras
1.3 Estudos literários: uma introdução

UNIDADE II -**Os elementos do texto literário**
2.1 Ficção e não-ficção
2.2 Autor, narrador, eu poético, personagem
2.3 Leitor e narratário
2.4 Espaço e tempo
3.5 Textos, contextos e intertextos

UNIDADE III -**A questão dos gêneros**
3.1 A base aristotélica: dramático e épico
3.2Mimesis e verossimilhança
3.3 Concepções modernas sobre os gêneros

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARISTÓTELES, HORÁCIO, LONGINO. **A poética clássica**. São Paulo: Cultrix, 1995.

AUERBACH, Erich. **Mimesis**: a representação da realidade na literatura ocidental. São Paulo: Perspectiva, 1998.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2009.

COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria**: Literatura e senso comum. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

CULLER, Jonathan. **Teoria literária**: uma introdução. São Paulo: Beca, 1999.

SOUZA, Roberto Acízelo de (Org.). **Uma ideia moderna de literatura**: textos seminais para os estudos literários (1688-1922). Chapecó: Argos, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DUCROT, Oswald e TODOROV, Tzvetan. **Dicionário enciclopédico de ciências da linguagem**. SP: Perspectiva, 1998.

EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura**: uma introdução. Trad. Waltensir Dutra. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

LIMA, Luiz Costa (org.). **Teoria da literatura em suas fontes** (2v.). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

SEDYCIAS, João (org.). **Repensando a teoria literária contemporânea**. Recife: UFPE, 2015.

SOUZA, Roberto Acízelo de (Org.). **Do mito das Musas à razão das Letras**:Textos seminais para os estudos literários (século VIII a.C. – século XVIII).Chapecó: Argos, 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CRÉDITOS: 04 (4T-0P)	**TEORIA DA LITERATURA: ESTUDOS DE NARRATIVA** Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Apresentar a reformulação dos gêneros na modernidade e as teorias modernas sobre o romance. Discutir crítica de teorias contemporâneas de narratologia. Questionar as interfaces entre a literatura e outros saberes do campo das Ciências Humanas e Sociais (Filosofia, Teologia, Psicanálise, Antropologia e História). Refletir sobre a convergência das narrativas literárias e audiovisuais na era digital. Levantar fontes sobre as teorias contemporâneas de literatura, oferecendo ao aluno uma ampla base bibliográfica de textos críticos

EMENTA: Gêneros modernos e teoria do romance. Teorias de Literatura Contemporâneas. Interdisciplinaridades do Discurso Literário. Literatura na era da Convergência de Mídias.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I -**Os gêneros na modernidade**
1.1 Teoria do romance
1.2 Formas narrativas breves

UNIDADE II **– Teorias contemporâneas da narrativa e suas interfaces teóricas**
2.1 Literatura e filosofia
2.2 Literatura e psicanálise
2.3 Literatura e antropologia
2.4 Literatura e história

UNIDADE III**– Convergências na era digital**
3.1 Literatura e imagem
3.2 Literatura e cinema
3.3 Literatura e internet

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAKHTINE, Mikhaïl . **Questões de literatura e de Estética**:A teoria do Romance. 5ed. São Paulo: Hucitec; Annablume, 2002.

LUKÁCS, Georg. **A teoria do romance**. Trad. José Marcos Mariani de Macedo. São Paulo: Duas Cidades; Editora 34, 2003.

NEVEU, Erik; MATTELART Armand. **Introdução aos estudos culturais**. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2003.

RICOEUR, Paul. **Tempo e narrativa**. Trad. Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

WATT, Ian. **A ascensão do romance**: estudos sobre Defoe, Richardson e Fielding. Trad. HildegardFeist. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AUERBACH, Erich. **Mimesis**: a representação da realidade na literatura ocidental. Trad. George Bernard Sperber. São Paulo: Perspectiva, 1998.

BARTHES, Roland e outros. **Análise estrutural da narrativa**. Trad. Maria Zélia Barbosa Pinto. Petrópolis: Vozes, 2008.

DELEUZE, Gilles e GUATTARI, Felix. **Kafka**: por uma literatura menor. Trad. Rafael Godinho. Lisboa: Assirio e Alvim, 2003.

LIMA, Luiz Costa. **A aguarrás do tempo**: estudos sobre a narrativa. Rio de Janeiro : Rocco, 1989.

SCHÖLLHAMMER, Karl-Erik. **Além do visível**: o olhar da literatura. 2. ed. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2003.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CRÉDITOS: 04 (4T-0P)	**TEORIA DA LITERATURA: ESTUDOS DE POESIA** Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO

OBJETIVO DA DISCIPLINA
Dotar o aluno do instrumental teórico necessário para entender e analisar a poesia em suas formas de realização diacrônica e sincrônica.

EMENTA: Gênero lírico. Conceitos de poesia. Elementos fônicos, visuais e imagéticos do poema. Intertextualidade e metalinguagem. Inserção da poesia na teoria clássica e na teoria moderna. Poesia e contemporaneidade. As formas de realização do discurso poético.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I - **A constituição do gênero lírico**
1.1 O lirismo na herança clássica
1.2 Lirismo e subjetividade: a concepção romântica
1.3 A concepção moderna e a contemporânea

UNIDADE II - **Conceitos de poesia**
2.1 Vocalidade, oralidade e verso
2.2 Verso e prosa
2.3 Verso livre e poema em prosa.

UNIDADE III - **Os fundamentos do texto poético**
3.1 Os recursos e procedimentos poéticos
3.2 Tradição, invenção, experimentalismo
3.3 Linguagem verbal, linguagens não verbais

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ACHCAR, Francisco. **Lírica e lugar-comum**. São Paulo: Edusp, 1994.

BOSI, Alfredo. *O ser e o tempo da poesia*. 7ª.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

CANDIDO, Antonio. **Na sala de aula: caderno de análise literária**. São Paulo: Ática, 1998.

CÍCERO, Antonio. **Poesia e filosofia**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

JAKOBSON, Roman. **Linguística e comunicação**. Trad. IzidoroBlikstein e José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERARDINELLI. Alfonso. **Da poesia à prosa**. Trad. Maurício Santana Dias. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

CICERO, Antonio. **Finalidades sem fim**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

FAUSTINO, Mário. **Poesia-experiência**. São Paulo: Perspectiva, 1977.

LIMA, Luiz Costa. **Mimesis e modernidade**. Rio de Janeiro: Graal, 2003.

PAZ, Octavio. **Os filhos do barro**: do romantismo à vanguarda. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CRÉDITOS: 04 (4T-0P)	**FORMAÇÃO DA CULTURA BRASILEIRA** Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO

OBJETIVOS DA DISCIPLINA
Refletir sobre as noções que ensejaram as narrativas da formação e do estatuto da cultura brasileira formuladas pelos "explicadores do Brasil" do século passado, de modo a atualizar e/ou confrontar e/ou refutar tais formulações a partir das questões emergentes na contemporaneidade, relacionando aspectos da cultura e, dentro desta, da literatura, em viés crítico e teórico.

EMENTA: A noção de cultura e de cultura brasileira: as formulações modernistas e a tradição dos explicadores do Brasil.A emergência e a urgência das questões da contemporaneidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I – **A tradição dos "explicadores do Brasil"**
1.1 Cultura, conceito antropológico
1.2 Mestiçagem, tropicalismo, cordialidade
1.3 A visada socioantropológica modernista

UNIDADE II – **Viés político e crítica universitária: questionamentos e refutações**
2.1 A sociologia uspiana e o projeto antropolítico
2.2 Prolongamentos, revisões críticas e refutações

UNIDADE III – **Novos processos de significação**
3.1 A cultura de massa e o *pop*: os novos caminhos da reflexão universitária
3.2 Cinema e TV: o modernismo no mercado
3.4 A gaia ciência da canção

UNIDADE IV – **Questões da contemporaneidade**
4.1 Hibridismo, sincretismo, multiculturalismo
4.2 Algozes e vozes: os textos ameríndios e as heranças africanas
4.3 Algozes e vozes II: periferia e feminismo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CUNHA, Manuela Carneiro da (org). **História dos índios no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras: Secretaria Municipal de Cultura: Fapesp, 2009.

FREYRE, Gilberto. **Casa-grande & Senzala**: formação da família brasileira sob o regime patriarcal. 52. ed. São Paulo: Global, 2013.

HOLANDA, Sérgio Buarque. **Raízes do Brasil**. 26. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

MOTA, Carlos Guilherme. **Ideologia da cultura brasileira (1933-1974)**. 3. ed. São Paulo: Ed. 34, 2008.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro**: a formação e o sentido do Brasil. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOSI, Alfredo.**Cultura brasileira**: temas e situações. 8. ed. São Paulo: Ática, 2008.

DAMATTA, Roberto. **A casa e a rua**: espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil. 11.ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2011.

FERNANDES, Florestan. **A integração do negro na sociedade de classes**. Rio de Janeiro: MEC, 1964.

RISÉRIO, Antonio. **A utopia brasileira e os movimentos negros**. 2. ed. São Paulo: 34, 2012

SOUZA, Jessé. **A tolice da inteligência brasileira**: ou como o país se deixa manipular pela elite. São Paulo: Leya, 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CRÉDITOS: 04 (4T-0P)	**CULTURA CLÁSSICA GRECO-ROMANA** Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO

OBJETIVO DA DISCIPLINA

Apresentar os fundamentos da cultura clássica greco-romana que constituem a base da cultura literária ocidental. Estudar os diferentes aspectos, históricos, políticos e sociais, das sociedades grega e romana e compreender o seu impacto na formação das literaturas grega e latina. Delinear o panorama do desenvolvimento das literaturas grega e latina, com ênfase na compreensão do funcionamento dos gêneros literários na Antiguidade Clássica.

EMENTA: Fundamentos da cultura greco-romana. Aspectos históricos, políticos e sociais das sociedades grega e romana. Origens dos povos gregos e seu desenvolvimento. Origens de Roma. Expansão de Roma: Monarquia, República e Império. Relações interculturais entre Grécia e Roma. Surgimento e desenvolvimento das literaturas grega e latina. Os gêneros épico, lírico e dramático na Antiguidade Clássica. O legado da cultura clássica para o mundo ocidental.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I –**Grécia: História e Cultura**
1.1 Origens dos povos gregos e sua língua
1.2 Organização sociopolítica dos povos gregos
1.3 Mito e religião
1.4Vida pública e vida Privada

UNIDADE II – **Roma: História e Cultura**
2.1 Origens de Roma: mito e história
2.2 Monarquia, república e principado
2.3 Valores romanos
2.4 Aspectos do cotidiano

UNIDADE III –**Cultura literária em Grécia e Roma**
3.1 Aspectos da cultura oral na Grécia
3.2 Gêneros Épico, lírico e dramático
3.3 Aspectos da cultura literária em Roma
3.4 Gêneros Épico, lírico e dramático

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FUNARI, Pedro Paulo Abreu. **Grécia e Roma: vida pública e vida privada.**Cultura, pensamento e mitologia, amor e sexualidade. 2a ed. São Paulo: Contexto, 2002.

GRIMAL, Pierre. **Dicionário de Mitologia Grega e Romana**. Lisboa: Difel, 1993.

PEREIRA, Maria Helena da Rocha. **Estudos de História da Cultura Clássica**. Volume I: Cultura Grega; Volume II: Cultura Romana. Lisboa: F.C.G., 2003.

VEYNE, Paul. **História da vida privada**. Do império romano ao ano mil. São Paulo: Cia das Letras, 1990.

WALTER, Henriette. **A aventura das línguas no Ocidente**. Origem, História e Geografia. São Paulo: Mandarim, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

VERNANT, Jean-Pierre. **O universo, os deuses, os homens**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

CAVALLO, Gugliemo. **O Espaçoliterário de Roma antiga**. Tradução de Daniel Peluci Carrara, Fernanda Messeder Moura. Belo Horizonte: Tessitura, 2010.

CARDOSO, Zélia de Almeida. **Literatura Latina**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1989.

BRANDÃO, Junito S. **Mitologia Grega.** vols. I,II e III. Petrópolis: Vozes, 1987.

JONES, Peter V. (org.). **O Mundo de Atenas**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

LESKY, A. **História da literatura grega**. Lisboa: F.C.G., 1995.

PASCUAL, Pilar Hualde; MORALES, Manuel Sanz (eds.). **La literatura griega y sutradición**. Madrid: Akal, 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CRÉDITOS: 04 (4T-0P)	**LITERATURA COMPARADA** Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO

OBJETIVOS DA DISCIPLINA
Apresentar fundamentos da literatura comparada. Discutir as relações entre literatura e território (literatura mundial, nacional, latino-americana, lusófona…) no âmbito dos debates internacionais contemporâneos. Promover a compreensão das obras e dos autores representativos destas questões na literatura contemporânea.

EMENTA: Fundamentos e questionamentos da literatura comparada. As noções de imitação, influência, intertextualidade. Literatura e pós-colonialismo. Literatura, testemunho e memória. Literatura e contracultura. O espaço literário latino-americano. Literatura e globalização.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I -**Literatura comparada e territórios da literatura**
1.1 As noções de imitação, influência, intertextualidade
1.2 Nações literárias
1.3 Literatura na era da globalização

UNIDADE II -**Movimentos transnacionais contemporâneos**
2.1 Literatura e pós-colonialismo
2.2 Literatura, testemunho e memória
2.3 Literatura e contracultura
2.4 O espaço literário latino-americano

UNIDADE III -**Estudo de obras relevantes**

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BHABHA, Homi, **O local da cultura**. Trad.de Myriam Ávila. BeloHorizonte: ed. UFMG, 1998.

BONNICI, Thomas. **Opós-colonialismo e a literatura**: estratégias de leitura. Maringá: EUEM, 2000.

COUTINHO, Eduardo; CARVALHAL, Tania Franco (org.).**Literatura comparada**: textos fundadores. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

MIRANDA, Wander Melo**. Nações literárias**.São Paulo: Ateliê Editorial, 2000.

NITRINI, Sandra. **Literatura comparada**. São Paulo: Edusp 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AUERBACH, Erich. **Ensaios de literatura ocidental**. Rio de Janeiro: Editora 34, 2007.

PERRONE-MOISÉS, Leila. **Altas literaturas**. São Paulo: Companhia das letras, 1998.

SANTIAGO, Silviano. **O Cosmopolitismo do pobre**. Belo Horizonte: Editora UFMG 2008.

SELIGMANN-SILVA, Márcio.**História, Memória, Literatura**: o testemunho na era das catástrofes. Campinas: Ed. Unicamp, 2003.

SOUZA, Eneida Maria de; TOLENTINO, Eliana da Conceição; MARTINS, Anderson Bastos (org.).**O Futuro do Presente, arquivo, gênero e discurso**. Belo Horizonte: Editora UFMG 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CRÉDITOS: 04 (4T-0P)	**LITERATURA BRASILEIRA I** Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO

OBJETIVO DA DISCIPLINA
A disciplina tem como objetivo apresentar a literatura do período colonial, explorando os textos, as perspectivas, as convenções e as contradições que a compuseram.

EMENTA: As Letras no Brasil do período colonial. Dominação do território e imposição cultural. Desdobramentos culturais do contato entre diferentes povos e etnias. Os primeiros cronistas. Poesia e dramaturgia de catequese. A literatura barroca. A literatura árcade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I -**Escritos de fundação**
1.1 Literatura de informação
1.2 Literatura de catequese

UNIDADE II - **O Barroco**
2.1 Conceituação de Barroco
2.2 Poesia barroca
2.3 Prosa barroca

UNIDADE III -**O Arcadismo**
3.1 Conceituação de Arcadismo
3.2 Poesia árcade
3.3Prosa árcade
3.4 Epopeia árcade

UNIDADE IV - **Os ameríndios**
4.1 Visões indígenas do processo colonizador
4.2 Literatura de autoria indígena

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização**. 4. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

FRANÇA, Jean Marcel Carvalho (org.). **A construção do Brasil na literatura de viagem dos séculos XVI, XVII e XVIII**. Rio de Janeiro: José Olympio; São Paulo: Unesp, 2012.

HANSEN, João Adolfo. **A sátira e o engenho**: Gregório de Matos e a Bahia do século XVII. 2. ed. Cotia: Ateliê Editorial; Campinas: Unicamp, 2004.

TEIXEIRA, Ivan. **Mecenato pombalino e poesia neoclássica**. São Paulo: Edusp, 1999.

GRAÚNA, Graça. **Contrapontos da literatura indígena contemporânea do Brasil**. Belo Horizonte: Mazza, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CANDIDO, Antonio. **Formação da literatura brasileira**: momentos decisivos (1750-1880). 10. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.

HOLANDA, Sergio Buarque de. **Capítulos de literatura colonial**. Edição preparada por Antonio Candido. São Paulo: Brasiliense, 2000.

PÉCORA, Alcir. **Máquina de gêneros**: novamente descoberta e aplicada a Castiglione, Della Casa, Nóbrega, Camões, Vieira, La Rochefoucauld, Gonzaga, Silva Alvarenga e Bocage. 2. ed. São Paulo/ Campinas: Edusp/ Editora da Unicamp, 2018.

PREZIA, Benedito. **História da resistência indígena**: 500 anos de luta. São Paulo: Expressão Popular, 2017.

TEIXEIRA, Ivan. **Roteiro da poesia brasileira**: raízes. São Paulo: Global, 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CRÉDITOS: 04 (4T-0P)	**LITERATURA BRASILEIRA II** Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO

OBJETIVO DA DISCIPLINA
Apresentar a literatura desenvolvida e consolidada no século XIX, explorando especialmente o contraste entre o Romantismo e as tendências realistas, a ficção de Machado de Assis e as obras que se inscrevem no referido século como variação do cânone.

EMENTA: Independência política e nacionalização das Letras. O Romantismo como expressão devota e contraditória da nação independente. As gerações da poesia romântica. A prosa romântica: expressão de classe e invenção nacional. Dentro e além do Romantismo: nomes e obras em desacordo com o cânone. A prosa realista-naturalista. Machado de Assis.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I - **A poesia romântica**
1.1 A geração nacionalista
1.2 A geração ultrarromântica
1.3 A geração abolicionista

UNIDADE II - **A ficção romântica**
2.1 O romance urbano
2.2 O romance regionalista
2.3 O romance histórico e indianista

UNIDADE III - **Variações do cânone**
3.1 Na poesia
3.2 Na ficção

UNIDADE IV - **Em oposição ao Romantismo**
4.1 O Realismo
4.2 O Naturalismo
4.3 A ficção de Machado de Assis

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CANDIDO, Antonio. **Formação da literatura brasileira**: momentos decisivos (1750-1880). 10. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.

ROCHA, João Cezar de Castro. **Machado de Assis**: por uma poética da emulação. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

SCHWARZ, Roberto. **Ao vencedor as batatas**: forma literária e processo social nos inícios do romance brasileiro. 5ª ed. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2000.

_____. **Um mestre na periferia do capitalismo**: Machado de Assis. 4. ed. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2000.

TELLES, Norma. **Encantações**: escritoras e imaginação literária no Brasil, século XIX. São Paulo: Intermeios, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização**. 4. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

RICUPERO, Bernardo. **O Romantismo e a ideia de nação no Brasil (1830-1870)**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

SECCHIN, Antonio Carlos (org.). **Roteiro da poesia brasileira**: Romantismo. São Paulo: Global, 2007.

SOUZA, Roberto Acízelo de (org.). **Historiografia da literatura brasileira**: textos fundadores (1825-1888). 2v. Rio de Janeiro: Caetés, 2014.

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CRÉDITOS: 04 (4T-0P)	**LITERATURA BRASILEIRA III** Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO

OBJETIVO DA DISCIPLINA
Estudar a produção literária brasileira criada desde fins dos anos 80 do século XIX à década de 20 do século XX, tendo em vista as relações entre literatura e técnica, literatura e representação do espaço urbano, literatura e utopia. Analisar a produção literária do período em função de suas marcas próprias.

EMENTA: Fim de século e modernização do Brasil. A lírica parnasiana e o culto da forma. A poesia cientificista e a dessacralização da linguagem poética. Simbolismo e o *art-nouveau* na linguagem literária. O diálogo entre literatura e artes plásticas. A literatura social e libertária.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I - **Modernização no Brasil**
1.1 Sob o signo da técnica
1.2 Rio de Janeiro: a modernização urbana da capital do Brasil
1.3 A crítica literária e de arte na imprensa do Rio de Janeiro

UNIDADE II – **A poesia do período**
2.1 A lírica parnasiana
2.2 A poesia cientificista
2.3 Decadentismo-simbolismo

UNIDADE III – **A prosa do período**
3.1 Literatura, linguagem jornalística e ensaio
3.2 Literatura e linguagem ornamental
3.3Literatura e cultura anarquista

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MERQUIOR, José Guilherme. **De Anchieta a Euclides**: breve história da literatura brasileira. 2. ed. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1979.

SEVCENKO, Nicolau. **Literatura como missão**: tensões sociais e criação cultural na Primeira República. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.

SODRÉ, Nelson Werneck. **História da literatura brasileira**: seus fundamentos econômicos. 7. ed. atualiz. São Paulo: Difel, 1982.

STEGAGNO-PICCHIO, Luciana. **História da literatura brasileira**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2004.

SÜSSEKIND, Flora. **Cinematógrafo de letras**: literatura, técnica e modernização no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras,1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRADE, Muricy. **Panorama do movimento simbolista no Brasil** (2 vols). 3 ed. São Paulo: Perspectiva, 1987.

BROCA, Brito. **Naturalistas, parnasianos e decadistas**: vida literária do realismo ao pré-modernismo.Coordenação Alexandre Eulálio. Campinas, SP: Editora da ÚNICAMP, 1991.

CAMPOS, Augusto de. **ReVisão de Kilkery.** São Paulo: Brasiliense, 1985.

GOMES, Álvaro Cardoso. **O simbolismo**. São Paulo: Ática, 1994.

HARDMAN, Francisco Foot. **Nem pátria, nem patrão! Memória operária, cultura e literatura no Brasil**. São Paulo: UNESP, 2003.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CRÉDITOS: 04 (4T-0P)	**LITERATURA BRASILEIRA IV** Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Estudar a produção literária brasileira modernista, considerando seus antecedentes e seus desdobramentos. Refletir sobre a dialética do localismo e do cosmopolitismo na produção literária brasileira modernista. Analisar as relações de influências e trocas culturais entre a literatura brasileira e a europeia no movimento modernista. Estudar os desdobramentos do movimento modernista na produção literária brasileira do século XX.

EMENTA: Vanguarda e a tradição da ruptura. Semana de Arte Moderna e as primeiras manifestações do modernismo. A identidade nacional. A construção do eu lírico na poesia modernista. Modernismo e compromisso social: o romance de 1930 e depois. A geração de 45 e a renovação da poesia e da prosa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I – **Vanguarda e a tradição da ruptura**
1.1 Conceito de vanguarda
1.2 Antecedentes da Semana de Arte Moderna
1.3 A Semana de Arte Moderna

UNIDADE II -**Desdobramentos da Semana de Arte Moderna**
2.1 A fase heroica e a fase ruptura
2.2 A prosa experimental
2.3 A poesia experimental

UNIDADE III – **Modernismo e compromisso social**
3.1 Consolidação do lirismo modernista: a poesia de 1930
3.2 O romance de 1930 e o compromisso social

UNIDADE IV –**A renovação da poesia e da prosa do pós-guerra**
4.1 A poesia da geração de 1945 e João Cabral de Melo Neto.
4.2 A prosa de Guimarães Rosa e de Clarice Lispector

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ÁVILA, Affonso (coord. e org.). **O Modernismo**. São Paulo: Perspectiva, 1975.

BRITO, Mário da Silva. **História do modernismo brasileiro**: I – Antecedentes da Semana Arte Moderna. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1964.

DUARTE, Pedro. **A palavra modernista**: vanguarda e manifesto. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; Casa da Palavra, 2014.

MORICONI, Italo. **Como e por que ler a poesia brasileira do século XX**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

TELES, Gilberto Mendonça. **Vanguarda europeia e modernismo brasileiro**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRADBURY, Malcolm e outros. **Modernismo**: guia geral. Trad. Denise Bottmann. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. 2. ed. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1977.

PERLOFF, Marjorie. **O momento futurista**: avant-garde, avant-guerre e a linguagem da ruptura. Trad. Sebastião Uchoa Leite. São Paulo: EdUSP, 1993.

ROCHA, João Cezar de Castro e outros. **Nenhum Brasil existe**: pequena enciclopédia**.** Rio de Janeiro: Topbooks; EdUERJ, 2003.

SANTIAGO, Silviano. **Nas malhas da letra**. Rio de Janeiro: Rocco, 2002.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CRÉDITOS: 04 (4T-0P)	**LITERATURA BRASILEIRA V** Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Estudar os desdobramentos do Modernismo: a produção literária brasileira do final século XX e a do início do século XXI. Debater a construção do sujeito lírico na poesia brasileira contemporânea. Refletir sobre os novos Realismos na ficção dos anos 1970 e na ficção contemporânea. Analisar a crise do sujeito no romance moderno e contemporâneo. Reconhecer a especificidade da literatura em relação a outras manifestações estéticas como as artes plásticas, a música, o cinema, a fotografia e, ao mesmo tempo, identificar suas interligações.

EMENTA: Literatura brasileira contemporânea. A narrativa e o narrador pós-moderno. A construção do sujeito lírico na poesia pós-modernista e na contemporânea. A interação da literatura com outras artes e seu reflexo nas poéticas experimentais dos séculos XX e XXI. A indústria cultural, as novas mídias e tecnologias e suas projeções na literatura brasileira do Modernismo à contemporaneidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I – **Constelações da segunda metade do século XX**
1.1 A Poesia Concreta e as vanguardas da década de 60
1.2 A poesia pós-concreta e a busca de novos suportes
1.3 O pós-moderno e fim de século

UNIDADE II - **Literatura brasileira de final do século XX: anos 70, 80, 90**
2.1 Os novos realismos na ficção; o narrador pós-moderno
2.2 As metamorfoses do sujeito lírico
2.3 A poesia marginal.

UNIDADE III – **O contemporâneo**
3.1 A prosa ficcional do século XXI
3.2 A poesia do século XXI

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AGAMBEN, Giorgio. **O que é o contemporâneo? e outros ensaios**. Chapecó, SC: Argos, 2009.

CAMPOS, Augusto de, PIGNATARI, Décio, CAMPOS, Haroldo de. **Teoria da poesia concreta.** São Paulo: Duas Cidades, 1975.

CÍCERO, Antonio (curad.). **Forma e sentido contemporâneo**: poesia. Rio de Janeiro: Eduerj, 2012.

FOSTER, Hal. O retorno do real. In:_____. **O retorno do real**. São Paulo: Cosac Naify, 2014.

LYOTARD. Jean-François. **O pós-moderno**. Tradução de Ricardo Corrêa Barbosa. 2. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARBOSA, Anna Mae & GUINSBURG, J. (orgs.). **O Pós-modernismo**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

PEDROSA, Célia e outra (org.) . **Poéticas do olhar e outras leituras de poesia**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2006.

SCHOLLHAMMER, Karl Erik. **Cena do crime**:violência e realismo no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: José Olympio, 2013.

SÜSSEKIND, Flora. **Literatura e vida literária**: polêmicas, diários e retratos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

SISCAR, Marcos. **De volta ao fim**: O ‘fim das vanguardas’ como questão na poesia contemporânea. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CRÉDITOS: 04 (4T-0P)	**LITERATURA PORTUGUESA I** Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO

OBJETIVO DA DISCIPLINA
Promover a compreensão das obras e dos autores representativos da literatura portuguesa, a fim de constituir um panorama crítico da história literária lusitana até o século XVIII.

EMENTA: A Lírica e a prosa medieval. A novela de cavalaria. A poesia palaciana. O surgimento do teatro português. Lírica de Camões. A epopeia clássica. A prosa barroca. A poesia arcádica e a tradição neoclássica..

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I -**Período medieval**
1.1 A cultura trovadoresca galego-portuguesa e as cantigas líricas
1.2 Contos populares medievais portugueses
1.3 A novela de cavalaria

UNIDADE II - **Humanismo e Renascimento**
2.1 A poesia palaciana dos Cancioneiros
2.2 O teatro de corte e a dramaturgia popular – farsas, autos e comédias
2.3 Camões lírico
2.4 Camões épico

UNIDADE III -**Barroco e Neoclassicismo**
3.1 O sermão barroco
3.2 Escrita conventual feminina
3.3 A Arcádia Lusitana
3.4 Poesia neoclássica: entre o lirismo, a sátira e o erotismo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABDALLA JR., Benjamin. **Camões**: épica e lírica. São Paulo: Scipione, 2001.

REIS, Carlos (dir.). **História crítica da literatura portuguesa**. Lisboa: Editorial Verbo, 1998-2006, IX Vols.

ROCHA, AndréeCrabbé. **Garcia de Resende e o Cancioneiro Geral**. Lisboa: Instituto de Cultura e

Língua Portuguesa – Ministério da Educação, 1979. (Biblioteca Breve, 31)

SARAIVA, Antônio José; LOPES, Oscar. **História da Literatura Portuguesa**. Porto: Porto Editora, 1982.

SPINA, Segismundo. **A Lírica Trovadoresca**. São Paulo: EDUSP, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERARDINELLI, Cleonice. **Estudos Camonianos**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

ALCOFORADO, Sóror Mariana. **Cartas Portuguesas**. Porto Alegre: L&PM, 2007.

PEDROSO, Consiglieri. **Contos populares portugueses**. São Paulo: Landy Editora, 2006.

VICENTE, Gil. **Autos**. Organização, apresentação e ensaios de Cleonice Berardinelli. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2012.

VIEIRA, António. **Sermões**. São Paulo: Cultrix/MEC, 1975.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CRÉDITOS: 04 (4T-0P)	**LITERATURA PORTUGUESA II** Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO

OBJETIVO DA DISCIPLINA
Promover a compreensão das obras e dos autores representativos da literatura portuguesa, a fim de constituir um panorama crítico da história literária lusitana do século XIX até o início do Modernismo.

EMENTA: O Romantismo. O Realismo. O Naturalismo. O Simbolismo e as estéticas finisseculares. O Modernismo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I -**Primeira metade do século XIX**
1.1 O romance histórico
1.2 O teatro romântico português
1.3 As novelas: entre o ultrarromantismo e a ironia

UNIDADE II - **Segunda metade do século XIX**
2.1 A questão Coimbrã e As Conferências do Casino
2.2 Eça de Queiroz: contista
2.3 Eça de Queiroz: romancista
2.4 Os escritores naturalistas
2.5 A poesia realista

UNIDADE III -**Estéticas de fim de século e o Modernismo**
3.1 O Simbolismo
3.2 Autoria feminina
3.3 As vanguardas modernistas
3.4 A Geração de Orpheu
3.5 A lírica do início do século XX
3.6 A prosa do início do século XX

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CASTRO, Eugênio. **As vanguardas na poesia portuguesa do século XX**. Lisboa: Instituto deCultura e Língua Portuguesa – Ministério da Educação, 1980. (Biblioteca Breve, 52)

D'ALGE, Carlos. **A experiência futurista e a Geração de "Orpheu"**. Lisboa: Instituto de Cultura

e Língua Portuguesa – Ministério da Educação, 1989.

MARTINHO, Fernando J. B. **Pessoa e a moderna poesia portuguesa** (Do *Orpheu* a 1960). 2. ed. Instituto de Cultura e Língua Portuguesa – Ministério da Educação, 1991. (Biblioteca Breve, 82)

REIS, Carlos (dir.). **História crítica da literatura portuguesa**. Lisboa: Editorial Verbo, 1998-2006, IX Vols.

SARAIVA, Antônio José; LOPES, Oscar. **História da Literatura Portuguesa**. Porto: Porto Editora, 1982.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CASTRO, Sílvio. **O percurso sentimental de Cesário Verde** – análise semântica da obra poética. Instituto de Cultura e Língua Portuguesa – Ministério da Educação, 1990. (Biblioteca Breve, 114)

MACHADO, Álvaro Manuel. **A Geração de 70 – uma revolução cultural e literária**. 3. ed. Lisboa: Instituto de Cultura e Língua Portuguesa – Ministério da Educação, 1986. (Biblioteca Breve, 4)

PEREIRA, José Carlos Seabra. **Decadentismo e Simbolismo na Poesia Portuguesa**. Coimbra: Centro de Estudos Românicos, 1975.

QUENTAL, Antero de. **Causas da decadência dos povos peninsulares**. 5. ed. Lisboa: Ulmeiro,1987.

REIS, Carlos. **Estatuto e Perspectivas do Narrador na Ficção de Eça de Queiroz**. Coimbra: Almedina, 1984.

SPAGGIARI, Bárbara. **O Simbolismo na obra de Camilo Pessanha**. Lisboa: Instituto de Cultura e Língua Portuguesa – Ministério da Educação, 1982. (Biblioteca Breve, 66)

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CRÉDITOS: 04 (4T-0P)	**LITERATURA PORTUGUESA III** Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO

OBJETIVO DA DISCIPLINA
Promover a compreensão das obras e dos autores representativos da literatura portuguesa, a fim de constituir um panorama crítico da história literária lusitana de 1915, a partir doPresencismo até a atualidade.

EMENTA: O Presencismo. O Neorrealismo. Outras vanguardas. O existencialismo. Poesia contemporânea. Prosa contemporânea.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I -**Do Presencismo ao Neorrealismo**
1.1 OPresencismo
1.2 O Neorrealismo e a literatura social
1.3 Particularidade do surrealismo português

UNIDADE II - **A segunda metade do século XX**
2.1 O existencialismo
2.2 A escrita de autoria feminina
2.3 A metaficção historiográfica pós-moderna
2.4 A poesia portuguesa da segunda metade do século XX
2.5 O relato breve e o testemunho

UNIDADE III -**Passagem do século XX para o século XXI**
3.1 Discursos poéticos atuais em Portugal
3.2 Novíssima narrativa portuguesa contemporânea

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABDALA JUNIOR, Benjamin. **A escrita Neo-Realista**. São Paulo: Ática, 1981.

EMINESCU, Roxana. **Novas coordenadas do romance português contemporâneo**. Lisboa: Instituto de Cultura e Língua Portuguesa/MEC, 1983.

GUIMARÃES, Fernando. **A poesia contemporânea portuguesa e o fim da modernidade**. Lisboa: Editorial Caminho, 1989.

LOURENÇO, Eduardo. **O Labirinto da saudade**: psicanálise mítica do destino português. 5. ed.Lisboa: D. Quixote, 1992.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Pela mão de Alice**: o social e o político na pós-modernidade.12. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARNAULT, Ana Paula. **Post-modernismo no romance português contemporâneo**: fios de Ariadne, máscaras de Proteu. Coimbra: Almedina, 2002.

KLOBUCKA, Anna M. **O formato mulher**: a emergência da Autoria Feminina na Poesia Portuguesa. Coimbra: AngelusNovus, 2009.

MARINHO, Maria de Fátima. **O romance histórico em Portugal**. Porto: Campo das Letras, 1999.

MARTELO, Rosa Maria. **Em parte incerta**: estudos de poesia portuguesa moderna e contemporânea. Porto: Campo das Letras, 2004.

MELO, João de (org.). **Os anos da guerra (1961-1975)**: os portugueses em África – crônica, ficção e história. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1998.

SIMÕES, Maria de Lourdes Netto. **Narrativa portuguesa em processo de fragmentação**. Petrópolis: Vozes, 1975. .

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CRÉDITOS: 04 (4T-0P)	**LITERATURAS AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA** Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO

OBJETIVO DA DISCIPLINA
Compreender o processo de formação do discurso literário africano em língua portuguesa, considerando aspectos da história e da cultura do continente.

EMENTA: Visão geral das manifestações literárias nos diversos países africanos de língua portuguesa: Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné Bissau e São Tomé e Príncipe; tendo em conta tanto a diversidade quanto a unidade africanas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I -**Aspectos gerais das literaturas africanas no período pré-colonial**
1.1 A oralidade
1.2 Um pouco de história

UNIDADE II - **A resistência à dominação colonial**
2.1 Movimentos nacionais de independência
2.2 Movimento da Negritude
2.3 Novo paradigma da literatura africana

UNIDADE III - **O período pós-colonial**
3.1 Autores e obras representativos
3.2 A identidade nacional

UNIDADE IV - **A cultura africana, afro-brasileira e a lusofonia**

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AFONSO, Maria Fernanda. **O conto moçambicano**: escritas pós-coloniais. Lisboa: Caminho, 2004.

CHAVES, Rita & MACEDO, Tânia. **Marcas da diferença** – as literaturas africanas de língua portuguesa. São Paulo: Alameda, 2006.

LEÃO, Angela Vaz (org.). **Contatos e ressonâncias**: literaturas africanas de língua portuguesa. Belo Horizonte: PUC-Minas, 2003.

SECCO, Carmen Lucia Tindó Ribeiro. **A Magia das Letras Africanas**. Rio de Janeiro: Quartet, 2008.

SEPÚLVEDA, Maria do Carmo; SALGADO, Maria Teresa (org.). **África e Brasil** – letras em laços. São Caetano do Sul: Yendis, 2006..

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FANON, Frantz. **Pele negra máscaras brancas**. Porto: Paisagem, 1975.

HALL, Stuart. **A Identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 1992.

HERNANDEZ, Leila Leite. **A África na sala de aula**. São Paulo: Selo Negro, 2005

MELO, João de (org.). **Os Anos de guerra (1961-1975)**: os portugueses em África - Crônica, história e ficção. Lisboa: Dom Quixote, 1998.

PADILHA, Laura Cavalcante. **Entre a voz e a letra**. Niterói: EDUFF, 1995.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CRÉDITOS: 04 (4T-0P)	**ESTUDOS DE CULTURA ANGLÓFONA** Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO

OBJETIVO DA DISCIPLINA
Propiciar a expansão do pensamento crítico sobre diferentes visões de cultura nocontexto domundo anglófono e o papel dalíngua e das literaturas de língua inglesa no mundo contemporâneo.

EMENTA: Noções do conceito de cultura. A dimensão cultural do uso e ensino do inglês como segunda língua ou língua estrangeira. A língua inglesa como língua franca. Diversidade linguística. Panorama do colonialismo, imperialismo e pós-colonialismo. O impacto global da cultura inglesa e norte-americana. Reflexão a partir da exposição de diferentes tipos de texto oral e escrito.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I -**Introdução**
1.1 Conceitos-chave no campo dos estudos culturais
1.2 ESL, EFL

UNIDADE II - **Grã-Bretanha**
2.1 Da unificação da Grã-Bretanha à Revolução Industrial
2.2 A era Vitoriana e o auge do império britânico
2.3 As guerras mundiais e a decadência do império britânico
2.4 Múltiplos territórios: Inglaterra, Ilhas britânicas, Grã-Bretanha, Reino Unido, Commonwealth, Multiculturalismo britânico

UNIDADE III -**EUA**
3.1 Nacionalismo e o sonho americano
3.2 História das migrações para os Estados Unidos
3.3 A cultura política dos EUA
3.4 Consumismo, meio ambiente e a americanização do mundo
3.5 Os EUA como império e a *Pax Americana*
3.6 Estereótipos e antiamericanismo, *Towards a post-American world?*

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARKER, Chris & EMMA, A Jane. **Cultural Studies**: Theory and Practice. 5th ed. London, Los Angeles, New Delhi: SAGE, 2016.

CHRISTOPHER, D. **British Culture**: An Introduction. Milton Park: Routledge, 2015.

CRYSTAL David. **The English Language**. London: Penguin, 1988.

ROWE, John C. **A Concise Companion to American Studies**. Malden, MA: Wiley-Blackwell, 2010.

SAID, Edward. **Culture&Imperialism**. London:Vintage, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAKER, Will. "The Cultures of English as a Lingua Franca." **Tesol Quarterly**, Vol.43 No. 4, December 2009.

BASSNETT, Susan. **Studing British Cultures**. London, Routledge, 1997.

BURGETT, Bruce & HENDLER, Glenn. **Keywords for American Cultural Studies**. New York: New York University Press, 2015.

CULLEN, J. **The American Dream**: A Short History of an Idea That Shaped a Nation. New York: Oxford University Press, 2006.

DAVIES, A.; SINFIELD, A. **British Culture of the Post-War**: An Introduction to Literature and Society 1945-1999. Abingdon, Oxon: Taylor and Francis, 2013.

DAVIS, Richard. **British Decolonisation 1918-1984**. Newcastle upon Tyne, UK: Cambridge Scholars Publishing, 2013.

DELANEY, D., WARD, C. FIORINA, R. **Fields of Vision**. Pearson EducationLimited, Harlow, 2003.

FLUCK, W. **Theories of American Culture, Theories of American Studies**. Tübingen: Narr, 2003.

HIGGINS, M. **The Cambridge Companion to Modern British Culture**. Cambridge: Cambridge Univ. Press, 2010.

O`DRISCOLL, James. **Britain**. Oxford, University Press, 2005.

SVARTVIK, J. & LEECH, G. **English**: One tongue, many voices. Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2006.

WARD, S. **British Culture and the End of Empire**. Manchester: Manchester University Press, 2006..

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CRÉDITOS: 04 (4T-0P)	**PROSA EM LÍNGUA INGLESA** Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO

OBJETIVO DA DISCIPLINA
Apresentar aos alunos um panorama histórico e crítico-teórico da prosa produzida em língua inglesa.

EMENTA: Estudo das principais manifestações do romance e do conto em língua inglesa. Os primeiros textos em "Inglês Médio". A escrita política do século XVIII. O surgimento do romance. A prosa romântica e realista no contexto inglês e estadunidense. A prosa modernista e a literatura do início do século XX. A prosa em língua inglesa em um contexto contemporâneo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I -**Da Idade Média ao inglês moderno**
1.1 O Ciclo Arturiano
1.2 Chaucer e o "Inglês Médio"
1.3 Jonathan Swift e o surgimento da escrita jornalística

UNIDADE II -**Do surgimento do romance ao século XIX**
2.1 Aspectos literários, sociais e históricos do surgimento do romance
2.2 A prosa romântica inglesa e estadunidense
2.3 A prosa romântica estadunidense
2.4 A prosa realista inglesa
2.5 A prosa realista estadunidense

UNIDADE III -**A prosa modernista**
3.1. A prosa modernista em contexto europeu
3.2. A prosa modernista da "LostGeneration" estadunidense

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BERCOVITCH, Sacvan. **The Cambridge History of American Literature**. New York: Cambridge University Press, 2005.

GREENBLATT, Stephen et al (eds.). **The Norton Anthology of English Literature**: the major authors. Volume A: the Middle Ages through the Restoration and the eighteenth century. New York: Norton, 2006.

_____. **The Norton Anthology of English Literature**: the major authors. Volume B: the romantic period through the twentieth century and after. New York: Norton, 2006.

LOEWENSTEIN, David & MUELLER, Janel (eds.) **The Cambridge History of Early Modern English Literature**. New York: Cambridge University Press, 2002.

MARCUS, Laura & NICHOLLS, Peter (eds.). **The Cambridge History of Twentienth-Century English Literature**. New York: Cambridge University Press, 2004..

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AUSTEN, Jane. **Pride and Prejudice**. London: Penguin, 2002.

BRONTË, Emily. **Wuthering Heights**. London: Penguin, 2002.

FITZGERALD, F. Scott. **The Great Gatsby**. London: Penguin, 2000.

GEYH, Paula et al (eds). **Postmodern American Fiction**. London: W.W. Norton & Company, 1998.

JAMES, Henry. **The Turn of the Screw and Other Stories**. Oxford: Oxford University Press, 2008.

JOYCE, James. **Dubliners**. Oxford: Oxford University Press, 2008.

POE, Edgar Allan. **The Selected Works of Allen Poe**. New York: Collins Classics, 2019.

SHELLEY, Mary. **Frankenstein**. London: W.W. Norton & Company, 1996.

WATT, Ian. **A ascensão do romance**. São Paulo: Companhia de Bolso, 2010.

WOOLF, Virginia. **A Room of One's Own**. Londres: Penguin, 2004.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CRÉDITOS: 04 (4T-0P)	**POESIA EM LÍNGUA INGLESA** Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO

OBJETIVO DA DISCIPLINA
Apresentar aos alunos instrumentos de análise crítica de poesia e noções básicas do contexto histórico das literaturas de países de língua inglesa enfatizando-se a poesia.

EMENTA: Introdução à poesia em língua inglesa com destaque para elementos formais (métrica, ritmo, assonância, aliteração, comparação, metáfora, símbolo, alegoria) e construção do pensamento (tom ou atitude, denotação e conotação). Leitura de textos poéticos em língua inglesa com amostragem significativa de aspectos formais e temáticos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I -**Formas poéticas**
1.1 Poesia anglo-saxã e medieval
1.2 O soneto - Thomas Wyatt, W.Shakespeare, W.B. Yeats
1.3 Outras formas fixas - *sestina* – Philip Sydney, Charles Swimburne,W.HAuden, Ezra Pound Elizabeth Bishop, John Ashbery, Seamus Heaney, *villanele* – Oscar Wilde,W.HAuden, Dylan Thomas, Elizabeth Bishop, Sylvia Plath.
1.4 Elegias – Edmund Spenser, John Milton, Thomas Gray,Walt Whitman, Emily Dickinson
1.5 Odes – Shelley, Coleridge, Keats, Robert Lowell, Robert Creeley
1.6 Verso livre (free verse) – D.H.Lawrence, Walt Whitman, Allen Ginsberg

UNIDADE II -**Poesia Romântica e Vitoriana**
2.1 Poetasingleses - Blake, Wordsworth, Coleridge, Shelley, Byron, Keats
2.2 Poetasestadunidenses - Edgar Allan Poe, Henry Longfellow, Walt Whitman, Emily Dickinson
2.3 Poesiavitoriana - Robert Browning, Elizabeth Browning, Matthew Arnold, Alfred Tennyson, Oscar Wilde
2.4 Poesia realista estadunidense – Carl Sandburg, Paul Dunbar

UNIDADE III -**Poesia Modernista e Contemporânea**
3.1 Fluxo de consciência, monólogo interior - James Joyce, Virginia Woolf
3.2 Imagismo - Ezra Pound, H.D. (Hilda Doolittle), Richard Aldington, Marianne Moore. Ruptura, experimentalismo - Gertrude Stein, Williams Carlos Williams, T.S.Eliot, Langston Hughes, Wallace Stevens
3.3 Beat generation - Allen Ginsberg, Jack Kerouac, William Burrough

3.4 Poetasestadunidensescontemporâneos - Sylvia Plath, Adrienne Rich, John Ashbery, Maya Angelou, Charles Bukowski, Robert Creeley
3.5 Poetasirlandesesmodernistas e contemporâneos - WB Yeats, Patrick Kavanagh Seamus Heaney, Seamus Deane, Paul Muldoon, Thomas Kinsella, John Montague

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GREENBLATT, Stephen et al. **The Norton Anthology of English Literature**: the major authors. Volume B: the romantic period through the twentieth century and after. New York: Norton, 2006.

_____. **The Norton Anthology of English Literature**: the major authors. Volume A: the middle ages through the restoration and the eighteenth century. New York: Norton, 2006.

O'NEILL, Michael. **The Cambridge History of English Poetry**. Cambridge:CUP, 2010.

NORBROOK, David. **Poetry and Politics in the English Renaisssance**. Oxford & New York.OUP,2002.

UNTERMEYER, Louis. **Modern American Poetry**: a critical anthology. New York: Harcourt, Brace and Company, 1942.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BROGAN, T.V.F., ed. **The New Princeton Handbook of Poetic Terms**. Princeton: Princeton University Press, 1994.

BROOKS, C. **Understanding Poetry**. An anthology for college students. New York:Holt Rinehart and Winston, 1976.

ELIOT, T. S. **On Poetry and Poets**. Faber and Faber, 1957.

ELLIMAN, R. & O`CLAIR, R. **The Norton Anthology of Modern Poetry**. New York: Norton, 1973.

FERGUSON, SALTER, AND STALLWORTHY, eds. **The Norton Anthology of Poetry**. Shorter Fifth Edition.

MILLER, Ruth and GREENBERG, Robert A. **Poetry - An Introduction**. MacMillan, 1981.

SIMMEL, Georg. "The Metropolis and Mental Life.(1903)" In: BRIDGE,Gary&WATSON,Sophie. (eds).**The Blackwell City Reader**. Oxford &Malder:Wiley-Blackwell, 2002.

VENDLER, Helen. **Poems, Poets, Poetry**: An Introduction and Anthology. 2nd ed. New York, NY: Bedford/St. Martin's, 2002.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CRÉDITOS: 04 (4T-0P)	**TEATRO EM LÍNGUA INGLESA** Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO

OBJETIVO DA DISCIPLINA
Dotar o aluno dos conhecimentos necessários à análise crítica de peças teatrais em língua inglesa.

EMENTA: Principais manifestações do teatro em língua inglesa da era medieval ao século XX.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I -**O teatro inglês da Idade Média ao século XVII**
1.1 Antecedentes medievais
1.2 O teatro elisabetano
1.3 O teatro da restauração

UNIDADE II -**O teatro em língua inglesa dos séculos XVIII e XIX**
2.1 O teatro romântico
2.2 O teatro vitoriano

UNIDADE III -**O teatro em língua inglesa do século XX**
3.1 O teatro moderno
3.2 O teatro pós-guerra

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BERCOVITCH, Sacvan, and PATELL, Cyrus. **The Cambridge History of American Literature**. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

GREENBLATT, Stephen et al. **The Norton Anthology of English Literature**: the major authors. Volume B: the romantic period through the twentieth century and after. New York: Norton, 2006.

KASTAN, David Scott. **The Oxford Encyclopedia of British Literature**. New York: Oxford University Press, 2006.

_____. **A Companion to Shakespeare**. Oxford: Blackwell, 1999.

MARCUS, Laura & NICHOLLS, Peter (eds.). **The Cambridge History of Twentienth-Century English Literature**. New York: Cambridge University Press, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MILLER, Arthur. **Death of a salesman**. New York : Bantam Books, 1951.

SHAKESPEARE, William. **The two gentlemen of Verona**. London : Penguin Books, 2005.

THOMSON, Peter; MILLING, Jane; DONOHUE, Joseph W.; KERSHAW, Baz. **The Cambridge History of British Theatre**. Cambridge: Cambridge University Press, 2015.

WILMETH, Don B. **The Cambridge History of American Theatre**. Cambridge: Cambridge Univ. Press, 2000.

3.7. 3 Núcleo de Prática como componente curricular

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO	
DEPARTAMENTO DE TEORIA E PLANEJAMENTO DO ENSINO	
CÓDIGO: IE XXX CRÉDITOS: 04 (2T-2P)	**ENSINO DE LÍNGUA MATERNA I** Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

OBJETIVO: Analisar a língua materna a partir das variadas contribuições interdisciplinares e fundamentalmente dos estudos relativos à Gramática e à Literatura, objetivando entender e responder as necessidades inerentes à aprendizagem e ao ensino da Língua Portuguesa e a Literatura Infanto-Juvenil, no que se refere à leitura, escrita e linguagem oral. Escolher caminhos teórico-metodológicos para o ensino-aprendizagem da Língua Materna e os Textos Literários pertinentes aos aprendizes do Ensino Fundamental. Entender o campo da Linguagem oral, da Leitura e da Escrita para fundamentar análises das concepções teórico-metodológicas adotadas no cotidiano do Ensino Fundamental. Promover reflexões sobre algumas abordagens didático-metodológicas no trabalho com a Língua Portuguesa e a Literatura Infanto-Juvenil, a partir de análises de documentos oficiais, livros didáticos e organização dos conteúdos. Selecionar uma prática pedagógica relevante, a partir do domínio do conteúdo a ser trabalhado no Ensino Fundamental, e a partir dos parâmetros oficiais.

EMENTA: Concepções de linguagem recorrentes nas práticas do Ensino Fundamental. Reflexões sobre os aspectos históricos da Língua Portuguesa e da produção escrita. Reflexões sobre as práticas de linguagem oral, leitura e produção escrita. Análise de propostas pedagógicas para o ensino da Língua Portuguesa e Literatura Infanto-Juvenil e as abordagens didático-metodológicas dos conteúdos de Língua Portuguesa e Literatura Infanto-Juvenil no Ensino Fundamental.

CONTEÚDO PROGRÁMATICO:

1. Aspectos interdisciplinares sobre Língua e Linguagem
   Concepções de Língua e Linguagem e as diferentes abordagens pedagógicas
   As contribuições da Gramática e da Literatura para o estudo da Língua Materna
   Aspectos históricos da Língua Portuguesa: alguns apontamentos

2. As práticas da Oralidade
   A prática de Leitura e suas múltiplas linguagens: elos de culturas e ambientes de humanização
   Parâmetros Curriculares Nacionais, Diretrizes e Propostas Pedagógicas para o Ensino da Língua Portuguesa
   Livros Didáticos da Língua Portuguesa de Ensino Fundamental
   Abordagens didático-metodológicas nas práticas da oralidade no Ensino Fundamental

3. As práticas da Leitura
   Aspectos culturais da Leitura: da sua produção sócio-cultural ao ingresso no ambiente escolar
   A formação do leitor literário Usos dos Clássicos da Literatura
   Abordagens didático-metodológicas nas práticas da leitura no Ensino Fundamental

4. As práticas da Escrita
   Aspectos culturais da Escrita: da sua produção sócio-cultural ao ingresso no ambiente escolar
   Produção de texto, gramática e ortografia Gêneros textuais
   Abordagens didático-metodológicas nas práticas de escrita no Ensino Fundamental

5. Abordagens didático-metodológicas no ensino da Língua Portuguesa e suas Literaturas no Ensino Fundamental
   As escolhas do livro didático e dos paradidáticos
   Propostas didático-metodológicas do ensino-aprendizagem dos conteúdos da Língua Portuguesa e suas Literaturas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANTUNES, Irandé. *Aula de Português*: encontro & interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

AZEVEDO, Ricardo. Formação de leitores e razões para a leitura. In: SOUZA, Renata Junqueira de. (Org.). *Caminhos para a formação do leitor*. 1ª ed. São Paulo: DCL, 2004. BAMBERGER, Richard. *Como incentivar o hábito da leitura*. São Paulo: Ática, 1991. DIONISIO, Ângela P. e BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs.). *O livro didático de Português*. Múltiplos olhares. Rio de Janeiro: Lucerna,2003.

BRASIL. MEC/SEF *Parâmetros curriculares nacionais*: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1997.

KLEIMAN, Ângela B. & MORAES, Silvia. E. *Leitura e Interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola*. Campinas/SP: Mercado de Letras, 1999.

KRAMER, Sônia & OSWALD, Maria Luiza. *Didática da linguagem: ensinar a ensinar ou ler e escrever?* Campinas,SP: Papirus, 2001.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática*. 11ªed. São Paulo: Cortez, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANTÔNIO, Severino. *A utopia da palavra*: linguagem, poesia e educação: algumas travessias. Rio de janeiro: Lucerna, 2002.

BAGNO, Marcos. *Português ou Brasileiro? Um Convite a pesquisa*. 4ª ed. SP: Parábola, 2004 BRANDÃO, Helena Naganime. (Coord.). Texto, gêneros do discurso e ensino. In: BRANDÃO, Helena Naganime. (Coord.). *Gêneros do Discurso na Escola: mito, cordel, discurso político, divulgação científica.* 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.

BRITO, Eliana Vianna(org.). *PCNs de Língua Portuguesa*: uma prática em sala de aula. São Paulo: Arte&Ciência, 2003.

CAGLIARI, Luiz Carlos. *Alfabetização e Linguística*. São Paulo: Scipione, 1992.

CHARTIER, Roger. *A aventura do livro*: do leitor ao navegador. São Paulo: Ed. Unesp, 1999. FOUCAMBERT, Jean. *A leitura em questão*. Porto Alegre, RS: Artmed, 1994.

GEBARA, Sana E.L. *A poesia na escola*: leitura e análise de poesia para crianças. São Paulo: Cortez, 2002.

GERALDI, João Wanderley (org.). *O texto na sala de aula*. 4a. ed. São Paulo: Ática, 2006.

_____. *Portos de passagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

KATO, Mary. *No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística*. São Paulo: Ática, 1987.

LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. São Paulo: Ática, 1997.

_____*Literatura: leitores & leitura*. São Paulo: Moderna, 2001.

NEVES, Maria Helena de Moura. *Que gramática estudar na escola?* SP: Contexto, 2003 PAIVA, Aparecida. Estatuto Literário e Escola. In: EVANGELISTA, Aracy Alves Martins e outros (Orgs.). *A Escolarização da Leitura Literária*: o jogo do livro infantil e juvenil. 2ªed. 1ª reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

PRETTI, Dino. *Sociolingüística*: os níveis de fala. São Paulo: Ed. Nacional., 1982.

ROJO & BATISTA, Roxane e Antonio Augusto (org.). *Livro Didático de Língua Portuguesa Letramento e Cultura Escrita.* Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. Abaixo as infantilidades no encaminhamento da leitura. In: KHÉDE, Sônia Salomão (Org.). *Literatura infanto-juvenil: um gênero polêmico*. 2ª ed. Porto Alegre, RS: Mercado Aberto, 1986.

_____. *Criticidade e leitura:* ensaios. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998.

_____. *Leitura em Curso:* Trilogia Pedagógica, Campinas, SP: Autores Associados,2003.

_____. *Unidades de Leitura:* Trilogia Pedagógica. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

SOUZA, Renata Junqueira de (Org.). *Caminhos para a formação do leitor*. São Paulo: DCL, 2004

TRAVAGLIA, Luiz Carlos & outros. *Metodologia e prática de ensino da língua portuguesa*. Porto Alegre, Rs: Mercado Aberto, 1984.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org). *Repensando a didática*. Campinas: Papirus, 1992. WACHOWICZ, Lilian Anna. A questão didática: o saber fazer na escola. In: *O método dialético na didática*. 2a. ed. Campinas: Papirus, 1991

ZILBERMAN, Regina. (org.). *Leitura em crise na escola: as alternativas do professor*, 10ª ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1991.

_____ . Leitura literária e outras leituras. In: BATISTA, Antônio Augusto Gomes; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira (Orgs.). *Leitura: práticas, impressos, letramentos*. 2ª ed. Belo Horizonte: Autentica, 2002.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO	
DEPARTAMENTO DE TEORIA E PLANEJAMENTO DO ENSINO	
CÓDIGO: IE XXX CRÉDITOS: 04 (2T-2P)	**ENSINO DE LÍNGUA MATERNA II** Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

OBJETIVO: Analisar a língua materna a partir das variadas contribuições interdisciplinares e fundamentalmente dos estudos relativos à Gramática e à Literatura, objetivando entender e responder as necessidades inerentes à aprendizagem e ao ensino da Língua Portuguesa e suas Literaturas, no que se refere à leitura, escrita e linguagem oral. Escolher caminhos teórico-metodológicos para o ensino-aprendizagem da Língua Materna e os Textos Literários pertinentes aos aprendizes do Ensino Médio. Entender o campo da Linguagem oral, da Leitura e da Escrita para fundamentar análises das concepções teórico-metodológicas adotadas no cotidiano do Ensino Médio. Compreender a importância da Literatura no desenvolvimento e gosto pela leitura e também como uma produção social capaz de estimular o imaginário e fantasia dos leitores. Promover reflexões sobre algumas abordagens didático-metodológicas no trabalho com a Língua Portuguesa e as Literaturas, a partir de análises de documentos oficiais, livros didáticos e organização dos conteúdos. Selecionar uma prática pedagógica relevante, a partir do domínio do conteúdo a ser trabalhado no Ensino Médio, e a partir dos parâmetros oficiais.

EMENTA: Concepções de linguagem recorrentes nas práticas do Ensino Médio. Reflexões sobre os aspectos culturais da Língua Portuguesa e da produção escrita. Reflexões sobre as práticas de linguagem oral, leitura e produção escrita. Análise de propostas pedagógicas para o ensino da Língua Portuguesa e suas Literaturas, e as abordagens didático-metodológicas dos conteúdos de Língua Portuguesa e de suas Literaturas no Ensino Médio.

CONTEÚDO PROGRÁMATICO:

1. Aspectos interdisciplinares sobre Língua e Linguagem
   Concepções de Língua e Linguagem e as diferentes abordagens pedagógicas
   O processo reflexivo da Gramática e da Literatura no ensino da Língua Materna
   Aspectos culturais da Língua Portuguesa: alguns apontamentos

2. As práticas da Oralidade
   A prática de Leitura e suas múltiplas linguagens: elos de culturas e ambientes de humanização
   Parâmetros Curriculares Nacionais, Diretrizes e Propostas Pedagógicas para o Ensino da Língua Portuguesa
   Livros Didáticos da Língua Portuguesa de Ensino Médio

Abordagens didático-metodológicas nas práticas da oralidade no Ensino Médio

3. As práticas da Leitura

Aspectos culturais da Leitura: da sua produção sócio-cultural ao ingresso no ambiente escolar

A formação do leitor literário

Usos dos Clássicos da Literatura

Abordagens didático-metodológicas nas práticas da leitura no Ensino Médio

4. As práticas da Escrita

Aspectos culturais da Escrita: da sua produção sócio-cultural ao ingresso no ambiente escolar

Produção de texto, gramática e ortografia

Gêneros textuais

Abordagens didático-metodológicas nas práticas de escrita no Ensino Médio

5. Abordagens didático-metodológicas no ensino da Língua Portuguesa e suas Literaturas no Ensino Médio

As escolhas do livro didático e dos paradidáticos

Propostas didático-metodológicas do ensino-aprendizagem dos conteúdos da Língua Portuguesa e suas Literaturas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABDALA JUNIOR, Benjamin. História literária e o ensino das literaturas de língua portuguesa e literária. In: BARBOSA, Márcia H. S.; BECKER, Paulo (Org.). *Questões de literatura*. Passo Fundo: UPF Ed., 2003

ANTUNES, Irandé. *Aula de Português*: encontro & interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BRASIL. MEC/SEF *Parâmetros curriculares nacionais*: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1997.

COELHO, Nelly Novais. *O ensino de Literatura*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1975.

DIONISIO, Ângela P. e BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs.). *O livro didático de Português*. Múltiplos olhares. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

GERALDI, João Wanderley (org.). *O texto na sala de aula*. 4a. ed. São Paulo: Ática, 2006.

KRAMER, Sônia & OSWALD, Maria Luiza. *Didática da linguagem: ensinar a ensinar ou ler e escrever?* Campinas, SP: Papirus, 2001.

NEVES, Maria Helena de Moura. *Que gramática estudar na escola?* SP: Contexto, 2003

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANTÔNIO, Severino. *A utopia da palavra*: linguagem, poesia e educação: algumas travessias. Rio de janeiro: Lucerna, 2002.

AZEVEDO, Ricardo. Formação de leitores e razões para a leitura. In: SOUZA, Renata Junqueira de. (Org.). *Caminhos para a formação do leitor*. 1ª ed. São Paulo: DCL, 2004.

BAGNO, Marcos. *Português ou Brasileiro? Um Convite a pesquisa*. 4ª ed. SP: Parábola, 2004

BAMBERGER, Richard. *Como incentivar o hábito da leitura*. São Paulo: Ática, 1991.

BRANDÃO, Helena Naganime. (Coord.). Texto, gêneros do discurso e ensino. In: BRANDÃO, Helena Naganime. (Coord.). *Gêneros do Discurso na Escola: mito, cordel, discurso político, divulgação científica.* 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.

BRITO, Eliana Vianna(org.). *PCNs de Língua Portuguesa*: uma prática em sala de aula. São Paulo: Arte&Ciência, 2003.

DANTAS, José Maria de Souza. *Didática da Literatura: proposta de trabalho e soluções*

possíveis. Rio de Janeiro: Forense Editorial, 1982.
FOUCAMBERT, Jean. *A leitura em questão*. Porto Alegre, RS: Artmed, 1994.
GERALDI, João Wanderley (org.). *Portos de passagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
KLEIMAN, Ângela B. & MORAES, Silvia. E. *Leitura e Interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola*. Campinas/SP: Mercado de Letras, 1999.
LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. São Paulo: Ática, 1997.
_____*Literatura: leitores & leitura*. São Paulo: Moderna, 2001.
PAULINO, Graça. Algumas especifidades da leitura literária. In: PAIVA, Aparecida e outros (orgs.) *Leituras literárias: discursos transitivos*. Belo Horizonte: Ceale/Autêntica, 2005.
PRETTI, Dino. *Sociolingüística*: os níveis de fala. São Paulo: Ed. Nacional, 1982.
ROJO & BATISTA, Roxane e Antonio Augusto (org.). *Livro Didático de Língua Portuguesa Letramento e Cultura Escrita*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998.
SILVA, Ezequiel Theodoro da. *Criticidade e leitura:* ensaios. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998.
_____. *Leitura em Curso:* Trilogia Pedagógica, Campinas, SP: Autores Associados, 2003.
_____. *Unidades de Leitura:* Trilogia Pedagógica. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.
SILVA, Rosa V.M. *"O português são dois": novas fronteiras, velhos problemas*. SP: Parábola, 2003.
_____. Ler, Verbo Transitivo. In: PAIVA, Aparecida e outros (orgs.) *Leituras literárias: discursos transitivos*. Belo Horizonte: Ceale/ Autêntica, 2005.
_____. *Linguagem e escola*: uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 1989.
SOUZA, Renata Junqueira de (Org.). *Caminhos para a formação do leitor*. São Paulo: DCL, 2004.
TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática*. 11ed. São Paulo: Cortez, 2006.

_____. *Gramática: ensino plural*. São Paulo: Cortez, 2004.
_____& outros. *Metodologia e prática de ensino da língua portuguesa*. Porto Alegre, Rs: Mercado Aberto, 1984.
VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org). *Repensando a didática*. Campinas: Papirus, 1992.
WACHOWICZ, Lilian Anna. A questão didática: o saber fazer na escola. In: *O método dialético na didática*. 2a. ed. Campinas: Papirus, 1991
ZILBERMAN, Regina. *A leitura e o ensino de Literatura*. São Paulo: Contexto, 1988.
_____. (org.). *Leitura em crise na escola: as alternativas do professor*, 10ª ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1991.
_____ . Leitura literária e outras leituras. In: BATISTA, Antônio Augusto Gomes; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira (Orgs.). *Leitura: práticas, impressos, letramentos*. 2ª ed. Belo Horizonte: Autentica, 2002.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CÓDIGO: XX000 CRÉDITOS: 04 (0T-0P)	**Ensino de Língua Estrangeira I** Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE TEORIA E PLANEJAMENTO DO ENSINO

OBJETIVO DA DISCIPLINA:

Desenvolver competência profissional por meio da articulação entre conteúdos pedagógicos e conteúdos específicos de Língua Inglesa, e refletir sobre questões concernentes ao ensino da língua inglesa para o ensino fundamental em contexto brasileiro, tendo em vista as modificações sociais e epistemológicas e da crescente presença da língua inglesa nas práticas sociais.

EMENTA:
Papeis do aluno e do professor na contemporaneidade. Concepções de língua e linguagem. Habilidades linguísticas e competência comunicativa. Histórico dos métodos e abordagens para o ensino de Língua Inglesa. Orientação oficial para o ensino de Línguas Estrangeiras no Brasil (ensino fundamental): PCN.

CONTEÚDO PROGRÁMATICO:
Unidade 1:

- A profissão do professor no contexto histórico de globalização e de revolução tecnológica.
- Conceitos de língua, linguagem, comunicação, e a análise crítica desses conceitos em relação ao ensino de língua estrangeira em contexto brasileiro.

Unidade 2:

- Habilidades linguísticas e competência comunicativa: reflexões sobre as teorias de Rivers, Chomsky, Bakhtin, Hymes e Halliday.
- Barthes, Nietzsche e a linguagem
- Método e Abordagem
- Histórico dos métodos e abordagens para o ensino de Língua Inglesa, segundo Larsen-Freeman (2010): tradução e gramática, direto, audiolingual, silencioso, dessugestopédia, resposta física total, abordagem comunicativa.

Unidade 3:

- Orientações oficiais para o ensino de Língua Estrangeira Moderna no Brasil: A língua estrangeira na LDB, Parâmetros Curriculares Nacionais e Temas Transversais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da Criação Verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1992/2006.

BARTHES, Roland. *Aula*. São Paulo: Cultrix, 2013.

LARSEN-FREEMAN, Diane. *Techniques and principles in language teaching*. 2 ed. Oxford e New York: OUP, 2010.

JORDÃO, Clarissa Menezes, MARTINEZ, Juliana Zeggio & HALU, Regina Célia (orgs). *Formação desformatada: práticas com professores de língua inglesa*. Campinas, SP: Pontes, 2011.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. *Métodos de ensino de inglês: teorias, práticas, ideologias*. São Paulo: Parábola, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ASSIS-PETERSON, Ana Antonia. *Línguas Estrangeiras: para além do método*. São Carlos, SP: Pedro e João Editores / Cuiabá, EdUFMT, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394, de 20 de dezembro de 1996*. Brasília, DF: Ministério da Educação, 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira*. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

LEFFA, Vilson. *Metodologia do ensino de línguas*. In: BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. *Tópicos em lingüística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988. pp. 211-236 (acesso em http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/Metodologia_ensino_linguas.pdf).

FREIRE, Paulo. *Educação e Mudança*. 31 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979/2008.

_____. *Pedagogia da autonomia*. 20 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996/2001.

_____. *Pedagogia do oprimido*. 21 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987/1993.

GIROUX, Henry. *Os professores como intelectuais*. Porto Alegre, Artmed, 1997

GRAMSCI, Antonio. *Os intelectuais e a organização da cultura*. 4 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

PAIVA, V. L. M. O. *Ensino de língua Inglesa – reflexões e experiências*. 3 ed. Campinas, SP: Pontes, 2005.

SOARES, Magda. *Linguagem e escola*. 7 ed. São Paulo: Ática, 1999.

TAKAKI, Nara Hiroko; MACIEL, Ruberval Franco. *Letramentos em terra de Paulo Freire*. 3 ed. Ampliada. Campinas, SP: Pontes, 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CÓDIGO: XX000 CRÉDITOS: 04 (0T-0P)	**Ensino de Língua Estrangeira II** Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE TEORIA E PLANEJAMENTO DO ENSINO

OBJETIVO DA DISCIPLINA:
Desenvolver competência profissional por meio da articulação entre conteúdos pedagógicos e conteúdos específicos de Língua Inglesa, e refletir sobre questões concernentes ao ensino da língua inglesa para o ensino médio em contexto brasileiro, tendo em vista as modificações sociais e epistemológicas e a crescente presença da língua inglesa nas práticas sociais.

EMENTA:

Histórico do ensino de línguas no Brasil. Nomenclaturas do ensino de inglês: ESL, EFL, EAL, EGL. Decolonialidade e o ensino de línguas. Orientações oficiais para o ensino de Línguas Estrangeiras no Brasil.

CONTEÚDO PROGRÁMATICO:
Unidade 1:

- Histórico do ensino de línguas no Brasil – da colônia à contemporaneidade.
- Nomenclaturas do ensino de inglês: English as a Second Language, English as a Foreign Language, English as an Additional Language.
- English as a Global Language: análises críticas e aplicações em contexto brasileiro de ensino formal.

Unidade 2:

- Decolonialidade.
- Letramentos e decolonialidade
- Os três I's da decolonialidade e o ensino de línguas no Brasil

Unidade 3:

- Orientações oficiais para ensino de Língua Estrangeira Moderna no Brasil (ensino médio).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da Criação Verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1992/2006.

CANAGARAJAH, Suresh. *Translingual practice: global Englishes and cosmopolitan relations*. New York: Routledge, 2013.

COPE, Bill & KALANTZIS, Mary (orgs.). *Multiliteracies: literacy learning and the design of social futures*. New York: Routledge, 2006

LACOSTE, Yves e RAJAGOPALAN, Kanavilil. *A geopolítica do inglês*. São Paulo: Parábola, 2005.

SOUSA SANTOS, Boaventura. *O fim do império cognitivo – a afirmação das epistemologias do Sul*. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ASSIS-PETERSON, Ana Antonia. *Línguas Estrangeiras: para além do método*. São Carlos, SP: Pedro e João Editores / Cuiabá, EdUFMT, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394, de 20 de dezembro de 1996*. Brasilia, DF: Ministério da Educação, 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. *Orientações curriculares para o ensino médio – OCEM: linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio.* Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília, DF: Ministério da Educação, 1999.

LEFFA, Vilson. *O ensino de línguas estrangeiras no contexto nacional*. In: Contexturas, APLIESP, nº 4, pp. 13-24, 1999 (acesso em http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/oensle.pdf).

JORDÃO, Clarissa Menezes. *O que todos sabem… ou não: letramento crítico e questionamento conceitual*. In: Revista CROP. Nº 12, 2007. pp 21-46

KUMARAVADIVELU, B. *Beyond methods: macrostrategies for language teaching*. Yale Language Series. New Haven & London: Yale University Press, 2003.

SILVA, Simone Batista. *Implicated Literacies: life begetting life in linguistic education*. In: RBLA, 21, n 02, 2021.

SOUSA SANTOS, Boaventura. O futuro começa agora – da pandemia à Utopia. São Paulo: Boitempo, 2021.

TAKAKI, Nara Hiroko; MACIEL, Ruberval Franco. *Letramentos em terra de Paulo Freire*. 3 ed. Ampliada. Campinas, SP: Pontes, 2017.

3.7.4 Estágio Supervisionado

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CÓDIGO: AA 285 CRÉDITOS: (100h)	**ESTÁGIO SUPERVISIONADO I** **LÍNGUA PORTUGUESA NO 6º E NO 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO

OBJETIVOS: Participar de atividades didático-pedagógicas voltadas para o ensino de Língua Portuguesa. Elaborar propostas de trabalho com diferentes gêneros textuais que contemplem também textos literários.

ATIVIDADES

- Observação de aulas em turmas do 6º e/ou 7º anos do Ensino Fundamental
- Coparticipação em atividades docentes
- Análise de propostas de trabalho com a língua materna em livros didáticos e apostilas
- Preparação de exercícios sobre a descrição e o uso da língua em diferentes variedades
- Elaboração de atividades com textos literários no Ensino Fundamental
- Análise do trabalho de leitura em sala de leitura e/ou bibliotecas escolares
- Apreciação crítica acerca de conteúdos programáticos da disciplina de Língua Portuguesa

AVALIAÇÃO

- FICHAS DE OBSERVAÇÃO: **30 horas** (todas na disciplina de Língua Portuguesa)

- ATIVIDADES DE COPARTICIPAÇÃO: **10 horas** (correção oral de exercícios, leitura compartilhada, aplicação de testes/ provas, ditado, dinâmicas educativas, aplicação de atividades no quadro, assistência individual a aluno ou a grupos de alunos em atividades)

- ATIVIDADES PARADIDÁTICAS: **20 horas** (conselho de classe, reunião de planejamento, grupo de estudos para professores, frequência à sala de leitura ou biblioteca da escola para acompanhar o trabalho do professor responsável por esse espaço, feira de ciências, participação em festas promocionais da escola, reforço escolar no contraturno, frequência ao laboratório de informática da escola, exposições, culminância de projetos pedagógicos, etc.)

- ELABORAÇÃO DE ATIVIDADES DIDÁTICAS: **20 horas (**análise de livro didático e formulação de dez questões de Língua Portuguesa)

- PRÁTICA PEDAGÓGICA: **10 horas** (componente curricular: Língua Portuguesa)

- RELATÓRIO FINAL: **10 horas**

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CÓDIGO: AA 295 CRÉDITOS: (100h)	**ESTÁGIO SUPERVISIONADO I** **LÍNGUA INGLESA NO 6º E NO 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO

OBJETIVOS: Participar de atividades didático-pedagógicas voltadas para o ensino de Língua Portuguesa e Língua Inglesa. Elaborar propostas de trabalho que facilitem a aprendizagem de Língua Inglesa.

ATIVIDADES

- Observação de aulas em turmas do 6º e/ou 7º anos do Ensino Fundamental
- Coparticipação em atividades docentes
- Análise de livros didáticos de língua materna e de língua inglesa
- Preparação de exercícios sobre a descrição e o uso da língua inglesa
- Elaboração de atividades a partir de diferentes gêneros textuais
- Análise do trabalho de leitura em sala de leitura e/ou bibliotecas escolares
- Apreciação crítica acerca de conteúdos programáticos da disciplina de Língua Inglesa

AVALIAÇÃO

- FICHAS DE OBSERVAÇÃO: **30 horas** (12 horas de aulas de Língua Portuguesa; 8 horas de aulas de Língua Inglesa; 10 horas flexíveis)

- ATIVIDADES DE COPARTICIPAÇÃO: **10 horas** (correção oral de exercícios, leitura compartilhada, aplicação de testes/ provas, ditado, dinâmicas educativas, aplicação de atividades no quadro, assistência individual a aluno ou a grupos de alunos em atividades)

- ATIVIDADES PARADIDÁTICAS: **20 horas** (conselho de classe, reunião de planejamento, grupo de estudos para professores, frequência à sala de leitura ou biblioteca da escola para acompanhar o trabalho do professor responsável por esse espaço, feira de ciências, participação em festas promocionais da escola, reforço escolar no contraturno, frequência ao laboratório de informática da escola, exposições, culminância de projetos pedagógicos, etc.)

- ELABORAÇÃO DE ATIVIDADES DIDÁTICAS: **20 horas (**análise de livro didático e formulação de dez questões de Língua Inglesa)

- PRÁTICA PEDAGÓGICA: **10 horas** (componente curricular: Língua Inglesa)

- RELATÓRIO FINAL: **10 horas**

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CÓDIGO: AA 286 CRÉDITOS: (100h)	**ESTÁGIO SUPERVISIONADO II** **LÍNGUA PORTUGUESA NO 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO

OBJETIVOS: Participar de atividades didático-pedagógicas voltadas para o ensino de Língua Portuguesa. Elaborar propostas de trabalho com diferentes gêneros textuais que contemplem também textos literários.

ATIVIDADES

- Observação de aulas em turmas do 8º e/ou 9º anos do Ensino Fundamental
- Coparticipação em atividades docentes
- Análise de propostas de trabalho com a língua materna em livros didáticos e apostilas
- Preparação de exercícios sobre a descrição e o uso da língua em diferentes variedades
- Elaboração de atividades com textos literários no Ensino Fundamental
- Análise do trabalho de leitura em sala de leitura e/ou bibliotecas escolares
- Apreciação crítica acerca de conteúdos programáticos da disciplina de Língua Portuguesa

AVALIAÇÃO

- FICHAS DE OBSERVAÇÃO: **30 horas** (todas na disciplina de Língua Portuguesa)

- ATIVIDADES DE COPARTICIPAÇÃO: **10 horas** (correção oral de exercícios, leitura compartilhada, aplicação de testes/ provas, ditado, dinâmicas educativas, aplicação de atividades no quadro, assistência individual a aluno ou a grupos de alunos em atividades)

- ATIVIDADES PARADIDÁTICAS: **20 horas** (conselho de classe, reunião de planejamento, grupo de estudos para professores, frequência à sala de leitura ou biblioteca da escola para acompanhar o trabalho do professor responsável por esse espaço, feira de ciências, participação em festas promocionais da escola, reforço escolar no contraturno, frequência ao laboratório de informática da escola, exposições, culminância de projetos pedagógicos, etc.)

- ELABORAÇÃO DE ATIVIDADES DIDÁTICAS: **20 horas (**análise de livro didático e formulação de dez questões de Língua Portuguesa)

- PRÁTICA PEDAGÓGICA: **10 horas** (componente curricular: Língua Portuguesa)

- RELATÓRIO FINAL: **10 horas**

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CÓDIGO: AA 296 CRÉDITOS: (100h)	**ESTÁGIO SUPERVISIONADO II** **LÍNGUA PORTUGUESA NO 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO

OBJETIVOS: Participar de atividades didático-pedagógicas voltadas para o ensino de Língua Portuguesa. Elaborar propostas de trabalho com diferentes gêneros textuais que contemplem também textos literários.

ATIVIDADES

- Observação de aulas em turmas do 8º e/ou 9º anos do Ensino Fundamental
- Coparticipação em atividades docentes
- Análise de propostas de trabalho com a língua materna em livros didáticos e apostilas
- Preparação de exercícios sobre a descrição e o uso da língua em diferentes variedades
- Elaboração de atividades com textos literários no Ensino Fundamental
- Análise do trabalho de leitura em sala de leitura e/ou bibliotecas escolares
- Apreciação crítica acerca de conteúdos programáticos da disciplina de Língua Portuguesa

AVALIAÇÃO

- FICHAS DE OBSERVAÇÃO: **30 horas** (12 horas de aulas de Língua Portuguesa; 8 horas de aulas de Língua Inglesa; 10 horas flexíveis)

- ATIVIDADES DE COPARTICIPAÇÃO: **10 horas** (correção oral de exercícios, leitura compartilhada, aplicação de testes/ provas, ditado, dinâmicas educativas, aplicação de atividades no quadro, assistência individual a aluno ou a grupos de alunos em atividades)

- ATIVIDADES PARADIDÁTICAS: **20 horas** (conselho de classe, reunião de planejamento, grupo de estudos para professores, frequência à sala de leitura ou biblioteca da escola para acompanhar o trabalho do professor responsável por esse espaço, feira de ciências, participação em festas promocionais da escola, reforço escolar no contraturno, frequência ao laboratório de informática da escola, exposições, culminância de projetos pedagógicos, etc.)

- ELABORAÇÃO DE ATIVIDADES DIDÁTICAS: **20 horas (**análise de livro didático e formulação de dez questões de Língua Portuguesa)

- PRÁTICA PEDAGÓGICA: **10 horas** (componente curricular: Língua Portuguesa)

- RELATÓRIO FINAL: **10 horas**

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CÓDIGO: AA 287 CRÉDITOS: (100h)	**ESTÁGIO SUPERVISIONADO III** **LITERATURA NO ENSINO MÉDIO**

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO

OBJETIVOS: Participar de atividades didático-pedagógicas voltadas para o ensino de Literatura. Desenvolver senso crítico acerca da transmissão dos conteúdos dessa disciplina no Ensino Médio.

ATIVIDADES

- Observação de aulas em turmas do Ensino Médio
- Coparticipação em atividades docentes
- Análise de livros didáticos, manuais e apostilas de Literatura
- Preparação de atividades de Literatura devidamente contextualizadas e não como mera memorização de datas e características de determinado "estilo de época".
- Apreciação crítica acerca de conteúdos programáticos da disciplina de Literatura

AVALIAÇÃO

- FICHAS DE OBSERVAÇÃO: **30 horas** (14 horas de aulas de Língua Portuguesa; 6 horas de aulas de Literatura; 10 horas flexíveis)

- ATIVIDADES DE COPARTICIPAÇÃO: **10 horas** (correção oral de exercícios, leitura compartilhada, aplicação de testes/ provas, ditado, dinâmicas educativas, aplicação de atividades no quadro, assistência individual a aluno ou a grupos de alunos em atividades)

- ATIVIDADES PARADIDÁTICAS: **20 horas** (conselho de classe, reunião de planejamento, grupo de estudos para professores, frequência à sala de leitura ou biblioteca da escola para acompanhar o trabalho do professor responsável por esse espaço, feira de ciências, participação em festas promocionais da escola, reforço escolar no contraturno, frequência ao laboratório de informática da escola, exposições, culminância de projetos pedagógicos, etc.)

- ELABORAÇÃO DE ATIVIDADES DIDÁTICAS: **20 horas (**análise de livro didático e formulação de dez questões de Literatura)

- PRÁTICA PEDAGÓGICA: **10 horas** (componente curricular: Literatura)

- RELATÓRIO FINAL: **10 horas**

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CÓDIGO: AA 297 CRÉDITOS: (100h)	**ESTÁGIO SUPERVISIONADO III** **LITERATURA NO ENSINO MÉDIO**

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO

OBJETIVOS: Participar de atividades didático-pedagógicas voltadas para o ensino de Literatura. Desenvolver senso crítico acerca da transmissão dos conteúdos dessa disciplina no Ensino Médio.

ATIVIDADES

- Observação de aulas em turmas do Ensino Médio
- Coparticipação em atividades docentes
- Análise de livros didáticos, manuais e apostilas de Literatura
- Preparação de atividades de Literatura devidamente contextualizadas e não como mera memorização de datas e características de determinado "estilo de época".
- Apreciação crítica acerca de conteúdos programáticos da disciplina de Literatura

AVALIAÇÃO

- FICHAS DE OBSERVAÇÃO: **30 horas** (10 horas de aulas de Língua Portuguesa; 6 horas de aulas de Língua Inglesa; 4 horas de aulas de Literatura; 10 horas flexíveis)

- ATIVIDADES DE COPARTICIPAÇÃO: **10 horas** (correção oral de exercícios, leitura compartilhada, aplicação de testes/ provas, ditado, dinâmicas educativas, aplicação de atividades no quadro, assistência individual a aluno ou a grupos de alunos em atividades)

- ATIVIDADES PARADIDÁTICAS: **20 horas** (conselho de classe, reunião de planejamento, grupo de estudos para professores, frequência à sala de leitura ou biblioteca da escola para acompanhar o trabalho do professor responsável por esse espaço, feira de ciências, participação em festas promocionais da escola, reforço escolar no contraturno, frequência ao laboratório de informática da escola, exposições, culminância de projetos pedagógicos, etc.)

- ELABORAÇÃO DE ATIVIDADES DIDÁTICAS: **20 horas (**análise de livro didático e formulação de dez questões de Literatura)

- PRÁTICA PEDAGÓGICA: **10 horas** (componente curricular: Literatura)

- RELATÓRIO FINAL: **10 horas**

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CÓDIGO: AA 288 CRÉDITOS: (100h)	**ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV** **LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO**

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO

OBJETIVOS: Participar de atividades didático-pedagógicas voltadas para o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio. Desenvolver propostas eficazes de ensino de Língua Portuguesa.

ATIVIDADES

- Observação de aulas em turmas do Ensino Médio
- Coparticipação em atividades docentes
- Análise de exercícios de Língua Portuguesa veiculados em livros didáticos, manuais e apostilas
- Preparação de exercícios sobre a descrição e o uso da língua que contemplem as normas urbanas cultas em relação às demais variantes linguísticas
- Apreciação crítica acerca de conteúdos programáticos da disciplina de Língua Portuguesa

AVALIAÇÃO

- FICHAS DE OBSERVAÇÃO: **30 horas** (14 horas de aulas de Língua Portuguesa; 6 horas de aulas de Literatura; 10 horas flexíveis)

- ATIVIDADES DE COPARTICIPAÇÃO: **10 horas** (correção oral de exercícios, leitura compartilhada, aplicação de testes/ provas, ditado, dinâmicas educativas, aplicação de atividades no quadro, assistência individual a aluno ou a grupos de alunos em atividades)

- ATIVIDADES PARADIDÁTICAS: **20 horas** (conselho de classe, reunião de planejamento, grupo de estudos para professores, frequência à sala de leitura ou biblioteca da escola para acompanhar o trabalho do professor responsável por esse espaço, feira de ciências, participação em festas promocionais da escola, reforço escolar no contraturno, frequência ao laboratório de informática da escola, exposições, culminância de projetos pedagógicos, etc.)

- ELABORAÇÃO DE ATIVIDADES DIDÁTICAS: **20 horas (**análise de livro didático e formulação de dez questões de Língua Portuguesa)

- PRÁTICA PEDAGÓGICA: **10 horas** (componente curricular: Língua Portuguesa)

- RELATÓRIO FINAL: **10 horas**

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CÓDIGO: AA 298 CRÉDITOS: (100h)	**ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV** **LÍNGUA INGLESA NO ENSINO MÉDIO**

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO

OBJETIVOS: Participar de atividades didático-pedagógicas voltadas para o ensino de Língua Inglesa no Ensino Médio. Desenvolver propostas eficazes de ensino de Língua Inglesa.

ATIVIDADES

- Observação de aulas em turmas do Ensino Médio
- Coparticipação em atividades docentes
- Análise de exercícios de Língua Inglesa veiculados em livros didáticos, manuais e apostilas
- Preparação de exercícios sobre a descrição e o uso da língua inglesa a partir de textos de diferentes gêneros
- Apreciação crítica acerca de conteúdos programáticos da disciplina de Língua Inglesa

AVALIAÇÃO

- FICHAS DE OBSERVAÇÃO: **30 horas** (10 horas de aulas de Língua Portuguesa, 6 horas de aulas de Língua Inglesa e 4 horas de aulas de Literatura; 10 horas flexíveis)

- ATIVIDADES DE COPARTICIPAÇÃO: **10 horas** (correção oral de exercícios, leitura compartilhada, aplicação de testes/ provas, ditado, dinâmicas educativas, aplicação de atividades no quadro, assistência individual a aluno ou a grupos de alunos em atividades)

- ATIVIDADES PARADIDÁTICAS: **20 horas** (conselho de classe, reunião de planejamento, grupo de estudos para professores, frequência à sala de leitura ou biblioteca da escola para acompanhar o trabalho do professor responsável por esse espaço, feira de ciências, participação em festas promocionais da escola, reforço escolar no contraturno, frequência ao laboratório de informática da escola, exposições, culminância de projetos pedagógicos, etc.)

- ELABORAÇÃO DE ATIVIDADES DIDÁTICAS: **20 horas (**análise de livro didático e formulação de dez questões de Língua Inglesa)

- PRÁTICA PEDAGÓGICA: **10 horas** (componente curricular: Língua Inglesa)

- RELATÓRIO FINAL: **10 horas**

3.7.5 Núcleo de ensino, pesquisa e extensão (Nepe)

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CÓDIGO:AA 281 CRÉDITOS (2-30h)	**NÚCLEO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO I**

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO SOCIAL

EMENTA/DESCRIÇÃO:
Leitura e produção de textos do gênero opinião de dentro e fora do domínio acadêmico, com vistas a ações extensionistas para variados tipos de participantes.

METODOLOGIA E AVALIAÇÃO:
- Planejamento com participação ativa de discentes
- Interação dialógica entre docente orientador e discentes
- Elaboração de produto

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CÓDIGO:AA 282 CRÉDITOS (2-30h)	**NÚCLEO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO II**

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO

EMENTA/DESCRIÇÃO:
Leitura e produção de textos literários, com vistas a ações extensionistas para variados tipos de participantes:

METODOLOGIA E AVALIAÇÃO:
- Planejamento com participação ativa de discentes
- Interação dialógica entre docente orientador e discentes
- Elaboração de produto

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CÓDIGO:AA 284 CRÉDITOS (2-30h)	**NÚCLEO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO III**

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO SOCIAL

EMENTA/DESCRIÇÃO: Leitura e produção de textos pertencentes ao contínuo oralidade-escrita, com vistas a ações extensionistas para vários tipos de participantes de textos da oralidade com mais e menos monitoramento, entre outras ações similares.
.

METODOLOGIA E AVALIAÇÃO:
- Planejamento com participação ativa de discentes
- Interação dialógica entre docente orientador e discentes
- Elaboração de produto

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CÓDIGO:AA 283 CRÉDITOS (2-30h)	**NÚCLEO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO IV**

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO SOCIAL

EMENTA/DESCRIÇÃO:
Leitura e produção de textos multimodais, com vistas a ações extensionistas para vários tipos de participantes.

METODOLOGIA E AVALIAÇÃO:
- Planejamento com participação ativa de discentes
- Interação dialógica entre docente orientador e discentes
- Elaboração de produto

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CÓDIGO:AA XX CRÉDITOS (2-30h)	**SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE**

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO SOCIAL

EMENTA/DESCRIÇÃO:

Atividades de pesquisa circunscritas nos seguintes temas: Diversidade, Tecnologias digitais na educação, Direitos humanos, Educação ambiental, Direitos humanos, Socioeducação e Educação especial e inclusiva, tendo em vista produtos extensionistas: vídeo curto de distribuição de resultados e compartilhamento de informações; entrevistas com professores da Educação básica, especialistas nas áreas listadas, e produtos similares a serem divulgados nas escolas e em páginas virtuais.

METODOLOGIA E AVALIAÇÃO:
- Planejamento com participação ativa de discentes
- Interação dialógica entre docente orientador e discentes
- Elaboração de produto

3.7.6 Núcleo de trabalho de conclusão de curso

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

CÓDIGO: AA051 CRÉDITOS: (100h)	**MONOGRAFIA I**

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO

OBJETIVOS:

Refletir sobre um tema relacionado a uma das áreas do curso de Letras (Linguística, Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Literaturas de Língua Portuguesa ou Literaturas de Língua Inglesa) para o desenvolvimento de trabalho monográfico de conclusão do curso. Consolidar a preparação tanto para a prática docente quanto para a continuidade dos estudos acadêmicos.

ORIENTAÇÃO:

O atendimento será individualizado, havendo um cronograma de atividades de orientação, com horários estipulados em consonância com a Coordenação do curso e o professor-orientador.

AVALIAÇÃO:

Entrega do Projeto de monografia conforme procedimentos descritos no Regulamento.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

CÓDIGO: AA052 CRÉDITOS: (100h)	**MONOGRAFIA II**

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO

OBJETIVOS:

Desenvolver o tópico de pesquisa definido no projeto de Monografia. Articular conceitos teóricos à prática da área escolhida.

ORIENTAÇÃO:

O atendimento será individualizado, havendo um cronograma de atividades de orientação, com horários estipulados em consonância com a Coordenação do curso e o professor-orientador.

AVALIAÇÃO:

Como parte da avaliação final, a Monografia será apreciada por uma banca examinadora composta por, no mínimo, 2 (dois) professores, sendo um deles o professor orientador e o outro um professor convidado, pertencente ou não aos quadros da UFRRJ.

A defesa é pública e o resultado tem como base os seguintes critérios: APROVADO, quando o aluno obtiver nota final igual ou superior a 5,0 (cinco); APROVADO COM RESTRIÇÕES, quando o trabalho necessitar de alguma alteração de conteúdo ou metodologia; REPROVADO, quando o aluno obtiver nota final inferior a 5 (cinco).

A avaliação está condicionada à entrega impressa da monografia nos prazos estipulados pela Comissão de Monografia (conforme Regulamento de Monografia).

3.8 Ementas das Disciplinas dos Componentes CurricularesOptativos

3.8.1 Área de Língua Portuguesa e Linguística

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CRÉDITOS: 04 (4T-0P)	**AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM** Cada Crédito corresponde a 60h/aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO

OBJETIVO DA DISCIPLINA
Conhecer a origem das pesquisas em Aquisição da Linguagem. Estudar os métodos de investigação científica. Estudar as teorias e abordagens da Aquisição da Linguagem. Aquisição da língua materna. Aquisição de segunda língua. Aquisição da escrita. Estudar os distúrbios da linguagem. Analisar as pesquisas desenvolvidas na área da Aquisição da Linguagem

EMENTA: Aquisição da Linguagem: panorama histórico. Questões metodológicas. Teorias e abordagens em Aquisição da Linguagem e a relação com o desenvolvimento da linguagem. Aquisição da linguagem. Aquisição da língua materna. Aquisição de segunda língua. Aquisição da escrita. Estudar os distúrbios da linguagem. Analisar as pesquisas desenvolvidas na área da Aquisição da Linguagem.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I: **Aquisição da Linguagem**
1.1 Panorama histórico
1.2 Questões metodológicas
1.3 Teorias e abordagens em Aquisição da Linguagem e a relação com o desenvolvimento da linguagem.

UNIDADE II: **Processo de aquisição da linguagem**
2.1 Órgãos da linguagem e os genes da gramática
2.2 Aquisição da língua materna
2.3 Aquisição de segunda língua
2.4 Aquisição da escrita

UNIDADE III: **Distúrbios da linguagem**
3.1 Pesquisas desenvolvidas na área da Aquisição da Linguagem

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARVALHO, Glória Maria Monteiro de e AVELAR, Telma Costa de. Aquisição de linguagem e autismo: um reflexo no espelho. **Revista latino-americana de psicopatologia fundamental**. Ano V,

n. 3, set/2002.

CORREA, Letícia Maria Sicuro. Aquisição da linguagem: uma retrospectiva dos últimos trinta anos. **D.E.L.T.A**., Vol. 15, N.º ESPECIAL, 1999 (339-383).

DEL RÉ, Alessandra *et al*. **Aquisição da linguagem**: uma abordagem psicolinguística. São Paulo: Contexto, 2006.

PINKER, Steven. **O instinto da linguagem**: como a mente cria a linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

SCARPA, Ester Mirian. Aquisição da linguagem. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (org.). **Introdução à linguística**: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2001.

SCHIRMER, Carolina R., FONTOURA, Denise R., NUNES, Magda L. Distúrbios da aquisição da linguagem e da aprendizagem. **Jornal de Pediatria** - Vol. 80, Nº2 (supl), 2004.

TALARICO, Thais Rodrigues, VENEGAS, Mayra Jacuviske, ORTIZ, Karin Zazo. Perfil populacional de pacientes com distúrbios da comunicação humana decorrentes de lesão cerebral, assistidos em hospital terciário. **Rev. CEFAC**, São Paulo.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CRÉDITOS: 04 (4T-0P)	**COGNIÇÃO, METACOGNIÇÃO E LEITURA** Cada Crédito corresponde a 60h/aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO

OBJETIVO DA DISCIPLINA
Estudar perspectivas teóricas sobre cognição. Estudar a relação "cognição e aprendizado". Estudar perspectivas teóricas de Metacognição. Analisar perspectivas teóricas e práticas da leitura como processo cognitivo.

EMENTA: Perspectivas teóricas sobre cognição. Relação "cognição e aprendizado". Perspectivas teóricas de Metacognição. Teorias e práticas da leitura como processo cognitivo e metacognitivo

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I: **Introdução**
1.1 Perspectivas teóricas sobre cognição
1.2 Perspectivas teóricas de Metacognição.

UNIDADE II: **Cognição e práticas pedagógicas**
2.1 Relação "cognição e aprendizado"
2.2 Investigação científica na área das práticas de leitura

UNIDADE III: **Aprendizado da leitura**

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DUQUE, Paulo Henrique. A emergência do comportamento linguístico. **ReVEL**, v. 14, n. 27, 2016.

DUQUE, Paulo Henrique; COSTA, Marcos Antonio. Cognitivismo, corporalidade e construções: novas perspectivas nos estudos da linguagem. **Cadernos de Letras da UFF** – Dossiê: Linguagens em diálogo no 42, p. 87-108, 2011.

GOMBERT, Jean Emile. "Atividades metalinguísticas e aprendizagem da leitura". In: MALUF, Maria Regina. **Metalinguagem e aquisição da escrita**. Contribuições da pesquisa para a prática de alfabetização. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

GONÇALVES, Jorge e MARTINS, Margarida Alves. Avaliação da metacognição, autorregulação e utilização de estratégias cognitivas em atividades de investigação. **Atas do XII Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia**. Braga: Universidade do Minho, 2013.

HODGES, Luciana Vasconcelos dos Santos Dantas; NOBRE, Alena Pimentel Mello Cabral. O uso de estratégias metacognitivas como suporte à compreensão textual. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 6, n. 2, nov. 2012.

LEÃO, Marluce Auxiliadora Borges Glaus; PEREIRA, Mônica Maria Costa Morais; ALMEIDA, Renato de Sousa; MELO, Silvana Faria de e AUDI, Walquíria Fernandes. Aprendizagem e metacognição do adulto: panorama de estudos e pesquisas. **Ciências & Cognição**. 2015; Vol 20(1) 133-141.

PAULA, Fraulein Vidigal de e LEME, Maria Isabel da Silva. A importância do desenvolvimento da metacognição para a superação de dificuldades na aquisição da leitura. In: MALUF, Maria Regina. **Metalinguagem e aquisição da escrita**. Contribuições da pesquisa para a prática de alfabetização. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

PERRUSI, Ana Carolina Brandão; SPINILLO, Alina Galvão. Aspectos gerais e específicos na compreensão de textos. **Psicologia**: Reflexão e Crítica, vol. 11, núm. 2, 1998.

PORTILHO, Evelise Maria Labatut e DREHER, Simone A. Souza. Categorias metacognitivas como subsídio à prática pedagógica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 38, n. 1, p.181-196, 2012.

SINHA, Chris. Pessoas situadas: aprender a ser um aprendiz. In: BLISS, J.; SÃLJÕ, R.; LIGHT, P. (Eds.) **Learning Sites**: Social and Technological Resources for Learning. Oxford, Pergamon, p. 32-48, 1999.

SPINILLO, Alina Galvão. O Leitor e o Texto: Desenvolvendo a Compreensão de Textos na Sala de Aula. **Revista Interamericana de Psicología/InteramericanJournalofPsychology** - 2008, Vol. 42, Num. 1.

SPINILLO, Alina Galvão e HODGES, Luciana Vasconcelos dos Santos Dantas. Reflexões Teórico-Metodológicas acerca da Pesquisa em Compreensão de Textos com Crianças. **Psicologia**: Teoria e Pesquisa. Jan-Mar 2016, Vol. 32 n. 1.

SPINILLO, Alina Galvão e MOTA, Márcia Maria Peruzzi Elia da. Consciência metalinguística e compreensão de leitura: diferentes facetas de uma relação complexa. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 38, p. 157-171, set./dez. 2010. Editora UFPR.

VANIN, Aline. Língua, cognição e cultura: uma relação indissociável. **Letrônica**, Porto Alegre v.2, n.1, p. 43, jul. 2009.

VARGAS, Diego da Silva. **A leitura integrativa e o ensino de leitura em livros didáticos de espanhol para os anos finais do ensino fundamental**. Vol. 16, n. 1, p. 48-65, jan/abr 2018. Unisinos.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CRÉDITOS: 04 (4T-0P)	**COGNIÇÃO, METACOGNIÇÃO E TEXTO** Cada Crédito corresponde a 60h/aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

OBJETIVO DA DISCIPLINA
Estudar perspectivas teóricas sobre cognição. Estudar a relação "cognição e aprendizado". Estudar perspectivas teóricas de Metacognição. Analisar perspectivas teóricas e práticas da leitura como processo cognitivo.

EMENTA: Perspectivas teóricas sobre Cognição. Relação "cognição e aprendizado". Perspectivas teóricas de Metacognição. Teorias e práticas da escrita como processo cognitivo e metacognitivo

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I: **Introdução**
1.1 Perspectivas teóricas sobre cognição
1.2 Perspectivas teóricas da metacognição

UNIDADE II: **Cognição e práticas pedagógicas**
2.1 Relação "cognição e aprendizado"
2.2 Cognição e textualidade. Práticas de ensino do texto.

UNIDADE III:**Aprendizado do texto**

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALBUQUERQUE, Aliana; SPINILLO, Alina Galvão. **Consciência textual em crianças**:critérios adotados na identificação de partes de textos.

BARRERA, Sylvia Domingos. Papel facilitador das habilidades metalinguísticas na aprendizagem da escrita.". In: MALUF, Maria Regina. **Metalinguagem e aquisição da escrita**. Contribuições da pesquisa para a prática de alfabetização. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

DUQUE, Paulo Henrique. A emergência do comportamento linguístico. **ReVEL**, v. 14, n. 27, 2016.

DUQUE, Paulo Henrique; COSTA, Marcos Antonio. Cognitivismo, corporalidade e construções: novas perspectivas nos estudos da linguagem. **Cadernos de Letras da UFF** – Dossiê: Linguagens em diálogo no 42, p. 87-108, 2011.

FERREIRA, Aurino Lima; SPINILLO, Alina Galvão. Desenvolvendo a habilidade de produção de textos em crianças a partir da consciência metatextual. In: MALUF, Maria Regina. **Metalinguagem e aquisição da escrita**. Contribuições da pesquisa para a prática de alfabetização. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

GONÇALVES, Jorge; MARTINS, Margarida Alves. Avaliação da metacognição, autorregulação e utilização de estratégias cognitivas em atividades de investigação. **Atas do XII Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia**. Braga: Universidade do Minho, 2013.

LEÃO, Marluce Auxiliadora Borges Glaus; PEREIRA, Mônica Maria Costa Morais; ALMEIDA, Renato de Sousa; MELO, Silvana Faria de; AUDI, Walquíria Fernandes. Aprendizagem e metacognição do adulto: panorama de estudos e pesquisas. **Ciências & Cognição** 2015; Vol 20(1) 133-141.

PESSOA, Ana Paula Perdigão; CORREA, Jane; SPINILLO, Alina Galvão. Contexto de Produção e o Estabelecimento da Coerência na Escrita de Histórias por Crianças. **Psicologia Reflexão e Crítica**. Dezembro, 2009

PORTILHO, Evelise Maria Labatut; DREHER, Simone A. Souza. Categorias metacognitivas como subsídio à prática pedagógica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 38, n. 1, p.181-196, 2012.

SILVA, Maria Emília Lins e;SPINILLO, Alina Galvão. A Influência de Diferentes Situações de Produção na Escrita de Histórias. **Psicologia**: Reflexão e Crítica, 2000.

SILVA, Maria Emília Lins; SPINILLO, Alina Galvão. Uma análise comparativada escrita de histórias pelos alunos de escolas públicas e particulares. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília, v. 79, n. 193, p. 5-16, set./dez. 1998.

SINHA, Chris. Pessoas situadas: aprender a ser um aprendiz. In: BLISS, J.; SÃLJÕ, R.; LIGHT, P. (Eds.) **Learning Sites**: Social and Technological Resources for Learning. Oxford, Pergamon, p. 32-48, 1999.

SIMÕES, Patrícia Uchôa;SPINILLO, Alina Galvão. O Desenvolvimento da Consciência Metatextual em Crianças: Questões Conceituais, Metodológicas e Resultados de Pesquisas. **Fundação Joaquim Nabuco Psicologia**: Reflexão e Crítica, 2003, 16(3), pp. 537-546

VANIN, Aline. Língua, cognição e cultura: uma relação indissociável. **Letrônica**, Porto Alegre v.2, n.1, p. 43, jul. 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIADE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CRÉDITOS: 04 (4T-0P)	**COMUNICAÇÃO ORAL E ESCRITA** Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO

OBJETIVO DA DISCIPLINA
Desenvolver, através da análise e da redação de textos, as habilidades de uso da linguagem oral e escrita, dentro dos padrões mínimos da norma culta contemporânea e do discurso referencial da área.

EMENTA: Elementos do processo de comunicação. Estudo da Linguagem oral e escrita para comunicação no relacionamento profissional. Argumentação na comunicação. Técnicas de comunicação oral. Estrutura frasal. Composição do texto. Leitura e interpretação de texto.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I - **Processo da comunicação**
1.1 Elementos essenciais do processo da comunicação: fonte, emissor, mensagem, recebedor, destino, canal e código

UNIDADE II - **Comunicação e linguagem**
2.1 Linguagem - Língua – Fala
2.2 Linguagens não verbais
2.3 Linguagem verbal: a língua portuguesa
2.4 Variações linguísticas
2.5 Registros ou Níveis de linguagem: língua falada e língua escrita
2.6 Funções da linguagem aplicadas ao discurso
2.7 Formas de comunicação prática
2.8 Argumentação na comunicação
2.9 Estilos de Linguagem: linguagem formal, linguagem informal, linguagem corporativa, linguagem tecnicista, linguagem virtual, estruturas de linguagem oral e escrita

UNIDADE III - **Técnicas de comunicação oral**
3.1 Apresentações eficientes
3.2 Recursos visuais e vocais
3.3 Reuniões produtivas
3.4 Sinestesia
3.5 Estruturação

UNIDADE IV - **Frase e estrutura frasal**
4.1 Estrutura frasal

4.2 Conceito e tipos de frase
4.3 Oração

UNIDADE V - **Composição do texto: o parágrafo**
5.1 Conceito de parágrafo
5.2 Estrutura do parágrafo
5.3 Formas de desenvolvimento do parágrafo
5.4 Organização do texto: coesão entre as ideias do parágrafo e entre parágrafos
5.5 Técnicas específicas para obtenção de ênfase, clareza e coerência

UNIDADE VI - **Tipos de vocabulário**
6.1 Vocabulário e contexto: diversidade de vocabulário
6.2 Denotação e conotação
6.3 Polissemia e homonímia
6.4 Sinonímia e paronímia
6.5 Família de palavras: campos léxicos e semânticos
6.6 Desvios de linguagem: ambiguidade
6.7 Clareza
6.8 Estrangeirismos

UNIDADE VII - **Estilo e estilística**
7.1 Conceitos
7.2 Modernas correntes estilísticas
7.3 Gêneros literários
7.4 Linguagem figurada
7.5 Figuras e tropos: metáfora, metonímia, sinédoque
7.6 Estilo e vocabulário: paráfrase, paródia, estilização

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRADE, M.M de & HENRIQUES, A. **Língua Portuguesa**: noções básicas para cursos superiores. 9ª ed.São Paulo: Atlas, 2010. 216p. EAN13: 9788522457526

_____; MEDEIROS, João Bosco. **Comunicação em Língua Portuguesa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 424 p. EAN13: 9788522456840

MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. **Português Instrumental**: De acordo com as Normas Atuais da ABNT. 29ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. 560p.EAN13: 9788522457229

MEDEIROS, João Bosco. **Português instrumental**: para cursos de Contabilidade, Economia e Administração. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 448P. EAN13: 9788522449828

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FIORIN, J.L e SAVIOLI, F.P. **Para entender o texto**: leitura e redação.17ª ed. São Paulo: Ática, 2008. ISBN 978850810866-4

SAVIOLI, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz. **Lições de textos**: leitura e redação. 5.ed. São Paulo: Ática, 2006. ISBN 85-081-0594-0.

CITELLI, Adilson. **Linguagem e persuasão**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2004. ISBN: 85080-9106-0.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CRÉDITOS: 04 (4T-0P)	**CONSCIÊNCIA, DESENVOLVIMENTO METALINGUÍSTICO E GRAMÁTICA** Cada Crédito corresponde a 60h/aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

OBJETIVO DA DISCIPLINA
Estudar perspectivas teóricas sobre Desenvolvimento Metalinguístico. Estudar o papel da Consciência Fonológica na aquisição da escrita. Estudar a consciência morfológica, relacionando às pesquisas na área dos estudos da morfologia. Estudar a consciência e habilidades metalinguísticas relacionadas à sintaxe. Estudar a consciências metatextual.

EMENTA: Investigação científica sobre Desenvolvimento Metalinguístico. Comportamento epilinguístico e comportamento metalinguístico. Aprendizagem implícita e aprendizagem explícita. Consciência Fonológica na aquisição da escrita. Consciência morfológica e as pesquisas na área dos estudos da morfologia. Consciência e habilidades metalinguísticas relacionadas à sintaxe. Consciência metatextual como objeto de investigação

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I: **Investigação científica sobre Desenvolvimento Metalinguístico**
1.1 Comportamento epilinguístico e comportamento metalinguístico
1.2 Aprendizagem implícita e aprendizagem explícita

UNIDADE II: **Consciência Fonológica na aquisição da escrita**

UNIDADE III: **Consciência morfológica e as pesquisas na área dos estudos da morfologia**

UNIDADE IV: **Habilidades metalinguísticas relacionadas à sintaxe e à morfologia**
4.1 Mensuração das habilidades etalinguísticas
4.2 Aceitabilidade de frases
4.3 Tarefa de correção, repetição, localização
4.4 Tarefas de complemento ou de produção
4.5 Tarefas de decisão, replicação, analogia

UNIDADE V: **Consciência metatextual**
5.1 Monitoramento da compreensão e escrita dos textos, recursos coesivos e marcas de pontuação

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALBUQUERQUE, Aliana; SPINILLO, Alina Galvão. **Consciência textual em crianças**: critérios adotados na identificação de partes de textos.

BROWNE, Lúcia Lins Rego; BUARQUE, Lair Levi. Consciência sintática, consciência fonológica e aquisição de regras ortográficas. **Psicologia**: Reflexão e Crítica, vol. 10, núm. 2, 1997.

CORREA, Jane. A Avaliação da Consciência Sintática na Criança: uma Análise Metodológica. **Psicologia**: Teoria e Pesquisa. Jan-Abr 2004, Vol. 20 n. 1, pp. 069-075

CUNHA, Neide de Brit; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos. Avaliação da consciência metatextual: um instrumento de medida. **Revista de estudios e investigaciónenpsicología y educación**, 2015.

GERHARDT, Ana Flávia. **Ensino da gramática e desenvolvimento metalinguístico**: teorias, reflexões e exercícios. Campinas, SP: Pontes, 2016.

MOTA, Márcia da (org.). **Desenvolvimento metalinguístico**: questões contemporâneas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.

QUEIROGA, Bianca Arruda Manchester; LINS, Lúcia Maria; ROAZZI, Antônio; ASFORA, Rafaella. Consciência morfossintática e ortografia em adolescentes e adultos escolarizados. **Estudos de Psicologia**, setembro-dezembro, 2012.

ROAZZI, Antonio; SANTANA, Suely de Melo e DIAS, Maria das Graças B. B. Paradigmas do desenvolvimento cognitivo: uma breve retrospectiva. **Estudos de Psicologia**,2006.

SPINILLO, Alina Galvão. "Por que você alterou isso aqui?" As razões que as crianças adotam quando fazem alterações ao revisar seus textos. **Letras de Hoje**. Porto Alegre, v. 59, n. 1, p. 32-39, jan.-mar. 2015.

SPINILLO, Alina Galvão; SIMÕES, Patrícia. Desenvolvimento da Consciência Metatextual em Crianças: Questões Conceituais, Metodológicas e Resultados de Pesquisas. **Uchôa Psicologia**: Reflexão e Crítica, 2003, 16(3), pp. 537-546

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIADE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CRÉDITOS: 04 (4T-0P)	**ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA (PLE) E ADICIONAL (PLA)** Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Preparar os alunos de Letras para o ensino de Português como língua estrangeira (PLE) e adicional (PLA).Repensar o conceito de língua para entender o sentido de língua adicional e de herança.Apresentar o panorama do uso do Português e do ensino desse idioma no mundo e no Brasil.Relacionar o uso do Português aos aspectos culturais e linguístico-discursivos na modalidade escrita e falada.Refletir sobre a prática de ensino de PLE/PLA e sobre o material didático disponível *on-line* e impresso.Descrever as características do Exame de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros no Brasil (Celpe-Bras). Discutir sobre as atividades propostas no Celpe-Bras.

EMENTA: Conceito de língua e relação língua/cultura. O ensino de Português no mundo. Elementos linguísticos e discursivos no ensino de PLE/PLA. Práticas de ensino-aprendizagem de PLE/PLA.O Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros no Brasil (Celpe-Bras). Preparação de material didático para ensino de PLE/PLA..

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I - **Conceito de língua**
1.1 Língua, linguagem e cultura
1.2 Língua adicional e língua de herança

UNIDADE II - **O português no mundo**
2.1 Panorama do ensino de português como língua estrangeira no Brasil e no mundo
2.2 As diásporas

UNIDADE III -**Aspectos linguísticos e discursivos no ensino de PLE/PLA**
3.1 Gêneros discursivos
3.2Características linguísticas e discursivas dos gêneros textuais

UNIDADE IV - **Práticas de ensino de PLE/PLA**
4.1 Metodologias de ensino de PLE/PLA
4.2Material didático para o ensino de PLE/PLA

UNIDADE V - **Celpe-Bras**
5.1 Histórico do Celpe-Bras

5.2 Atividades de avaliação do Celpe-Bras

UNIDADE VI - **Preparação de material didático**
6.1 Escolha metodológica para preparação de material didático
6.2 Material para compreensão escrita
6.3 Material para compreensão oral

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MENDES, Edleise. Ensino e formação de professores de português como língua de herança (PLH): revisitando ideias, projetando ações. In: CHULATA, Katia de Abreu. **Português como língua de herança**: discursos e percursos. Lecce: Pensa Multimedia, 2015.

OLIVEIRA, Gilvan Müller de. Política linguística e internacionalização: a língua portuguesa no mundo globalizado do século XXI. **Trab. linguist. apl.** [online]. 2013, vol.52, n.2, pp.409-433.

MARCUSCHI, Luiz Antônio.**Gêneros textuais**: definição e funcionalidade. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2002.

ROJO, Roxane e BARBOSA, Jacqueline P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARBOSA.Lucia Maria de Assunção. Procedimentos interculturais e diversidade étnico-racial do Brasil em dois livros didáticos de português para estrangeiros.**EntreLínguas**, Araraquara, v.1, n.2, p.223-236, jul./dez. 2015.

DELL'ISOLA (Org.) **Português Língua Adicional: ensino e pesquisa**. Recife: Editora Universitária, UFPE, 2012.

LEURQUIN, Eulália Vera Lúcia Fraga. O espaço da leitura e da escrita em situação de ensino e de aprendizagem de português língua estrangeira. **Eutomia**: Revista de Literatura e Linguística. v 1 n.14, 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIADE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CRÉDITOS: 04 (4T-0P)	**GÊNEROS TEXTUAIS** Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO

OBJETIVO DA DISCIPLINA
Estudar abordagens teóricas relativas ao texto, discurso e gênero. Estudar as concepções de "gêneros discursivos" e "gêneros textuais". Analisar os diversos gêneros textuais em língua portuguesa e língua inglesa. Distinguir os diversos gêneros textuais a partir dos elementos linguísticos e não-linguísticos. Elaborar material didático para o ensino dos gêneros textuais.

EMENTA: Gêneros discursivos: definição. Gêneros textuais: definição, configuração e multimodalidade. Gêneros impressos usuais. Letramento digital: novas mídias. Gêneros discursivos e textuais de acordo com os documentos oficiais. Análise de gêneros discursivos e textuais: metodologia e práticas pedagógicas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I - **Texto, discurso e gêneros: abordagens teóricas**

UNIDADE II - **Categorização dos gêneros**
2.1 Gênero discursivo
2.2 Gêneros textuais
2.3 Gêneros discursivos e textuais: análise em documentos oficiais

UNIDADE III - **Ensino de gêneros**
3.1 Gêneros textuais na escola e letramento.
3.2 Gêneros discursivos e textuais – metodologia e práticas pedagógicas: eixo da leitura; eixo da produção textual; eixo da oralidade; eixo da análise linguística.
3.3 Estratégias pedagógicas para o trabalho com os gêneros textuais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1979.

BRONCKART, J. Os textos e seu estatuto: considerações teóricas, metodológicas e didáticas. In: **Atividades de Linguagem, textos e discursos**: por um interacionismosócio-discursivo. São Paulo: Ed.da PUC-SP/EDUC, 1999.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MEURER, J. L., BONINI, A., MOTTA-ROTH, D. (orgs.) **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

ROJO, R. H. R. "Gêneros do discurso e gêneros textuais: questões teóricas e aplicadas". In: TOMASELLO, M. **Origens culturais de aquisição do conhecimento**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAWARSHI, Anis S. **Gênero**: história, teoria, pesquisa e ensino. São Paulo: Parábola, 2013.

BRONCKART, J. "Gêneros de textos e tipos de discurso". In: **Atividades de Linguagem, textos e discursos**: por um interacionismosócio-discursivo. São Paulo: Ed. da PUC-SP/EDUC, 1999.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIADE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CRÉDITOS: 04 (4T-0P)	**HISTÓRIA DO PORTUGUÊS DO BRASIL** Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO

OBJETIVO DA DISCIPLINA
Reconhecer as características da variedade brasileira do português a partir da relação entre os diversos fenômenos históricos e culturais que contribuíram para sua constituição.

EMENTA: Formação histórica da língua portuguesa no Brasil. O português brasileiro ante o português europeu: aspectos de conservação e de inovação na fonética/fonologia, na morfossintaxe, no léxico e na ortografia. A questão da língua nacional no Brasil.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I - **Introdução**
1.1 A abordagem tradicional dos estudos de história da língua e a história do português do Brasil: o projeto PHPB
1.2 Fatos históricos pertinentes à formação do português brasileiro

UNIDADE II - **A formação do português do Brasil**
2.1 Origem do português brasileiro: a questão da crioulização.
2.2 Aspectos de conservação e de inovação da variedade brasileira em relação à europeia: planos fonético/fonológico, morfossintático e lexical.

UNIDADE III - **O português como língua padrão no Brasil**
3.1 Disciplina gramatical e brasileirismos: a questão da língua no Brasil.
3.2 Diversidade dialetal no português do Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CASTILHO, Ataliba Teixeira de (org). **Para história do português brasileiro**. Volume I: primeiras idéias. São Paulo: Humanitas, 1998.

COUTINHO, Ismael de L. **Gramática histórica**. 8.ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1978.

CUNHA, Celso F. &CINTRA, Luís Felipe L. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988.

SILVA NETO, Serafim da. **Introdução ao estudo da língua portuguesa no Brasil**. Rio de Janeiro: Presença, 1986.

TEYSSIER, Paul. **História da língua portuguesa**. Tradução de Celso Cunha. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AGUILERA, Vanderci de Andrade (org). **Para a história do português brasileiro**. Volume VII: vozes, veredas, voragens. Londrina: EDUEL, 2009.

AMARAL, Amadeu. **O dialeto caipira**. 3 ed. São Paulo: HUCITEC-SCET-CEC, 1976.

LOBO, Tânia et all (org). **Para a história do português brasileiro**. Volume VI: novos dados, novas análises. Salvador: EDUFBA, 2006.

NARO, Anthony; SCHERRE, Maria Marta Pereira. **Origens do português brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

NOLL, Volker. **O português brasileiro: formação e contrastes**. São Paulo: Globo, 2008.

PAGOTTO, Emílio G. Norma e condescendência; ciência e pureza. In: **Línguas e instrumentos lingüísticos**. Campinas: Pontes, p. 49-68, jul-dez/1998.

RODRIGUES, José Honório. A vitória da língua portuguesa no Brasil Colonial. In: **Humanidades**: vol I, n. 4, julho/setembro de 1983.

RONCARATI, Cláudia; ABRAÇADO, Jussara (org). **Português brasileiro II**: contato linguístico, heterogeneidade e história. Niterói – RJ: EduFF, 2008.

SILVA, Rosa Virginia Mattos. **Ensaios para uma sócio-história do português brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

TARALLO, Fernando. **Tempos Lingüísticos**: itinerário histórico da língua portuguesa. São Paulo: Ática, 1990.

http://cvc.instituto-camoes.pt/conhecer/bases-tematicas/historia-da-lingua-portuguesa.html. Acessado em 27/07/2012, às 17:00.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIADE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CRÉDITOS: 04 (4T-0P)	**INTRODUÇÃO À PRAGMÁTICA** Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO

OBJETIVO DA DISCIPLINA
Delimitar o campo da Pragmática. Estudar o fenômeno da Dêixis. Estudar a Teoria dos Atos de fala em Austin e em Searle. Estudar as implicaturas conversacionais de Grice. Delimitar Pressupostos e Subentendidos como processos de significação na linguagem.

EMENTA: Pragmática: abordagem teórica. Dêixis. Teoria dos atos de fala. Perfomatividade na linguagem. Implicaturas conversacionais: processos de comunicação. Pressupostos e Subentendidos: processos de significação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I - **Pragmática: definição. Dêixis: abordagens filosóficas e descritivas.**

UNIDADE II - **Teoria dos atos de fala. Perfomatividade na linguagem.**

UNIDADE III - **Implicaturas conversacionais. Pressupostos e Subentendidos: processos de significação.**

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AUSTIN, J. L. **Quando dizer é fazer: palavras e ações**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

BENVENISTE, É. **Problemas de Linguística Geral I**. Vol. I e II. Campinas: Ed. Pontes, 1989.

LEVINSON, Stephen C. **Pragmática**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

MARCONDES, Danilo. **Filosofia, Linguagem e comunicação**. São Paulo: Cortez, 1992.

SEARLE, John R. **Os atos de fala**. Coimbra: Almedina, 1984.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARAÚJO, I. L. **Do signo ao discurso**: introdução à filosofia da linguagem. São Paulo: Parábola, 2004.

FONSECA, Fernanda Irene. **Gramática e Pragmática**: estudos de Linguística Geral e de Linguística Aplicada ao Ensino do Português. Portugal: Editora Porto, 1994.

FONSECA, Joaquim. **Pragmática linguística**: introdução, teoria e descrição do português. Portugal: Editora Porto, 1994.

MARCIONILO, M. e ARMENGAUD, F. **A pragmática**. São Paulo: Parábola, 2006.

SEARLE, John R. Mente, linguagem e sociedade: filosofia no mundo real. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

WILSON, Victoria. "Motivações pragmáticas". In: MARTELOTA, Mario Eduardo (org.). **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2008.

MARCONDES, D. **A pragmática na filosofia contemporânea**. São Paulo: Jorge Zahar, 2005.

MUSSALIM, Fernanda e BENTES, Anna Christina. **Introdução à linguística 2**: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2001.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CRÉDITOS: 04 (4T-0P)	**LATIM II** Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO

OBJETIVOS DA DISCIPLINA
Reforçar o valor do estudo da língua latina como meio para odesenvolvimento de capacidades cognitivas e sociais. Aumentar o conhecimento do funcionamento da língua latina, relacionando-o ao funcionamento do português.Aperfeiçoar as habilidades de analisar sintaticamente, ler e traduzir textos adaptados em língualatina com maior nível de dificuldade do que na disciplina Latim I.

EMENTA: Aspectos morfológicos da língua latina: a declinação de pronomes (pessoais, relativos, interrogativos, demonstrativos e indefinidos), aflexão verbal do dos tempos do *infectum* e do *perfectum* dos modos indicativo e subjuntivo. Os verbos depoentes. Aspectos sintáticos da língua latina: sintaxe dos casos (usos especiais: ablativo descritivo, genitivo partitivo). Orações reduzidas de infinitivo. Usos e construções específicas do funcionamento da língua latina.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I -**Aspectos morfossintáticos da língua latina**
1.1 As declinações nominais
1.2As declinações dos pronomes
1.3A formação dos tempos no indicativo eno subjuntivo

UNIDADE II – **Usos e construções latinas**
2.2 Verbos depoentes
2.3 Os tempos do *perfectum*
2.4Orações reduzidas de infinitivo
2.5 Predicativo do objeto
2.6 Verbos volitivos

UNIDADE III – **Análise, leitura e tradução**
3.1 Leitura e tradução de trechos adaptados da obra **As Báquides**, de Plauto.
3.2 Análise sintática de trechos adaptados
3.3 Estudos etimológicos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AMARANTE, José. **Latinitas**. Leitura de textos em língua latina. Vols I e II. Salvador: Edufba, 2015.

CARDOSO, Zélia. **Iniciação ao Latim**. São Paulo: Ática, 2002.

FARIA, Ernesto. **Dicionário escolar latino-português**. Brasília: MEC/ FAE, 1967.

_____. **Gramática da língua latina**. 2. ed. Brasília: MEC/ FAE, 1995.

GAILLARD, Jacques. **Introdução à literatura latina**. Das origens a Apuleio. Lisboa: EditorialInquérito, s/d.

JONES, Peter V.; SIDWELL, Keith C. **Aprendendo latim**. São Paulo: Odysseus, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CRÉDITOS: 04 (4T-0P)	**LEITURA E ENSINO** Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO

OBJETIVO DA DISCIPLINA
Estudar abordagens teóricas de leitura. Estudar a relação cognição e aprendizado como parte do processo de leitura. Estudar estratégias cognitivas e metacognitivas de leitura. Analisar documentos e materiais didáticos como elementos integradores da aprendizagem. Propor atividades de trabalho de leitura.

EMENTA: Leitura como atividade social. Papéis de ser-leitor. Abordagem cognitivista de leitura. Compreensão e atividade inferencial. Contexto e processo de compreensão. Estratégias cognitivas e metacognitivas de leitura. Professor pesquisador. Análise de documentos oficiais. Tratamento de compreensão de texto nos manuais didáticos. Tipologias de perguntas. Propostas de ensino-aprendizagem da leitura.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I -**Leitura: abordagens teóricas**
1.1 Leitura e construção de sentido
1.2 Leitura e papel de leitor

UNIDADE II -**Leitura: abordagem cognitivista**
2.1 Contexto e processo de compreensão
2.2 Atividade inferencial de leitura
2.3 Estratégias cognitivas e metacognitivas e construção de sentido
2.4 Atividade inferencial

UNIDADE III -**Leitura e ensino**
3.1 Análise de documentos oficiais
3.2 Tratamento de leitura/compreensão de texto nos manuais didáticos
3.3 Tipologias de perguntas
3.4 Propostas de ensino-aprendizagem da leitura

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BORTONI-RICARDO, Stella Maris (orgs.). **Leitura e Mediação pedagógica**. São Paulo: Parábola, 2012.

GERALDI, João Wanderley. **Portos de passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

KLEIMAN, Angela. **Oficina de leitura**: teoria e prática. Campinas, Pontes, UNICAMP, 1993.

KATO, Mary A. **O aprendizado da leitura**. 3a edição. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor**: aspectos cognitivos da leitura. Campinas:Pontes, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BORTONI, Marcia Elizabeth. **A construção da leitura e da escrita**: Do 6º ao 9º ano de Ensino Fundamental. São Paulo: Parábola, 2008.

CORACINI, Maria José (org.). **O jogo discursivo na aula de leitura**: língua materna e língua estrangeira. Campinas: SP, Pontes, 2002.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 23a edição. São Paulo: Cortez, 1989.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura**: teoria e prática. São Paulo: Pontes, 1993.

SOARES, Magda. **Linguagem e escola**: uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 1999.

ZILBERMAN, Regina (org.). **Leitura em crise na escola**: as alternativas do professor. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1991.

ZILBERMAN, Regina e SILVA, Ezequiel Theodoro (orgs.). **Leitura**: perspectivas interdisciplinares. São Paulo: Ática, 2000.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CRÉDITOS: 04 (4T-0P)	**LINGUÍSTICA CONTEMPORÂNEA** Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO

OBJETIVO DA DISCIPLINA
Estudar perspectivas teóricas e metodológicas das correntes linguísticas do século XX. Analisar perspectivas de "Linguagem", Gramática, Categorização e Análise linguística segundo as correntes da linguística contemporânea. Refletir sobre a contribuição da linguística contemporânea na área da educação e em outras instituições.

EMENTA: Principais correntes da Linguística do séc. XX. Questões recorrentes sobre linguagem e metodologia. Panorama atual da Linguística.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I
1.1 Correntes linguísticas do séc. XX
1.2 Métodos de investigação científica

UNIDADE II
2.1 Perspectiva de Linguagem
2.2 Perspectiva de Gramática
2.3 Categorização
2.4 Análise linguística.

UNIDADE III
3.1 Panorama atual da Linguística: estudos da linguagem na área da educação e em outras instituições sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAKHTIN, M. M./VOLOCHÍNOV, V. N. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1989.

FIORIN, José Luiz (org.). **Linguística? Que é isso?** São Paulo: Contexto, 2013.

LANGACKER, Ronald W. A linguagem e sua estrutura. Petrópolis: Vozes, 1972.

LUCCHESI, Dante. **Sistema, mudança e linguagem**: um percurso na história da linguística moderna. São Paulo: Parábola, 2004.

XAVIER, Antonio Carlos e CORTEZ, Suzana (orgs.). **Conversas com linguistas**: virtudes e controvérsias da linguística. São Paulo: Parábola, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MAGRO, Cristina e PAREDES, Victor. **Cognição, ciência e vida cotidiana**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2001.

MAHMOUDIAN, Mortéza. **A linguística hoje**. São Paulo: Martins Fontes, 1982.

PAVEAU, Marie-Anne e SARFATI, Georges-Élia. **As grandes teorias da linguística**: da gramática comparada à pragmática. São Carlos: Claraluz, 2006.

SIGNORINI, Inês (org.) **Situar a linguagem**. São Paulo: Parábola, 2008.

MUSSALIM, F. & BENTES, A. C. **Introdução à Linguística 1**: Fundamentos Epistemológicos. São Paulo: Cortez, 2001.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CRÉDITOS: 04 (4T-0P)	**LINGUÍSTICA E ENSINO DE GRAMÁTICA** Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO

OBJETIVO DA DISCIPLINA
Propiciar a aquisição de metodologias de ensino de gramática adequadas aos diferentes níveis na Educação Básica a partir das contribuições da Ciência Linguística.

EMENTA: Concepções de gramática. O conceito de norma padrão. Os níveis da gramática (fonologia, morfologia, sintaxe e semântica). Análise crítica das gramáticas tradicionais. Morfossintaxe: categorias e conceitos básicos. Aspectos morfossintáticos do português do Brasil segundo as pesquisas sociolinguísticas. O ensino de gramática como trabalho oficinal.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I - **O lugar da gramática no ensino de Língua Portuguesa**
1.1 Espaço e função da gramática na escola de ensino fundamental e médio
1.2 A gramática como atividade integrada às unidades de leitura e de produção de texto

UNIDADE II - **Gramática e variação**
2.1 Concepções de gramática: a gramática interna, a gramática descritiva e a gramática normativa
2.2 Criatividade e gramática
2.3 Variação e norma linguística
2.4 As pesquisas sociolinguísticas sobre a morfossintaxe brasileira

UNIDADE III - **Conteúdos do ensino de gramática**
3.1 Descrição de conteúdos relevantes para o ensino-aprendizagem da norma culta
3.2 Análise crítica da teoria gramatical tradicional: contribuições para a renovação do ensino de gramática
3.3 A gramática no livro didático: o que ensinar?
3.4 Elaboração de material didático para o ensino fundamental e médio

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BECHARA, Evanildo. **Ensino da gramática. Opressão? Liberdade?** 9ª ed. São Paulo: Ática, 1997.

ILARI, Rodolfo. **A Lingüística e o ensino da Língua Portuguesa**. São Paulo: Martins Fontes (4a. ed.), 1992.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática de usos do Português**. São Paulo: Ed. da UNESP, 2000.

PALOMANES, Roza. e BRAVIN, Angela M.(orgs.) **Práticas de ensino do português**. São Paulo: Contexto, 2012.

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas: Mercado de Letras/ALB, 1996.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de gramática. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRITTO, L. P. L. **A sombra do caos**: ensino de língua x tradição gramatical. Campinas: Mercado Aberto, 1997.

GERALDI, João Wanderley. **Linguagem e ensino**. Campinas: Mercado de Letras/ALB, 1996.

_____"Concepções de Linguagem e Ensino de Português." In: J.W. Geraldi (org.) **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, pp.39-46, 1997.

HAUY, AminiBoainain. **Da necessidade de uma Gramática-padrão da Língua Portuguesa**. 3ª. ed. São Paulo: Ática, 1987.

ILARI, Rodolfo. **Introdução à Semântica**. Brincando com a gramática. São Paulo: Contexto, 2001.

PERINI, Mário A.. **Gramática descritiva do Português**. 2ª. ed. São Paulo: Ática, 1996.

VILELA, Mário & KOCH, Ingedore Villaça. **Gramática da Língua Portuguesa. Gramática da Palavra, Gramática da Frase, Gramática do Texto/Discurso**. Coimbra: Livraria Almedina, 2001.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CRÉDITOS: 04 (4T-0P)	**LINGUÍSTICA E INTERNET** Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO

OBJETIVO DA DISCIPLINA
Estudar gêneros textuais veiculados em mídias sociais. Discutir noções de letramento digital nas práticas de leitura e escrita. Estudar os modos de organização textual e composicional dos gêneros textuais midiáticos. Analisar práticas de uso dos textos midiáticos em diferentes instituições (escola, universidade, jornal, TV e etc.).

EMENTA: Hipertextos e hipermídias: modos de organização. Variação e registros da internet. Mídias sociais, redes sociais e práticas de linguagem. Oposições e consonâncias entre oralidade e escrita na cibercultura.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I
1.1 Hipertextos e hipermídias: organização textual e discursivo
1.2 Interação na blogosfera

UNIDADE II
2.1 Texto na internet: uso, variação e registros linguísticos
2.2 Oralidade e escrita na cibercultura
2.3 Linguagem no Facebook
2.4 Vozes na internet
2.5 Enunciados em MIs.

UNIDADE III
3.1 Web no letramento
3.2 Atividades acadêmicas on-line: design da prática pedagógica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SIGNORINI, I. “Letramentos multi-hipermidiáticos e formação de professores de língua”. In: SIGNORINI, I. &FIAD, R. S. **Das reformas, das inquietações e dos desafios**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.

BUZATO, M. E. K. Letramento e inclusão: do estado-nação à era das TIC. **DELTA** - Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada, v. 25, p. 1-38, 2009.

CASTELLS, M. Internet e Sociedade em Rede. In: MORAES, D. (org.) **Por uma outra comunicação: mídia, mundialização cultural e poder**. Rio de Janeiro: Record, 2004. p. 255-287.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues (org.). **Escol@ conectada**: os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Contexto, 2013.

SOARES, Magda. **Novas práticas de leitura e escrita**: Letramento na Cibercultura. Educação e Sociedade, v. 23, n.81, p. 143-160, 2002

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SANTAELLA, L. **Linguagens líquidas na era da mobilidade**. São Paulo: Paulus, 2007.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009. Disponível em: <http://www.redessociais.net/cubocc_redessociais.pdf>. Acesso em: 25 out. 2009.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CRÉDITOS: 04 (4T-0P)	**MÍDIA, ESCOLA, LETRAMENTO DIGITAL** Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO

OBJETIVO DA DISCIPLINA
Discutir a relação sociedade e cultura digital. Estudar abordagens teóricas de "textos" e "hipertextos". Discutir letramento digital nas mídias off-line e on-line. Discutir letramento digital na escola.

EMENTA: Impactos sociais, culturais, linguísticos e econômicos das práticas de leitura e escrita em ambiente digital. Inscrição do texto na tela digital e a dinâmica da estética hipertextual. Mídias off-line e on-line e os modos de conhecer e representar a realidade. A escola e seu papel de mediadora do conhecimento em tempos de cibercultura.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I
1.1 Sociedade em rede e cultura digital
1.2 Texto. Hipertexto
1.3 Hipermídia
1.4 Letramento nas práticas sociais e culturais atuais

UNIDADE II
2.1 Comunicação mediada por computadores (CMC)
2.2 Modos de conhecer e representar a realidade na mídia off-line e on-line
2.3 Informação e conhecimento na hipermídia

UNIDADE III
3.1 Modelos de letramento digital
3.2 Letramentos digitais e educação
3.3 Escola e conhecimento em tempos de cibercultura: processos de ensino e aprendizagem

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BUZATO, M. E. K. Letramento e inclusão: do estado-nação à era das TIC. **DELTA** - Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada, v. 25, p. 1-38, 2009.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues (org.). **Escol@ conectada**: os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Contexto, 2013.

_____. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

SIGNORINI, I. "Letramentos multi-hipermidiáticos e formação de professores de língua". In: SIGNORINI, I. &FIAD, R. S. **Das reformas, das inquietações e dos desafios**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.

SOARES, Magda. Novas Práticas de Leitura e Escrita: Letramento na Cibercultura.In: **Educação e Sociedade**, v. 23, n.81, p. 143-160, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AMIN, A. AND ROBERTS, J. Knowing in action: beyond communities of practice. ResearchPolicy 37(2): 353–69. 2008. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0048733307002375>

BUZATO, M. E. K. Cultura digital e apropriação ascendente: apontamentos para uma educação 2.0. Educação em Revista. v. 26. n. 3. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-6982010000300014>

BUZATO, M. E. K. **Digital Literacies**: Concepts, Policies and Practices. Peter Lang Publishing, 2008.

CASTELLS, M. Internet e Sociedade em Rede. In: MORAES, D. (org.) **Por uma outra comunicação**: mídia, mundialização cultural e poder. Rio de Janeiro: Record, 2004. p. 255-287.

DIONÍSIO, Angela Paiva e HOFFNAGEL, Judith Chambliss. **Gênero textual, agência e tecnologia**: estudos. São Paulo: Parábola, 2012.

HERRING, S. C. Online communication: Through the lens of discourse. In: M. Consalvo, N. Baym, J. Hunsinger, K. B. Jensen, J. Logie, M. Murero, and L. R. Shade (Eds.). **Internet Research Annual**, Volume 1 (p. 65-76). New York: Peter Lang, 2004. Disponívelem<http://ella.slis.indiana.edu/~herring/ira.2004.pdf>. Acesso em 06 set. 2009.

LEMKE, J. L. Letramento metamidiático: transformando significados e mídias. Tradução de Clara Dornelles. **Trabalhos em Linguística Aplicada**. [ONLINE]. v. 49, nN. 2, p. 455-479, Jul./dez. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-18132010000200009&script=sci_arttext>

PINHEIRO. P.A. A escrita colaborativa por meio do uso de ferramentas digitais: ressignificando a produção textual no contexto escolar. **Calidoscópio**. Vol. 9, n. 3, p. 226-239, set/dez 2011. Disponível em: <http://www.unisinos.br/revistas/index.php/calidoscopio/article/view/cld.2011.93.07/557>.

RECUERO, Raquel. Redes sociais na Internet. Porto Alegre: Sulina, 2009. Disponível em: <http://www.redessociais.net/cubocc_redessociais.pdf>. Acesso em: 25 out. 2009.

SANTAELLA, L. **Linguagens líquidas na era da mobilidade**. São Paulo: Paulus, 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CRÉDITOS: 04 (4T-0P)	**O TEXTO EM PERSPECTIVAS** Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO

OBJETIVO DA DISCIPLINA
Estudar visão de linguagem e língua. Estudar concepções de texto oral e texto escrito. Abordar processos e regularidades da textualização. Analisar perspectivas teóricas e metodológicas em documentos oficiais e manuais didáticos.

EMENTA: Visão de linguagem, língua. Variação linguística. Concepção de texto oral e escrito. Perspectiva de texto no manual didático e em documentos oficiais. Metodologia de ensino-aprendizagem do texto: questões pedagógicas. Propostas de trabalho com o texto.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I
1.1 Visão de linguagem e língua
1.2 Texto
1.3 Variação linguística

UNIDADE II
2.1 Texto oral e texto escrito: perspectivas teóricas e metodológicas
2.2 Processos e regularidades de textualização: coesão, coerência, intertextualidade, informatividade, conhecimento de mundo, referenciação

UNIDADE III
3.1 Metodologia de ensino-aprendizagem do texto: questões pedagógicas
3.2 Propostas de trabalho com o texto

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BENTES, A. C. “Linguística textual”. In: MUSSALIM, F. &BENTES, A. C. (orgs.) **Introdução à linguística**: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez Editora, 2001.

KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

_____. **Introdução à Linguística Textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

KOCH, I. G. V.;TRAVAGLIA, L. C. **Texto e coerência**. São Paulo: Cortez Editora, 1990.

MARCUSCHI, Luiz A. **Linguística do Texto**: o que é como se faz. Recife: EDUFPE, 1983.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BENTES, A.C., REZENDE, R.C. Texto: conceitos, questões e fronteiras (con)textuais. In: SIGNORINI, I. (org) **(Re)Discutindo texto, gênero e discurso**. São Paulo: Parábola Ed., 2008.

BENTES, A.C.; LEITE, M.Q. (orgs.). **Linguística de Texto e Análise da Conversação**. São Paulo: Cortez, 2010.

CAVALCANTE, M. M. **Os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2011.

KOCH, I. G. V. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 1989.

KOCH, I. G. V. e TRAVAGLIA, L. C. **A coerência textual**. São Paulo: Contexto, 1990.

MARCUSCHI, L. A. **Cognição, linguagem e práticas interacionais**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

_____. "Gêneros textuais no ensino de língua". In: **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

_____. "Progressão referencial, progressão temática e progressão tópica". **As tramas do texto**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008, pp. 119-134.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIADE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CRÉDITOS: 04 (4T-0P)	**REDAÇÃO TÉCNICA** Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO

OBJETIVO DA DISCIPLINA
Fornecer ao aluno conhecimentos de redação técnica, de modo que possa atender a diferentes demandas sociais em que os gêneros de redação oficial são requeridos.

EMENTA: Conceito de redação técnica. Aspectos da norma culta escrita presentes na redação técnica. Redação oficial.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I - **Redação técnica**
1.1 Conceito de redação técnica
1.2 Noções sobre texto
1.3 Modalidades de texto técnico
1.4 Elementos estruturais do texto técnico

UNIDADE II - **Notações sobre a norma culta escrita**
2.1 Ortografia
2.2 Casos práticos de concordância nominal
2.3 Observações sobre conjugação, concordância e regência de alguns verbos
2.4 Emprego da crase
2.5 Colocação pronominal

UNIDADE III - **Gêneros da redação oficial**
3.1 Carta comercial: elementos estruturais e elaboração do texto
3.2 Requerimento
3.3 Memorando
3.4 Ofício
3.5 Relatório: conceito e tipos
3.6 Curriculum vitae
3.7 Procuração
3.8 Ata: modelos de abertura e de fecho
3.9 Edital

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRADE, Margarida de; HENRIQUES, Antonio. **Língua Portuguesa:** noções básicas para cursos superiores. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010

MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. **Português Instrumental**: De acordo com as Normas Atuais da ABNT. 29ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MEDEIROS, João Bosco. **Português instrumental**: para cursos de Contabilidade, Economia e Administração. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

_____. **Redação Empresarial**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FIORIN, J.L.; SAVIOLI, F.P. **Para entender o texto**: leitura e redação. 17. ed. São Paulo: Ática, 2008. ISBN 978850810866-4

GARCIA, Othon Moacir. **Comunicação em prosa moderna**. 15. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1992.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CRÉDITOS: 04 (4T-0P)	**SEMIÓTICA, IMAGEM E REPRESENTAÇÃO** Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO

OBJETIVO DA DISCIPLINA
Dar uma visão introdutória aos fundamentos da Semiótica em suas várias correntes, como suporte para análise de Imagens.Pontuar uma Semiótica da Imagem, como campo de representação visual e mental.

EMENTA: Introdução aos fundamentos da Semiótica em suas várias correntes e sua aplicação aos processos de compreensão da imagem. As duas principais Escolas Semióticas (Americana e Francesa). Correlação dos fundamentos semióticos e da análise de imagens com as práticas comunicacionais e artísticas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I - **Preâmbulos**
1.1 Do que se ocupa a Semiótica
1.2 As linguagens verbais e não verbais
1.3 Semiótica ou Semiologia?

UNIDADE II - **O signo**
2.1 O signo em Saussure, Barthes, Peirce e Umberto Eco
2.2 Panoramas Teóricos

UNIDADE III - **Semiótica da imagem**
3.1 Signo e representação
3.2 A imagem como signo
3.3 Naturalidade e convencionalidade da imagem
3.4 O imaginário, o real e o simbólico da imagem
3.5 Estudo de cases: a pintura, a fotografia e a computação gráfica em questão

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARTHES, Roland. **Elementos de semiologia**. São Paulo: Cultrix, 1992.

BERGER, John. **Modos de Ver**. Rio de Janeiro: Ed. Rocco, 1999.

ECO, Umberto. **Tratado geral de Semiótica**. 4ª ed. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARAUJO, Inês Lacerda. **Do signo ao discurso**: introdução à filosofia da linguagem. São Paulo: Parábola editorial, 2004.

HÉNAUT, Anne. **História concisa da Semiótica**. São Paulo: Parábola editora, 2006.

NOTH, Winfried. **A Semiótica no século XX**. 2. ed. São Paulo: Annablume, 1999. (Coleção E,5).

NOTH, Winfried. **Panorama da semiótica**: de Platão a Peirce. 4. ed. São Paulo: Annablume, 2003. (Coleção E,3).

PEIRCE, Charles Sanders. **Semiótica**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1999. (Coleção estudos).

PERUZZOLO, A. C. **Elementos de Semiótica da Comunicação - quando aprender é fazer**. Bauru/SP: EDUSC, 2004.

PIETROFORTE, Antonio Vicente. **Semiótica Visual**:os percursos do olhar.São Paulo: ed. Contexto, 2004.

SANTAELLA, Lúcia. **Imagem**: cognição, semiótica, mídia. Colaboração de WinfriedNoth. 2. ed. São Paulo: Iluminuras, 1999.

SANTAELLA, Lúcia. **O que é semiótica**. 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 2007. (Coleção primeiros passos).

SANTAELLA, Lúcia; NÖTH, Winfred. **Comunicação & Semiótica**. São Paulo: Hacker, 2004.

3.8.2 Área de Teoria da Literatura e Literatura Lusófona

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CRÉDITOS: 04 (4T-0P)	**CRÍTICA LITERÁRIA I: TEORIA** Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO

OBJETIVO DA DISCIPLINA:
A disciplina tem o objetivo de apresentar conceitos, métodos e tendências diversas de crítica literária.

EMENTA: Concepções de crítica literária. História da crítica literária. Métodos críticos. A crítica literária e seus meios de produção e de divulgação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I – Aspectos preliminares
1.1 Conceitos de crítica literária

Unidade II – Abordagem panorâmica
2.1 A crítica literária no Ocidente

Unidade III – Correntes nacionais
3.1 Perspectivas e debates críticos nos séculos XIX e XX

Unidade IV – Tendências contemporâneas
4.1 A circulação da crítica em meios alternativos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DURÃO, Fabio Akcelrud. **O que é crítica literária?** São Paulo: Nankin, Parábola: 2016.

BERGEZ, Daniel et al. **Métodos críticos para a análise literária**. 2ª ed. Trad. Olinda Maria Rodrigues Prata. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

MOTTA, Leda Tenório da. **Sobre a crítica literária brasileira no último meio século**. Rio de Janeiro: Imago, 2002.

NINA, Cláudia. **Literatura nos jornais: a crítica literária dos rodapés às resenhas**. São Paulo: Summus, 2007.

ROCHA, João Cezar de Castro. **Crítica literária**: em busca do tempo perdido? Chapecó: Argos, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CORDEIRO, Rogério et al (orgs). **A crítica literária brasileira em perspectiva**. Cotia: Ateliê Editorial, 2013.

PIQUER, David Vinãs. **História de la crítica literária**. 2ª edición. Barcelona: Ariel, 2007.

RAVOUX-RALLO, Élisabeth. **Métodos de crítica literária**. Trad. Ivone C. Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

SOUZA, Roberto Acízelo. **Iniciação aos estudos literários**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

TODOROV, Tzvetan. **Crítica da crítica**: um romance de aprendizagem. Trad. Maria Angélica Deângeli e Norma Wimmer. São Paulo: Unesp, 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CRÉDITOS: 04 (4T-0P)	**CRÍTICA LITERÁRIA II: PRÁTICA** Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO SOCIAL

OBJETIVO DA DISCIPLINA:
A disciplina tem o objetivo principal de promover uma oficina de crítica literária, com ênfase na escrita e leitura de textos produzidos por discentes participantes.

EMENTA: Escrita da crítica literária. Crítica de poesia. Crítica de ficção. Crítica de demais gêneros. Crítica jornalística e crítica acadêmica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I – **Aspectos preliminares**
1.1 Distinção de resumo e resenha

UNIDADE II – **Exercícios críticos**
2.1 A resenha para periódicos não acadêmicos

UNIDADE III – **Exercícios críticos**
3.1 Crítica de poesia

UNIDADE IV – **Exercícios críticos**
4.1 Crítica de ficção

UNIDADE V – **Exercícios críticos**
5.1 Crítica de demais gêneros

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AGUIAR, Cristhiano; ANDRADE, Fábio; MAIA, Eduardo Cesar. **A crítica literária contemporânea e seu lugar no debate público de ideias**. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Literatura Comparada, 2018. Disponível em http://www.abralic.org.br/downloads/e-books/e-book02.pdf

BRASIL, Assis. **Teoria e prática da crítica literária**. Rio de Janeiro: Topbooks, 1995.

RICHARDS, I.A. **A prática da crítica literária**. Trad. Almiro Pisetta e Lenita Maria Rímoli Esteves. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

_____. **Princípios de crítica literária**. 2ª ed. Trad. RosauraEichenberg, Flávio Oliveira e Paulo Roberto do Carmo. Porto Alegre: Globo, 1971.

VOESE, Ingo. **O impasse da crítica literária**. Porto Alegre: Movimento, Instituto Estadual do Livro: 1976.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARTHES, Roland. **Crítica e verdade**. 3ª ed. Tradução de Leyla Perrone-Moisés. Coleção Debates. São Paulo: Perspectiva, 2013.

BERGEZ, Daniel et al. **Métodos críticos para a análise literária**. 2ª ed. Trad. Olinda Maria Rodrigues Prata. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

BRUNEL, Pierre et al. **A crítica literária**. Trad. Marina Appenzeller. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

RAVOUX-RALLO, Élisabeth. **Métodos de crítica literária**. Trad. Ivone C. Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

ROGER, Jérôme. **A crítica literária**. Trad. Rejane Janowitzer. Rio de Janeiro: DIFEL, 2002.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CRÉDITOS: 04 (4T-0P)	**ESTUDOS DE LITERATURA: CURSO PRODUÇÃO DE ENSAIO CRÍTICO** Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO

OBJETIVO DA DISCIPLINA
Escrever um ensaio crítico a respeito de um tema a ser definido pelo professor.

EMENTA: Produção de um ensaio crítico a respeito de um tema sobre um autor, um momento literário, uma determinada temática, um estudo comparativo, entre outros.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

A ser definido pelo professor regente do semestre.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

A ser definida pelo professor regente da disciplina no semestre.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ADORNO, Theodor W. O ensaio como forma. In:_____. **Notas de Literatura I**. Tradução e apresentação de Jorge M.B. de Almeida. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2005, p. 15-45.

LUKÁCS, Georg. **A alma e as formas: ensaios**. Introdução Judith Butler. Tradução Rainer Patriota. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

SOUZA, Roberto Acízelo. **Um pouco de método**: nos estudos literários em particular, com extensão às humanidades em geral. São Paulo: É Realizações, 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CRÉDITOS: 04 (4T-0P)	**LITERATURA INFANTO-JUVENIL BRASILEIRA** Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO

OBJETIVO DA DISCIPLINA
Formular uma introdução à história da literatura infanto-juvenil brasileira.

EMENTA: Gênese da literatura infantil no Brasil. Os precursores e os trabalhos de pesquisa folclórica. Monteiro Lobato. Desdobramentos da literatura infantojuvenil no Brasil.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I – **Aspectos preliminares**
1.1 Introdução à literatura infantil no Brasil

UNIDADE II – **Tradições orais**
2.1 Folclore: narrativas e estudos

UNIDADE III – **Uma obra central**
3.1 Monteiro Lobato e a consolidação do gênero

UNIDADE IV – **Estudos panorâmicos e analíticos**
4.1 Autores e obras representativos da segunda metade do século XX à contemporaneidade

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARROYO, Leonardo. **Literatura infantil brasileira**. 3. ed. São Paulo: UNESP, 2011.

COELHO, Nelly Novaes. **Panorama histórico da literatura infantil e juvenil – das origens indo-européias ao Brasil contemporâneo**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1991.

_____. *Dicionário crítico da Literatura infantil e juvenil brasileira*: séculos XIX e XX. São Paulo: EDUSP, 1995.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira**: história e histórias. São Paulo: Ática, 1984.

_____. **Literatura infantil brasileira**: uma nova outra história. Curitiba: PUCPress: FTD, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MEIRELES, Cecília. **Problemas da literatura infantil**. 4. ed. Rio de Janeiro: Global, 2016.

OLIVEIRA, Maria Rosa Duarte; PALO, Maria José. **Literatura infantil**:voz de criança. 4. ed. São Paulo: Ática, 2006.

PERROTTI, Edmir. **O texto sedutor na literatura infantil**. São Paulo: Ícone, 1986.

_____. **Confinamento cultural, infância e leitura**. São Paulo: Summus Editorial, 1990.

SANDRONI, Laura. **De Lobato a Bojunga**: as reinações renovadas. Rio de Janeiro: Agir, 1987.

SOSA, Jesualdo. **A Literatura infantil**. São Paulo: Cultrix, 1978.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CRÉDITOS: 04 (4T-0P)	**LITERATURA INFANTO-JUVENIL UNIVERSAL** Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO

OBJETIVO DA DISCIPLINA
Explorar introdutoriamente a história da constituição da infância, da literatura infantil e juvenil e do livro para a criança e o jovem.

EMENTA: Literatura, tradição oral. Contos de fadas. Temas das narrativas infantis e juvenis. Contos populares. Fábulas, poesia e teatro. A presença do maravilhoso, do imaginário e das crenças. A literatura infantil e juvenil em suas relações com espaços institucionais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I – **Conceituações gerais**
1.1 Concepção da criança e da infância: memórias e formas de narrar no passado

UNIDADE II – **Abordagem teórica**
2.1 Considerações sobre a especificidade da literatura infantil e a problemática no gênero

UNIDADE III – **Abordagem panorâmica**
3.1 Os gêneros: poesia, fábulas, contos, lendas, narrativas, cantigas, teatro

UNIDADE IV – **Abordagem analítica**
4.1 Estudo de obras e autores representativos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRAVO-VILLASANTE, Carmen. **História da literatura infantil universal**. 2 v. Lisboa: Vega, 1977.

GREGORIN FILHO, José Nicolau (Org.). **Literatura infantil em gêneros**. São Paulo: Mundo Mirim, 2012.

HUNT, Peter. **Crítica, teoria e literatura infantil**. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

MACHADO, Ana Maria. **Como e por que ler os clássicos universais desde cedo**. São Paulo: Objetiva, 2002.

RAMOS, Graça. **Habitar a infância**: como ler a literatura infantil. São Paulo: trama Editorial, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CADEMARTORI, Lígia. **O que é literatura infantil**. 4ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

CAMARGO, Luís. **A ilustração do livro infantil**. Belo Horizonte: Editora Lê, 1995.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil**: teoria, análise, didática. 7ª ed. São Paulo: Moderna, 2000.

COLOMER, Teresa. **A formação do leitor literário**: narrativa infantil e juvenil atual. São Paulo: Global, 2003.

KHEDE, Sônia Salomão (org.). **Literatura Infanto-Juvenil**: um gênero polêmico. Petrópolis: Vozes, 1983.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIADE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CRÉDITOS: 04 (4T-0P)	**POESIA E POLÍTICA** Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO

OBJETIVO DA DISCIPLINA
Levar ao aluno reflexão sobre as funções políticas da poesia em sua inserção histórica e na contemporaneidade.

EMENTA: As relações entre a poesia (discurso, poética, teoria, prática, ação) e a política em suas diversas formas. A inserção da poesia como política do discurso, da forma, do corpo, das lutas sociais ao longo do tempo e na contemporaneidade. Poesia e poder, poesia e engajamento, poesia e resistência.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I - **Poética, retórica, política**
1.1 A constituição do discurso poético eficaz
1.2 Arte retórica eperformatividade

UNIDADE II - **Poesia, sociedade e engajamento**
2.1 Representação e representatividade social da poesia
2.2 Participação social e engajamento

UNIDADE III - **Poesia, forma e política**
3.1 Limites e deslimites da forma poética
3.2 Outras linguagens, outras artes e a poesia

UNIDADE IV - **Poesia e corpo**
4.1 Velhas questões, novas emergências
4.2 Os interditos da obscenidade e da pornografia
4.3 Dessublimação e desrecalque

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ADORNO, T.W. Engagement. In: **Notas de literatura**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1973

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. Trad. Sergio Paulo Rouanet. 7.ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BOSI, Alfredo. **O ser e o tempo da poesia**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
SARTRE, J. P. **Que é a literatura?** São Paulo: Ática, 1989.
SCHNAIDERMAN, Boris. **A poética de Maiakovski**. São Paulo: Perspectiva, 1971.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAMILO, Vagner. **Drummond**: da Rosa do Povo à Rosa das Trevas. São Paulo: Ateliê, 2001.
CAMPOS, Haroldo de. **A operação do texto**. São Paulo: Perspectiva, 1976.
JAKOBSON, Roman. **A geração que esbanjou seus poetas**. São Paulo: Cosac-Naify, 2006.
CARDOSO, Sergio et alii (org.).**Os sentidos da paixão**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
SISCAR, Marcos. **Poesia e crise**. Campinas: Unicamp, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIADE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CRÉDITOS: 04 (4T-0P)	**TÓPICOS DA CRÔNICA JORNALÍSTICA** Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO

OBJETIVO DA DISCIPLINA
Refletir sobre o gênero crônica como forma narrativa breve, entre o estatuto literário e o jornalístico, com ênfase também nos aspectos de sua importância na formação do leitor.

EMENTA: A origem jornalística da crônica. Gênero autônomo e/ou gênero subsidiário: o espaço do jornal. A crônica, do jornal ao livro, do circunstancial ao estatuto literário.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I – **A crônica entre a circunstância e a permanência**
1.1 Jornalismo e literatura
1.2 Forma, conteúdo, suporte: do jornal ao livro
1.3 Crônica e divulgação

UNIDADE II – **A crônica do século XIX e da *Belle Époque***
2.1 Crônica e*feuilleton*
2.2 Autonomização da crônica
2.3 Machado de Assis e João do Rio

UNIDADE III – **A crônica modernista**
3.1 O modernismo canônico e a crônica
3.2 Os cronistascronistas
3.3 Crônica política e crônica de humor
3.4 Exercícios de escrita criativa

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ASSIS, Machado de. **Bons dias!** Introdução e notas de John Gledson. Campinas: Unicamp, 2008.

CANDIDO, Antonio. **Textos de intervenção**. Sel. apres. e notas de Vinícius Dantas. São Paulo: Duas Cidades/34. 2002.

GLEDSON, John. "Bons dias!". In: **Machado de Assis**: ficção e história. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

SÁ, Jorge de. **A crônica**. 3.ed. São Paulo: Ática, 2001.

SOARES, Marcus Vinícius Nogueira. **A crônica brasileira do século XIX**: uma breve história. São Paulo: É Realizações, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARRIGUCCI JR., . Davi. **Enigma e comentário**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

BROCA, Brito. **A vida literária no Brasil– 1900**. 3.ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1975.

COUTINHO, Afrânio. "Ensaio e crônica". In: **A literatura no Brasil**. Rio de Janeiro: José Olympio; Niterói: EdUFF, 1986, vol. 6.

PEREIRA, Wellington. **Crônica**: a arte do útil e do fútil. Salvador: Calandra, 2004.

SÜSSEKIND, Flora. **Cinematógrafo de letras**: literatura, técnica e modernização no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CRÉDITOS: 04 (4T-0P)	**TÓPICOS DA POÉTICA DE BAUDELAIRE** Cada crédito corresponde a 15 h/aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO

OBJETIVO DA DISCIPLINA
Capacitar o aluno a compreender a emergência das principais questões da poética moderna e pós-moderna através da obra de Charles Baudelaire.

EMENTA: Baudelaire, o romantismo e o simbolismo. Baudelaire e a modernidade estética. Baudelaire e a sociedade urbano-industrial. Baudelaire e a consciência crítica da poesia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I **– Baudelaire, o Romantismo e o Simbolismo**
1.1 O romantismo como ruptura
1.2 A ruptura pós-romântica: prenúncios do Simbolismo
1.3 A consciência crítica da linguagem: Poe e Baudelaire

UNIDADE II – **Baudelaire e a modernidade estética**
2.1 O conceito de modernidade em Baudelaire
2.2 A modernidade como conceito teórico
2.3 A luta pela autonomia do estético

UNIDADE III – **Baudelaire e a sociedade urbano-industrial**
3.1 – Modernização e modernidade
3.2 - Poesia e vivência urbana
3.3 – O dândi e a flânerie

UNIDADE IV – **Baudelaire e a consciência crítica da poesia**
4.1 Crítica e poesia: poesia crítica
4.2 Poesia e prosa baudelairianas
4.3 O futuro, o abismo: figurações do novo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAUDELAIRE, Charles. **As flores do mal**. Trad. Ivan Junqueira (edição bilíngue). Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016.

____. **O pintor da vida moderna**. Trad. Tomaz Tadeu. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

____. **Os paraísos artificiais**. Trad. José Saramago. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005.

____. **Pequenos poemas em prosa**. Trad. Aurélio B. de Holanda Ferreira. 4ª.ed. rev. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981.

____. **Escritos sobre arte**. Trad. Plínio Augusto Coelho. São Paulo: Hedra, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AUERBACH, Erich. **Ensaios de literatura ocidental**: filologia e crítica. Trad. Samuel Titan Jr. e José Marcos M. de Macedo. Rio de Janeiro: 34; São Paulo: Duas Cidades, 2007.

BAUDELAIRE, Charles. **Meu coração desnudado**. Trad. Aurélio B. de Holanda Ferreira. Rio De Janeiro: Nova Fronteira, 1981.

BENJAMIN, Walter. **Baudelaire e a modernidade**. Edição e tradução de João Barrento. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

BERMAN, Marshall. **Tudo que é sólido desmancha no ar**: a aventura da modernidade. Trad. Carlos Felipe Moises e Ana Maria L. Iorrati. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

HAMBURGER, Michael. **A verdade da poesia**: tensões da poesia modernista desde Baudelaire. Trad. Alipio Correia de F. Neto. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CRÉDITOS: 04 (4T-0P)	**TÓPICOS DA POESIA CONTEMPORÂNEA** Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO

OBJETIVO DA DISCIPLINA
Apresentar as vertentes e obras mais significativas da poesia brasileira da segunda metade do século XX em diante.

EMENTA: A poesia brasileira contemporânea. Contemporaneidade temporal e contemporaneidade ideológica. Diversidade e homogeneidade da poesia contemporânea brasileira. Desdobramentos modernistas. A pós-modernidade. A experimentação formal. Poéticas tradicionalistas. Principais vertentes, autores(as) e obras.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I – **Radicalidade experimental**
1.1 A Poesia Concreta
1.2 O poema-processo
1.3 A poesia-práxis

UNIDADE II – **Poesia marginal**
2.1 A contracultura
2.2 A Geração Mimeógrafo

UNIDADE III – **Desdobramentos contemporâneos**
3.1 A pluralidade estilística
3.2 Afirmações identitárias
3.3 O debate crítico

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAMPOS, Augusto et alii. **Teoria da poesia concreta**: textos críticos e manifestos 1950-1960. 4. ed. Cotia: Ateliê Editorial, 2006.

HOLLANDA, Heloisa Buarque de. **26 poetas hoje**. 6. ed. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2007.

MORICONI, Italo. **Como e por que ler a poesia brasileira do século XX**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

PUCHEU, Alberto. ***A poesia contemporânea***: efeitos do contemporâneo. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2014.

SALGUEIRO, WilberthClaython Ferreira. **Forças & formas**: aspectos da poesia brasileira contemporânea (dos anos 70 aos 90). Vitória: Edufes, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARBOSA, Anna Mae & GUINSBURG, J. (orgs). **O Pós-modernismo**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

BARBOSA, Luiz Guilherme. **A mão, o olho**: uma interpretação da poesia contemporânea. Rio de Janeiro: Oficina Raquel, 2014.

LUCCHESI, Marco (org). **Roteiro da poesia brasileira**: anos 2000. São Paulo: Global, 2009.

REDONDO, Tercio; RUFINONI, Simone Rossinetti (orgs). **Caminhos da lírica brasileira contemporânea**: ensaios. São Paulo: Nankin, 2013.

SECCHIN, Antonio Carlos. "Caminhos recentes da poesia brasileira". In:_____. **Poesia e desordem**. Rio de Janeiro: Topbooks, 1996. pp. 93-110.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CRÉDITOS: 04 (4T-0P)	**TÓPICOS DE POESIA MODERNISTA** Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO

OBJETIVO DA DISCIPLINA
Estudar a lírica modernista de poetas brasileiros definidos pelo. professor regente da disciplina no semestre.

EMENTA: Vanguarda e a estética da ruptura. Modernismo brasileiro e poética da radicalidade. A construção do "eu" lírico na poesia modernista brasileira.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I – **A lírica moderna e lirismo modernista**
1.1 Vanguarda e estética da ruptura

UNIDADE II – **Modernismo e a poética da radicalidade**
2.1Poética modernista e tradição lírica brasileira

UNIDADE III − **Estudo da lírica do(a)/s poeta(s) selecionado(a)/s**

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BÜRGER, Peter. **Teoria da vanguarda**. Tradução José Pedro Antunes. São Paulo: Cosac NaifyPortatil, 2012.

FRIEDRICH, Hugo. ***Estrutura da lírica moderna***:da metade do século XIX a meados do século XX**.** Tradução do texto por MariseM.Curioni; tradução das poesias por Dora F. da Silva. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1978.

GUIMARÃES, Júlio Castaño. **Entre reescritas e esboços**. Rio de Janeiro: Topbooks Editora e Distribuidora de Livros LTDA, 2010.

DUARTE, Pedro. **A palavra modernista**: vanguarda e manifesto. Rio de Janeiro: Casa da Palavra Produção Editorial; Editora PUC-Rio, 2014.

TELES, Gilberto Mendonça. **Vanguarda europeia e modernismo brasileiro**: apresentação e crítica dos principais manifestos vanguardistas**.** 13 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CÓDIGO: CRÉDITOS: 04 (4T-0P)	**TÓPICOS DE TEORIA DA CANÇÃO POPULAR** Cada crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO

OBJETIVO DA DISCIPLINA
Capacitar o aluno a refletir sobre as especificidades do objeto "canção", em especial de sua lírica.

EMENTA: Sob o signo da dissonância**.** A redoma da escuta europeia. A emergência do ritmo na música ocidental. Extrativismo musical e modernização. Fonografia e radiodifusão. A MPB como cânone. Mixagens contemporâneas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I **– Heranças ameríndias e africanas**
1.1 Dissonância e ritmo na música ocidental.
1.2 "Poesia primitiva": um preconceito etnocêntrico.
1.3 Danças, jogos, a modinha e o lundu
1.4 Os primórdios da canção urbana

UNIDADE II **– A canção da "era de ouro"**
2.1 A estabilização da canção como textualidade
2.2 A tradição lírico-amorosa, a dicção malandra, o discurso ufanista
2.3 Poéticas da canção "regionalista"

UNIDADE III **– Da bossa nova ao pós-tropicalismo**
3.1 Os ecos do modernismo: construtivismo e modernidade
3.2 O texto messiânico da "canção de protesto"
3.3 Tropicalismo, neoantropofagismo
3.4 Pós-tropicalismo e "decomposição"

UNIDADE IV – **Simultâneos contemporâneos**
4.1 Consumo e texto: tensões e interfaces

BIBLIOGRAFIABÁSICA**:**

MATOS, Cláudia Neiva de e outros (org.). **Palavra cantada**: estudos transdisciplinares. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2014.

MATOS, Cláudia Neiva de; MEDEIROS, Fernanda T. de; TRAVASSOS, Elizabeth (organizadoras). **Palavra cantada**: ensaios sobre poesia, música e voz. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008.

SEVERIANO, Jairo. **Uma história da música popular brasileira**: das origens à modernidade. 3.ed. São Paulo: 34, 2013.

TATIT, Luiz. **O cancionista**: composição de canções no Brasil. São Paulo: EdUSP, 1996.

WISNIK, José Miguel. **Sem receita**: ensaios e canções. São Paulo: Publifolha, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MATOS, Cláudia Neiva de; MEDEIROS, Fernanda T. de; TRAVASSOS, Elizabeth (organizadoras). **Ao encontro da palavra cantada**: poesia, música e voz. Rio de Janeiro: 7Letras, 2001.

RISÉRIO, Antonio. **Textos e tribos**: poéticas extraocidentais nos trópicos brasileiros. Rio de Janeiro: Imago, 1993.

SANDRONI, Carlos. **Feitiço decente**: transformações do samba no Rio de Janeiro (1917-1933). Rio de Janeiro: Jorge Zahar; EdUFRJ, 2001.

SEVERIANO, Jairo. **Uma história da música popular brasileira**: das origens à modernidade. 3ª.ed. São Paulo: 34, 2013.

TATIT, Luiz. **O século da canção**. Cotia: Ateliê, 2004.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIADE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CRÉDITOS: 04 (4T-0P)	**TRAVESSIAS DO SERTÃO NO IMAGINÁRIO DA LITERATURA BRASILEIRA: EUCLIDES DA CUNHA E JOÃO GUIMARÃES ROSA** Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO

OBJETIVO DA DISCIPLINA
Refletir sobre a superação do naturalismo documental dominante na literatura brasileira a partir de duas obras capitais: *Os sertões*, Euclides da Cunha, e *Grande sertão: veredas*, João Guimarães Rosa.

EMENTA: História, ficção e literatura. A dialética entre localismo e cosmopolitismo, regionalismo e suprarregionalismo e suas configurações na literatura brasileira.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I – **As obras *Os sertões*, Euclides da Cunha, *Grande sertão:veredas*, João Guimarães Rosa e o cenário literatura brasileira**
1.1. História, ficção e literatura
1.2 A concepção documentalista da literatura brasileira e o "instinto de nacionalidade"

UNIDADE II – ***Os sertões*, Euclides da Cunha**
2.1 História ou romance?
2.2 Ciência ou literatura?

UNIDADE III – ***Grande sertão: veredas*, João Guimarães Rosa**
3.1 A travessia como forma
3.2 Regionalismo; suprarregionalismo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CUNHA, Euclides da. **Os sertões**. Edição crítica e organização: Walnice Nogueira Galvão. Fortuna crítica: vários autores; Fotos: Flávio de Barros. São Paulo: Ubu Editora / Edições SESC São Paulo, 2016.

FINAZZI-AGRÒ, Ettore. **Um lugar do tamanho do mundo**: tempos e espaços da ficção em João Guimarães Rosa. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.

NASCIMENTO, José Leonardo; FACIOLI, Valentim (Org.) **Juízos críticos**: Os sertões e os olhares de sua época. São Paulo: Nankin Editorial: Editora Unesp, 2003.

NUNES, Benedito. **A Rosa o que é de Rosa**. Rio de Janeiro: Difel, 2013.

ROSA, João Guimarães. **Grande sertão: veredas**. 19. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOLLE, Willi. **Grande sertão.br**: romance de formação do Brasil. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2004.

COUTINHO, Eduardo. **Grande sertão: veredas** - Travessias. São Paulo: É Realizações Editora, Livraria, Distribuidora Ltda.,2013,

LIMA, Luiz Costa. **Terra ignota**: a construção de Os sertões. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.

LIMA, Luiz Costa. A última travessia. In:____. **O insistente inacabado**. Recife: Cepe, 2018, p.183-215.

SANTIAGO, Silviano. **Genealogia da ferocidade**: ensaio. Recife: Cepe, 2017.

3.8.3 Área de Língua e Literatura Anglófona

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CRÉDITOS: 04 (4T-0P)	**ASPECTOS COGNITIVOS NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA** Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO

OBJETIVO DA DISCIPLINA
Levar o aluno a tomar consciência dos processos cognitivos que sustentam as práticas de linguagem em língua estrangeira a fim de debater desenvolvimento cognitivo e metacognitivo.

EMENTA: Apresentação dos sistemas cognitivos envolvidos na aquisição e processamento da linguagem. Discussão do papel da cognição e da metacognição na aquisição/aprendizagem de línguas, bem como da relação entre bilinguismo e desenvolvimento metacognitivo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I - **Linguagem, memória e conceito**
1.1 Visão modular da mente
1.2 Sistemas cognitivos envolvidos na aquisição e processamento da linguagem
1.3 A relação entre memória e linguagem

UNIDADE II - **Aquisição e aprendizagem de língua estrangeira**
2.1 Processos conscientes e inconscientes relacionados com a linguagem
2.2 A distinção entre os processos de aquisição e aprendizagem de língua
2.3 Metalinguagem, metacognição, metaprocessos e epiprocessos

UNIDADE III - **Desenvolvimento metalinguístico em língua estrangeira**
3.1 Bilinguismo na perspectiva cognitivista
3.2 Compreensão leitora em segunda língua

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ASSUNÇÃO COSTA, N. M. **Atenção, Consciência, Instrução e Leitura de Input Textual em L2**: Um Estudo com os Pronomes Pessoais. 2013. 181 f. Dissertação de Mestrado - Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução da UNB. Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada – PPGLA, Universidade de Brasília, 2013.

AZEREDO, F.; MELLO, H. R. de. **Correção de erro, atenção e noticing: relevância para a sala de aula**. Organon, Porto Alegre, v. 26, n. 51, jul./dez.2011, p. 193-216.

BADDELEY, A. O que é memória? In: BADDELEY, A.; ANDERSON, M. C.; EYSENCK, M. W. **Memória**. Porto Alegre: Artmed, 2011, p. 13-30.

BIALYSTOK, E. **Bilingualism in development**: language, literacy and cognition. New York: Cambridge University Press, 2001.

LEOW, R. P.; BOWLES, M. A. attention and awareness in SLA. In: SANZ, C. (ed.). **Mind and Context in adult second language acquisition**: methods, theory, and practice. Washington DC: GUP, 2005, p. 179-203.

RODRIGUES, E. dos S. O papel de mecanismos de controle executivo no processo linguístico: diferença de desempenho entre crianças e adultos em tarefas experimentais. **Revista LinguíStica**. Volume 7, número 2, dezembro de 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BADDELEY, A. Memória de trabalho. In: BADDELEY, A.; ANDERSON, M. C.; EYSENCK, M. W. **Memória**. Porto Alegre: Artmed, 2011, p. 54-81.

BRENTANO, L.; FONTES, A.B.A.L. **Bilinguismo escolar ou familiar?**Novas evidências apontam para a importância do contexto escolar no desenvolvimento do controle inibitório. Organon, Porto Alegre, v. 26, n. 51, p. 19-38, jul./dez.2011.

SCLIAR-CABRAL, L. Avanços das neurociências para a alfabetização e a leitura. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v. 48, n. 3, p. 277-282, jul./set. 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIADE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CRÉDITOS: 04 (4T-0P)	**BILINGUISMO E IDENTIDADE** Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO

OBJETIVO DA DISCIPLINA
Refletir a respeito das relações que existem entre língua e identidade, considerando as implicações que essas relações oferecem no processo de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras. Pensar a respeito das ações que precisam ser implementadas em sala de aula. Conhecer e refletir sobre o papel das políticas linguísticas para os contextos de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras.

EMENTA: As políticas linguísticas no Brasil e suas influências no processo de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras. A aprendizagem (ou o abandono) de uma língua e suas diferentes representações identitárias nos indivíduos. Processos de interação entre línguas. Os processos de ensino-aprendizagem de línguas a partir das representações identitárias dos alunos e professores em sala de aula.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I - **Ensino de língua inglesa no contexto mundial e brasileiro**
1.1 O papel da língua inglesa no mundo globalizado (a geopolítica do inglês) e o ensino de línguas estrangeiras no Brasil e no mundo: planejamento linguístico, políticas de ensino de LE (revisão histórica e situação atual).
1.2 BNCC e Quadro Europeu Comum de referência para as línguas – aprendizagem, ensino, avaliação.

UNIDADE II - **A sala de aula de LE**
2.1 Línguas em contato, culturas em contato (quem são os aprendizes e formação de professores).

UNIDADE III - **Língua inglesa e meios de comunicação**
3.1 A internet e os meios de comunicação: influências bilíngues em um país "monolíngue".

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOHN, Hilário I. Os aspectos 'políticos' de uma política de ensino de línguas e literaturas estrangeiras. In: **Linguagem&Ensino**, vol 3, no. 1. Pelotas, 2000, p. 117-138.

BRISK, M.E. **Language, Culture and Community in Teacher Education**. London: Lawrence Erlbaum Associates, 2007.

CELANI, Maria Antonieta Alba (org.). **Professores e formadores em mudança: relato de um processo de reflexão e transformação da prática docente**. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

CONSOLO, Douglas Altamiro &VIEIRA-ABRAHÃO, Maria Helena. **Pesquisas em linguística aplicada: ensino e aprendizagem de língua estrangeira.** São Paulo: Editora UNESP, 2004.

HENRIQUES, Claudio Cezar; SIMÕES, Darcilia. (Org.) **A redação de trabalhos acadêmicos:** teoria e prática. 5. Ed. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GERALDI, Corinta Maria Grisolia; FIORENTINI, Dario;PEREIRA, Elisabete Monteiro de A. **Cartografias do trabalho docente: professor (a)-pesquisador (a)**. Campinas: Mercado de Letras, 2001. 2ª imp.

GIMENEZ, Telma. "Eles comem Cornflakes, nós comemos pão com manteiga": Espaços para reflexão sobre cultura na aula de língua estrangeira". In: **Anais do IX EPLE – Encontro de Professores de Línguas Estrangeiras. Londrina, APLIEPAR**, 2002, p.107-14.

_____. (org.). **Trajetórias na formação de professores de línguas**. Londrina: Ed. UEL, 2002.

HARMER, Jeremy. **The Practice of English Language Teaching**. Essex, UK: Longman, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido &GHEDIN, Evandro (orgs.). **Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PRABHU, N. S.**There is no Best Method – Why?**TesolQuarterly, v. 24/02, 1990.

SALGADO, Ana Claudia Peters; DIAS, Fernanda Henriques. **Formação de Professores: educação, treinamento e desenvolvimento**. In: Anais do I Encontro Internacional de Políticas Educacionais e Formação de Professores da América Latina e do Caribe. Juiz de Fora: Editora da UFJF, 2006.

_____. **Professor de Língua Estrangeira: pesquisador e etnógrafo.** In: Anais do IV Fórum de Investigação Qualitativa. Juiz de Fora : FEMME Edições, 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CRÉDITOS: 04 (4T-0P)	**DISCURSO ORAL EM LÍNGUA INGLESA** Cada Crédito corresponde às 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO

OBJETIVO DA DISCIPLINA
Apresentar aos alunos as características do discurso oral em língua inglesa praticado em diferentes tipos de contextos, de modo a ajudá-los a (i) comunicar oralmente ideias em inglês de acordo com um conjunto específico de propósitos; (ii) estabelecer uma relação falante-ouvinte apropriada; (iii) avaliar criticamente uma apresentação oral em inglês.

EMENTA: Diferentes abordagens do discurso. A natureza interacional entre falante e ouvinte em diferentes contextos de comunicação. Identidades e relações de poder no discurso oral. Metodologia e análise do discurso oral. Produção do discurso oral com ênfase no contexto acadêmico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I - **Conceituação de discurso**

UNIDADE II - **Abordagens da análise do discurso oral**
2.1 Análise da conversação
2.2 Pragmática

UNIDADE III - **Análise crítica do discurso acadêmico**
3.1 Situações e eventos de fala no contexto acadêmico
3.2 Sequência e estrutura de apresentações acadêmicas
3.3 Identidades e relações de poder no discurso acadêmico

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BEEBE, S. A & BEEBE, S.J. **Public-Speaking An Audience-centered Approach**. Boston: Pearson Education Co, 2000.

CAMERON, D. **Working with Spoken Discourse**. London: Sage, 2001.

MCCARTHY, M. **Spokenlanguageand applied linguistics**. Cambridge; New York, NY: Cambridge University Press, 1998.

VENDERBER, R. **Inter – Act**: Interpersonal Communication Concepts, Skills and Contexts. New York: Oxford University Press, 2004.

YOUNG, H.S.; TRAVIS, H. P. **Oral Communication Skills, Choices and Consequences**. Long Grove: Waveland Press Inc., 2004.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CRÉDITOS: 04 (4T-0P)	**ENSINO DE LEITURA EM LÍNGUA INGLESA** Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO

OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

Identificar e analisar características da leitura em língua inglesa: tipos de dificuldades, o papel do leitor, a leitura como processo interativo, 'schemata', e conhecimento prévio, conhecimento topical e conhecimento da estrutura e do vocabulário. Identificar e utilizar estratégias de processamento do texto: ascendente, descendente e interativa. Identificar o significado proposicional, contextual e pragmático do texto. Identificar e analisar criticamente estratégias de ensino de leitura em atividades na sala de aula e em livros didáticos.

EMENTA: A linguagem escrita e seu contexto sócio histórico.Texto e significados proposicionais, contextuais e pragmáticos. A estrutura textual: argumentação, exposição e descrição. Análise de estratégias de ensino de leitura em língua inglesa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I - **Semelhanças e diferenças entre leitura em língua materna e em língua inglesa**

UNIDADE II - **O leitor, suas características e seu papel diante do texto escrito**
2.1. Conhecimentos e estratégias de leitura em língua inglesa.
2.2. Leitura e processamento de informações: ascendente, descendente e interativo.
2.3. Significados proposicional, contextual e pragmático.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HALLIDAY, Michael A. K. & HASAN, Ruqaiya (1985) **Language, context, and text**: Aspects of language in a social-semiotic perspective. Victoria, Deakin University Press, 1985.

HOEY, M.P. **How can text analysis help us teach reading**. Paper presented at the 31st International IATEFL Conference, Brighton UK, 1997.

_____(2001) **Textual Interaction**: an Introduction to Written Discourse Analysis. London and New York, Routledge, 2001.

GOODMAN, Kenneth S. (1967) **Reading**: A Psycholinguistic Guessing Game. Journalofthe Reading Specialist 6(1): 126-135.

MOITA LOPES, L. P. **Oficina de Lingüística Aplicada***:* A natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas.Campinas, São Paulo, Mercado de Letras, 1996.

NUTTALL, C. **Teaching Reading Skills in a Foreign Language**. New edition (first edition 1982), Heinemann English Language Teaching, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Orientações Curriculares para oEnsino Médio. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Conhecimentos de Línguas Estrangeiras.Brasília: MEC, 2006.

CARRELL, Patricia L.; DEVINE, Joanne; ESKEY, David E. (1988) **Interactive Approaches to Second Language Reading**. Cambridge, New York and Melbourne, Cambridge University Press (The Cambridge applied linguistics series).

GOODMAN, K.S. Psycholinguistic Universals in the Reading Process. In: **The Psychology of Second Language Learning**, P. Pimsleur and T. Quinn (eds.), 135-142, Cambridge: Cambridge University Press, 1971.

GRABE, W. "Reassessing the term 'interactive'. In: CARRELL, Patricia L.; DEVINE, Joanne; ESKEY, David E. **Interactive Approaches to Second Language Reading**. Cambridge, New York and Melbourne, Cambridge University Press (The Cambridge applied linguistics series), 1988.

_____On the Psycholinguistic Method of Teaching Reading. In: **Psycholinguistics and Reading**, F. Smith (ed.), 158-176, New York, Holt, Rinehart and Winston, 1973.

KLEIMAN, A.**Texto e Leitor. Aspectos Cognitivos da Leitura**. Campinas, São Paulo, Pontes: Editora da Universidade Estadual de Campinas (Linguagem-ensino), 1989.

_____ (1993) **Oficina de Leitura. Teoria e Prática**. Campinas, São Paulo, Pontes: Editora da Universidade Estadual de Campinas.

SILVEIRA, M.E.K. Conhecimento lexical e leitura em língua estrangeira*:* no limite do imponderável. In: **Cadernos de Letras da UFF** nº 24. Instituto de Letras, Universidade Federal Fluminense, 1º semestre de 2002.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIADE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CRÉDITOS: 04 (4T-0P)	**ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA** Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO

OBJETIVOS DA DISCIPLINA
Identificar principais correntes metodológicas do século XX e XXI.Analisar os diferentes papéis exercidos pelo professor nas metodologias de ensino de língua inglesa.Identificar e analisar necessidades do aprendiz em contextos de aprendizagem do inglês como língua estrangeira.Analisar criticamente materiais e recursos para o ensino da língua inglesa.

EMENTA: Tópicos relacionados ao ensino e aprendizagem do inglês como língua estrangeira: abordagens e métodos. A era pós-metodológica. Necessidades do aprendiz. Papel do professor. Papel do material didático. Uso de tecnologias (TDIC). Ensino de competências.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I -**Abordagens e métodos do século XX**

1.1 Gramática-tradução

1.2 O método direto

1.3 O método audiolingual

1.4 SituationalLanguageTeaching

1.5 A abordagem comunicativa

UNIDADE II - **A era do pós-método**

2.1 Tendências para o século XXI

2.2 O papel do professor; o perfil do aluno e características do material didático

2.3 Inglês para fins específicos

2.4 Ensino das quatro habilidades

2.5 Uso de tecnologias digitais de interação e comunicação no ensino aprendizagem de língua inglesa

UNIDADE III - **Desenho de currículo, plano de curso e plano de aula**

UNIDADE IV - **Desenvolvimento de material didático e instrumentos de avaliação**

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

RICHARDS, J. C. & RODGERS, T. S. **Approaches and Methods in Language Teaching**. Cambridge University Press, 2nd edition, 2001.

BROWN, H.D. **Principles of Language Teaching and Learning**. Pearson, 4th edition, 2000.

SCRIVENER, J. **Learning Teaching**: The Essential Guide to English Language Teaching. Mcmillan Books for Teachers. Third edition, 2011.

HARMER, J. **The Practice of English Language**. Longman 5. ed., 2015

_____. **Common European Framework**: Learning, Teaching and Assessment, 2017

HUTSON, T & WATERS, A.**English for Specific Propose**- A Learner-centred approach Cambridge: Cambridge University Press, 1987

PALTRIDGE, B STARFIELD, S. **Handbook for English for Specific Proposes**. Oxford: Wiley-Blackwell, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BROWN, H. D. **Teaching by Principles**: An interactive approach to language pedagogy. Pearson, 2nd edition, 2000.

CELANI, M. A. A. **Professores e formadores em mudança**: relato de um processo de reflexão e transformação da prática docente. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

CELCE-MURCIA, M. **Teaching English as a second or foreign language**. Boston: Heinle&Heinle. 1991.

LEFFA, Vilson J. O ensino de línguas estrangeiras no contexto nacional. Contexturas, **APLIESP**, n. 4, p. 13-24, 1999. Disponível em: < http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/oensle.pdf>.

NUNAN, D. **Research Methods in Language Learning**. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

RICHARDS, J **Communicative Language Teaching Today**.Cambridge: Cambridge University Press, 2006

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CRÉDITOS: 04 (4T-0P)	**GÊNERO TEXTUAL E ESCRITA ACADÊMICA** Cada Crédito corresponde às 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Analisar criticamente textos de gêneros diversos, identificando propósito comunicativo, contexto e convenções de redação. Identificar correntes de análise de gênero e suas aplicações para a produção textual.Identificar e aplicar padrões de organização textual em análise de textos de diferentes gêneros. Elaborar textos de caráter acadêmico e profissional (ex: resumos, cartas formais, introduções de artigos) de acordo com padrões de organização textual convencionados socialmente).

EMENTA: O texto escrito e a interação entre escritor e leitor. Prática de técnicas de organização de um texto e desenvolvimento de técnicas de análise crítica e de pesquisa em textos acadêmicos e de interesse geral.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I – **Texto e Contexto**
1.1 O contexto de cultura e o contexto de situação
1.2 A relação texto-contexto; o conceito de registro

UNIDADE II - **Leitura e produção de textos acadêmicos**

UNIDADE III – **A análise de Gênero**
3.1 Gênero e a abordagem ESP;
3.2 Gênero e a Linguística Funcional Sistêmica;
3.3 Gênero e a abordagem da Nova Retórica;
3.4 Abordagem multimetodológica para análise de gênero

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BHATIA, V. **Worlds of Written Discourse***:* A genre-based view. London and New York, Continuum, 2004.

DROGA, L. & HUMPHREY, S. **Getting Started with Functional Grammar**. Target Texts, Berry NSW 2535, Australia, 2002.

HALLIDAY, M.A.K. & HASAN, R. **Language, Context and Text***:* Aspects of Language in a Social Semiotic Perspective. Victoria, Deakin University Press, 1985.

HALLIDAY, M.A.K & MATTHIESSEN, C. **An Introduction to Functional Grammar**. Oxford University Press, 2004.

MILLER, C. **Genre as Social Action**, Quartely Journal of Speech, pp. 151-167, 1984.

_____Rhetorical Community*:* The Cultural Basis of Genre. In: *Genre and the New Rhetoric*, edited by Aviva Freeman and Peter Medway, Taylor & Francis, 1994.

SWALES, J. M. **Genre Analysis**: English in Academic and Research Settings. Cambridge University Press, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BHATIA, V. **Analysing Genre***:* Language Use in Professional Settings. London, Longman, 1993.

BAZERMAN, C. **Systems of Genres and the Enactment of Social Intentions**. In: *Genre and the New Rhetoric*, edited by Aviva Freeman and Peter Medway, Taylor & Francis, 1994.

LOCK, G. (1996) **Functional English Grammar***:* An introduction for second language teachers. Cambridge University Press.

PALTRIDGE, B. **Genre and the Language Learning Classroom**. Ann Harbor, Michigan, University of Michigan Press, 2001.

SWALES, J. M. **Other Floors, Other Voices***:* A Textography of a Small University Building. Lawrence Erlbaum Associates (Rhetoric, Knowledge and Society Series)

_____Research Genres:Explorations and Applications. Cambridge University Press. Cambridge Applied Linguistics. Series editors Michael H. Long& Jack C. Richards, 2004.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

DISCIPLINA

CRÉDITOS: 04 (4T-0P)	**GRAMÁTICA NO ENSINO DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA** Cada Crédito corresponde às 15h/ aula

OBJETIVO DA DISCIPLINA
Levar os alunos a refletirem acerca das diferentes perspectivas teóricas e metodológicas sobre o ensino-aprendizagem de gramática em língua estrangeir e seus impactos sobre o desenvolvimento da proficiência linguística dos estudantes ao longo do planejamento, execução e avaliação do processo de ensino-aprendizagem.

EMENTA: Teorias de aprendizagem de gramática em língua estrangeira, especificamente, referentes às categorias sintáticas de tempo e aspecto verbal. Ensino das formas verbais, a partir dos estudos sobre as perspectivas teóricas sintático-discursivas, as abordagens metodológicas do ensino de gramática e o processo de aprendizagem das categorias sintáticas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE 1: **Aquisição/Aprendizagem das categorias sintáticas**

1.1. Revisão das principais distinções entre inglês e português no que tange à expressão linguística de tempo e aspecto verbal
1.2. The AspectHypothesis na aquisição e aprendizagem de língua estrangeira
1.3. Como dados sobre a aprendizagem de categorias sintáticas guiam o debate acerca do acesso à Gramática Universal (GU) e das distinções entre L1, L2 e língua estrangeira

UNIDADE 2: **As categorias sintáticas e seu ensino**

2.1. As classificações sintáticas e semânticas referentes às categorias de tempo e aspectoà luz da Tipologia Linguística e da Análise do Discurso
2.2. Como ensinamos/aprendemos essas categorias sintáticas na Universidade e na educação básica
2.3. Princípios sobre o ensino da gramática na educação básica que regem as Diretrizes, Parâmetros e Orientações Curriculares Nacionais e Estaduais
2.4. Abordagens de ensino das categorias sintáticas: *focusonform, focusonformS, focusonmeaning*

UNIDADE 3: **O ensino da gramática aliado a metodologias de ensino centradas no estudante**

3.1. Estudos de caso sobre o ensino de gramática em diferentes perspectivas: *project based learning, problem based learning*e *languagethroughcontent*
3.2. *Negotiatione feedback* no ensino de gramática em língua estrangeira
3.3. (Re)planejamento, personalização do ensino, avaliação diagnóstica, formativa e somativa como estratégias para a consolidação da aprendizagem das categorias sintáticas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOOTHE, D., VAUGHN, R., HILL, J., & HILL, H. **Innovative English Language Acquisition Through Problem-based Learning**, 2004. Disponívelem: http://conference.pixel-online.net/edu_future/common/download/Paper_pdf/ITL27-Boothe,Vaughn,Hill,Hill.pdf Acesso em 26 dez 2015.

BRASIL. PCN+ Ensino Médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: Semtec, 2002. pp.93-139.

COMRIE, B. **Aspect**. Cambridge: Cambridge University Press, 1976. Capítulo 4. pp.66-86.

FINGER, I. **Acquisition of L2 English Verb Morphology: The Aspect Hypothesis Tested.** Tese de Doutorado. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. 2000.

HOLMES, J. Feedback: A systems' approach to evaluation and course design. **Working Papers n. 21**. CEPRIL. São Paulo: PUC-SP, 1989.

HOPPER, P. Aspect and foregrounding in discourse. In:GIVÓN, T. **Syntax and Semantics**(V. 12): Discourse and Syntax. New York: Academic Press, 1979. pp.213-241.

LYSTER, R. **Learning and Teaching Languages Through Content**: A counterbalanced approach, 2007. Capítulos 3 e 4. pp. 59-124.

LYSTER, R. & RANTA, L. Corrective feedback and learner uptake; negotiation of form in communicative classrooms. Studies in Second Language **Acquisition 20**, 1997. pp. 37- 66. Disponívelem: http://people.mcgill.ca/files/roy.lyster/Lyster_Ranta1997_SSLA.pdf. Acesso em 26 dez 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MATSUZAKI, T. **Review**: Focus onform, 1998. 11pp. Disponívelem: <http://files.eric.ed.gov/fulltext/ED507438.pdf>. Acesso em 26 dez 2015.

OLIVEIRA, A. **Aula de inglês**: do planejamentoà avaliação. São Paulo: Parábola Editorial, 2015. Capítulos 8 e 9. pp. 205-260.

RICHARDS, J. & RODGERS, T. **Approaches and Methods in Language Teaching**. England: Cambridge University Press, 1986. pp.154-168.

WHITE, L. **Second language acquisition and Universal Grammar**. Cambridge University Press, 2003. Capítulo 2 – pp.22-57.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CRÉDITOS: 04 (4T-0P)	**LÍNGUA INGLESA INSTRUMENTAL I** Cada Crédito corresponde às 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO

OBJETIVO DA DISCIPLINA:
Levar os alunos a compreender textos em língua inglesa para ter acesso às publicações estrangeiras pertinentes à área de atuação do profissional, com e sem o uso de dicionário.

EMENTA: Desenvolvimento da habilidade de leitura em inglês em nível básico e intermediário. Estratégias de leitura.Compreensão de textos em inglês. Aspectos morfossintáticos da língua estrangeira para compreensão de textos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I - **Atividades introdutórias ao ensino de língua estrangeira instrumental**
1.1O papel da língua estrangeira na comunicação
1.2Sensibilização
1.3 Os diferentes níveis de compreensão de textos

UNIDADE II - **Estratégias de leitura**
2.1 Reconhecer cognatos
2.2 Reconhecer as palavras-chave do texto
2.3 Deduzir o significado de elementos lexicais através do contexto
2.4 Utilizar recursos morfo1ógicos de formação de palavras para chegar à compreensão
2.5 Distinguir a ideia central do parágrafo
2.6 Relacionar informações do texto com seu próprio conhecimento de mundo
2.7 Utilizar o dicionário
2.8 Identificar relações entre argumentos do texto
2.9 Reconhecer recursos de coesão e coerência textual
2.10 Reconhecer marcadores do discurso
2.11 Resumir informações do texto

UNIDADE III - **Aspectos semântico- sintático-morfológicos**
3.1 Formação de palavras
3.2 A ordem dos elementos formadores do sintagma nominal
3.3 Referência pronominal
3.4 Marcadores discursivos
3.5 Afixos
3.6 Estruturas comparativas (adjetivos e advérbios)
3.7Tempos e aspectos verbais; verbos modais

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALDERSON, J.C. & URQHART, A.H.(eds) **Reading in a foreign language**. New York: Longman, 1984.

FERREIRA, L.M.A. *et al*. **Para compreender textos em inglês**. Rio de Janeiro: Universidade Gama Filho, 1997.

HOLMES, John. **"What do you mean by ESP?" Projeto de ensino de inglês instrumental em universidadesbrasileiras**. PUC-SP, 1981.

HUTCHINSON T. & WATERS,A. **English for specific purposes**. Cambridge: CUP, 1992.

KLEIMAN,A. **Texto e Leitor**. Campinas: Pontes, 1989.

_____.**Oficina de Leitura**. Campinas: Pontes, 1989

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

NUTTALL, C. **Teaching reading skills in a foreign language**. Oxford: Macmillan Heinemann, 2000

WATERS, A. "ESP- back to the future". **The Especialist**, São Paulo, vol 9, no. 1/2, pp. 27-43, 1988.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CRÉDITOS: 04 (4T-0P)	**LÍNGUA INGLESA INSTRUMENTAL II** Cada Crédito corresponde às 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO

OBJETIVO DA DISCIPLINA:
Levar os alunos a compreender textos em língua inglesa para ter acesso às publicações estrangeiras pertinentes à área de atuação do profissional, com e sem o uso de dicionário.

EMENTA: Desenvolvimento da habilidade de leitura em inglês em nível avançado. Estratégias de leitura.Compreensão de textos em inglês. Aspectos morfossintáticos da língua estrangeira para compreensão de textos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I - **Atividades introdutórias ao ensino de língua estrangeira instrumental**
1.1O papel da língua estrangeira na comunicação
1.2Sensibilização
1.3 Os diferentes níveis de compreensão de textos

UNIDADE II - **Estratégias de leitura**
2.1 Reconhecer cognatos
2.2 Reconhecer as palavras-chave do texto
2.3 Deduzir o significado de elementos lexicais através do contexto
2.4 Utilizar recursos morfo1ógicos de formação de palavras para chegar à compreensão
2.5 Distinguir a ideia central do parágrafo
2.6 Relacionar informações do texto com seu próprio conhecimento de mundo
2.7 Utilizar o dicionário
2.8 Identificar relações entre argumentos do texto
2.9 Reconhecer recursos de coesão e coerência textual
2.10 Reconhecer marcadores do discurso
2.11 Resumir informações do texto

UNIDADE III - **Aspectos semântico- sintático-morfológicos**
3.1 Formação de palavras
3.2 A ordem dos elementos formadores do sintagma nominal
3.3 Referência pronominal
3.4 Marcadores discursivos
3.5 Afixos
3.6 Estruturas comparativas (adjetivos e advérbios)
3.7Tempos e aspectos verbais; verbos modais

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALDERSON, J.C. & URQHART, A.H.(eds) **Reading in a foreign language**. New York: Longman, 1984.

FERREIRA, L.M.A. *et al*. **Para compreender textos em inglês**. Rio de Janeiro: Universidade Gama Filho, 1997.

HOLMES, John. **"What do you mean by ESP?" Projeto de ensino de inglês instrumental em universidadesbrasileiras**. PUC-SP, 1981.

HUTCHINSON T. & WATERS,A. **English for specific purposes**. Cambridge: CUP, 1992.

KLEIMAN,A. **Texto e Leitor**. Campinas: Pontes, 1989.

_____.**Oficina de Leitura**. Campinas: Pontes, 1989

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

NUTTALL, C. **Teaching reading skills in a foreign language**. Oxford: Macmillan Heinemann, 2000

WATERS, A. "ESP- back to the future". **The Especialist**, São Paulo, vol 9, no. 1/2, pp. 27-43, 1988.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CRÉDITOS: 04 (4T-0P)	**QUESTÕES SOCIOLINGUÍSTICAS DO INGLÊS NA CONTEMPORANEIDADE** Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO

OBJETIVO DA DISCIPLINA
Apresentar concepçõesteóricas e sócio-históricas que permitam discutir e analisar questõeslinguísticascontemporâneas ligadas ao inglês nos países anglofônicos e no Brasil.

EMENTA: Apresentação e discussão de concepções teóricas na perspectiva sociolinguística. Discussão de conceitos relativos a variantes linguísticas, mudançaslinguísticas, bilinguismo, políticaslinguísticas e estudo desses conceitos em contextos de língua inglesa. Oficina para análise de variantes e mudanças linguísticas com dados do inglês contemporâneo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I - **Fundamentos da sociolinguística e o inglês**
1.1 A Sociolinguística e seus conceitos básicos
1.2 Discussão de conceitos relativos a variantes linguísticas, mudançaslinguísticas
1.3 A história da língua inglesa

UNIDADE II - **Variantes linguísticas do inglês**
2.1 Análise de variantes e mudançaslinguísticas no inglês
2.2 Pidgins e línguas crioulas
2.3 Black English: preconceito linguístico e pureza linguística

UNIDADE III - **Bilinguismo no Brasil**
3.1 O conceito de bilinguismo
3.2 Políticaslinguísticas para o estabelecimento da língua inglesa na modernidade

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CALVET, Louis-Jean. **Sociolinguística**. São Paulo: Parábola, 2002

CRAWFORD, J. **At war with diversity**: US language policy in an age of anxiety. MultilingualMatters, 2000.

MARCELINO, M. Bilinguismo no Brasil: significado e expectativas. **Revista Intercâmbio**, volume XIX: 1-22 2009. São Paulo: LAEL/PUC-SP. ISSN 1806-275x

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BIALYSTOK, E. **Bilingualism in development**: language, literacy and cognition. New York: Cambridge University Press, 2001.

GREENBAUN, S. (ed) **The English Language Today**. Oxford: Pergamon, 1985.

MCKAY & HORNBERGER (eds) **Sociolinguistics and Language Teaching**. Cambridge: CUP, 1996.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CRÉDITOS: 04 (4T-0P)	**TÓPICOS AVANÇADOS EM GRAMÁTICA DA LÍNGUA INGLESA** Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO

OBJETIVO DA DISCIPLINA
Aprimorar o conhecimento da gramática da língua inglesa e seu uso aplicado nas práticas de leitura, escrita e oralidade, a partir da descrição e análise de aspectos sintáticos da língua inglesa e da reflexão sobre a relação entre gramática e expressãolinguística.

EMENTA: Descrição e análise de aspectos sintáticos da língua inglesa, no contexto da abordagem teórica em foco. Desenvolvimento da percepção ampla das possibilidades expressivas e uso criativo das estruturas da língua inglesa. Análise de usos reais e oficinas de aplicação dos conhecimentos gramaticais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I - **Elementos sintáticos do nível subsentencial**
1.1 Estrutura de sintagmas (nominais, verbais, adjetivais, adverbiais) e seu uso
1.2 Complementos e adjuntos
1.3 PhrasalVerbs

UNIDADE II - **Elementos sintáticos do nível sentencial**
2.1 Tema e rema
2.2 Sujeitos não referenciais: *It* ambiental e *There* existencial
2.3 Voz Passiva

UNIDADE II - **Elementos sintáticos do nível suprassentencial**
2.1 Referenciação e o uso de pronomes
2.2 Conjunções e conectores lógicos
2.3 Condicionais, comparativas e superlativas
2.4 Orações relativas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BIBER, D.; JOHANSSON, S.; LEECH, G.; CONRAD, S.; FINEGAN, E. **Longman grammar of spoken and written English**. Harlow: Longman, 2006.

CELCE-MURCIA, M.; LARSEN-FREEMAN, D. **The grammar book**: an ESL/EFL teacher's course. 2nd edition. Boston: Heinle&Heinle Publishers, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COFFIN, C.; DONOHUE, J.; NORTH, S. **Exploring English grammar**: from formal to functional. London: Routledge, 2009.

HALLIDAY, M.A.K.; MATTHIESSEN, C. **An introduction to functional grammar**. 3rd edition. London: Edward Arnold, 2004.

LOCK, Graham. **Functional English grammar**. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

QUIRK, R.; GREENBAUM, S.; LEECH, G.; SVARTVIK, J. A. **Comprehensive grammar of the English language**. London: Longman, 1985.

TAYLOR, John. **Cognitive grammar**. Oxford: Oxford University Press, 2002.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CRÉDITOS: 04 (4T-0P)	**TRADUÇÃO: TEORIA E PRÁTICA** Cada Crédito corresponde às 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO

OBJETIVO DA DISCIPLINA
Propiciar a expansão do pensamento crítico sobre o exercício da tradução por intermédio de discussões teóricas e atividades práticas.

EMENTA: Estudo da tradução a partir de perspectivas teóricas diversas e suas consequências para a prática tradutória. Conceitos básicos da Tradução. A problemática da equivalência em Tradução. A busca da fidelidade. Tradução de textos literários e não-literários, biográficos e autobiográficos, com revisão e reescrita. Reflexão sobre estruturas linguísticas do inglês e do português.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I - Diferentes Visões sobre Tradução

UNIDADE II - Tradução: manipulação e reescritura

UNIDADE III - O tradutor frente a estrangeirização e a domesticação

UNIDADE IV - Tradução e Identidade Cultural

UNIDADE V - Tradução e ética

UNIDADE VI - Tradução na História

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARROJO, R. **O signo desconstruído**: implicações para a tradução. Campinas: Pontes, 1992.

_____.**Oficina de tradução**: a teoria na prática.São Paulo: Ática, 2002.

BAKER, M. **Routledge encyclopedia of translation studies**. London: Routledge, 2000.

BRITTO, Paulo H. **A tradução literária**.Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

DELISLE, J; WOODSWORTH, J. **Tradutores na história**. São Paulo: Ática, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAMPOS, Haroldo de. “Da tradução como criação e como crítica.” In:**Metalinguagem**. Petrópolis: Vozes, 1967.

GOVE, P. B. **Websters third international dictionary of the English language**. Chicago: Routledge, 2001.

KRAUSE, Gustavo Bernardo. **As margens da tradução**. Rio de Janeiro: FAPERJ/Caetés/UERJ, 2002.

MUNDAY, J. **Introducing translation studies**; London/New York: Routledge, 2001.

SAVORY, Theodore. **The Art of Translation**: A new and enlarged edition: Jonathan Cape Paperback, 1969.

DICIONÁRIOS:

Oxford Dictionary of English. Oxford, Oxford University Press, 2006.

Longman Dictionary: contemporaryEnglish. London, longman, 1978.

HOUAISS, A. et. al. **Dicionário Inglês-português**. Rio de Janeiro, Record, 2000.

TAYLOR, J. **Portuguese/English Dictionary**. Rio de Janeiro, Record 2000.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CRÉDITOS: 04 (4T-0P)	**SIGNIFICADO IDEACIONAL: A TRANSITIVIDADE NA GRAMÁTICA FUNCIONAL SISTÊMICA** Cada Crédito corresponde às 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO

OBJETIVO DA DISCIPLINA:

Identificar elementos contextuais para a análise de textos escritos. Identificar e aplicar os conceitos dos significados ideacional, interpessoal e textual para análise de textos. Identificar e aplicar elementos da transitividade para análise e produção de textos. Analisar criticamente abordagens gramaticais em livros didáticos para o ensino da língua inglesa.

EMENTA: Introdução aos significados gramaticais de Halliday. A transitividade da gramática funcional sistêmica: processos materiais, relacionais, mentais e verbais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I - **O conceito de contexto: cultura e situação**

UNIDADE II - **Os significados gramaticais de Halliday: meta funções gramaticais e sua realização linguística**

UNIDADE III - **A transitividade gramatical: gramática dos processos**
3.1. Processos materiais, verbais, relacionais e mentais
3.2. Outros processos gramaticais

UNIDADE IV - **A gramática no livro didático: análise para além das regras prescritivas**

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BLOOR, T., & BLOOR, M. **The functional analysis of English***:* A Hallidayan approach. London: Arnold, 1995.

HALLIDAY, M.A.K. & HASAN, R. **Language, context, and text**: Aspects of language in a social-semiotic perspective. Victoria, Deakin University Press, 1989.

HALLIDAY, M.A.K. **An introduction to functional grammar**. 3rd ed. Revised by Christian Matthiessen. London: Hooder Arnold, 2004.

MOTTA-ROTH, D. & NASCIMENTO, F.S. **Transitivity in Visual Grammar***:* concepts and applications. Linguagem& Ensino, Pelotas, v.12, n.2, p.319-349, jul./dez. 2009.

MUHAMMAD RAYHAN BUSTAM, S.S. **Analyzing Clause by Halliday's Transitivity System**. JurnalIlmu Sastra Vol. 6 Nº 1, Mei 2011. Hal 22-34.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HALLIDAY, M.A.K.**An Introduction to Functional Grammar**. Edward Arnold, 1985.

_____Language as social semiotic: The social interpretation of language and meaning. Beijing: Foreign Language Teaching and Research Press, 2001.

LOCK, G. **Functional English Grammar**: An introduction for second language teachers. Cambridge University Press, 1996.

MARTIN, R. J., MATTHIESSEN, M. I. & PAINTER, C. **Working with functional grammar**. London: Arnold, 1997.

THOMPSON, G.**Introducing functional grammar**. (2nd ed.). New York: Arnold, 2004.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO

DISCIPLINA

CRÉDITOS: 04 (4T-0P)	**FICÇÃO GÓTICAEM LÍNGUA INGLESA** Cada Crédito corresponde às 15h/ aula

OBJETIVO DA DISCIPLINA
Apresentar aos alunos um panorama crítico, social e político da produção em língua inglesa na contemporaneidade.

EMENTA: Estudo das principais manifestações da literatura gótica em língua inglesa. O surgimento do romance gótico inglês. Expressões da prosa gótica estadunidense. O romance gótico vitoriano. O conto gótico do início do século XX. O romance gótico contemporâneo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – **A ficção gótica inglesa**
1.1 Conceitos histórico-sociais da ficção gótica
1.2 A ficção gótica feminina
1.3 A ficção gótica vitoriana

UNIDADE II – **A prosa gótica estadunidense**
2.1 A prosa gótica do século XIX
2.2 A ficção gótica realista
2.3 A ficção gótica sulista

UNIDADE III – **A ficção gótica contemporânea**
3.1 A ficção gótica urbana
3.2 Pós-modernismo e ficção gótica
3.3 A ficção gótica e os discursos pós-coloniais

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GREENBLATT, Stephen et al. **The Norton Anthology of English Literature: the major authors**. Volume B: the romantic period through the twentieth century and after. New York: Norton, 2006.

MARCUS, Laura & NICHOLLS, Peter (eds.). **The Cambridge History of Twentienth-Century English Literature**. New York: Cambridge University Press, 2004.

RULAND, Richard & BRADBURY, M.S. **From Puritanism to Postmodernism**. New York: Penguin, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOTTING, Fred. **Gothic**. London: Routledge, 1996.

CARTER, Angela. **The Bloody Chamber and other stories**. New York: Penguin, 2015.

HOGLE, Jerrold E. **The Cambridge Companion to Gothic Fiction**. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

JAMES, Henry. **The Turn of the Screw and Other Stories**. Oxford: Oxford University Press, 2008.

MITCHELL, David. **Slade House**. New York: Random House, 2016.

POE, Edgar Allan. **The Selected Works of Allen Poe**. New York: Collins Classics, 2019.

PUNTER, David & Glennis Byron. **The gothic**. Oxford: Blackwell, 2004.

RICE, Anne. **Interview with the vampire**. New York: Ballantine, 1991.

SHELLEY, Mary. **Frankenstein**. London: W.W. Norton & Company, 1996.

STEVENSON, Robert Louis. **The Strange Case of Dr. Jekyll and Mr. Hyde**. New York: Dover, 1991.

WILDE, Oscar. **The Picture of Dorian Gray**. New York: Dover, 1993.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO

DISCIPLINA

CRÉDITOS: 04 (4T-0P)	**LITERATURA BRITÂNICA - SÉCULO XIX** Cada Crédito corresponde às 15h/ aula

OBJETIVO DA DISCIPLINA

Identificar e compreender questões culturais, sociais, políticas e religiosas do período e suas expressões e interações na literatura britânica.

EMENTA: O contexto histórico da Grã-Bretanha no século XIX. Períodos romântico e vitoriano, em obras em língua inglesa com amostragem significativa de aspectos formais e temáticos da literatura britânica da época.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I – **Revoluções Românticas**

1.1 William Wordsworth, “The World is Too Much with Us,” Alfred, Lord Tennyson, “Ulysses,” NAEL Introduction, “Revolution and Reaction,” Edmund Burke, “from Reflections on the Revolution in France,” Mary Wollstonecraft, “from A Vindication of the Rights of Man,” Mary Robinson “January 1795,” Olaudah Equiano, from *The Interesting Narrative of Olaudah Equiano* (NAEL), Percy B. Shelley “England in 1819”

1.2 Gender issues - Mary Wollstonecraft, “A Vindication of the Rights of Woman,” Lord Byron “She walks in beauty,” Jane Taylor “Accomplishment”

1.3 The Poetic Revolution - NAEL Introduction, “The New Poetries,” William Wordsworth, Preface to Lyrical Ballads, William Wordsworth, “Lines composed a few miles above Tintern Abbey,” Samuel Taylor Coleridge, “This Lime-Tree Bower My Prison” William Wordsworth, “I Wandered Lonely as a Cloud” John Keats, “Ode on a Grecian Urn” Percy Bysshe Shelley, “Ozymandias”

1.4 Natureza e cidade - Anna Letitia Barbauld, “The Mouse’s Petition” Samuel Taylor Coleridge, “The Rime of the Ancient Mariner” Mary Robinson, “London Summer’s Morning” William Blake, “London” William Wordsworth, “Composed upon Westminster Bridge” Percy Bysshe Shelley, “Ode to the West Wind” Anna Letitia Barbauld, “A Summer Evening’s Meditation”

1.5 Gótico - Mary Shelley *Frankenstein* (excertos), BramStocker, *Dracula* (excertos), Elizabeth Griffith (excertos de contos), Charles Maturin, *Bertram* (excertos,)

1.6. Nacionalismos - Robert Burns (seleção de poemas), Sir Walter Scott (seleção de poemas e excertos de romances), Maria Edgeworth (excertos de romances).

UNIDADE II - **Poesia Romântica e Vitoriana**

2.1 Poetasingleses - Blake, Wordsworth, Coleridge, Shelley, Byron, Keats

2.2 Louisa M. Spooner *Gladys of Harlech* (excerpts) and *Country Landlords* (excerpts)

2.3 Poesiavitoriana - Robert Browning, Elizabeth Browning, Matthew Arnold, Alfred Tennyson, Oscar Wilde

2.4. Poesia realista estadunidense – Carl Sandburg, Paul Dunbar,

UNIDADE III – **Poesia Modernista e Contemporânea**

3.1. Fluxo de consciência, monólogo interior - James Joyce, Virginia Woolf

3.2. Imagismo - Ezra Pound, H.D. (Hilda Doolittle), Richard Aldington, Marianne Moore. Ruptura, experimentalismo - Gertrude Stein, Williams Carlos Williams, T.S. Eliot, Langston Hughes, Wallace Stevens

3.3. *Beat generation* - Allen Ginsberg, Jack Kerouac, William Burrough,

3.4. Poetasestadunidensescontemporâneos - Sylvia Plath, Adrienne Rich, John Ashbery, Maya Angelou, Charles Bukowski, Robert Creeley

3.5. Poetasirlandesesmodernistas e contemporâneos - WB Yeats, Patrick Kavanagh Seamus Heaney, Seamus Deane, Paul Muldoon, Thomas Kinsella, John Montague

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GREENBLATT, Stephen et al. **The Norton Anthology of English Literature**: the major authors. Volume B: the romantic period through the twentieth century and after. New York: Norton, 2006.

_____. **The Norton Anthology of English Literature***: the major authors. Volume A: the middle ages through the restoration and the eighteenth century.* New York: Norton, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GREENBLATT, Stephen et al. **The Norton Anthology of English Literature**. Volumes D, E. 9th edition.New York: Norton, 2012.

JOHN, Angela. **Our Mother's Land: Chapters in Welsh Women's History, 1830–1939**. Cardiff: Cardiff: University of Wales Press, 2011.

PITTOCK, Murray. **Scottish and Irish Romanticism**. Oxford:OUP, 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CRÉDITOS: 04 (4T-0P)	**LITERATURA CONTEMPORÂNEAEM LÍNGUA INGLESA** Cada Crédito corresponde às 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO

OBJETIVO DA DISCIPLINA
Apresentar aos alunos um panorama crítico, social e político da produção em língua inglesa na contemporaneidade

EMENTA: Estudo das principais manifestações da literatura em língua inglesa em contexto contemporâneo. A literatura pós-colonial e multicultural em língua inglesa. A literatura afro-americana contemporânea. A literatura pós-feminista. A literatura *queer*. A literatura de gênero (gótico, ficção científica e crime). Os romances gráficos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – **A literatura afro-americana, feminina e *queer***
1.1 A literatura afro-americana contemporânea em língua inglesa
1.2 A poesia feminina contemporânea em língua inglesa
1.3 O drama *queer*em língua inglesa

UNIDADE II – **A literatura contemporânea pós-colonial e multicultural**
2.1 A prosa em língua inglesa em contexto pós-colonial
2.2 A poesia em língua inglesa em contexto pós-colonial
2.3 Questões de identidade na literatura em língua inglesa contemporânea

UNIDADE III – **A literatura de gênero e os romances gráficos**
3.1 A ficção científica contemporânea em língua inglesa
3.2 A literatura gótica contemporânea
3.3 Os romances gráficos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BERCOVITCH, Sacvan. **The Cambridge History of American Literature**. New York: Cambridge University Press, 2005.

GREENBLATT, Stephen et al. **The Norton Anthology of English Literature***: the major authors. Volume B: the romantic period through the twentieth century and after.* New York: Norton, 2006.

JAMESON, Fredric. **Pós-modernismo ou a lógica cultural do capitalismo tardio**. São Paulo: Atica, 1996.

MARCUS, Laura & NICHOLLS, Peter (eds.). **The Cambridge History of Twentienth-Century English Literature**. New York: Cambridge University Press, 2004.

RULAND, Richard & BRADBURY, M.S. **From Puritanism to Postmodernism**. New York: Penguin, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **Americanah**. New York: Anchor, 2014.

ATWOOD, Margaret. **The Handmaid's Tale**. New York: Anchor, 1998.

BECHDEL, Alison. **Fun Home**. New York: Mariner Books, 2007.

DICK, Philip K. **Selected Stories of Philip K. Dick**. New York: Houghton Mifflin, 2013.

GEYH, Paula et al (eds). **Postmodern American Fiction**. London: W.W. Norton & Company, 1998.

JAMES, Marlon. **A brief history of seven killings**. New York: Riverhead, 2014.

KUSHNER, Tony. **Angels in America**. New York: Theatre Communication Group, 2013.

LAHIRI, Jhumpa. **The interpreter of maladies**. New York: Mariner, 1999.

MORRISON, Toni. **Beloved**. New York: Vintage, 2014.

MUNRO, Alice. **Runaway**. New York: Vintage, 2005.

RUSHDIE, Salman. **Imaginary Homelands**. London: Vintage, 2010.

SPIEGELMAN, Art. **Maus**. New York: Pantheon, 1993.

WALCOTT, Derek. **Collected Poems 1948-1984**. New York: Farrar, Straus and Giroux, 1986.

WHITEHEAD, Colson. **Zone One**. New York: Anchor, 2012.

ANEXO 2

Composição e Titulação do Corpo gestor, docente e técnico-administrativo do Curso

A seguir, são apresentadas informações sobre a atual gestão, técnico-administrativo e corpo docente do Curso de Letras da UFRRJ, *Campus* Seropédica, considerando os professores ativos no período de elaboração deste documento. As informações apresentadas referem-se à titulação, ao regime de trabalho e à experiênciade docência na educação básica e no magistério superior.

Gestão acadêmica

Coordenação

Coordenador: Wagner Alexandre dos Santos Costa

Vice-coordenadora: Fabiane de Mello Vianna da Rocha

Técnico-administrativo: Tamara Magalhães

Departamentos

Departamento de Letras e Comunicação
Chefe: Gerson Rodrigues
Vice-chefe: Cecília Moreira
Técnico-administrativo: Zenilde Nery

Departamento de Teoria e Planejamento de Ensino
Chefe:Andrea Beremblum
Vice-chefe: Leandro Machado
Técnico-administrativo: Fabiane Moreira Ribeiro

Departamento de Psicologia e Orientação
Chefe: Denis Naif
Vice-chefe:Marcelo Princeswel
Técnico-administrativo:Rosângela Lopes

Corpo docente

Área de estudos da linguagem

- Professora: Adriana Tavares Maurício Lessa
- *Link* para o CV Lattes: http://lattes.cnpq.br/2251483421572756
- Titulação: Doutorado em Linguística
- Regime de trabalho: Professora Adjunta, 40h, DE
- Linha de pesquisa: Sintaxe na aquisição de L2; Desenvolvimento metalinguístico e consciência sintática; Educação bilíngue e desenvolvimento cognitivo

- Professor: Alexander Rezende Luz
- *Link* para o CV Lattes: http://lattes.cnpq.br/6673984075360080
- Titulação: Doutorado em Letras - Literatura Comparada
- Regime de trabalho: Professor Adjunto, 40h, DE
- Linha de pesquisa: Utopias e distopias na formação da modernidade e da literatura; Literatura e outros saberes

- Professora: Ana Carla Ziner Nogueira
- *Link* para o CV Lattes: http://lattes.cnpq.br/8787477509199043
- Titulação: Mestrado em Linguística
- Regime de trabalho: Professora Assistente, 40h, DE
- Linha de pesquisa: Políticas públicas e práticas de inclusão no contexto da educação de surdos

- Professora: Ângela Marina Bravin dos Santos
- *Link* para o CV Lattes: http://lattes.cnpq.br/2154959414977382
- Titulação: Doutorado em Letras Vernáculas: Língua Portuguesa

- Regime de trabalho: Professora Associada, 40h, DE
- Linha de pesquisa: Estudos da linguagem e suas aplicações

- Professora: Cláudia Rebello dos Santos Santos
- *Link* para o CV Lattes: http://lattes.cnpq.br/5387529114297003
- Titulação: Mestrado em Linguística Aplicada
- Regime de trabalho: Professora Assistente, 40h, DE
- Linha de pesquisa: Formação de professores, usos de Tecnologia digital de informação e comunicação e metodologias ativas

- Professor: Gerson Rodrigues da Silva
- *Link* para o CV Lattes: http://lattes.cnpq.br/0048327365729828
- Titulação: Doutorado em Letras
- Regime de trabalho: Professor Associado, 40h, DE
- Linha de pesquisa: Leitura e produção textual: diversidade e práticas docentes

- Professor: Gilson Costa Freire
- *Link* para o CV Lattes: http://lattes.cnpq.br/0282148169546037
- Titulação: Doutorado em Letras Vernáculas: Língua Portuguesa
- Regime de trabalho: Professor Associado, 40h, DE
- Linha de pesquisa: Variação e ensino de língua portuguesa

- Professor: João Carlos Lopes
- *Link* para o CV Lattes:http://lattes.cnpq.br/6826883070257299
- Titulação: Doutorado em Letras
- Regime de trabalho: Professor Associado, 40h, DE
- Linha de pesquisa: Estudos de linguagem

- Professor: Lúcio Lugão de Macedo
- *Link* para o CV Lattes: http://lattes.cnpq.br/3532648581638899
- Titulação: Mestrado Profissional em Educação

- Regime de trabalho: Professor Assistente, 40h, DE
- Linha de pesquisa: Ensino de Libras; Valorização da Libras, cultura surda e comunidade surda

- Professora: Maria das Graças de Santana Salgado
- *Link* para o CV Lattes: http://lattes.cnpq.br/3532441361096649
- Titulação: Doutorado em Letras
- Regime de trabalho: Professora Associada, 40h, DE
- Linha de pesquisa: Emoção, gênero e memória; Cultura e discurso (auto)biográfico

- Professora: Maria do Rosário da Silva Roxo
- *Link* para o CV Lattes:http://lattes.cnpq.br/2543083972755684
- Titulação: Doutorado em Linguística
- Regime de trabalho: Professora Associada, 40h, DE
- Linha de pesquisa: Cognição e ensino

- Professora: Marli Hermenegilda Pereira
- *Link* para o CV Lattes:http://lattes.cnpq.br/5872540373589107
- Titulação: Doutorado em Linguística
- Regime de trabalho: Professora Associada, 40h, DE
- Linha de pesquisa: Estudos linguísticos, multiletramentos e ensino de português

- Professora: Rívia Silveira Fonseca
- *Link* para o CV Lattes:http://lattes.cnpq.br/1527611853543898
- Titulação: Doutorado em Linguística
- Regime de trabalho: Professora Associada, 40h, DE
- Linha de pesquisa: Teorias da linguagem e ensino

- Professora: Roza Maria Palomanes Ribeiro
- *Link* para o CV Lattes:http://lattes.cnpq.br/5459279679649835
- Titulação: Doutorado em Linguística
- Regime de trabalho: Professora Associada, 40h, DE

- Linha de pesquisa: Gramática e cognição; Teorias da linguagem e ensino; A linguística cognitiva e o ensino

- Professora: Tania Mikaela Garcia Roberto
- *Link* para o CV Lattes:http://lattes.cnpq.br/6443925493118861
- Titulação: Doutorado em Linguística
- Regime de trabalho: Professora Associada, 40h, DE
- Linha de pesquisa: Aquisição da linguagem no espectro autista; Consciência fonológica e norma ortográfica; Leitura e ensino

- Professor: Wagner Alexandre dos Santos Costa
- *Link* para o CV Lattes:http://lattes.cnpq.br/5356522896007792
- Titulação: Doutorado em Estudos da Linguagem
- Regime de trabalho: Professor Adjunto, 40h, DE
- Linha de pesquisa: Teorias do texto, do discurso e da interação

- Professor: Wagner Cabral dos Santos
- *Link* para o CV Lattes:http://lattes.cnpq.br/9549534996141074
- Titulação: Especialização
- Regime de trabalho: Professor Auxiliar, 40h, DE
- Linha de pesquisa: Ensino de Libras; Valorização da Libras, cultura surda e comunidade surda

_Professora: Fabiane de Mello Vianna da Rocha Teixeira Rodrigues do Nascimento
_http://lattes.cnpq.br/5021940333606914
-Titulação: Doutorado
_Regime de trabalho: dedicação exclusiva
_Linha de pesquisa: Teorias de linguagem e ensino

5.2.2 Área de estudos literários

- Professor: Anderson Soares Gomes
- *Link* para o CV Lattes:http://lattes.cnpq.br/6125369589221740
- Titulação: Doutorado em Letras: Estudos de Literatura
- Regime de trabalho: Professor Associado, 40h, DE
- Linha de pesquisa: Línguas estrangeiras modernas

- Professora: Claudia Barbieri Masseran
- *Link* para o CV Lattes:http://lattes.cnpq.br/3638724589479153
- Titulação: Doutorado em Estudos Literários

- Regime de trabalho: Professora Adjunta, 40h, DE
- Linha de pesquisa: Representações de espaço e cidade na literatura, construção de imagem urbana e urbanidade literária

- Professora: Elisa Lima Abrantes
- *Link* para o CV Lattes:http://lattes.cnpq.br/2342167752171086
- Titulação:Doutorado em Letras: Literatura Comparada
- Regime de trabalho: Professora Associada, 40h, DE
- Linha de pesquisa: Literatura e História

- Professor: Christian Marie Victor Simon Dutilleux
- *Link* para o CV Lattes:http://lattes.cnpq.br/5980984935689337
- Titulação: Doutorado em Letras
- Regime de trabalho: Professor Adjunto, 40h, DE
- Linha de pesquisa: Narrativas do contemporâneo

- Professor: Marcos Estevão Gomes Pasche
- *Link* para o CV Lattes:http://lattes.cnpq.br/1462493361956902
- Titulação: Doutorado em Letras Vernáculas: Literatura Brasileira
- Regime de trabalho: Professor Adjunto, 40h, DE
- Linha de pesquisa: Literatura brasileira contemporânea; História da crítica literária brasileira; Ensino de literatura

- Professor: Mário César Newman de Queiroz
- *Link* para o CV Lattes: http://lattes.cnpq.br/5033309672016894
- Titulação: Doutorado em Letras: Ciência da Literatura
- Regime de trabalho: Professor Associado, 40h, DE
- Linha de pesquisa: Poéticas modernas e contemporâneas de produção de subjetividades plurais e singularidades

- Professora: Regina Lúcia de Faria
- *Link* para o CV Lattes: http://lattes.cnpq.br/5604519925900913
- Titulação: Doutorado em Letras

- Regime de trabalho: Professora Associada, 40h, DE
- Linha de pesquisa: Estudo da crítica literária brasileira

- Professor: Roberto José Bozzetti Navarro
- *Link* para o CV Lattes: http://lattes.cnpq.br/6052065369706418
- Titulação: Doutorado em Letras: Literatura Comparada
- Regime de trabalho: Professora Associado, 40h, DE
- Linha de pesquisa: Poesia literária e poéticas da canção

Área de formação pedagógica

- Professora: Simone Batista da Silva
- *Link* para o CV Lattes: http://lattes.cnpq.br/1985424809328384
- Titulação: Doutorado em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês
- Regime de trabalho: Professora Associada, 40h, DE
- Linha de pesquisa: Multiletramentos críticos e formação de professores de línguas

- Professora: Luiza Alves de Oliveira
- *Link* para o CV Lattes: http://lattes.cnpq.br/8903633990618166
- Titulação: Doutorado em Educação
- Regime de trabalho: Professora Adjunta, 40h, DE
- Linha de pesquisa: Ensino de língua, literatura, leitura e escrita

ANEXO 3

REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIROPRO-REITORIA DE GRADUAÇÃO INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAISCURSO LETRAS

ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES (AAC)

Faz parte da proposta pedagógica do curso "Letras: Português" a realização de AAC que viabilizem percursos de aprendizagem variados e que possibilitem ao aluno autonomia na ampliação de seu universo cultural e enriquecimento de seu processo formativo, tendo como base a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão.

Essas atividades, conforme exigência legal para a integralização do currículo (Resolução CNE/CP nº 2, de 19/02/2002 e Deliberação UFRRJ No 78, de 05/10/2007), são realizadas ao longo de todo o curso, perfazendo um total de 200 horas, distribuídas, conforme Deliberação 78

CAPITULO I: DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES

Art. 1º As Atividades Complementares são atividades de natureza acadêmica, científica, artística e cultural que buscam a integração entre a graduação, apesquisa e a extensão e que não estão compreendidas nas práticas pedagógicas previstas no desenvolvimento regular das disciplinas obrigatórias ou optativas do currículo pleno.

Art. 2º Atividades Acadêmicas Complementares estão integradas à Matriz Curriculardo curso de "Letras: Português" da UFRRJ e correspondem a 200 (duzentas) horas.A carga horária atribuída pode ser cumprida pelo aluno durante todo o curso de graduação, observado o disposto no § 1º deste artigo.

§ 1º As Atividades Complementares não estão vinculadas a nenhum período da Matriz Curricular;

§ 2º Os alunos que ingressarem em um curso de graduação por transferência ou reingresso, também ficam sujeitos ao cumprimento da carga horária estabelecida no *caput* deste artigo, podendo solicitar à Coordenação do Curso o cômputo das cargas horárias atribuídas pela Instituição de origem, observadas as seguintescondições:

(a) compatibilidade das Atividades Complementares estabelecidas pela Instituição de origem com as estabelecidas neste Regulamento;

(b) a carga horária atribuída pela instituição de origem não poderá ser superior à conferida por este Regulamento à atividade idêntica ou congênere.

CAPITULO II: OBJETIVOS DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 3º São objetivos das Atividades Complementares:

I. Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva;
II. Enriquecer o currículo pleno através da ampliação dos conhecimentos adquiridos na participação em eventos pertinentes aos conteúdos ministrados na graduação;
III. Encorajar as habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar;
IV. Aprofundar o grau de interdisciplinaridade na formação acadêmica dos alunos, em conjunto com a Comunidade;
V. Promover o aprimoramento cultural do aluno, através do incentivo ao zelo pela sua qualidade de vida e crescimento pessoal;
VI. Possibilitar ao aluno a oportunidade de envolver-se em práticas extracurriculares que venham a apoiar seu crescimento, não apenas teórico e técnico, mas também humano e social;
VII. Estimular no estudante o exercício da reflexão e o desejo de aprender, articulando os diferentes conteúdos e compreendendo o caráter mutável do conhecimento.

Art. 4º A escolha das Atividades Complementares é de responsabilidade exclusivado aluno, considerando-se que a sua finalidade precípua é o enriquecimento do currículo pleno do curso, permitindo-lhe ampliação de seus conhecimentos noprocesso da formação profissional.

§ 1º A execução de Atividades Complementares não confere crédito nem grau ao aluno e constitui componente curricular obrigatório do curso de "Letras: Português e Literaturas" da UFRRJ conforme exigência das Diretrizes Curriculares Nacionais.

§ 2º A carga horária atribuída pela Coordenação do Curso constará do histórico escolar do aluno, bem como a carga horária transferida de outra Instituição de ensino, para os fins do § 2º do art. 2º.

Art. 5º Segundo Deliberação UFRRJ nº 78, de 05/10/2007, as Atividades Complementar estão organizadas nos seguintes grupos:

GRUPO 1: Atividades vinculadas ao ENSINO
GRUPO 2: Atividades vinculadas à PESQUISA
GRUPO 3: Atividades vinculadas à EXTENSÃO
GRUPO 4: Atividades vinculadas à REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL

Art. 6º Fazem parte do GRUPO 1 as MONITORIAS e outras modalidades de BOLSAS/ATIVIDADES INSTITUCIONAIS, vinculadas ao Ensino de Graduação, entendidas como atividades de iniciação à docência, relacionadas à prática

orientada de experiência de ensino, visando ao crescimento didático-pedagógico doaluno.

Art. 7º As atividades do GRUPO 2 referem-se à produção do conhecimento, através de estudos específicos, visando desenvolver no aluno a vocação, interesse e aptidão para a investigação científica, objetivando o avanço científico, cultural, tecnológico e sócio-econômico da região e do país.

Art. 8º Refere-se ao GRUPO 3 as atividades de extensão universitária, englobando os programas, projetos e atividades que buscam fazer a ponte entre a Universidadee a Sociedade, interligando pesquisa e ensino.

Art. 9º São consideradas atividades vinculadas à Representação Estudantil, noGRUPO 4, aquelas desenvolvidas em órgãos colegiados, por período não inferior a seis meses, e em comissões institucionais.

Parágrafo:
1º: Encontra-se, em anexo, o quadro das atividades relativas aos grupos referidosno artigo 5º.

2º: O Licenciando é livre para escolher todos ou alguns dos grupos de Atividades Acadêmicas que deseja desenvolver, para complementar a totalidade das horas exigidas, desde que respeitados os respectivos limites.

O aluno deverá cumprir, no mínimo, três categorias.

Art. 10 As Atividades Acadêmicas podem ser desenvolvidas em qualquer semestreou período letivo, inclusive no período de férias escolares, dentro ou fora do turno regular das aulas, sem prejuízo das atividades de ensino regular ministrado nos cursos de graduação.

Art.11 A validação das Atividades Complementares será requerida pelo licenciando, em formulário próprio, justificado, assinado e instruído com os comprovantes de frequência e com todas as demais provas inerentes às exigências formais e materiais de cada uma das temáticas dos grupos, sem o que serão indeferidos.

Art. 12 As Atividades Complementares consideradas para os fins do *caput* do art. 1º são:

(a) Disciplinas extracurriculares cursadas fora da UFRRJ, em instituição de ensino superior com reconhecimento oficial, desde que tenham pertinência com os conteúdos programáticos de disciplinas do curso de graduação;

(b) Disciplinas de Livre escolha cursadas na UFRRJ que não contenham crédito para integralização do curso;

(c) Bolsas concedidas pela UFRRJ (monitoria, estágio interno, extensão entreoutras);

(d) Bolsas de iniciação científica (PROIC e PIBIC) concedidas pela UFRRJ e por agências de fomento (FAPERJ, CNPq, PET entre outras);

(e) Estágios extracurriculares em instituições conveniadas com a UFRRJ;

(f) Realização de curso regular de língua estrangeira;

(g) Desenvolvimento de material didático (apostilas, maquetes, fluxogramas, *slides*, transparências, vídeos, entre outros);
(h) Participação em projetos de extensão e de grupos cadastrados no Decanato deExtensão;
(i) Realização de cursos de extensão;
(j) Participação em concursos de monografia, promovidos ou não pela UFRRJ;
(l) Desenvolvimento de pesquisa pedagógica com produto final;
(m) Desenvolvimento de pesquisa pedagógica com produto final publicado emperiódico, obra coletiva ou autoria de livro (texto integral).
(n) Participação em órgãos colegiados da UFRRJ.
(o)Participação como conferencista, mediador ou debatedor em eventos acadêmicos;
(p) Organização de eventos acadêmicos;
(q) Participação em intercâmbio ou convênio cultural;
(r) Participação no Coral da UFRRJ;
(s) Participação em grupos de teatro ou grupos regionais oficiais da UFRRJ;
(t) Representação da UFRRJ em eventos esportivos oficiais;
(u) Participação em equipes esportivas;
(v) Participação voluntária em atividades de caráter humanitário e social.

Parágrafos:

§ 1º A relação e a carga horária das Atividades Complementares, previstas no parágrafo 3º do artigo 15, poderão ser alteradas, mediante proposta dos Colegiadosdos Cursos ao CEPE.

§ 2º Serão considerados, para fins de atribuição de carga horária, certificados de cursos de língua estrangeira, legalmente estabelecidos, bem como cursos regulares e de extensão oferecidos na UFRRJ ou outra IES.
§ 3º Os documentos referentes a convênios ou intercâmbio exarados em língua estrangeira deverão estar acompanhados de tradução oficial;

§ 4º Toda atividade realizada pelos professores que configure uma AAC deve oferecer comprovante de participação assinado pelo próprio professor, com as seguintesinformações: nome do evento, data, local, carga horária, espaço para o nome do aluno e assinatura do professor responsável, conforme ficha de preenchimento;

§ 5º Não serão consideradas, em caso algum, atividades desenvolvidas pelo aluno antes do ingresso no curso de graduação da UFRRJ, ressalvada a situação previstano § 2º do art. 2º.

CAPITULO III: SUPERVISÃO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS

Artigo 13. A supervisão das Atividades Acadêmicas Complementares será realizada por Comissão designada pelo Colegiado do Curso e nomeada por portaria do Decanode Ensino de Graduação, com mandato de dois anos, podendo ser renovada pormais um ano.

Artigo 14. Compete à Comissão de Supervisão das Atividades Acadêmicas Complementares:

I. Fiscalizar e acompanhar o desenvolvimento das atividades;
II. Manter cadastro individual para o acompanhamento do desenvolvimento das atividades executadas por cada aluno;
III. Avaliar os documentos recebidos e sua pertinência como Atividade Complementar, atribuindo carga horária até o limite máximo de cada atividade;
IV. Fixar e divulgar a data limite para o recebimento da documentação mencionadano item anterior;
V. Fornecer declarações acerca das atividades desenvolvidas pelos alunos e a cargahorária parcial ou total obtida;
VI. Propor à coordenação de curso a inclusão de novas atividades acadêmicas e dacarga horária máxima a elas atribuídas;
VII. Apreciar pedidos de reconsideração formulados pelos alunos em relação ao indeferimento do cômputo das atividades;
VIII. Fazer relatório ao final de cada semestre, demonstrando em planilhas oquantitativo das atividades acadêmicas desenvolvidas nos cursos.

Art. 15 A atribuição de carga horária pelo desenvolvimento das Atividades Complementares obedecerá ao seguinte procedimento:

(a) Preenchimento de requerimento pelo aluno e entregue à Coordenação do Curso, acompanhado dos documentos exigidos no § 3º deste artigo, de acordo com a atividade;
(b) Análise por Comissão de Avaliação e Supervisão, designada pelo Colegiado do Curso, do material recebido e sua pertinência;
(c) Atribuição da carga horária para a atividade, observados os limites previstos no § 3º deste artigo;
(d) Envio ao Decanato de Ensino de Graduação e lançamento da carga horária validada no histórico escolar do aluno pelo DAARG.

§ 1º O indeferimento do pedido de atribuição de carga horária pela Comissão de Avaliação do Colegiado do Curso será comunicado por escrito ao aluno, que tomará ciência do mesmo, podendo na ocasião ou, no máximo, nos três dias seguintes, formular pedido de reconsideração;

§ 2º A Comissão de Avaliação do Colegiado do Curso poderá formular exigênciaspara a atribuição de carga horária, como a apresentação de outros documentos, ou pedir esclarecimentos por escrito ao aluno, sempre que tiver dúvidas acerca da pertinência de uma atividade.

ANEXO

GRUPO 1 – ENSINO

ATIVIDADE COMPLEMENTAR	**REQUISITO PARA A ATRIBUIÇÃO DECARGA**	**CARGA HORÁRIA MÁXIMA**
Disciplina não curricular cursada fora da UFRRJ e disciplina de Livre Escolha.	Apresentação de histórico escolar oficial ou declaração da instituição atestando a aprovação, anexando o programa da disciplina e bibliografia.	30 horas/disciplina.
Bolsas concedidas pela UFRRJ (monitoria, estágio interno, entre outras).	Declaração atestando a condição de bolsista durante o semestre e o tipo de bolsa e apresentação de relatório das atividades.	30 horas/semestre.
Estágios extracurriculares.	Declaração da instituição atestando a condição de estagiário e o horário do estágio e apresentação de relatório das atividades desenvolvidas no semestre com o "de acordo" do orientador de estágio	30 horas por semestre.
Realização de curso regular de língua estrangeira.	Declaração do curso atestando matrícula e aprovação no módulo ounível no semestre.	20 horas por semestre.
Desenvolvimento de material didático.	Entrega do material ou declaração de docente atestando sua realização e sua relação com o ensino da disciplina.	10 horas por semestre.
Participação em concursos de monografia.	Apresentação da monografia e declaração da instituição ou sociedadepromotora do concurso.	10 horas por participação, acrescido de 10 a 30%, em caso depremiação nos três primeiros lugares.
Participação em intercâmbio ou convênio cultural aprovado pela instituição.	Declaração da instituição onde foi realizado o intercâmbio mencionado e operíodo de sua realização.	30 horas por participação.

GRUPO 2 – PESQUISA

Bolsas de iniciação científica concedidas pela UFRRJ ou por agências de fomento.	Apresentação da carta-contrato ou termo de responsabilidade do bolsista, além de relatório da pesquisa aprovado realizado referente ao semestre.	30 horas /semestre.
Desenvolvimento de pesquisa com produto final	Apresentação do produto (resenha, relatório, artigo, monografia).	10 horas por produto.
Participação em artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais, capítulo de livro ou autoria de livro.	Apresentação do produto publicado no periódico, na obra coletiva ou o livro.	20 horas/artigo.
Participação em resumos e anais de Eventos Científicos publicadosa partir de Congressos, Simpósios, Jornadas de Iniciação Científica e de Extensão.	Fotocópia do texto publicado peloevento	05 horas/artigo
Apresentação de trabalho científico em eventos.	Certificado de apresentação.	10 horas/evento

GRUPO 3 – EXTENSÃO

Participação em programas e projetos de extensão.	Declaração do Decanato de Extensão ou do responsável pelo programa ou projeto e apresentação de relatório.	30 horas por projeto.
Realização de cursos de extensãoou participação em oficinas.	Declaração ou Certificado de participação e apresentação de relatório sobre o curso/oficina.	30 horas por semestre.
Participação como ouvinte em congressos, seminários, simpósios, conferências, oficinasde trabalho e similares.	Declaração ou Certificado de participação	05 horas por evento.
Apresentação de trabalho em congressos, seminários, simpósios, conferências, oficinasde trabalho e similares.	Certificado de apresentação do trabalho e declaração do organizador do evento.	10 horas por trabalho.
Participação como conferencista, mediador ou debatedor em eventos acadêmicos e científicos.	Declaração ou Certificado de participação no evento.	02 horas por evento.
Organização de eventos acadêmicos, científicos, culturais	Declaração da instituição ou sociedade responsável pelo evento	10 horas por evento.
Participação no Coral da UFRRJ.	Declaração do Maestro do Coralda UFRRJ.	5 horas por período letivo de participação
Participação em grupos de teatro ou grupos regionais reconhecidosna UFRRJ	Declaração do Decanato de Extensão (DEXT) da UFRRJ ou Setor	Declaração do Decanato de Extensão (DEXT) da UFRRJ ou Setor
Representação da UFRRJ em eventos esportivos oficiais.	Declaração do Decanato de Extensão da UFRRJ ou Setor Responsável do DEXT.	4 horas por participação
Participação em atividades esportivas ou em competições internas da UFRRJ.	Declaração do Decanato de Extensão da UFRRJ ou Setor Responsável do DEXT.	2 horas por período letivo.
Participação, como voluntário,em atividades de caráter humanitário e social.	Declaração da Instituição beneficiada pelo trabalho voluntário.	Até 30 horas por participação,a critério da Coordenação do Curso.

GRUPO 4

Participação em órgãos colegiados da UFRRJ ou Comissões designadas por portaria oficial.	Declaração da Secretaria dos Conselhos atestando a participação e a freqüência do aluno no semestre ou Portaria.	10 horas por semestre
Participação em trabalho de mesário voluntário	Deliberação nº 55, de 11 de maiode 2012. Decisão tomada na 257ª reunião extraordinária. Processo nº 23083.005579/2010-18	10 horas por turno eleitoral

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO
CURSO DE LETRAS

REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO DOS CURSOS DE LETRAS

CAPÍTULO I

DOS DISPOSITIVOS GERAIS

Em 19 de abril de 2011, a Deliberação 021 do Cepe (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão), em consonância com as diretrizes curriculares nacionais e a legislação nacional pertinente, atualizou as normas gerais do estágio curricular supervisionado obrigatório na UFRRJ após amplo processo de revisão pelo Fórum de Coordenações de Curso de Graduação. A partir dessas normas, elaborou-se o presente regulamento para os cursos de graduação em Letras, conforme prevê o artigo 13, § 1º, da mesma Deliberação.

Art. 1º O estágio curricular supervisionado obrigatório tem caráter interdisciplinar e está de acordo com o projeto pedagógico dos cursos (doravante PPC) de Letras.

§ 1° O estágio curricular supervisionado obrigatório em Letras será desenvolvido visando à formação humana, científica e cultural do estagiário; à inserção do estagiário no mundo do trabalho por meio do desenvolvimento de atividades concretas e diversificadas; à unidade entre teoria e prática, ensino, pesquisa e extensão; por fim, à interação da universidade com as instituições que promovem a educação básica.

§ 2° Este regulamento estrutura e organiza os estágios supervisionados dos cursos de Letras nas suas atribuições administrativas e acadêmicas referentes a coordenação, comissão, professores de estágio e discentes.

§ 3º Os estágios dos cursos de graduação em Letras "Português-Literaturas" e Letras "Português- Inglês e Literaturas", modalidade licenciatura da UFRRJ, em vigor a partir do ano letivo de 2009, apresentam-se assim organizados: Estágio Supervisionado I, Estágio Supervisionado II, Estágio Supervisionado III e Estágio Supervisionado IV. Todos esses níveis são parte integrante da matriz curricular.

CAPÍTULO II

DA NATUREZA E FINALIDADES

Art. 2º Em atendimento às diretrizes curriculares nacionais, o estágio curricular supervisionado em Letras é entendido como ato educativo, que integra o PPC, apresentando as seguintes características:

I. aprendizagem profissional proporcionada pela observação direta e pela coparticipação em atividades docentes promovidas em situações reais de sala de aula;

II. desenvolvimento de diferentes atividades acadêmicas ligadas à prática pedagógica.

Art. 3º O estágio supervisionado como atividade acadêmica e componente do PPC de graduação em Letras "Português-Literaturas" e Letras "Português-Inglês e Literaturas", modalidade licenciatura, visa ao seguinte:

I. oferecer oportunidade de aprendizagem em ambiente profissional aos alunos da graduação, constituindo-se em instrumento de integração, capacitação para o trabalho, aperfeiçoamento técnico-cultural e científico;

II. proporcionar aprendizado de competências próprias da atividade profissional, objetivando a contextualização curricular e a articulação teoria-prática, além do desenvolvimento para a vida cidadã e para o trabalho em geral;

III. desenvolver análise crítica de instrumentos e atividades que auxiliam a prática pedagógica em sala de aula, como materiais didáticos e sua aplicação, uso de paradidáticos, investigação em bibliotecas, entre outras atividades extracurriculares.

CAPÍTULO III

DAS INSTITUIÇÕES CONCEDENTES

Art.4° Campos de estágio são compostos por áreas que permitem a complementação do ensino e da aprendizagem, de modo que se apresentam como instrumentos de integração em termos de formação para o trabalho, de aperfeiçoamento técnico-científico e de relacionamento humano. No caso dos cursos de Letras da UFRRJ, que são voltados para a licenciatura, esses campos são constituídos essencialmente por estabelecimentos de ensino conveniados com a UFRRJ, de modo a atender ao PPC e à legislação vigente.

CAPÍTULO IV

DA ESTRUTURA, SUPERVISÃO E ATRIBUIÇÕES

Art. 5º Cabe à Divisão de Estágios (Dest), ao Colegiado do Curso, à Comissão de Estágio, aos professores-orientadores, aos professores supervisores nas escolas e às próprias instituições concedentes organizar, estruturar e supervisionar os estágios dos cursos de Letras da UFRRJ.

Art. 6º Cabe à Dest representar a UFRRJ, responsabilizando-se pelo seguinte:

I. a formalização dos convênios e a elaboração do Termo de Compromisso de Estágio;

II. a formalização dos Termos de Compromisso de Estágio;

III. a tramitação dos documentos viabilizando agilidade no processo de formalização dos estágios;

IV. a formalização do término do vínculo do estagiário junto à instituição concedente, condição para a emissão do certificado de conclusão;

V. a formalização de eventuais desligamentos por meio de rescisão ou anulação de Termos de Compromisso.

CAPÍTULO V

DAS ATRIBUIÇÕES DO COLEGIADO DE CURSO

Art.7º Cabe ao Colegiado do Curso de Letras responsabilizar-se pelo seguinte:

I. a organização das normas de estágio dos seus cursos, fundamentadas na política de estágios da UFRRJ, enviando-as à Dest para a elaboração de manual geral de estágios da Instituição;

II. a designação dos componentes da Comissão de Estágio, nomeada pela Prograd, sendo essa comissão presidida por um coordenador de estágio;

III. a aprovação dos requisitos necessários para que o estudante esteja habilitado a realizar o estágio, bem como dos mecanismos de avaliação, inclusive os critérios de aprovação do aluno que estiver fazendo o estágio curricular supervisionado obrigatório;

IV. a definição da carga horária, duração e jornada de estágio curricular de acordo com a legislação de estágio em vigor, orientações normativas e demais normas complementares.

CAPÍTULO VI

DA COMPOSIÇÃO E ATRIBUIÇÕES DA COMISSÃO DE ESTÁGIO

Art. 8º A Comissão de Estágio será composta pelo coordenador e pelo vice-coordenador do Curso, além de três membros com mandato predeterminado, preferencialmente um representante de cada área (Língua Portuguesa, Literaturas e Língua Inglesa), sendo estes escolhidos em reunião do Colegiado de Letras.

Art. 9º A Comissão de Estágio será subordinada à Coordenação do curso de Letras e trabalhará em cooperação com a Dest, cabendo-lhe as seguintes atribuições:

I. assessoramento do orientador, supervisor e estagiário durante o processo de estágio;

II. convocação de reunião com os estagiários e os orientadores, no início e no final de cada período letivo, para informar sobre as normas de estágio;

III. planejamento das atividades de encaminhamento e avaliação do estagiário;

IV. elaboração da declaração de finalização de estágio que deverá ser entregue à Dest quando o estagiário tiver cumprido a carga horária total prevista na legislação.

Parágrafo único: A Comissão de Estágio vigorará por 2 (dois) anos, podendo ser prorrogada por mais 2 (dois) anos.

CAPÍTULO VII

DAS ATRIBUIÇÕES DO SUPERVISOR DE ESTÁGIO NA INSTITUIÇÃO CONCEDENTE

Art. 10 São estas as atribuições do supervisor de estágio na instituição concedente:

I. rubricar a ficha de comparecimento do estagiário, especificando o dia e o período de horas em que este esteve na instituição concedente, ao final de cada jornada de estágio;

II. orientar e acompanhar a execução das atividades de coparticipação do estagiário nas turmas;

III. manter contato, caso necessário, com a Comissão de Estágio;

IV. permitir ao estagiário vivenciar situações de aprendizagem que ampliem a visão real da profissão, como a prática pedagógica prevista no plano de trabalho;

CAPÍTULO VIII

DAS ATRIBUIÇÕES DO ORIENTADOR DE ESTÁGIO

Art. 11 São estas as atribuições do orientador de estágio:

I. orientar e acompanhar a execução do plano de trabalho da turma sob sua responsabilidade;

II. manter contato com a Comissão de Estágio;

III. conferir o cumprimento de todas as atividades relativas à produção do nível de estágio sob sua orientação;

IV. lançar a situação final dos alunos no sistema acadêmico e entregar os envelopes recebidos com a produção do estágio à Coordenação do Curso para arquivamento;

Parágrafo único: A supervisão do estágio será realizada de forma compartilhada pelo orientador e pelo supervisor vinculado à instituição concedente de estágio.

CAPÍTULO IX

DAS ATRIBUIÇÕES DO ESTAGIÁRIO

Art. 12 São estas as obrigações do estagiário:

I. solicitar matrícula na atividade acadêmica de estágio durante a pré-matrícula de cada período letivo;

II. manter contato sistemático com o professor-orientador de estágio;

III. observar sempre os regulamentos de estágio da instituição concedente;

IV. encaminhar à Dest o Termo de Compromisso assinado por ele e pela concedente;

V. cumprir o plano de trabalho estabelecido em cada nível de estágio;

VI. enviar, dentro dos prazos estabelecidos, os documentos solicitados pela instituição concedente e pela Dest;

VII. zelar pelo nome da instituição concedente e da UFRRJ;

VIII. entregar o relatório final e toda a produção do estágio em envelope devidamente identificado ao orientador até o final do período;

Parágrafo único: Ao concluir as 400 horas de estágio determinadas pela legislação, ou seja, quando tiver cumprido os quatro níveis de estágio previstos neste regulamento, deverá o estagiário encaminhar à Dest o formulário de solicitação de certificado de estágio juntamente com a declaração de atividades acadêmicas do estágio, ambos assinados e carimbados pela Coordenação do Curso de Letras.

Art. 13 O estagiário deverá informar imediatamente por escrito à instituição concedente, à Comissão de Estágio, ao orientador e à Dest qualquer fato que interrompa, suspenda ou cancele a sua matrícula na UFRRJ, ficando ele responsável por quaisquer ônus causados pela ausência dessa informação.

Parágrafo único: O próprio estagiário fica responsável pela organização e entrega de toda e qualquer documentação de estágio na Dest e na instituição concedente.

CAPÍTULO X

DAS CONDIÇÕES PARA INSCRIÇÃO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Art. 14 Cabe ao estagiário habilitado a realizar o estágio curricular supervisionado assinar o Termo de Compromisso, no qual estarão estabelecidas as condições específicas do estágio, mediante a interveniência da UFRRJ, representada pelo coordenador do curso de Letras, por um membro da Comissão de Estágio ou pelo orientador de estágio.

Art. 15 As condições para que o aluno seja considerado habilitado a realizar o estágio são as

seguintes:

I. estar regularmente matriculado e frequentando o curso de Letras “Português-Literaturas” ou Letras

“Português-Inglês e Literaturas” da UFRRJ;

II. ter cumprido a metade de seu respectivo curso em atendimento ao disposto na Resolução CNE/CP 2, art. 1º, inciso II.

CAPÍTULO XI

DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Art. 16 O Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Letras “Português-Literaturas” ou Letras “Português-Inglês e Literaturas” da UFRRJ, modalidade licenciatura, será realizado em turmas do segundo segmento do ensino fundamental, do ensino médio ou ainda da EJA (Educação de jovens e adultos), em instituições educativas escolares e instituições afins conveniadas, conforme definido no PPC.

Parágrafo único: Com os respectivos códigos para os cursos de “Português-Literaturas” e de “Português-Inglês e Literaturas” indicados entre parênteses, o estágio supervisionado em Letras apresenta-se na matriz curricular distribuído em quatro níveis: Estágio Supervisionado I (AA 285 e AA 295); Estágio Supervisionado II (AA 286 e AA 296); Estágio Supervisionado III (AA 287 e AA 297); Estágio Supervisionado IV (AA 288 e AA 298).

Art. 17 Em atendimento à legislação pertinente, o estágio supervisionado no curso de graduação em Letras “Português-Literaturas” ou Letras “Português-Inglês e Literaturas” da UFRRJ, modalidade licenciatura, terá a duração de 400h (quatrocentas horas), estando assim estruturado:

I. Estágio Supervisionado I (100h): em turmas do 6º e/ou do 7º anos do ensino fundamental;

II. Estágio Supervisionado II (100h): em turmas do 8º e/ou do 9º anos do ensino fundamental;

III. Estágio Supervisionado III (100h): em turmas do ensino médio;

IV. Estágio Supervisionado IV (100h): em turmas do ensino médio.

Parágrafo único: Os Estágios I e II poderão ser feitos em turmas da EJA.

Art. 18 As atividades de cada nível do estágio supervisionado devem ser desenvolvidas pelos estudantes no período letivo e de acordo com o calendário da instituição concedente.

Parágrafo único: O estagiário só poderá inscrever-se em um único nível de estágio por período letivo, devendo a Coordenação do Curso de Letras zelar pelo cumprimento dessa resolução.

Art. 19 Em todos os níveis de estágio, haverá um único professor orientador especialista na disciplina objeto da prática pedagógica prevista no plano de trabalho.

CAPÍTULO XII

DO PLANO DE TRABALHO

Art. 20 Em cada nível de estágio, será desenvolvido o seguinte plano de trabalho:

I. observação em sala de aula, com 30 horas;

II. atividades de coparticipação em sala de aula, com 10 horas;

III. atividades paradidáticas, com 20 horas;

IV. elaboração de atividades didáticas, com 20 horas;

V. prática pedagógica, com 10 horas;

VI. relatório final, com 10 horas.

Art. 21 As observações de aula deverão ser registradas em fichas próprias, que terão de ser entregues ao professor-orientador acompanhadas da ficha de comparecimento à instituição escolar onde tiver sido realizado o estágio.

Art. 22 Quanto à distribuição das horas de observação de aula, deve-se cumprir o seguinte:

I. nos Estágios I e II, que compreendem turmas do ensino fundamental: 30 horas de Língua Portuguesa para os estagiários do curso de "Português-Literaturas"; 12 horas de Língua Portuguesa, 8 horas de Língua Inglesa e 10 horas flexíveis, para os estagiários do curso de "Português-Inglês e Literaturas";

II. nos Estágios III e IV, que compreendem turmas do ensino médio: 14 horas de Língua Portuguesa, 6 horas de Literatura e 10 horas flexíveis para os estagiários do curso de "Português-Literaturas"; 10 horas de Língua Portuguesa, 6 horas de Língua Inglesa, 4 horas de Literatura e 10 horas flexíveis para os estagiários do curso de "Português-Inglês e Literaturas".

Parágrafo único: As horas flexíveis devem ser cumpridas em disciplinas de livre escolha, porém entre aquelas previstas em cada nível de estágio.

Art. 23 As atividades de coparticipação devem ser delegadas pelo supervisor do estágio na instituição concedente, devendo também ser registradas em ficha própria. Tais atividades podem ser constituídas por correção oral de exercícios, aplicação de testes/provas, leitura compartilhada, ditado, aplicação de atividades no quadro, orientação de alunos em exercícios, dinâmicas educativas, entre outras que o supervisor julgar conveniente. Em cada nível de estágio, o estagiário deverá cumprir 10 atividades de coparticipação em qualquer disciplina (Língua Portuguesa, Literatura ou Língua Inglesa).

Parágrafo único: O dia em que o estagiário apenas aplicar teste/prova na turma só contará como atividade de coparticipação e não como aula observada.

Art. 24 As atividades paradidáticas compreendem vivências da rotina escolar para além da sala de aula, a saber: conselho de classe, reunião de planejamento, reunião de grupo (ou centro) de estudos para professores, frequência à sala de leitura ou biblioteca da escola para acompanhar o trabalho do professor responsável por esse espaço, feira de ciências, participação em festas promocionais da escola (junina, da primavera, etc.), reforço escolar no contraturno, frequência ao laboratório de informática da escola, exposições, culminância de projetos pedagógicos, entre outras. Tais atividades devem ser registradas em ficha própria elaborada pela Comissão de Estágio, com marcação do horário de início e término, devendo conter a assinatura do professor responsável pela atividade ou do coordenador pedagógico da escola ou ainda do diretor.

Parágrafo único: Em situações especiais, as horas das atividades paradidáticas podem ser cumpridas com observação de aulas, o que deve ser justificado mediante carta redigida pelo estagiário ao professor-orientador, explicando as razões pelas quais a escola não proporcionou tais atividades. A carta deverá conter também a assinatura do diretor ou do coordenador pedagógico da escola, tomando ciência dos fatos.

Art. 25 A elaboração de atividades didáticas diz respeito à análise crítica do livro didático adotado pela escola onde se realiza o estágio e à formulação de questões pertinentes aos conteúdos da educação básica. A análise do livro didático deverá ser registrada em ficha própria elaborada pela Comissão de Estágio.

Art. 26 Quanto à distribuição das questões que devem ser formuladas, observe-se o seguinte:

I. no Estágio I: 10 de Língua Portuguesa para os estagiários do curso de "Português-Literaturas"; 10 de

Língua Inglesa para os estagiários do curso de “Português-Inglês e Literaturas”;

II. no Estágio II: 10 de Língua Portuguesa para os estagiários de ambos os cursos;

III. no Estágio III: 10 de Literatura para os estagiários de ambos os cursos;

IV. no Estágio IV: 10 de Língua Portuguesa para os estagiários do curso de "Português-Literaturas"; 10 de Língua Inglesa para os estagiários do curso de "Português-Inglês e Literaturas".

Parágrafo único: As questões de Língua Portuguesa devem apresentar articulação entre leitura/compreensão de textos e descrição gramatical. A seleção textual para as questões de língua materna nos Estágios I e II pode compor uma proposta de trabalho com textos literários no ensino fundamental, contemplando os diferentes gêneros.

Art. 27 A prática pedagógica consistirá na elaboração e na aplicação de atividade em sala de aula sobre algum conteúdo definido pelo professor regente/supervisor.

Art. 28 A atividade em sala de aula prevista neste regulamento como prática pedagógica deverá ser realizada segundo as recomendações do supervisor, cabendo a este fazer o registro das competências e habilidades demonstradas pelo estagiário em formulário específico elaborado pela Comissão de Estágio.

Art. 29 A distribuição das disciplinas para a prática pedagógica, nos diferentes níveis de estágio, obedecerá ao seguinte:

I. no Estágio I: Língua Portuguesa para os estagiários do curso de "Português-Literaturas"; Língua Inglesa para os estagiários do curso de "Português-Inglês e Literaturas";

II. no Estágio II: Língua Portuguesa para os estagiários de ambos os cursos;

III. no Estágio III: Literatura para os estagiários de ambos os cursos;

IV. no Estágio IV: Língua Portuguesa para os estagiários do curso de "Português-Literaturas"; Língua Inglesa para os estagiários do curso de "Português-Inglês e Literaturas".

Art. 30 Ao término de cada nível de estágio, o estagiário deverá redigir o relatório final, avaliando o trabalho desenvolvido na instituição concedente e fazendo uma autoavaliação sobre seu desempenho na execução das atividades previstas no plano de trabalho.

Art. 31 Os alunos que desenvolvem atividades institucionais como Iniciação Científica, Educação Tutorial (PET), Iniciação à Docência (Pibid), monitoria, Celing, atuação orientada em cursos de extensão ou ainda os que lecionam em instituto de idiomas credenciados poderão obter isenção das atividades de coparticipação em qualquer nível de estágio, desde que apresentem a respectiva declaração de seu superior comprovando o exercício das referidas atividades.

Art. 32 Os alunos do Parfor ou os que exercem atividade docente regular na educação básica ficarão dispensados das atividades de coparticipação e das atividades paradidáticas em cada nível de estágio, desde que comprovem o exercício profissional por meio dos seguintes documentos: (a) declaração da escola onde o estagiário é professor regente e (b) comprovante de vínculo institucional (cópia de contracheque ou cópia das páginas da carteira de trabalho em que figure o contrato como professor ou ainda cópia do contrato de prestação de serviços correspondente).

§ 1º É obrigatório que os alunos apresentem nova comprovação das situações descritas nos artigos 31 e 32 a cada novo nível de estágio que fizerem, a fim de que possam continuar obtendo a isenção prevista neste regulamento.

§ 2º A carga horária computada como estágio curricular obrigatório não poderá ser lançada

como atividade complementar.

CAPÍTULO XIII

DA AVALIAÇÃO

Art. 33 A avaliação dos estagiários se fundamentará no seguinte:

I. capacidade de produzir novos conhecimentos;

II. comunicação oral e escrita adequada ao exercício docente;

III. capacidade de usar e articular conhecimento e conteúdos;

IV. criatividade, autonomia, assiduidade, pontualidade e responsabilidade;

V. organização de envelope contendo toda a produção relativa ao estágio: fichas de observação e de comparecimento à unidade escolar, ficha de atividades de coparticipação, ficha de atividades paradidáticas, folhas de questões elaboradas, ficha de análise do livro didático, formulário de avaliação da prática pedagógica e relatório final, além de uma via do termo de compromisso firmado com a instituição concedente.

Parágrafo único: O cumprimento de todas as atividades do plano de trabalho é requisito para a aprovação em cada nível de estágio.

CAPÍTULO XIV

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 34 A inscrição no estágio curricular supervisionado obrigatório obedecerá ao calendário de matrícula da UFRRJ.

Art. 35 Os casos omissos serão resolvidos pela Comissão de Estágio e pela Dest, por intermédio do orientador.

Parágrafo único: A Comissão de Estágio e o Colegiado de Curso pautar-se-ão em deliberações da UFRRJ.

ANEXO 5

REGULAMENTO DE MONOGRAFIA

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO CURSOS
DE LICENCIATURA EM LETRAS

REGULAMENTO
ATIVIDADES ACADÊMICAS MONOGRAFIA I (AA051) E MONOGRAFIA II (AA052)

1. CONSIDERAÇÕES GERAIS

1.1 A elaboração das atividades acadêmicas Monografia I (AA051) e Monografia II (AA052) atende às determinações do Projeto Pedagógico de Letras, em especial para os cursos de Licenciaturas em Letras: Português-Literaturas e Letras: Português-Inglês e Literaturas.

Parágrafo 1º: O aluno que se candidatar às atividades acadêmicas Monografia I (AA051) e Monografia II (AA052) deve ter cursado, no mínimo, 60% (sessenta por cento) da carga horária do curso;

Parágrafo 2º: É facultada ao aluno do curso de Licenciaturas em Letras: Português-Inglês e Literaturas a escrita em língua inglesa das atividades acadêmicas Monografia I (AA051) e Monografia II (AA052) e a defesa da atividade acadêmica Monografia II (AA052).

2. ORGANIZAÇÃO INTERNA DA ATIVIDADE ACADÊMICA

2.1 O Colegiado do Curso de Letras é o órgão encarregado por organizar e coordenar as atividades acadêmicas Monografia I (AA051) e Monografia II (AA052). O Colegiado elegerá, a cada dois (02) anos letivos, podendo ser renovada por mais um (01) ano, uma Comissão de Monografia, composta da seguintemaneira:
(a) Coordenador do curso de Letras;
(b) Dois representantes docentes do curso;
(c) Secretário do curso de Letras.

2.2 São atribuições da Comissão:
(a) Acompanhar o processo de inscrição interna das atividades acadêmicas Monografia I (AA051) e Monografia II (AA052);
(b) Organizar a lista dos candidatos e seus respectivos professores-orientadores a cada semestre;
(c) Estipular as datas de entrega do trabalho final da atividade acadêmica Monografia I (AA051);
(d) Estipular uma data para a entrega da atividade acadêmica Monografia II (AA052), com o respectivo formulário de defesa, na secretaria da Coordenação de Letras;
(e) Elaborar um calendário interno para as defesas da atividade acadêmica Monografia II (AA052);
(f) Fornecer ao aluno declaração de recebimento da versão final da monografia.

3. ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA

3.1 O aluno-orientando deve procurar orientação com professor que tenha pesquisa compatível com a temática de interesse para sua monografia.

Parágrafo Único: A fim de garantir a qualidade do processo de produção da monografia, o aluno deve, ainda, verificar o número de alunos sob orientação do professor que venha a procurar, sendo recomendado a cada professor o número de até 5 (cinco) orientandos de Monografia.

3.2 O professor-orientador da atividade acadêmica Monografia I (AA051) deve ser, preferencialmente, o da atividade acadêmica Monografia II (AA05).

Parágrafo Único: Casos de mudança de orientação devem ser realizados através de solicitação formal à Coordenação do Curso e da análise da Comissão de Monografia.

3.3 São atribuições do Professor-orientador:

(a) Assinar o Formulário de Compromisso de Orientação no início da Atividade Acadêmica Monografia;
(b) Enviar o projeto de Monografia I, virtualmente, para a Coordenação do Curso, em prazo determinadopela coordenação;
(c) Orientar o aluno na elaboração da atividade acadêmica Monografia I (AA051), com o subtítulo "Projeto de Monografia";
(d) Organizar, em conjunto com o aluno-orientando, o cronograma de atividades de orientação, tarefas e reuniões para atendimento;
(e) Garantir que a monografia respeite os formatos de "Projeto de Monografia" e de "Monografia II", conforme documentos-modelo disponíveis no sítio eletrônico dos cursos de Letras.
(f) Agendar junto à Coordenação a realização da defesa de Monografia II do aluno-candidato, considerando as datas estipuladas pela Comissão;
(g) Entregar a Ata de Defesa da Monografia à Coordenação do Curso de Letras como condiçãofundamental para registro do cumprimento da atividade no sistema acadêmico.

3.2 Atribuições do Aluno-orientando:

(a) Escolher o orientador;
(b) Atentar para os prazos estipulados pela Comissão de Monografia;
(c) Entregar o Projeto de Monografia I (AA051) ao professor-orientador na data estipulada pela coordenação;
(d) Providenciar cópia impressa para cada integrante da banca, incluindo o suplente, com 15 (quinze) dias corridos antes da data da defesa.
(e) Enviar para endereço eletrônico específico da Coordenação do Curso, num prazo de 15 (quinze) dias após a defesa, a versão definitiva da monografia, em extensão PDF, atendidas as modificações propostas pela banca, com o aval do orientador.

4. BANCA EXAMINADORA, DEFESA E AVALIAÇÃO

4.1 A defesa pública deverá ocorrer em evento público específico, sob o formato de jornada de monografias, com programação divulgada previamente ao corpo discente, de acordo com determinações estabelecidas em documento próprio.

4.2 A defesa será realizada em período determinado no calendário acadêmico dos cursos, nos turnos vespertino e noturno, salvo exceções que deverão ser apreciadas pela Comissão de Monografia.

Parágrafo Único: É obrigatória a defesa pública da monografia dos cursos de Licenciaturas em Letras: Português/Literaturas e Letras:Português/Inglês e Literaturas, conforme a Deliberação da UFRRJ nº 138, de 11 de dezembro de 2008.

4.3 Para fins de conclusão da atividade acadêmica Monografia II (AA052), a monografia será apreciada por uma banca examinadora composta por, no mínimo, 2 (dois) professores, sendo um deles o professor- orientador e o outro um professor convidado, pertencente ou não aos quadros da UFRRJ.

4.4 Cabe ao professor-orientador designar um(a) professor(a) suplente quando do agendamento da defesa.

4.5 A banca deverá avaliar o trabalho a partir dos seguintes aspectos constitutivos da pesquisa acadêmica:

(a) coerência estrutural no encaminhamento interpretativo;

(b) construção textual de excelência e
(c) consistente sustentação do trabalho no ato da defesa.

4.6 Considerando o atendimento dos aspectos enumerados no item anterior, a banca poderá deliberar pelos seguintes resultados:
(a) APROVADO COM LOUVOR: quando se identificar atendimento pleno dos quesitos;
(b) APROVADO: quando se reconhecer no trabalho atendimento satisfatório dos quesitos;
(c) APROVADO COM RESTRIÇÕES: quando o trabalho necessitar de alguma alteração estrutural notexto;
(d) REPROVADO: quando o aluno não comparecer à sessão de defesa; quando o trabalho não atender de modo elementar aos quesitos; ou quando apresentar indícios de plágio parcial ou total.

4.7 As sessões de avaliação da Monografia II serão lavradas em Ata, em documento próprio, disponívelno sítio eletrônico dos Cursos de Letras, que deverá ser firmada por todos os membros da banca.

4.8 Ao final da sessão de defesa, o professor-orientador deverá entregar a Ata à Coordenação.

4.9 O cumprimento da Atividade Acadêmica está condicionado à confirmação de recebimento da versão final do trabalho por parte da Coordenação do Curso.

ANEXO 6 CARACTERIZAÇÃO DE EXTENSÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO CURSOS DE LICENCIATURA EM LETRAS

CARACTERIZAÇÃO DE EXTENSÃO

Neste documento, apresesenta-se a caracterização dos componentes curriculares extensionistas de acordo com a escolha do colegiado dos cursos de Português-Literaturas e Inglês-Literaturas, que decidiu integrar a curricularização de extensão, por meio de três categorias: 1) Atividades Acadêmicas específicas obrigatórias. 2) Atividades Acadêmicas Complementares e Autônomas e 3) Atividades Acadêmicas Integradoras.

A) ATIVIDADES ACADÊMICAS

B)ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES

C) PARTICIPAÇÃO ATIVA DE DISCENTES EM PROGRAMAS E PROJETOS CADASTRADOS NA PROEXT NO FORMATO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS INTEGRADORAS (PROGRAMAS E PROJETOS).

A oferta das atividades Acadêmicas obrigatórias e optativas seguirá o planejamento ordenado pela Coordenação dos Cursos de Letras.

ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES

Conforme referida na Deliberação, CEPE 26/2022, as Atividades Acadêmicas Complementares (Autônomas) de natureza científica, cultural e acadêmica, quando desempenhadas nos moldes das atividades extensionistas, serão certificadas em até 100horas da carga horária total.

PARTICIPAÇÃO ATIVA DE DISCENTES EM PROGRAMAS E PROJETOS CADASTRADOS NA PROEXT

NO FORMATO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS INTEGRADORAS (PROGRAMAS E PROJETOS):

As Atividades Integradoras I e II estarão articuladas a um Projeto de extensão que abarcarão cursos de Inglês, Português, Literaturas e Libras, com 20h, para a comunidade interna e externa à UFRRJ. A Atividade Integradora I articulará as ações organizadas e ofertadas pelos discentes com instituições externas a essa Universidade. Citam-se escolas, presídios, ONGs, abrigos, associações de moradores, entre outras. A Atividade Integradora II articulará ações desvinculadas dessas instituições. Serão ofertados cursos para as comunidades citadas independentemente do vínculo com outras instituições.

Caracterização dos componentes curriculares extensionistas

Componente				
	Total	**Atividades propostas**	**Objetivos**	**Produtos**
Nepe I	**45**	Leitura e produção de textos do gênero opinião de dentro e fora do domínio acadêmico, com vistas a ações extensionistas para variados tipos de participantes.	Associar teoria e prática sobre o gênero opinião com vistas à criação de produtos extensionistas..	Aula-vídeos, podcasts, oficinas de produção textual presenciais ou remotas, produção e aplicação de material didático, preparação e desenvolvimento de mediações didáticas, entre outras ações similares.
Nepe II	**45**	Leitura e produção de textos literários, com vistas a ações extensionistas para variados tipos de participantes.	Associar teoria e prática sobre textos literários com vistas à criação de produtos extensionistas.	Roda de leitura, oficinas de escrita criativa, saraus, aulas com música, oficina de interpretação de poesia, entre outras ações similares.
Nepe III	**45**	Leitura e produção de textos pertencentes ao contínuo oralidade-escrita, com vistas a ações extensionistas para vários tipos de participantes.	Associar teoria e prática sobre textos da oralidade e escrita com vistas à criação de produtos extensionistas.	Aula-vídeo sobre debates e seminários no âmbito escolar, oficinas presenciais e remotas sobre estruturas de entrevistas para emprego, aula-vídeo sobre características de textos da oralidade com mais e menos monitoramento, entre outras ações similares.
Nepe IV	**45**	Leitura e produção de textos multimodais, com vistas a ações extensionistas para vários tipos de participantes.	Associar teoria e prática sobre textos multimodais a fim de serem criados produtos extensionistas.	Aula-vídeo sobre a diferença entre memes e charges, oficinas presenciais e remotas sobre os aspectos linguísticos desses textos, produção e aplicação de material didático, preparação e desenvolvimento de mediações didáticas, entre outras ações similares.
Seminário de		Atividades de leituras circunscritas nos seguintes temas: Diversidade,	Promover o conhecimento dos	Vídeo curto de distribuição de resultados e

Educação e Sociedade	**40**	Tecnologias digitais na educação, Direitos humanos, Educação ambiental, Direitos humanos, Socioeducação e Educação especial e inclusiva, tendo em vista produtos extensionistas:.	temas elencados na ementa a fim de gerar produtos extensionistas.	compartilhamento de informações; entrevistas com professores da Educação básica, especialistas nas áreas listadas, e produtos similares a serem divulgados nas escolas e em páginas virtuais.
Atividade Integradora I	**45**	Conjunto de cursos de extensão ministrados por discentes de Letras para instituições parceiras.	Abarcar um conjunto de cursos de extensão para a atuação dos graduandos em ações curriculares extensionistas.	1)Oficina de redação articulada a recursos tecnológicos 2)Oficina de poesia para idosos 3)Técnicas de formatação de trabalhos acadêmicos 4)Fonética e fonologia para profissionais da área da saúde 5)Literatura infanto juvenil 6)Libras
Atividade Integradora II	**45**	Conjunto de cursos de extensão ministrados por discentes de Letras para a comunidade interna e externa à UFRRJ.	Abarcar um conjunto de cursos de extensão para a atuação dos graduandos em ações curriculares extensionistas.	1.Português padrão 2-Inglês básico I 3-Inglês básico II 4-Inglês básico III 5-Inglês básico IV

Emitido em 09/06/2021

FORMULÁRIO DE ABERTURA - CRIAÇÃO DE MATRIZ (ESTRUTURA)
CURRICULAR NOVO PPC(PROGRAD) Nº 6/2021 - CoordCGLpi (12.28.01.00.00.00.75)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 09/06/2021 23:11)
WAGNER ALEXANDRE DOS SANTOS COSTA
COORDENADOR CURS/POS-GRADUACAO - TITULARCoordCGLpi (12.28.01.00.00.00.75)
Matrícula: 1456413

Para verificar a autenticidade deste documento entre em https://sipac.ufrrj.br/documentos/ informando seu número: **6**, ano: **2021**, tipo: **FORMULÁRIO DE ABERTURA - CRIAÇÃO DE MATRIZ (ESTRUTURA) CURRICULAR NOVO PPC (PROGRAD)**, data de emissão: **09/06/2021** e o código de verificação: **5a2fdf64d6**